

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

MARGARIDA DOS SANTOS VALENTE CRUZ

**AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO/LATO
SENSU: UM ESTUDO DOS ASPECTOS EDUCOMUNICACIONAIS NO CENTRO
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS,
NO PERÍODO DE 2007 A 2018, SOB A PERSPECTIVA ECOSISTÊMICA**

MANAUS
2019

MARGARIDA DOS SANTOS VALENTE CRUZ

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO/LATO SENSU: UM ESTUDO DOS ASPECTOS EDUCOMUNICACIONAIS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, NO PERÍODO DE 2007 A 2018, SOB A PERSPECTIVA ECOSSISTÊMICA

Dissertação apresentada à Banca do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação.
Área de Concentração: Ecossistemas Comunicacionais. Linha 1-Redes e Processos Comunicacionais.

ORIENTADORA: Dra. Cláudia Guerra Monteiro

MANAUS
2019

Ficha Catalográfica

Ficha Catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados de autoria

C955a

Cruz, Margarida dos Santos Valente.

Ambiente virtual de aprendizagem na Pós-Graduação *Lato Sensu*: um estudo dos aspectos educacionais no Centro de Educação a Distância da Universidade Federal do Amazonas, no período de 2007 a 2018, sob a perspectiva ecossistêmica/ Margarida dos Santos Valente Cruz – Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2019.

286f.: il.: color. : 31 cm.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, 2019.

Orientadora: Dra. Cláudia Guerra Monteiro

I. Educomunicação. 2. Ambiente Virtual. 3. Pós-Graduação. I. Centro de Educação a Distância. II. Universidade Federal do Amazonas. III. Monteiro, Cláudia Guerra. IV. Título

CDU 316.77:37

MARGARIDA DOS SANTOS VALENTE CRUZ

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA PÓS-GRADUAÇÃO/LATO SENSU: UM ESTUDO DOS ASPECTOS EDUCOMUNICACIONAIS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, NO PERÍODO DE 2007 A 2018, SOB A PERSPECTIVA ECOSSISTÊMICA

Dissertação apresentada à Banca do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação.
Área de Concentração: Ecossistemas Comunicacionais. Linha 1-Redes e Processos Comunicacionais.

Aprovada em vinte e três de outubro de dois mil e dezenove.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Cláudia Guerra Monteiro. Presidente
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof.^a Dr. Renan Albuquerque Rodrigues. Membro Titular
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof.^a Dra. Ana de Oliveira Castro. Membro Titular
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Ao meu Deus!

À minha amada filha Ester Miriã e meu esposo Fábio Venício.
Aos meus pais, irmãos, sobrinhos e cunhadas.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Jesus Cristo, pelo dom da vida e pelas bênçãos no decorrer da pesquisa.

À minha mãe (*in memoriam*), por mostrar que devemos seguir nas batalhas da vida até o fim, com honestidade e responsabilidade.

Ao meu pai, irmãos, cunhadas e sobrinhos pelo incentivo, compreensão e ajuda.

Ao meu esposo e filha, pelo amor que me fortalece e razão pela qual não posso desistir nunca de ser uma pessoa melhor a cada dia.

Ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas, representado pela Diretora Célia Lira, por me permitir se dedicar integralmente a esta pesquisa.

À minha orientadora, Dra. Cláudia Guerra Monteiro, que me conduziu com muito entusiasmo e empenho para que a pesquisa tomasse o melhor caminho possível.

À Dra. Ana Castro, pela participação na banca de qualificação e Dra. Célia Simonetti, por não me deixar desistir nos momentos de incertezas.

Ao PPGCCOM-UFAM e seu quadro docente, por proporcionar a assimilação de conhecimentos, em especial à Dra. Guilhermina Terra por me mostrar o ofício da docência, Dra. Rosimeire Martins e Dr. Renan Albuquerque pela presteza e trato com os discentes.

Aos profissionais do CED-UFAM, em especial ao diretor Dr. Evandro de Moraes Ramos, à Coordenadora da Pós-Graduação Dra. Selma Maria Silva do Nascimento, ao Coordenador de Tecnologia, Esp. Jorge A. da Silva Santos e ao Administrador David Carvalho Martins que me acolheram tão bem nas minhas necessidades.

Às coordenadoras dos polos de Manaus, Rosilda Rodrigues Moreira; Manacapuru, Maria Lucia Pereira dos Santos e de Itacoatiara, Genilce Ferreira Oliveira; pela colaboração na pesquisa.

À Coordenação da Pós-Graduação Lato Sensu da PROPESP-UFAM, em especial ao Sr. Jailson Castro, pela colaboração na pesquisa documental.

Aos colegas de pesquisa, em especial à Maricélia Ferreira, pela troca de conhecimentos, conversas diárias, elaboração de artigos e principalmente amizade sincera e companheirismo.

Às bibliotecárias que me ajudaram na busca pelas informações e na normalização, em especial Mirlândia Amazonas, Leina Medeiros e Thaís Trindade.

Aos integrantes do grupo de pesquisa GICA, que se dispuseram a ajudar no que fosse possível, em especial às Ms. Raquel Maciel e Zeni Bessa.

Pela minha força de vontade e fé em Deus sempre!

RESUMO

A oferta de cursos a distância no Brasil cresce a cada dia. Os mecanismos de formação básica e continuada são determinantes, principalmente em lugares longínquos como algumas regiões do Amazonas, nas quais até o acesso torna-se difícil pelas problemáticas advindas do seu meio e do contexto. Dessa forma, os pressupostos da Educomunicação e da Perspectiva Ecológica se ajustam e se relacionam na busca de uma compreensão dos espaços da EaD, mais precisamente no Centro de Educação a Distância (CED), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e de seu ambiente virtual de aprendizagem, conhecido como *Moodle*. Enquanto espaços de relações sociais e comunicativas, mediações tecnológicas e de ensino aprendizagem, desenvolvidos através dos recursos das mídias e de seus atores comunicantes para efetivação do diálogo e da criticidade, essa pesquisa busca entender esses processos no *Moodle* e analisar o ecossistema da Pós-Graduação a distância e de seus aspectos educacionais nos ambientes de sete cursos de Pós-Graduação/*Lato Sensu* (Especialização) a distância, ofertados no período de 2007 a 2018, nos municípios de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara pelo CED-UFAM. A metodologia adotada compreendeu uma abordagem qualitativa descritiva com técnicas de observação e análise documental, o que possibilitou uma análise bem mais detalhada e fundamentada para compreensão do ecossistema educacional.

Palavras-chave: Educomunicação. Ambiente Virtual. Pós-Graduação.

ABSTRACT

The offer of ODL courses (Open and Distance Learning) increase every day in Brazil. The mechanisms of basic formation are the key factors, mainly in rural áreas of the Amazon state, in which access to those places is difficult considering the problems of the local environment and context. Therefore, the theoretical assumption of the interaction between Educommunication and Ecosystem Perspective in pursuit of ODL position in all áreas, precisely on ODL Center (CED) at the Universidade Federal do Amazonas (UFAM) and Learning environment System -MOODLE. As social and communication áreas, technological mediations of teaching-learning developed by media resources and notifying actors accomplishing the dialog and criticality, this paper is intended to learn the process in the Moodle and also analyze the Ecosystem in post-graduation course at distance and the Educommunication in the environment of seven lato sensu post-graduate course (Specialization), offered during 2007 to 2018, in the city of Manaus, Manacapuru, and Itacoatiara by CED-UFAM. The methodology applied constitutes of qualitative descriptive approach with observation techniques and documentary analyzes which enabled it detailed and well-founded analyze to comprehend the Educommunication ECOSystem.

Keyword: Educommunication. Virtual Environment. Post-graduation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Aulas no Ambiente Virtual.....	29
Figura 2- Processo Histórico da EaD: Correspondência.....	32
Figura 3- Processo Histórico da EaD: Rádio e Televisão.....	34
Figura 4- Processo Histórico da EaD: Universidades Abertas.....	35
Figura 5- Processo Histórico da EaD: Teleconferência/Videoconferência.....	36
Figura 6- Processo Histórico da EaD: Internet.....	37
Figura 7- Gerações da EaD no Brasil.....	44
Figura 8- Estrutura Organizacional do MEC.....	51
Figura 9- Estrutura Organizacional da Fundação CAPES.....	52
Figura 10- Organograma DED/CAPES.....	53
Figura 11- Instituições e Polos UAB no Brasil.....	56
Figura 12- Polos UAB da UFAM na Região Norte.....	58
Figura 13- Ecossistema da EaD.....	63
Figura 14- Ecossistema Educomunicacional da EaD.....	83
Figura 15- Rede Nacional de Fibra Óptica.....	88
Figura 16- Rede Subaquática no Brasil.....	89
Figura 17- Instalação de Antenas na Amazônia.....	91
Figura 18- Trajeto das Infovias no Amazonas.....	92
Figura 19- Modelo de Processo Comunicacional.....	100
Figura 20- Comunicação a Distância Unidirecional.....	102
Figura 21- Comunicação a Distância Bidirecional.....	102
Figura 22- Comunicação a Distância Multidirecional.....	103
Figura 23- Comunicação sem Interação.....	111
Figura 24- Interação sem Articulação.....	111
Figura 25- Interação com Articulação.....	112
Figura 26- Equipe da Educação a Distância.....	113
Figura 27- Entrada do CED no Bloco N-Setor Sul.....	141
Figura 28- Sala de Design, Edição e Gravação de Audiovisuais.....	142
Figura 29- Sala de Treinamento, Oficina/Laboratório.....	142
Figura 30- Sala de Videoconferência/Defesa de TCC.....	142
Figura 31- Sala de Coordenação de Tutoria.....	143
Figura 32- Sala de Coordenação de Polo.....	143

Figura 33- Sala das Coordenações Administrativa, Tecnologia e Pedagógica.....	143
Figura 34 - Ecosistema Comunicacional da Pós-Graduação Lato Sensu a Distância do CED-UFAM.....	144
Figura 35 - Acesso ao ambiente <i>Moodle</i>	166
Figura 36 - Fórum da Unidade: acesso ao ambiente <i>Moodle</i>	167
Figura 37- Acesso ao ambiente virtual dos cursos de 2007 a 2012.....	168
Figura 38 - Ambiente dos cursos de 2007 a 2013 e menus de navegação.....	169
Figura 39 – Acesso ao ambiente dos cursos de 2018.....	169
Figura 40 – Ambiente do curso de 2018 e menus de navegação.....	170
Figura 41 – Participantes do ambiente <i>Moodle</i> 2007 a 2013.....	172
Figura 42 – Participantes do ambiente <i>Moodle</i> 2018.....	172
Figura 43 – Ambiente da sala e disposição dos recursos e menus no ambiente	176
Figura 44 – Ambiente das salas e disposição dos recursos.....	177
Figura 45 – Diálogo nos fóruns do ambiente <i>Moodle</i> em 2007 a 2013.....	178
Figura 46 - Diálogo nos fóruns do ambiente Moodle em 2011-2012.....	178
Figura 47 – Diálogo nos fóruns do ambiente <i>Moodle</i> em 2018.....	180
Figura 48 – Recursos e atividades do ambiente <i>Moodle</i> no curso de Produção de Material Didático para EaD em 2007 a 2013.....	185
Figura 49 – Recursos do ambiente <i>Moodle</i> -Gestão 2011.....	185
Figura 50 – Recursos do ambiente <i>Moodle</i> nos cursos de 2018.....	186
Figura 51 – Comentários no Blog do ambiente <i>Moodle</i>	187
Figura 52 – Comentários do Blog no ambiente Moodle-Gestão 2011.....	188
Figura 53 – Blog do Site no ambiente Moodle do curso de Produção de Material Didático para EaD.....	188
Figura 54 – Comunicação unidirecional no ambiente virtual.....	191
Figura 55 – Comunicação bidirecional no ambiente virtual.....	191
Figura 56 – Comunicação multidirecional no ambiente virtual.....	192
Figura 57 – Ecosistema Educomunicacional do ambiente <i>Moodle</i> dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a distância do CED-UFAM.....	195
Figura 58 – Funcionamento educomunicacional da Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a distância do CED-UFAM.....	198

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Autores e Teorias sobre EaD.....	26
Quadro 2 - Principais fatos da EaD no Mundo.....	38
Quadro 3 - Principais fatos da EaD no Brasil.....	47
Quadro 4 - Tipos de Comunicação.....	72
Quadro 5 - Panorama da Educomunicação.....	74
Quadro 6 - Educomunicação no Brasil.....	77
Quadro 7 - Composição das Entrevistas.....	120
Quadro 8 - Principais fatos históricos da EaD no Amazonas.....	129
Quadro 9 - Legislação de criação e regulamentação dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> na UFAM.....	138
Quadro 10 - Categoria de Atores no Ecosistema da Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> do CED-UFAM	145
Quadro 11 - Produção de Material Didático para EaD.....	149
Quadro 12 - Especialização em Mídias na Educação.....	152
Quadro 13 - Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde.....	153
Quadro 14 - Cursos iniciados no 2º semestre de 2018.....	154
Quadro 15 - Quantitativo dos cursos ofertados em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara.....	157
Quadro 16 - Relatórios de Criação e Finalização dos Cursos.....	159
Quadro 17 - Categoria de atores nos ambientes do Moodle de 2007 a 2018.....	173
Quadro 18 - Recursos do ambiente <i>Moodle</i>	183
Quadro 19 - Resultados dos gráficos de acesso aos recursos e atividades no ambiente <i>Moodle</i>	194

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - IPES no Brasil.....	57
Gráfico 2 - Polos UAB no Brasil por Região.....	58

LISTA DE SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
AIM	Projeto Mídia de Instrução Articulado
ATUAB	Ambiente de Trabalho da Universidade Aberta do Brasil
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAD	Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CED	Centro de Educação a Distância
CPPG	Câmara de Pesquisa e de Pós-Graduação
DEB	Diretoria de Educação Básica
DED	Diretoria de Educação a Distância
EaD	Educação a Distância
FACED	Faculdade de Educação
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FES	Faculdade de Estudos Sociais
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
ICE	Instituto de Ciências Exatas
ICHL	Instituto de Ciências Humanas e Letras
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
IPAAM	Instituto de Proteção Ambiental da Amazônia
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NCE	Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo
ECA	Escola de Comunicações e Artes
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAP	Programa Nacional de Formação em Administração Pública
PNBL	Programa Nacional de Banda Larga
PNE	Plano Nacional de Educação

PPGCCOM	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação
PRODAM	Processamento de Dados do Amazonas
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SERES	Secretaria de Regulação e Supervisão
SGB	Sistema de Gestão de Bolsas
SisUAB	Sistema da UAB
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 OBJETIVOS.....	23
2.1 Geral.....	23
2.2 Específicos.....	23
3 CAPÍTULO 1: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA(EaD).....	24
3.1 Conceituando e compreendendo seu histórico.....	24
3.2 Educação a Distância no mundo.....	31
3.2.1 A 1ª Geração: Correspondência.....	32
3.2.2 A 2ª Geração: transmissão por Rádio e TV.....	33
3.2.3 A 3ª Geração: começo das Universidades Abertas.....	34
3.2.4 A 4ª Geração: Teleconferências.....	36
3.2.5 A 5ª Geração: Internet.....	37
3.3 Os Modelos de Educação a Distância no Mundo.....	40
3.3.1 A Experiência no Japão.....	40
3.3.2 A Expansão na Alemanha.....	41
3.3.3 O Modelo Espanhol.....	41
3.3.4 O Crescimento Africano	42
3. 4 Educação a Distância no Brasil.....	43
3. 5 Sistema Universidade Aberta do Brasil.....	50
4 CAPÍTULO 2: OS ECOSSISTEMAS COMUNICACIONAIS.....	60
4.1 A Perspectiva Ecológica no ambiente da EAD.....	61
5 CAPÍTULO 3: A EDUCOMUNICAÇÃO.....	70
5.1 Conceituando e compreendendo seus significados.....	70
5.2 A História da Educomunicação.....	74
5.3 O Ecosistema Educomunicacional da Educação a Distância.....	79
6 CAPÍTULO 4: O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	87
6.1 A Comunicação em Rede.....	87
6.2 Conceituando e compreendendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem..	93
6.3 O Processo de Comunicação e Interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	98
6.4 O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma Moodle.....	106

7 CAPÍTULO 5: O PERCURSO METODOLÓGICO.....	118
8 CAPÍTULO 6: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CED-UFAM: APRESENTAÇÃO, OBSERVAÇÃO E ANÁLISE.....	128
8.1 Educação a Distância no Amazonas: o caso da Universidade Federal do Amazonas.....	128
8.2 O Centro de Educação a Distância da Universidade Federal do Amazonas.....	132
8.3 A Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a Distância na Universidade Federal do Amazonas.....	136
8.4 O Ecosistema Comunicacional da Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a Distância no CED-UFAM.....	144
8.5 Os cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a Distância ofertados pelo CED-UFAM.....	149
8.6 Os cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a Distância ofertados pelo CED-UFAM nos Municípios de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara no período de 2007 a 2018.....	157
8.7 O Ecosistema do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma <i>Moodle</i> do CED-UFAM.....	165
8.7.1 A realidade dos Polos de Apoio Presencial.....	188
8.8 Aspectos do Funcionamento Educomunicativo nos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara do CED-UFAM.....	197
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	204
REFERÊNCIAS.....	207
APÊNDICE.....	216
ANEXOS.....	222

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem seu desenvolvimento na necessidade de propiciar educação básica, profissional e continuada à população que por diversas razões não pode cursar o ensino presencial, tendo sua expansão muito vinculada ao desenvolvimento e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), corroborando para a educação a distância ser além de uma modalidade ou meio de ensino e aprendizagem, uma possibilidade de transformação educacional, comunicacional, social e de interação multidisciplinar que cresce e revela sua demanda pela população, como no caso do Brasil, quando dados divulgados pela Agência Brasil relatam que, “[...], se mantido o crescimento da EaD atual, em 2023 mais estudantes ingressarão na modalidade a distância que no presencial. Serão, pelas projeções do estudo, 51% em EaD e 49% no ensino presencial” (TOKARNIA, 2018, on-line).

E para atender a este crescimento na oferta de cursos EaD, além da Educação, enquanto promotora de mecanismos de inclusão e criadora de espaços comunicativos para o ensino e aprendizagem, alia-se os estudos da Comunicação, forma primordial de relação da vida humana e agente do desenvolvimento profissional, cultural, social e pessoal, essencial no processo de formação educativa e troca de conhecimento. Suas discussões acompanham as mudanças que ocorrem nos meios de comunicação e tecnologias, contribuindo para o surgimento de novos cenários que possibilitam compreender a necessidade de melhorar a qualidade da oferta de cursos nesta modalidade.

Dessa forma, insere-se a Educomunicação, que tem se afirmado como um campo de intervenção social capaz de contribuir para organizar, disponibilizar e mobilizar serviços e recursos que promovam o desenvolvimento e capacitação dos indivíduos no processo da mediação em EaD e potencializar o processo comunicativo das relações nos ecossistemas comunicativos na EaD. Neste sentido, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), enquanto instituição superior pioneira na oferta de cursos a distância no Amazonas, tem suas atividades pouco analisadas na Pós-Graduação, o que nos possibilita estudar suas práticas de intervenção social que se constituem em ações nos cursos, destinadas a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, sejam eles presenciais ou virtuais, mais especificamente na perspectiva de melhorar os processos de gestão,

comunicação e educação, e ainda a criação de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos ambientes da EaD.

A Educomunicação volta-se, neste caso, para a busca de um espaço educativo de relações sociais e comunicativas no qual possa analisar os aspectos cognitivos, críticos e comportamentais do público envolvido. Para isso, há de se analisar a EaD da UFAM, que se apresenta capaz de ajudar a formar o cidadão, com procedimentos e estratégias da comunicação virtual e presencial, no sentido de melhorar a comunicação e a apropriação por seus agentes envolvidos.

Pensar-se-á, ainda, na possibilidade que a Plataforma *Moodle* dar estímulo a este diálogo no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O caráter 'problematizador' deste diálogo, desperta no aluno o gosto pela leitura, a valorização da relação dialógica do curso, fazendo da educação um ato de aproximação com a realidade. O processo Educomunicativo deverá ser entendido, como aspectos de construção da consciência crítica, e a mídia como um canal capaz de despertar, nos alunos, o exercício de criticidade em relação aos fatos do cotidiano, que se interliga com todos os demais aspectos do processo comunicativo de ensino-aprendizagem no ambiente de EaD.

Com isto, a necessidade de expansão e interiorização do ensino, a integração entre os governos estadual, federal e municipal, assim como a ampliação do uso das tecnologias de informação e comunicação de forma universal, propiciaram a implantação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2006, com objetivo de ofertar cursos e programas de educação superior a distância; estando a UFAM consolidada para esta proposta com a criação do Centro de Educação a Distância (CED), como órgão suplementar, com a finalidade de implantar um ensino de qualidade em locais distantes e isolados, propiciando ao mesmo tempo o desenvolvimento dos municípios, a universalização do acesso ao ensino superior e prioritariamente, a formação inicial de professores de educação básica e formação continuada.

O CED-UFAM, com o objetivo de ser o centro de referência em EaD no Amazonas, utiliza o AVA da plataforma *Moodle*, enquanto ferramenta de aprendizagem que precisa propiciar um ambiente educomunicativo, transdisciplinar e dialógico, no qual todos os fatores geográficos e humanos expostos têm larga relação com os sistemas ou subsistemas do ecossistema comunicativo da EaD, ou seja, com o fluxo da comunicação no processo de interação, além da gestão

comunicacional dos ambientes e suas relações com as instituições de ensino, governos, prefeituras e UAB; é essencial trabalhar os conceitos da educomunicação para compreensão das relações e fenômenos presentes nos ecossistemas, que se constituem pelas mediações tecnológicas, uso das mídias, relações de comunicação interpessoal nos diversos contextos em que se apresentam os atores do processo de ensino e aprendizagem.

Em 2007 os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na UFAM já estavam sendo ofertados pelo Centro de Educação a Distância, observando as prioridades impostas nas leis e resoluções internas e externas, principalmente quanto à necessária formação de professores e gestores na região do Amazonas, contabilizando conforme dados fornecidos pelo CED no período de 2007 a 2018, 1.206 concludentes dos 2.145 matriculados em 05 cursos com oferta de 11 turmas nas áreas de Educação e Gestão. Em andamento até 2018, 06 cursos com oferta de 1.350 vagas, tendo 1.131 matriculados nas áreas de Gestão, Filosofia, Matemática e Educação.

A necessidade de estudos qualitativos e educacionais nos ambientes de EaD da Pós-Graduação pode ser amparada pelos dados do Censo EaD.BR2017/2018 da Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), que em 2018 contabilizou 4.570 cursos regulamentados totalmente à distância e 3.041 cursos semipresenciais em todo o país, liderando a oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, apresentando em 2017 um total de 1.788, mas com um percentual de 73% de instituições públicas que oferecem cursos à distância, dado que na região foi contabilizado quatro (4) instituições e dentre elas uma (1) federal.

O destaque compreende a ampliação da EaD no Amazonas quanto à possibilidade das vagas serem preenchidas nos cursos ofertados e concluídas tanto de forma quantitativa como qualitativamente, sendo também tema de interesse das instituições nas discussões da ABED. A partir da análise proposta terá mais um mecanismo de melhorias, no sentido de que a análise sob a perspectiva dos ecossistemas na EAD permite visualizar as problemáticas nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, que se revelam atualmente muito mais em seus fatores quantitativos, isto para cumprimento de metas educacionais do Ministério da Educação (MEC), como o aumento da oferta de vagas, cursos e a formalização de processos e cumprimento de prazos, quanto aos fatores qualitativos apresentam pouca ou inexistente ênfase na disponibilização de ferramentas e recursos nos

ambientes da EaD de forma integrada e que promovam o diálogo e a construção coletiva e, nas melhorias no processo de comunicação, formação e qualidade pelas práticas de gestão constituintes do ecossistema comunicativo.

Uma das problemáticas de maior interferência nas metas educacionais da UAB, em contrapartida pelas ações dos governos e prefeituras, e que afeta substancialmente o desenvolvimento regional, é a precária ou inexistente rede de telecomunicação que atenda certas regiões da Amazônia, o que dificulta a conexão com a internet. Contudo, para que a plataforma do AVA possa ser acessada via web pelo *desktop* de uma máquina ou ainda via *mobile* ou *tablet* é primordial que as redes de comunicação viabilizem o acesso, principalmente dos mais carentes financeiramente, pois há o predomínio de empresas privadas que ofertam planos de conexão a um custo muito alto, ainda pelo fato de sua disponibilização por cabos ou antenas ser muito dispendiosa nas comunidades locais do Amazonas.

Destacam-se ainda diversas problemáticas, tais como logísticas, com grande extensão de seus rios e transporte hidroviário; existência de exuberantes e densas florestas, dificultando o deslocamento entre as regiões; questões tecnológicas, com dificuldade de aquisição, acesso e uso; precária conexão com a internet, que impossibilita a instalação e uso das plataformas de ensino-aprendizagem e formação para uso das tecnologias nas regiões mais distantes; formação pedagógica e cultural, que remete às dificuldades pelos professores e alunos na aquisição de habilidades e manuseio das ferramentas de comunicação e interação para inserção no processo de ensino e aprendizagem, assim como na adoção de uma nova postura frente às demandas e necessidades do ensino a distância.

O Estado do Amazonas, diante da sua grande extensão territorial e com segundo maior número de população residente, infelizmente ainda não apresenta as melhorias que a educação a distância vem passando desde a regularização da modalidade a partir de 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a implantação em 2006 do Sistema UAB no Brasil, visto que, ainda não é conhecida uma legislação estadual em EaD no Amazonas, o que segue apenas as normas do MEC em nível federal.

Assim, a pesquisa se configurará no ecossistema do Centro de Educação a Distância da UFAM, com a perspectiva de analisar os aspectos educacionais do ambiente virtual de aprendizagem para a compreensão do processo de comunicação, uso das mídias e diálogos entre os participantes que viabilizam o

processo de ensino e aprendizagem, cuja questão norteadora compreende tal indagação:

Como se apresenta o ecossistema comunicacional e quais aspectos educacionais viabilizam o processo de comunicação e aprendizagem pelos atores no ecossistema dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância no CED-UFAM?

Aspectos estes criados e mantidos enquanto mecanismos de informação e comunicação que corroboram para a construção do conhecimento pelos participantes do processo de ensino-aprendizagem na EaD, que podem ser melhor compreendidos sob a ótica da Educomunicação, que para Soares (2002, p. 115) é,

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem.

Diante de que não é um conceito conhecido e aplicado nos sistemas daEaD, por todos os aspectos que o envolve e pela compreensão de aliar a comunicação às ações educativas,ou ainda, desde a concepção de um projeto de EaD, seu acompanhamento presencial e virtual e de sua apropriação pelos alunos, como também o uso dos meios de comunicação para o pleno funcionamento de todas as estruturas que compreendem o ecossistema da EaD, seja do acesso, disposição dos recursos, conteúdos e mídias, formação adequada dos professores e tutores, o diálogo colaborativo dos atores comunicacionais inseridos em ambientes de interação e comunicação. E são aspectos possíveis de serem analisados no ecossistema do CED e no seu ambiente virtual de aprendizagem.

No intuito de responder tal indagação esta pesquisa está dividida em seis capítulos. O Capítulo 1, que apresenta o histórico da EaD no mundo e no Brasil, principais modelos e fatos até a formação da Universidade Aberta do Brasil, enquanto base para compreensão da pesquisa, que se apoia na modalidade a distância.O Capítulo 2, que discorre obre as teorias de base para o campo de investigação dos ecossistemas comunicacionais nos ambientes de EaD, enquanto ambiente de educação, comunicação e interação social.O Capítulo 3, como elemento base para o estudo que aborda os conceitos e história da

Educomunicação no Mundo e no Brasil, enquanto campo de intervenção que promove a criação de ecossistemas comunicacionais nos espaços da EaD. O Capítulo 4, que abrange os aspectos do acesso às comunicações, o processo de comunicação e os ambientes virtuais de aprendizagem para compreensão da formação dos ecossistemas e dos aspectos presentes na plataforma *Moodle* do ambiente, que perfaz as interações, os tipos de comunicação e tantos outros presentes no ambiente virtual de aprendizagem. O Capítulo 5, que compreende o percurso metodológico que norteou as fases de apresentação, análise e discussão dos resultados, com métodos e técnicas que melhor se ajustaram na consecução dos objetivos da pesquisa. Por fim, o Capítulo 6, que apresenta uma contextualização histórica do ambiente da pesquisa, na qual são apresentados e analisados os aspectos educacionais do ecossistema da Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância e de seu ambiente virtual *Moodle*, observados nos cursos de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara ofertados pelo CED-UFAM.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar os aspectos educacionais nos ambientes de aprendizagem de sete cursos de Pós-Graduação/*Lato Sensu* (Especialização) a distância, ofertados no período de 2007 a 2018, nos municípios de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara pelo CED-UFAM, sob a perspectiva ecossistêmica.

2.2 Específicos

Apresentar o ecossistema da Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância do CED-UFAM e do seu ambiente virtual *Moodle* quanto ao processo de interlocução entre os atores (alunos, professor e tutor), para compreensão dos aspectos inerentes ao uso dos recursos envolvidos;

Analisar os dados quantitativos e qualitativos apresentados nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância oferecidos pelo CED-UFAM e sua plataforma *Moodle*;

Mapear o processo de funcionamento educacional presente no ecossistema da Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância do CED-UFAM.

3 CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

Pensar em Educação a distância no Brasil e no mundo requer conhecimento a respeito do seu conceito, sua história e modelos de expansão enquanto bases para seu desenvolvimento, cujos principais fatos subsidiarão a compreensão da implantação da modalidade.

Este primeiro capítulo da pesquisa apresenta os embasamentos teóricos que fundamentem o estudo, seja no que compreende o conceito de educação a distância, através de seus mecanismos tecnológicos de informação e comunicação, seja das bases legislativas e projetos que propuseram as ações de educação a distância no mundo e no Brasil.

3.1 Conceituando e compreendendo seu histórico

O conceito de Educação a Distância compreende espaços diversos de comunicação mediados pelo uso das TICs, com ferramentas para interação em tempos distintos e para uma relação entre as pessoas, que pode ter como objetivo, por exemplo, de ensino e aprendizagem, como citam Moore e Kearsley (2013, p. 02), quando definem que “[...] é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial”.

Essa organização institucional mencionada pelo autor compreende as relações necessárias entre pessoal qualificado, gestão e metodologias para subsidiar o aprendizado à distância, além de uma comunicação eficaz e o uso dos equipamentos tecnológicos de comunicação e informação que são imprescindíveis nesta modalidade a distância, pois difere do ensino presencial, pelos mecanismos tecnológicos para uma comunicação virtual.

Com esse aprendizado planejado é que a educação a distância tem favorecido pessoas com a formação educacional, o compartilhamento de informações e conhecimentos de forma qualificada para a atuação profissional, principalmente de pessoas que residem em locais distantes e que buscam por meio do ambiente desta modalidade uma educação de qualidade.

Segundo Soares (1996, p. 36),

[...] a Educação-síntese de um processo civilizatório- levou os Estados a se preocuparem muito com a capacitação de educadores e professores para ministrar conteúdos, e muito pouco para gestar e gerenciar processo de inter-relação comunicativa.

O autor possibilita a visão de uma Educação que teve seu desenvolvimento condicionado aos aspectos da sociedade, tais como o desenvolvimento cultural, tecnológico, econômico, social, político; na qual a preocupação era de formar e capacitar professores para a transmissão de saberes, e até mesmo de ação dominante, sendo fragilizada a relação comunicativa enquanto parte de um processo civilizatório entre atores comunicantes que constroem as bases para a convivência em sociedade.

É nessa perspectiva inicial de que a Educação é a base para formação de pessoas civilizadas, que necessitam de informação, de conteúdos prontos para as práticas comunicativas em sociedade e, que a educação a distância, enquanto parte desse processo civilizatório precisa ser melhor compreendida além da formação de professores. A partir desse pensamento, em 1967 é conceituado por Dohmem e mencionado por Bernardo (2012, *on-line*) como,

Educação a distância (Ferstudium) é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação dos meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.

A autora, ao fazer uma abordagem dos conceitos, menciona inicialmente Dohmen como um estudioso quanto à forma de proceder no estudo a distância, ou seja, com o material elaborado por profissionais o aluno consegue se instruir e obter a orientação necessária para o acompanhamento dos estudos de forma sistemática e organizada, o que requer uma comunicação, mesmo utilizando somente da escrita de forma bem elaborada e enquanto meio de comunicação, como por exemplo as correspondências trocadas entre professores e alunos pelos correios, quando na história da educação a distância, o que permitia o ensino-aprendizagem eram as correspondências trocadas entre professor e aluno.

Mas foi na década de 1970 que ocorreram intensas discussões em torno do conceito. Vários foram os autores que identificaram um modelo teórico a ser aceito,

tais como Oton Peters, com ênfase na metodologia da EaD, Michael Moore e Baath na comunicação e nas ações isoladas de professores e alunos.

Somente a partir de 1980 é que Keegan propôs um conjunto de definições, mencionado pelos autores Piva Júnior et al. (2011, p. 5-9, grifo do autor), como:

[...] separação entre professor e aluno, [...] o que a distingue do ensino presencial; influência de uma organização educacional especialmente na planificação e preparação de materiais de aprendizagem, que a distingue do estudo privado; uso de mídias tecnológicas para unir professores e alunos, que geralmente englobam o conteúdo educacional; proporciona a comunicação **bidirecional**, de forma que o aluno possa se beneficiar ou criar diálogos; possibilidade de encontros presenciais para propósitos didáticos ou de socialização e participação na maior forma de educação industrializada [...].

A partir dessa definição, ressalta-se como uma das primeiras a diferenciar o ensino a distância do ensino presencial, tanto pela separação física entre professor e aluno quanto pelo uso quase que acentuado das mídias para disposição de materiais eletrônicos e uma forma de comunicação ainda bidirecional, na intenção do aluno receber o conteúdo educacional e criar um diálogo direto com o professor, além dos encontros presenciais para fins didáticos e uma crescente autonomia na busca de conhecimentos e aprendizagem.

Ainda segundo Piva Júnior et al. (2011), como demonstra o Quadro 1, a análise conceitual perpassa pelas seguintes características teóricas:

Quadro 1 - Autores e Teorias sobre EaD

Autores	Teorias
Delling	Diálogo artificial na aprendizagem e maior autonomia do aluno.
Wedmeyer	Defesa do “estudo independente” pelo próprio aluno.
Moore	Autonomia do aluno e diálogo. Depende do programa de estudos.
Holmberg	A relação entre alunos e o suporte organizacional permite a “conversação didática guiada”.
Baath	Comunicação bidirecional com interação por meio das mídias.
Sewart	Necessidade de desenvolvimento de um sistema de suporte institucional para alunos e professores em virtude da falta de <i>feedback</i> .

Fonte: Adaptado de Piva Júnior et al. (2011).

O quadro menciona os principais autores e suas teorias quanto ao desenvolvimento do termo EaD, resultado das sucessivas discussões ao longo dos anos sobre o conceito, que quanto maior proporção alcançava pelas mudanças e demandas da sociedade, melhor precisava ajustar-se às novas características, pois o que antes era uma troca de informações, muito mais direcionada pelo professor, com pouco feedback, presente no conceito de Delling, foi ganhando força com o

desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, fazendo-se necessário uma melhor interação por meio das mídias e sistemas de comunicação que melhorassem o feedback, como no conceito de Sewart.

Todavia, essa análise teórica perpassa pela compreensão inicial de maior autonomia do aluno em detrimento a um menor diálogo, bem como as melhorias do suporte organizacional para melhor aproveitamento dos recursos e conteúdos e ainda pouca discussão quanto à adoção de ferramentas e metodologias que possibilitem um diálogo de forma mais rápida e eficaz. Dessa maneira, os autores que citam as principais teorias mencionadas no quadro acima se dispuseram a desenvolver melhor o termo para que seu conceito fosse ampliado, assim como suas nuances.

Quanto ao termo “educação a distância”, para Gonçalves (1996 apud COELHO, 2007, p. 27), “envolve formação para cidadania, igualdade de oportunidades de acesso ao saber”. Mas diversos outros sinônimos são encontrados na literatura, tais como: “educação mediada por computador”; “interação mediada por computador”; “educação mediada por tecnologia” e “ensino a distância”.

Percebe-se através da literatura que quanto mais abrangente fosse o conceito, o termo poderia ser modificado e utilizado para representar seu amplo aspecto, por isso seus diversos sinônimos. O termo educação apresenta-se bem mais integrador das dimensões que a vida compreende como pessoais, profissionais, éticas, sociais, intelectuais, dentre outras, em relação ao que o ensino e a aprendizagem constituem-se, seja em didáticas ou processos específicos para apreensão de conhecimentos.

Para formação do termo, Mesquita, Piva Júnior e Gara (2014, p. 15), compreendem necessariamente a separação física, utilização das tecnologias de comunicação e informação, mídias no processo de ensino, possibilidade de encontros para fins didáticos ou de socialização, colaboração entre os envolvidos e padronização de processos, no sentido de melhor adequar as demandas educacionais dos alunos aos objetivos do curso e dos conteúdos oferecidos.

Diferenciam os cursos da modalidade a distância dos presenciais a partir da interação entre os “mediadores da informação” ou professores, os alunos e os tutores, e ainda, a participação de uma equipe multidisciplinar para que o curso e, principalmente as disciplinas, sejam desenvolvidas em um ambiente de relação comunicativa para composição do processo de ensino e aprendizagem.

Pierre Lévy (1999, p. 81) comenta sobre essa relação comunicacional existente principalmente no ambiente virtual, no sentido de ser mais interativa, em certo sentido, “[...] que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação”.

O autor expressa a interatividade que ocorre entre homem e máquina, assim como a interação que une em um processo de comunicação de pessoas separadas fisicamente, mas que em certo sentido se faz mais “real” na medida em que são postas imagens, recursos textuais e sonoros que ampliam o processo de compreensão da mensagem e seus diversos significados.

Por isso a necessidade de mencionar no processo de comunicação a interação enquanto promotora da relação comunicacional presente no ambiente da EaD, que diante das diversas mídias (eletrônica, impressa, digital, online), conduzem a um diálogo crítico e participativo de todos.

Interação essa que, para Berlo (2003, p. 135-136, grifo do autor) é o ideal, é a meta da comunicação, pois

[...] o termo *interação* denomina o processo de adoção recíproca de papéis, [...], se o seu comportamento de comunicação depende da adoção recíproca de papéis, então eles estão em comunicação por interagirem um com o outro.

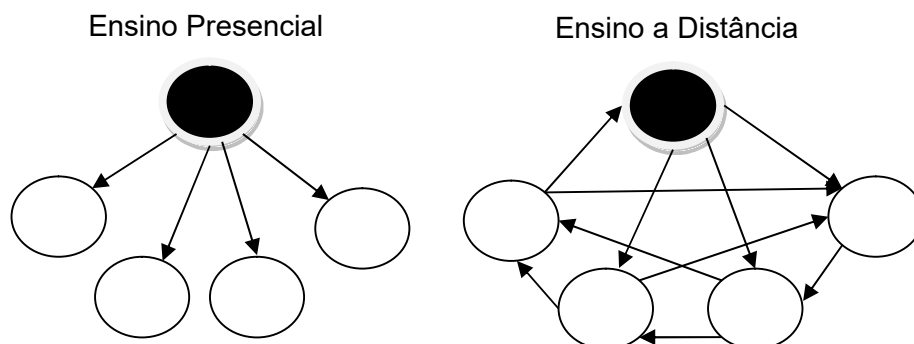
A interação difere da ação-reação em que os atos de cada participante da comunicação são inter-relacionados um com o outro, influenciam um ao outro, [...] sobre como se ajustarão aos objetivos da fonte e do receptor [...].

Assim, o autor amplia tal concepção frente ao papel que a interação adquire em um ambiente de comunicação, pois o fluxo da comunicação depende do papel que cada integrante do processo assume e, se inter-relacionados, influenciam e conduzem o objetivo da comunicação, partindo da fonte e do receptor.

Diante disso, no processo de ensino e aprendizagem no ambiente da EaD, a interação conduz todo o processo de comunicação de forma mais aberta e de trocas recíprocas de conhecimentos e de mecanismos facilitadores de diálogo e de pesquisas, em virtude de que, a interação relaciona atores com diferentes papéis no alcance dos objetivos propostos.

Para tanto, a Figura 1, ilustra a diferença na interação entre a modalidade presencial e a distância.

Figura 1 - Aulas no Ambiente Virtual de EaD



Fonte: Adaptado de Mesquita, Piva Júnior e Gara (2014).

A primeira figura acima expressa as aulas expositivas e planejadas por um único professor, que transmite o conteúdo aos alunos, enquanto que na segunda, as aulas são centradas na interação entre professores e alunos, além de que há uma equipe para planejamento, gestão e suporte às aulas que também podem ser consideradas dentro desta interação.

Cabe ressaltar que o modelo a distância, em virtude de sua característica de separação física entre professor e aluno e a presença de ferramentas de comunicação e interação, também privilegia o encontro presencial em momentos singulares, mas o que corrobora para a diferenciação é que as aulas são planejadas e elaboradas por uma equipe de profissionais de diversas áreas e mediadas não só pelo professor, mas também por um tutor e uma equipe multidisciplinar, além da possibilidade de interação entre todos os envolvidos no ambiente das aulas.

Também salientam Behrens, Masetto e Moran (2004, p. 31) o papel do professor/orientador, que “atua como orientador comunicacional e tecnológico; ajuda a desenvolver todas as formas de expressão, de interação, de sinergia, de troca de linguagens, conteúdos e tecnologias.”

Para tanto, expõem a amplitude de habilidades que o professor assume diante de uma aula no ambiente a distância, que transpassa as formas de comunicação interpessoal e audiovisual, que em síntese, além do professor, o tutor e demais agentes no processo de ensino e aprendizagem precisam adquirir habilidades para uma comunicação de pessoas e grupos em ambientes multimidiáticos com atividades e recursos que permitem a permanente construção do conhecimento.

E a construção do conhecimento nada mais é que a informação processada pelo indivíduo, que lhe permite compreender os fatos, ou seja, a capacidade de utilizar o conhecimento que é comunicável para atingir uma meta ou objetivo específico a partir de uma atitude que corresponde aos aspectos afetivos e sociais.

Ademais, diversos teóricos vêm desenvolvendo conceitos mais abrangentes, em virtude do desenvolvimento educacional e profissional da sociedade, principalmente quando a educação a distância, que conforme Nunes (1993 apud SILVEIRA, 2007, p. 92),

[...] pode desempenhar papéis múltiplos, que vão desde a atualização de conhecimentos específicos até a formação profissional. Assim, a educação à distância pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento educacional de um país, e notadamente de uma sociedade com características brasileiras (grande extensão territorial, concentração das atividades do sudeste do país, número limitado de vagas nas universidades públicas), em que o sistema educacional não consegue desenvolver as múltiplas ações que a cidadania requer.

O autor respalda seu conceito a partir das necessidades e peculiaridades de um país, pois se os obstáculos existentes ao desenvolvimento de uma região forem a sua extensão territorial, ou se no seu sistema educacional inexistir universidades ou a melhoria delas, a educação a distância torna-se um mecanismo para ações que proporcionam além da formação básica e profissional a prática da cidadania e conseqüentemente o desenvolvimento educacional do país.

Desta maneira, a educação a distância pode ser considerada uma realidade no sistema educacional que acompanha as mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas do mundo globalizado, e para suprir em muitos casos uma carência ou até mesmo inexistência de instituições educacionais, corroborando para o desenvolvimento local, em todas as suas dimensões.

Com objetivo de qualificar pessoas que por diversas razões não podem frequentar cursos presenciais, a educação a distância surge oficialmente no Brasil no ano de 1996, com a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo MEC, a partir da necessidade de expansão de uma educação de qualidade e democrática, enquanto modalidade educacional teve sua base legal na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada respectivamente pelos Decretos nº 2.494/1998, nº 2.561/1998, nº 5.622/2005, nº 6.303/2007 e nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional,

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, online).

Com essa lei é que se torna oficial no país o início das ações de educação a distância, com estabelecimento de normas para oferta de cursos, apesar da necessidade visível de formação dos profissionais em lidar com essa modalidade, a educação a distância expande seu conceito, no sentido de ofertar cursos pensando no acesso às tecnologias, na mediação, na distância, na qualidade, gestão e pessoal para um bom funcionamento do sistema educacional.

Conforme definido no artigo citado e os direcionamentos em 1996 do art. 80, sobre o incentivo do poder público no desenvolvimento e veiculação de programas em todos os níveis, como também do art. 81, permitindo a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, já era possível um entendimento do que seria essa modalidade no Brasil, assim como sua oferta legalmente amparada desde a Educação Básica até a Pós-Graduação, mas sempre com o amparo legal e o cumprimento dos regulamentos do MEC, mesmo que de forma experimental.

Por isso, faz-se mister direcionar a discussão para o surgimento e desenvolvimento da EaD no âmbito mundial.

3.2 Educação a Distância no Mundo

Pode-se mencionar que a EaD acompanha o desenvolvimento das formas de comunicação, escrita e produção do conhecimento, conforme expõem Maia e Mattar (2007) que nas sociedades em que a escrita ainda não era estabelecida, a comunicação entre as pessoas precisava ser presencial, pois eram necessários o emissor e o receptor no mesmo espaço e ao mesmo tempo para que a comunicação fosse estabelecida.

A partir da escrita, a comunicação passou a ser realizada “a distância”, principalmente com os desenhos feitos nas pedras, pois a comunicação era estabelecida sem que o receptor estivesse presente.

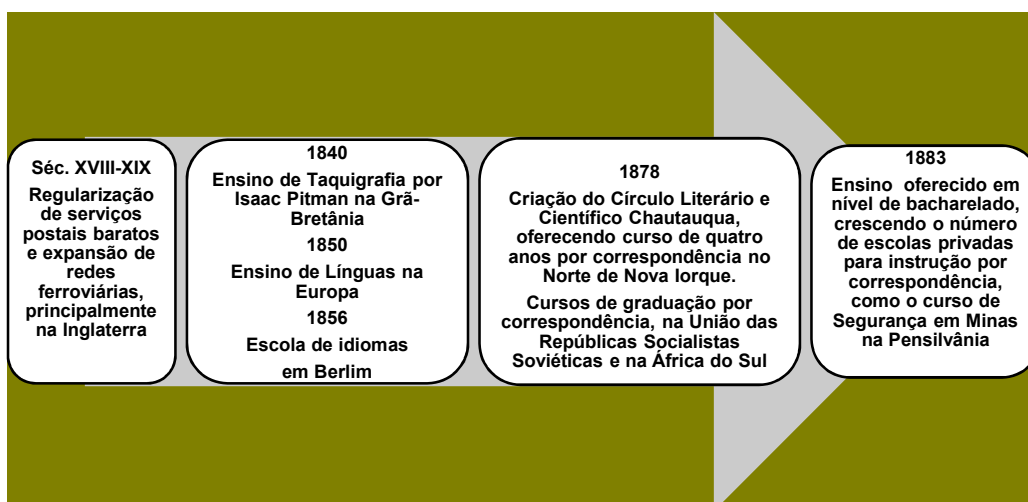
Dessa forma, a educação a distância tem sua base no processo de comunicação e na escrita, com a necessidade de transmissão cada vez mais acelerada da informação para diversas pessoas e em lugares diversos. O que de fato Del Valle (1992, p.10-11 apud COÊLHO, 2007, p. 25), afirma que quando as “[...] origens da EaD remontam há cem anos, com cursos ou programas por correspondências para pessoas que não tiveram acesso à educação; pela localidade, pelo tempo ou outra circunstância”. Contudo, a característica de distância e tempo ainda são características formadoras para compreensão do que é a educação a distância.

Segue-se como base para esse percurso histórico as considerações de Moore e Kearsley (2013), em concordância com as cinco gerações que formam a história da EaD no mundo, conforme as Figuras 2, 3, 4, 5 e 6, com o propósito de mencionar os principais fatos de cunho histórico, econômico, tecnológico e também político que desencadearam e formaram os conhecimentos aqui explanados de cada geração, como também a evolução por décadas e seus principais fatos.

3.2.1 A 1ª Geração: Correspondência

Esta geração caracteriza-se pelo envio de materiais para estudo por correspondência, iniciando com o ensino de taquigrafia (melhorar a velocidade da escrita e sua brevidade), ensino de idiomas e de instrução, permitindo a aquisição de habilidades para realização de trabalhos, evidenciando o método instrucional e a comunicação escrita, aliado ao baixo custo dos serviços postais.

Figura 2 - Processo histórico da EaD: correspondência



Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley (2013).

Diante do retrato histórico do século XIX, exposto na figura acima, o ensino por correspondência, a logística e a regularização das ferrovias foram fatores propulsores para que as correspondências não só exercessem um papel de troca de mensagens, mas de troca de conhecimentos e textos de instrução, tais como os textos escritos ou impressos, com ferramentas exclusivamente assíncronas. Assim, na década de 40 e 50 os especialistas já conseguiam formar escolas exclusivas por correspondências, favorecendo nas décadas de 70 e 80 a oferta de cursos de graduação, principalmente pelo baixo custo, o que alavancou a criação de escolas privadas que se desenvolveram mais com as propagandas nos veículos de comunicação sobre os cursos, ocasionando a melhoria dos materiais impressos.

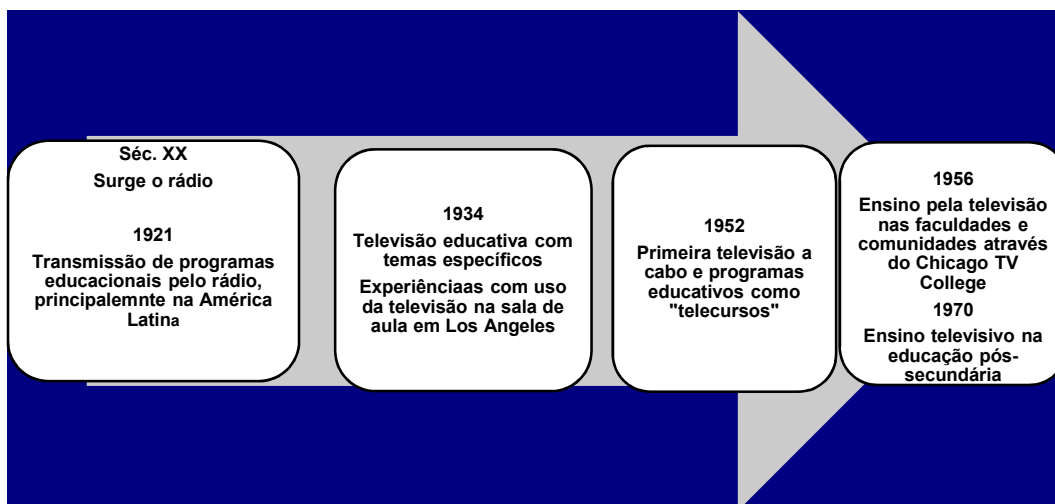
Maia e Mattar (2007, p. 21-22) destacam que nessa geração o ensino por correspondência segue o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação, com materiais impressos e cursos divulgados nos jornais. Dessa forma, foi possível o surgimento de várias instituições e escolas privadas com oferta de cursos instrucionais, tendo ainda, certa resistência das instituições quanto à oferta de cursos universitários a distância.

Propagavam-se outros projetos, como em Boston, por exemplo, com o estudo em casa, destinado às pessoas que residiam distantes dos centros de ensino e das universidades, tendo o anúncio na Gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728 por Cauleb Phillips, com a frase “Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruído, como as pessoas que vivem em Boston” (HISTÓRIA..., 2013, online). E para minimizar a falta de professores em disciplinas a distância e a necessidade de orientação vocacional, Mitchell, em Chicago, criou o “estudo por correspondência supervisionado”, se estendendo para oferta de cursos fundamental, médio, superior, técnico, vocacional e para as forças armadas.

3.2.2 A 2ª Geração: transmissão por Rádio e TV

Nesta geração é evidenciado o papel da rádio e da TV na transmissão de aulas para uma parcela maior de interessados, os quais detinham, por meio dos programas gravados e falados, mais um suporte e apoio para realização de cursos, também favorecido pelo custo reduzido na transmissão de imagens.

Figura 3 - Processo histórico da EaD: rádio e televisão



Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley (2013).

A partir da figura 3, surgem no século XX as novas mídias para acesso aos conteúdos, utilizando-se de meios como a internet para ampliação das temáticas de estudo e maior alcance de pessoas e localidades, em virtude da transmissão, com destaque para os cursos sobre higiene, pelo rádio e televisão. Dessa maneira, o melhoramento da transmissão via cabo possibilitou que as escolas e faculdades utilizassem a televisão educativa, passando também a partir de 1950 para grupos de comunidades.

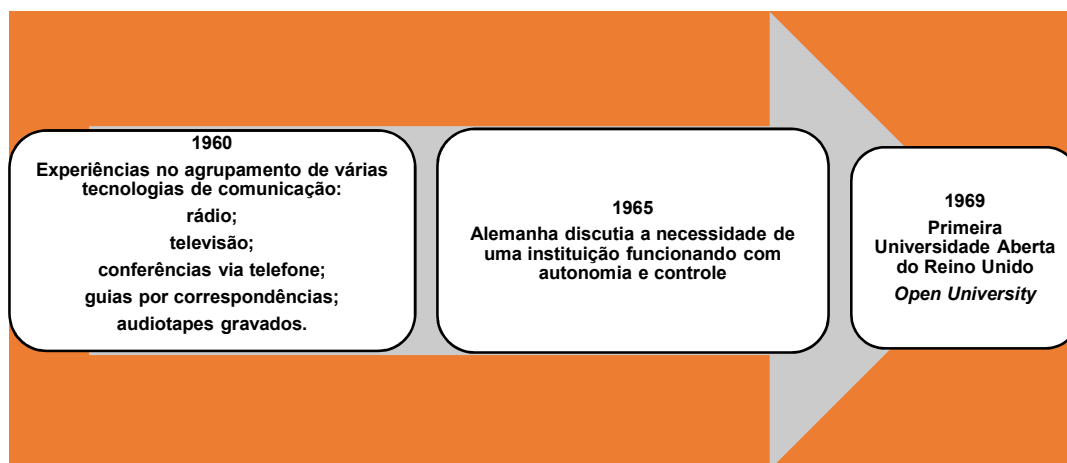
Arelado ao aparecimento do rádio para transmissão dos cursos, surge também pressões comerciais com a atração de anunciantes, fato que permitiu melhor aproveitamento da rádiotransmissão no serviço público, com a oferta de sistemas de distribuição de custo reduzido e baixa potência para transmissão de imagens, bem como para a elaboração e distribuição de livros didáticos e guias de estudo para docentes e administrativos.

3.2.3 A 3ª Geração: Começo das Universidades Abertas

Destaca-se, nesta geração, a necessidade do uso integrado de outros meios, além da correspondência, o rádio e a TV. A produção de novas tecnologias de comunicação já era discutida nas instituições destinadas para este fim, sendo criada a primeira Universidade Aberta no Reino Unido, em 1969, e em Brasília, em 1992, justamente pela necessidade de ampliação dos recursos e pessoal disponível para a educação a distância, assim como a adoção de várias experiências que permitissem

maior suporte no uso das novas tecnologias, como também a necessária participação do poder público, diante das necessidades de expansão dessa modalidade de ensino.

Figura 4 - Processo histórico da EaD: Universidades Abertas



Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley (2013).

Na figura 4, enfatiza-se que na década de 60 já havia a necessidade de inclusão de várias tecnologias e recursos humanos, além do suporte ao aluno, com o uso de estruturas como laboratórios e bibliotecas, e acima de tudo, o aprendizado mais adequado à necessidade de cada aluno. Destaca-se ainda, que além da rádio e TV, as conferências e outros suportes, como as fitas cassetes e audiotapes, o que permitiu a criação de instituições destinando suas ações, metodologias e mecanismos para oferta de curso a distância, sem exigências de formação anterior, como a primeira universidade aberta em 1969, que uniu material impresso, rádio, TV e ainda professores com aulas presenciais em centros de estudos.

O Projeto Mídia de Instrução Articulado (AIM), dirigido por Charles Wedemeyer, também foi um marco para o surgimento das universidades com finalidade de integrar as diversas mídias, adotando um método de sistema total de educação a distância com o objetivo de usar as várias mídias e os recursos humanos para facilitar a interação, além do auxílio para que o aluno se auto-orientasse diante de sua necessidade, direcionando assim, as decisões políticas para o surgimento da Universidade Aberta autônoma, como um modelo de EaD para várias outras instituições do mundo.

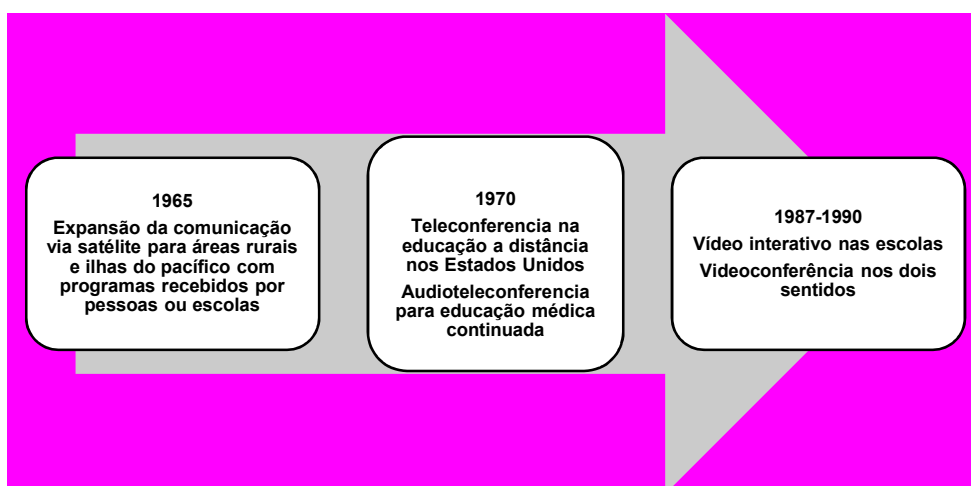
Enquanto modelo de universidade aberta, a *Open University*, e as várias universidades abertas a distância, segundo Maia e Mattar (2007, p.22), “[...]”

utilizavam intensamente do rádio, TV, vídeos, fitas cassete e centros de estudo, e em que se realizavam diversas experiências pedagógicas”. E com as experiências, permitiu-se melhorar os modelos existentes de ensino a distância e conseqüentemente ampliar a demanda e oportunidade de repensar o ensino para melhorias no uso das tecnologias de comunicação e informação.

3.2.4 A 4ª Geração: Teleconferências

A quarta geração tem sua característica na comunicação via satélite, com transmissão de cursos para grupos de pessoas ao mesmo tempo, possibilitando maior interação e utilização das teleconferências para treinamento e formação continuada.

Figura 5 - Processo histórico da EaD: Teleconferências/Videoconferências



Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley (2013).

Destaca-se, conforme a figura 5, que no período de 1965 a 1990, a audioconferência educacional, com ênfase para educação continuada de profissionais de várias áreas, com a transmissão da TV educativa ou teleconferência interativa, foi caracterizada pela comunicação via satélite e recebimento de programas diretamente na residência ou ainda por escolas, surgindo a forma de consórcio nos Estados Unidos, em que uma gama de universidades ofereciam cursos diversos ao mercado, assim como a demanda por treinamento e educação continuada aos profissionais liberais, com uso de vídeo e áudio interativos transmitidos por satélite, a chamada televisão comercial, adquirida por meio da assinatura de programas mensais para os hospitais.

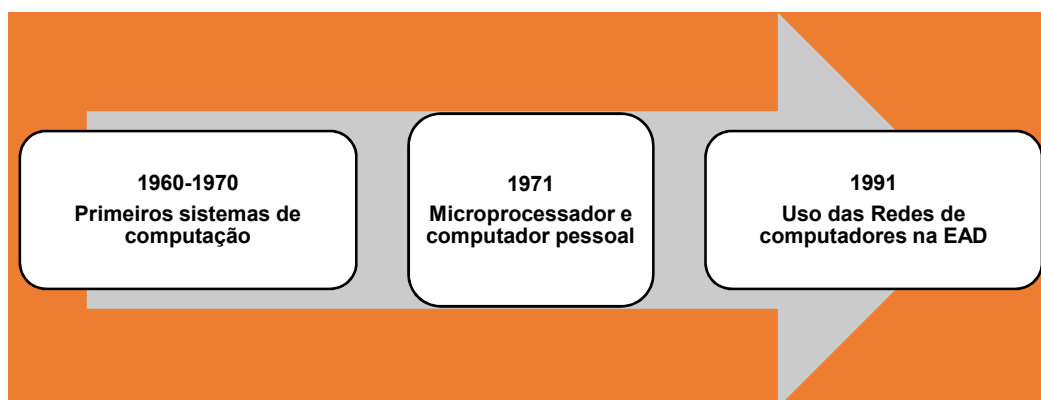
O vídeo interativo era utilizado nas escolas para proporcionar cursos de ensino médio, treinamento aos professores e instrução escolar. Já a videoconferência nos dois sentidos, menos onerosa devido ao uso de linhas telefônicas de fibra óptica, permitia a transmissão de um número maior de dados, possibilitando que pequenos grupos de alunos, ou até mesmo individualmente, e seus instrutores, pudessem cursar a graduação com vídeos via computador pessoal.

Por fim, apresenta-se o texto escrito, o áudio e a televisão, com as tecnologias de vídeo, audioconferência e teleconferências, como ferramentas síncronas e assíncronas.

3.2.5. A 5ª Geração: Internet

Considerada como uma geração marcada pelo uso das redes de computadores e internet, a 5ª geração é atrelada a convergência das mídias no processo de ensino e aprendizagem a distância, com a inserção de espaços virtuais e ferramentas que permitem a comunicação e a interação, aumentando a oferta de cursos de graduação e pós-graduação.

Figura 6 - Processo histórico da EaD: Internet



Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley (2013).

No processo histórico da EaD, que compreende a inserção da Internet, conforme figura 6, observa-se que a década de 90 representa o surgimento da *World Wide Web* (rede de alcance mundial), assim como o suporte da *web* e o uso dos primeiros sistemas, que permitiram às universidades denominarem-se universidades virtuais ou *on-line*, com oferta de cursos de graduação completos por meio da *web*.

O destaque desta geração é o surgimento dos sistemas de computadores. Em 1960 as máquinas eram de grande porte e limitadas, como o *Plató*, surgindo posteriormente o sistema criado unicamente para a educação, o *Bitnet*, possibilitando a troca de mensagens, arquivos de dados e avisos pela internet e bibliotecas, conectado a uma rede, o que também permitiu que nos cursos fossem usadas imagens gráficas e visuais, mensagens de áudio, estendendo-se para uso nos cursos de graduação completos no México, Finlândia e Estônia.

A partir de 1970 as ferramentas foram sofrendo atualizações, em virtude da necessidade de utilizar os computadores em locais diversos e a possibilidade de comunicação em tempos diversos, necessitando que as máquinas fossem menores e portáteis, assim como a ampliação das redes de computadores, para troca de informações e compartilhamento de recursos.

Um marco nesta geração foi denominado de educação a distância *online*, em meados de 1995. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e da internet, surge o espaço virtual de aprendizagem, digital e baseado na rede, ou ainda, um novo processo de ensino e aprendizagem, um novo formato, aberto, centrado no aluno, na interação, na participação. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 22-23).

Em suma, a evolução histórica da EaD no mundo é motivada partir do desenvolvimento socioeconômico, político, cultural, tecnológico e, da iniciativa de profissionais que permitiram e ainda permitem que a educação seja contemplada por todos, mesmo diante das dificuldades de espaço e tempo, além da necessária qualificação de mão de obra, o que culminou passar de um aprendizado estritamente de forma “escrita” e presencial para uma forma multimidiática a distância.

Por isso, também, cabe resumir no Quadro 2, os principais fatos que marcaram a história da EaD no mundo:

Quadro 2 - Principais fatos da EaD no Mundo

1728	anunciado pela Gazeta de Boston cursos com material para ensino por correspondência. Após iniciativas particulares, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente.
1829	na Suécia é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos.
1840	na Faculdade Sir, Isaac Pitman, no Reino Unido, é inaugurada a primeira escola por correspondência na Europa.

1856	em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência.
1892	no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos EUA, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes.
1922	início dos cursos por correspondência na União Soviética.
1935	O Japanese Nationalpublic Broadcasting Service inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial.
1947	Início da transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne.
1948	na Noruega, é criada a primeira legislação para escolas por correspondência.
1956	a Chicago TV College, nos Estados Unidos, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram em criar unidades de ensino a distância, baseadas fundamentalmente na televisão.
1960	na Argentina, nasce a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria.
1969	no Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta.
1971	a Universidade Aberta Britânica é fundada.
1972	na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância.
1977	na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta.
1978	na Costa Rica, é fundada a Universidade Estadual a Distância.
1984	na Holanda, é implantada a Universidade Aberta.
1985	na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi.
1987	é divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia; é criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância.
1988	em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
1990	é implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia.

Fonte: Alves (2011).

O quadro acima nos confirma a Comunicação enquanto relação intrínseca com a Educação, que mediante um anúncio a população tomou conhecimento da existência de cursos que poderiam ser realizados via correspondências em 1728, e que se tornaram imprescindíveis para pessoas que moravam distantes dos centros de treinamento, ainda que através de iniciativas de cunho financeiro. Posteriormente as instituições dos Estados Unidos começaram a transmissão de programas via TV

e também a criação das universidades abertas em diversos países, cada um com um modelo, na qual se torna interessante abordar alguns deles.

3.3 Os Modelos de Educação a Distância no Mundo

A abordagem sobre a educação a distância em alguns países, considerados pela literatura como precursores ou modelos para tantos outros, tais como: Japão, Alemanha, Espanha e África tem seu desenvolvimento para oferta de cursos ou criação de universidades virtuais de forma singular, o que depende muito das necessidades e expectativas da sociedade, assim como das transformações econômica, política, cultural, social e tecnológica que permitiram ou não que modelos ou experiências fossem possíveis, tais como:

3.3.1 A experiência no Japão

Segundo Moore e Kearsley (2013, p. 350) o Japão possui “[...] 42 universidades e 11 faculdades com cursos de dois anos a distância e quase 260 mil estudantes. A maioria desses alunos tem, em média, 30 anos e trabalham”. E segundo dados apontados, a preocupação com as novas tecnologias e um conteúdo bem estruturado não são suficientes, e sim, respostas e atenção aos alunos, além de uma boa estrutura da equipe de profissionais envolvidos.

O governo japonês fundou a *University of the Air* em 1983, com o objetivo de estimular o aprendizado permanente, flexível e para todos, oportunizando o acesso aos não admitidos nas universidades presenciais e que não concluíram o ensino médio, tendo como estratégia a utilização do rádio e da televisão, com preparação das preleções, redação de textos e bibliografias para apresentação televisiva e radiofônica, aconselhamento, apoio presencial nos centros de apoio e demais. (HACK, 2011, p. 93-94).

O autor destaca o desenvolvimento de universidades para promover as especializações em nível superior e um aprendizado contínuo utilizando-se das mídias para mediação didática, pedagógica e motivacional.

3.3.2 A expansão na Alemanha

Segundo Hack (2011, p. 91-92), para diminuir a superlotação nas universidades presenciais, o Estado da Alemanha criou a *Fernuniversität*, com oferta de cursos enviados aos alunos a cada duas semanas, com textos didáticos, questões de autoavaliação e prova presencial no polo, após o desenvolvimento da metade das tarefas do curso. A instituição adquire *softwares* didáticos, produtos audiovisuais, programas de televisão, etc. É necessário a habilidade do professor em escrever materiais em EaD, trabalho multidisciplinar, dinamicidade, administração e acompanhamento de todo o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

O autor também salienta a necessidade de implantar mais cursos a distância no país, com a criação de universidades virtuais, para conseguir atender à demanda de formação superior, que abrange quase 90% da população.

Cabe ressaltar, que além da presença de professores e tutores, existem os mentores, destinados a orientar e aconselhar os alunos no processo de aprendizagem, até mesmo durante os encontros presenciais nos polos de apoio.

3.3.3 O modelo Espanhol

Como modelo, a Espanha possui a *Universitat Oberta de Catalunya*, criada em 1995, na qual a educação a distância colabora consideravelmente na formação ao longo da vida, por meio do processo de interação e cooperação entre estudantes, docentes e gestores no *Campus Virtual*, sem uma estrutura física, caracterizado pelo modelo assíncrono e com a participação de uma equipe multidisciplinar para elaboração dos materiais destinados às disciplinas (HACK, 2011, p. 08-09).

Desta forma, é um modelo que opera em todas as atividades totalmente a distância, sem até mesmo encontros presenciais para defesa ou “socialização” dos envolvidos no processo.

Retomando Hack (2011), também destaca a presença de professor-tutor, que serve de guia para o estudante em todos os processos da vida acadêmica, desde a adaptação à comunidade virtual até total domínio de interação via *Campus Virtual*. O professor-consultor acompanha o aprendizado do estudante, elabora plano de ensino, interage e utiliza as ferramentas no *Campus Virtual*.

Enquanto reconhecimento de um modelo de qualidade, em 2001, a universidade recebeu o Prêmio de Excelência do Conselho Internacional de Educação Aberta e a Distância, sendo considerada como a principal universidade de educação a distância *online* do mundo, por desenvolver as atividades de,

- Project Internet Catalonia, um programa de pesquisa interdisciplinar sobre sociedade da informação na Catalunha;
- criação da Presidência de Multilinguismo para o estudo da diversidade lingüística;
- liderança da Íbero-AmericanUniversity Network das mais de 30 universidades ibero-americanas;
- publicação do jornal eletrônico internet, Law andPolitics;
- criação de uma biblioteca digital de vídeos, que oferece acesso aos vídeos digitais on-line;
- presidência da Unesco em *e-Learning* para estudo e aprendizagem.(MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 371)

O mesmo *Campus Virtual* oferece uma média de 1.274 cursos de pós-graduação e programas de extensão, disponibiliza 285 mil visualizações do canal da UOC no *YouTube*, envia mais de 42 mil notas via celular todo semestre e uma média de 5 mil pacotes de materiais para estudo em casa.

3.3.4 O crescimento Africano

A educação a distância, tida como um mecanismo-chave para facilitar o acesso à educação, a participação da população e a compensação das desigualdades, sobretudo no ensino superior, sinalizado pelo governo da África do Sul com 67,5% dos alunos africanos negros matriculados no programa de educação a distância em 2008. (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 362-366)

Desde 1946 a instituição *University of South Africa* já discutia sobre o ensino superior a distância, com desenvolvimento de metodologias em que os docentes conduziam os cursos, com redação de material, prestação de assistência e aconselhamento para um melhor relacionamento interpessoal entre os envolvidos e a mediação de grupos de discussão. De maior relevância no processo de ensino e aprendizagem é a colaboração entre equipes multidisciplinares, a comunicação dialógica para socialização e discussão e a capacidade administrativa e gerencial das atividades acadêmicas (HACK, 2011, p. 85-86).

Até a década de 1970, a *University of South Africa* era a única universidade autônoma a distância e a primeira instituição a ofertar cursos de graduação por correspondência, sendo a África do Sul, mencionada na primeira geração da história da EAD no mundo pelo envio de instrução via correspondência e até mesmo os primeiros cursos de graduação, podendo o aluno se dirigir ao “campus” e raramente se comunicar por telefone. Os exames para verificação da aprendizagem dos alunos são realizados em polos de apoio presencial distribuídos no país.

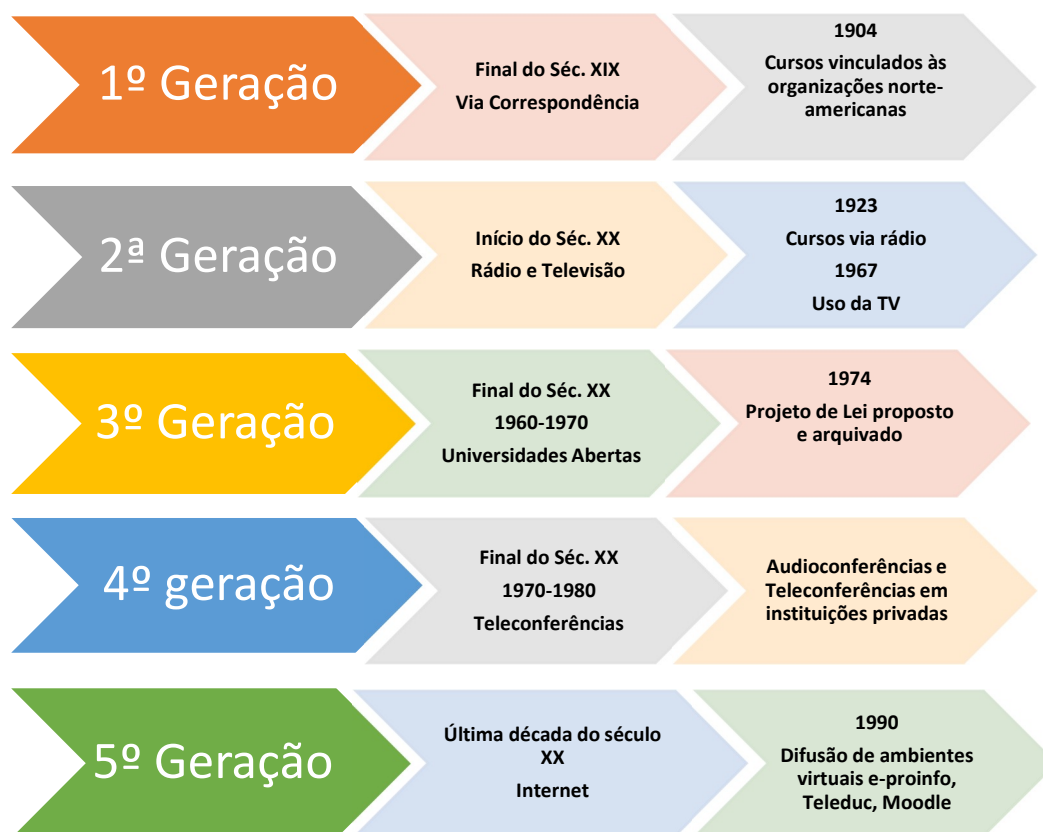
Com isto, destacam-se também, uma educação básica e treinamento de adultos, com a participação ativa de tutores e uso de materiais bem elaborados, como também atividades sequenciais, além de uma política que desde 2004 reflete a qualidade desta prática quando relata que [...] “os mecanismos de garantia de qualidade para educação de contato e a distância são os mesmos [...], há um conjunto de critérios institucionais de auditoria [...]” (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 364-365). Não é apenas criar critérios de qualidade, mas exemplificar e esclarecer os problemas relacionados à educação a distância, para que no âmbito da educação básica, superior, treinamento, educação de adultos e comunidades seja atingido.

3.4 Educação a Distância no Brasil

A história da educação a distância no Brasil segue os acontecimentos quanto ao desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação no mundo, com o surgimento de programas na educação municipal, estadual e em parceria com universidades. O que se pode destacar é a grande aceitação pela população de cursos via rádio e televisão, o que superou a fase anterior por correspondência, em virtude de suas características socioeconômicas e extensão territorial.

As cinco gerações apresentadas no documento Desenvolvimento, Aprimoramento e Consolidação de uma Educação Nacional de Qualidade, do Conselho Nacional de Educação (2014), são postas a seguir, de modo a dimensionar a trajetória no cenário brasileiro.

Figura 7 - Gerações da EaD no Brasil



Fonte: Adaptado de Conselho Nacional de Educação. (2014).

Como exposto na Figura 7, a primeira geração brasileira se configurou pela criação de cursos profissionalizantes, técnicos e de formação continuada, com escolas internacionais e oferta de cursos por correspondências nas áreas de serviço e comércio. A segunda geração iniciou seus cursos com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro por Roquete-Pinto e, também com a transmissão de programas educativos pela televisão por meio do Instituto Brasileiro de Administração Municipal amparado no Decreto nº 65.239, de 26 de setembro de 1969, que sinaliza as diretrizes sobre a aplicação de tecnologias educacionais.

É com base no histórico relatado por Mugnol (2009) que também se amplia este percurso da educação a distância no Brasil, destacando que a partir de 1960, a televisão consolidava os meios audiovisuais, com programas como Telecurso Primeiro e Segundo Grau, porém ainda caminhava a passos lentos, assim como as ações de iniciativas isoladas, sem adequado planejamento e avaliação, pessoal desqualificado, baixo desenvolvimento tecnológico e várias outras dificuldades que culminaram com a descontinuidade dos programas, como: o *Programa Nacional de*

Tecnologias Educacionais, o Projeto Minerva, TV Escola, TV Universitária, TV Cultura, FEPLAN, IRDEB e Saci. Isto também se deve a necessidade de sistematização e planejamento de atuação das instituições, que ofereciam os programas neste período, revelando a necessidade de diretrizes e finalidades definidas, assim como, integração, apoio e maior consolidação entre os governos para que ações de educação a distância no país prosseguissem, o que se ajustava ao surgimento das universidades abertas neste mesmo período.

Entre as décadas de 1970 e 1980 as instituições privadas utilizam principalmente a teleeducação, satélite e materiais impressos, oferecidos em sua grande maioria por fundações privadas e organizações não governamentais. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 27). Como destaque, a Fundação Roberto Marinho lança o famoso *Telecurso 2000*, com mais de 4 milhões de alunos assistindo as aulas, vídeos e acessando todo o material de apoio.

Foi também nesse período que Keegan (1990 apud PIVA JÚNIOR et al, 2011), destaca o desenvolvimento qualitativo e quantitativo da EaD, outrora, impulsionado pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e das tecnologias, contribuindo para crescimento e melhoria dos materiais instrucionais, assim como *design* e serviços de suporte. As instituições e fundações se preparavam para oferecer as ferramentas e a estrutura necessária para atendimento de uma demanda cada vez maior por materiais e equipamentos modernos e de qualidade.

Por fim, na década de 90 são constituídos os primeiros programas formais de educação a distância em São Paulo, Recife e Campinas, respectivamente com o *Projeto Nave, Virtus e NIED UNICAMP*, com ambientes virtuais implantados nos cursos *Lato Sensu*, livres e de extensão. A partir do lançamento de programas de educação continuada foi possível atingir mais de 250 mil docentes cinco anos depois; como o programa *Salto para o Futuro* (TV Escola), que formou professores do ensino fundamental e alunos do magistério, utilizando de TV, fax, telefone, além de acesso aos materiais impressos e telessalas. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 27).

A partir das ideias expostas, somente através das tratativas legais de implantação da educação a distância no sistema educacional brasileiro, foi possível as instituições públicas e universidades iniciarem seus programas, sendo a Universidade de Brasília pioneira nesta ação, hoje com o Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD), que inclusive, ganha novas possibilidades de adesão, pela aplicação de novas mídias e melhorias na comunicação e interação,

principalmente pelos investimentos do poder público aplicados no ensino e na pesquisa.

Mas é no século XX que surge a primeira legislação para definir a modalidade no país, com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revogada posteriormente, mas estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação para todos os níveis de ensino em seu art. 80, no qual diz que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Em contrapartida, Moore e Kearsley (2003, p. 353-354) ressaltam que o Brasil possui tecnologias sofisticadas e ao mesmo tempo uma comunicação primitiva e um subdesenvolvimento econômico, o que culminou antes mesmo de 1999 na criação de programas de educação a distância para treinamento e capacitação de professores, se estendendo com a participação de uma equipe multidisciplinar de profissionais e uma rede de colaboração virtual, sendo modelo para as iniciativas posteriores.

Ainda os autores mencionam que o sistema oficial de ensino inicia as primeiras tratativas de adoção da modalidade por instituições credenciadas pelo MEC, que vem se dedicando como órgão de regularização para esta modalidade, com a publicação de políticas, diretrizes, resoluções e instrumentos de formação, controle e avaliação da educação a distância.

Com a Portaria MEC nº 873 de 7 de abril de 2006 (ANEXO A), que autoriza a oferta pelas Instituições Federais de Ensino Superior de cursos superiores a distância, em caráter experimental, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Corroborando dessa forma, para uma ampliação das ações de EaD no país e melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

O que confirma Preti (1996 apud ALVES, 2011, p. 84) quando trata da questão social da EaD,

[...] a metodologia da Educação a Distância possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade [...] contribui para formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios.

A autora reafirma que antes mesmo da implantação do projeto UAB no Brasil, ou seja, em 1996, se fazia necessária melhorias na educação, diante da formação profissional e do desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho ou para atividades locais.

Por conseguinte, nesse cenário de regularização pelo poder público da EaD no país que surge a Universidade Aberta do Brasil, em 2005, muitos anos após o surgimento de modelos idênticos em outros países. O que cabe expor com o Quadro 3, um resumo dos principais fatos

Quadro 3 - Principais fatos da EaD no Brasil

1891	O <i>Jornal do Brasil</i> anunciou a oferta de profissionalização por correspondência para datilógrafo.
1904	As <i>Escolas Internacionais</i> anunciaram cursos pagos por correspondência, tendo inicialmente o material impresso como base. O <i>Jornal do Brasil</i> registrou, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo.
1923	Henrique Morize e Roquette-Pinto criaram a <i>Rádio Sociedade do Rio de Janeiro</i> para oferta de cursos pela rádio, tais como Português, Silvicultura, Literatura, telefonia, dentre outros.
1932	Educadores lançaram o <i>Manifesto da Escola Nova</i> para uso de rádio, cinema e impressos na educação brasileira.
1934	Roquette-Pinto instalou a <i>Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro</i> , com uso de folhetos e correspondência para a comunicação com os alunos, que acompanhavam as aulas ouvindo a rádio.
1939	O <i>Instituto Rádio Técnico Monitor</i> juntamente com o <i>Instituto Universal Brasileiro</i> ofereceram cursos profissionalizantes por correspondência. Hoje, o Instituto Monitor.
1941	O Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Juntou-se ao Instituto Monitor e outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944.
1943	A <i>Voz da Profecia</i> , programa religioso que permitiu a gravação de discos e transmissão de programas por rádio.
1947	Surgiu a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas, com oferta de cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961.
1959	A Diocese de Natal, Rio Grande do Norte, criou algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou-se inicialmente de um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos.
1962	Fundada, em São Paulo, a <i>Occidental School</i> , de origem americana, focada no campo da eletrônica.

1967	o Instituto Brasileiro de Administração Municipal iniciou suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação a Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio.
1970	Iniciou o <i>Projeto Minerva</i> , um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980.
1974	Surgiu o Instituto Padre Reus e na TV Ceará os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores.
1976	Senac criou o <i>Sistema Nacional de Teleducação</i> , com ensino por correspondência, rádio e TV, ou seja, as videoaulas.
1977	Lançado os Telecursos, como o 2000, criado pela Fundação Roberto Marinho, com utilização de livros, vídeos e transmissão de aulas por TV via satélite, com disponibilização de salas e materiais de apoio.
1979	A Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, criou cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EaD;
1981	O <i>Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER)</i> , do Colégio Anglo-Americano, que oferecia ensino fundamental e médio a distância, permitindo que crianças, cujas famílias iam para o exterior, continuassem a estudar pelo sistema educacional brasileiro.
1983	o SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”.
1991	O programa <i>TV Escola</i> (canal educativo), proveniente do programa <i>Salto para o Futuro</i> permite a formação e o aperfeiçoamento de professores e alunos do magistério e interação nas telessalas.
1992	Criada a Universidade Aberta de Brasília, pelo governador Joaquim Roriz, regulamentada oficialmente em 2013, pelo Decreto nº 34.591.
1995	Criado o Centro Nacional de Educação a Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso.
1996	Foi criada a SEED, pelo MEC, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira.
2000	Foi criado o <i>Centro de Educação a Distância da Universidade do Rio de Janeiro (CEDERJ)</i> , com instalação de unidades de apoio e de infraestrutura para oferta de cursos de Licenciatura, inaugurando a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro Início do <i>Projeto Veredas</i> para formação de professores do ensino fundamental. Formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na

	democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão
2004	Iniciou vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EaD, implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Estas ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil.
2005	Foi criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, Estados e Municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.
2006	Entrou em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância.
2007	O Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, alterou os dispositivos do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Decreto 5.773.
2009	Entrou em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação in loco e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil.
2011	A SEED é extinta, passando as atribuições para a Secretaria de Regulação e Supervisão (SERES).

Fonte: Maia; Mattar (2007). Alves (2011).

Cabe o destaque no quadro acima para o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-Senac, que atualmente oferta cursos profissionalizantes, assim como o Instituto Universal Brasileiro, que estendeu seus cursos para formação por meio de supletivos e técnicos, todos com metodologia *e-learning*, em que todos os conteúdos e recursos são acessados via internet e não há momentos presenciais para estudo ou socialização.

Foi somente em 1985 que houve no Senac a implantação de rede local e uso de mídias de armazenamento, como vídeo aulas, disquetes e CD-ROM nas universidades, cabendo salientar o uso do *Bitnet* apenas em 1989, após a criação da Rede Nacional de Pesquisa.

Algo a ser considerado no quadro é a implantação em 2005 do Sistema Universidade Aberta do Brasil, que rege e conduz todas as ações de EaD no país, mesmo com sua regulamentação posterior às ações e programas formalizados pelo MEC ou executadas por instituições públicas e privadas, tendo o auxílio de especialistas e coordenadores para condução de práticas que foram precursoras para que Governo pudesse atender às necessidades da população de formação, capacitação e regularização das instituições públicas em prol de uma educação pública na modalidade a distância que pudesse garantir a promoção da cidadania e

a igualdade de oportunidades, isto com a implantação do Sistema Universidade Aberta do Brasil, presente até hoje.

3.5 Sistema Universidade Aberta do Brasil

A ampliação de programas, cursos e pesquisas nessa modalidade no Brasil, principalmente pelas instituições públicas de ensino superior, juntamente com o MEC, Estados e Municípios, tornou-se mais evidente com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil em 2005, pelo MEC, Associação de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e empresas estatais, enquanto ação de política pública gerido inicialmente pela SEED/MEC, sendo o Decreto nº 5.800, de 2 de junho de 2006 que dispõe sobre a UAB,

Art. 1 Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - ampliar o acesso à educação superior pública;

V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e

VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

O artigo estabelece os objetivos do sistema no país, priorizando a formação de professores para atuação principalmente na educação básica, como também a oferta de cursos superiores e diminuição das desigualdades. Contudo, as transformações tecnológicas na informação e na comunicação não somente apóiam as metodologias utilizadas nos cursos, mas impulsionam as demandas, as relações comunicativas e todo o processo de ensino aprendizagem.

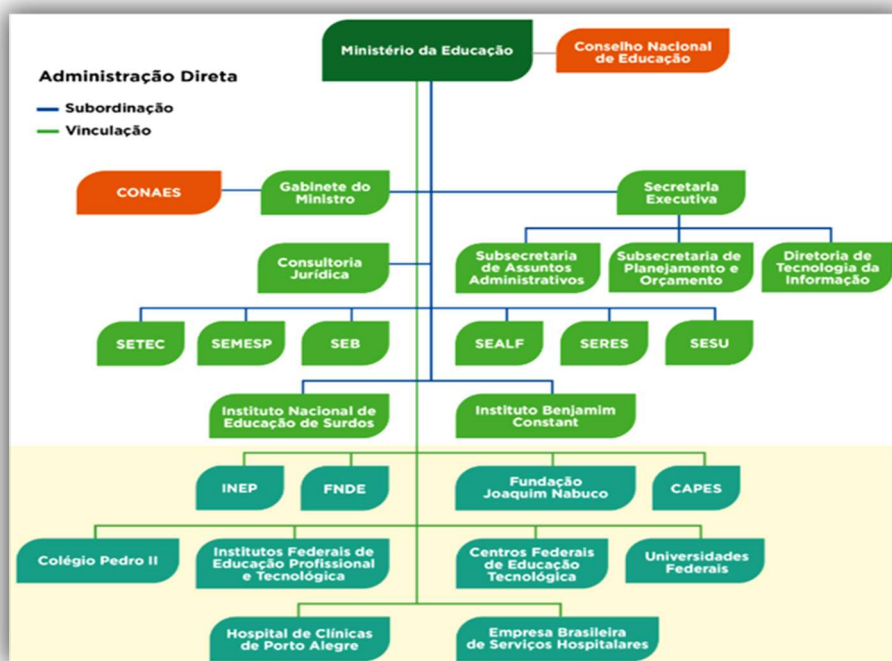
Cabe mencionar também, dois dos principais fatores que propuseram o surgimento da UAB no Brasil, sendo o primeiro o desenvolvimento de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e outro o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), minimizando o fluxo migratório para

as grandes cidades, considerando que são nos centros urbanos que se concentram a oferta de cursos.

No sistema UAB a concessão de bolsas é fundamental para que os cursos sejam ofertados, diante das necessidades de manutenção e pagamento da equipe multidisciplinar, tais como, coordenadores, tutores, assistentes à docência, e eventualmente para aquisição de materiais permanentes, uma vez que, a maioria das ofertas são oriundas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEX, tendo como direcionamento para as ações as portarias nº 183, de 21, de outubro de 2016 – Diretrizes para concessão e pagamento de bolsas do Sistema UAB CAPEX (ANEXO M), nº 15, de 23 de janeiro de 2017 - Altera a Portaria nº 183 (ANEXO N) e a Instrução Normativa CAPEX nº 2, 19 de abril de 2017 – Procedimentos de pagamentos e parâmetros atinentes à concessão de bolsas do Sistema UAB (ANEXO O).

Quanto ao seu funcionamento, as instituições de ensino superior planejam e implantam os cursos, garantindo execução e qualidade, distribuídas entre os departamentos ou de maneira centralizada. Os estados e municípios oferecem espaço físico, manutenção e funcionários, cabendo também ressaltar que atualmente a CAPES é responsável pelo financiamento, gestão e estabelecimento de regras de funcionamento do sistema, conforme estrutura abaixo.

Figura 8 - Estrutura Organizacional do MEC

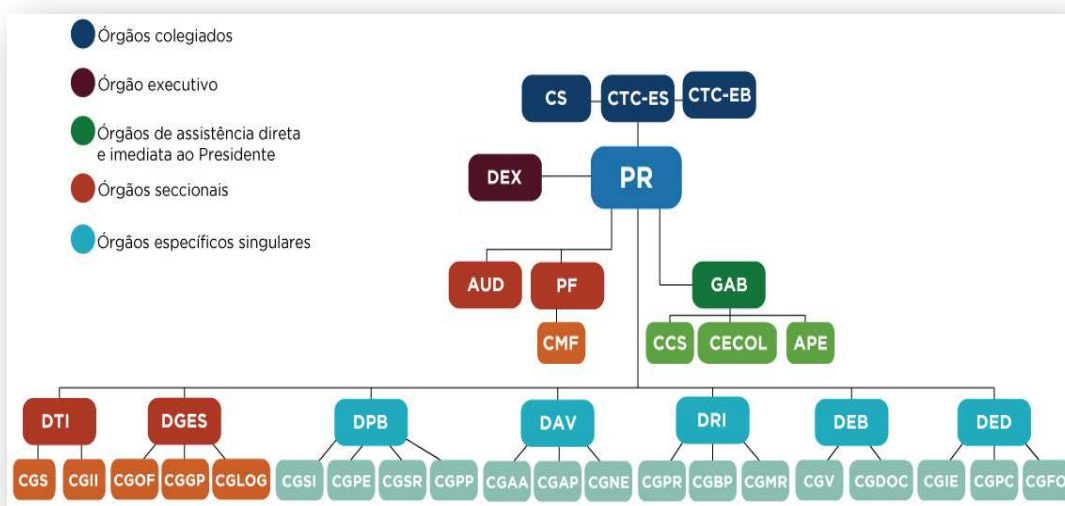


Fonte: <http://portal.mec.gov.br/institucional/estrutura-organizacional> (2018).

A estrutura apresentada em conformidade com o GUIA... (2013, p. 6, grifo do autor), “em 24 de abril de 2007, foi promulgado o **Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE** no Congresso Nacional que prevê a melhoria da qualidade do ensino desde a Educação Básica à Educação Superior e Continuada”. O que justifica o desenvolvimento da educação de forma qualitativa e norteadas no aprendizado do aluno, principalmente na formação de professores da rede pública de educação em conjunto com Estados e Municípios.

Entre as ações previstas foi aprovada por unanimidade a Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, que criou a nova estrutura da CAPES. Além de coordenar o alto padrão do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro, passou a induzir e a fomentar a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, tendo a sua estrutura apresentada na Figura 9, abaixo.

Figura 9 - Estrutura Organizacional da Fundação CAPES



Fonte: <http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/institucional/93-conteudo-estatico/8417-estrutura-organizacional> (2018).

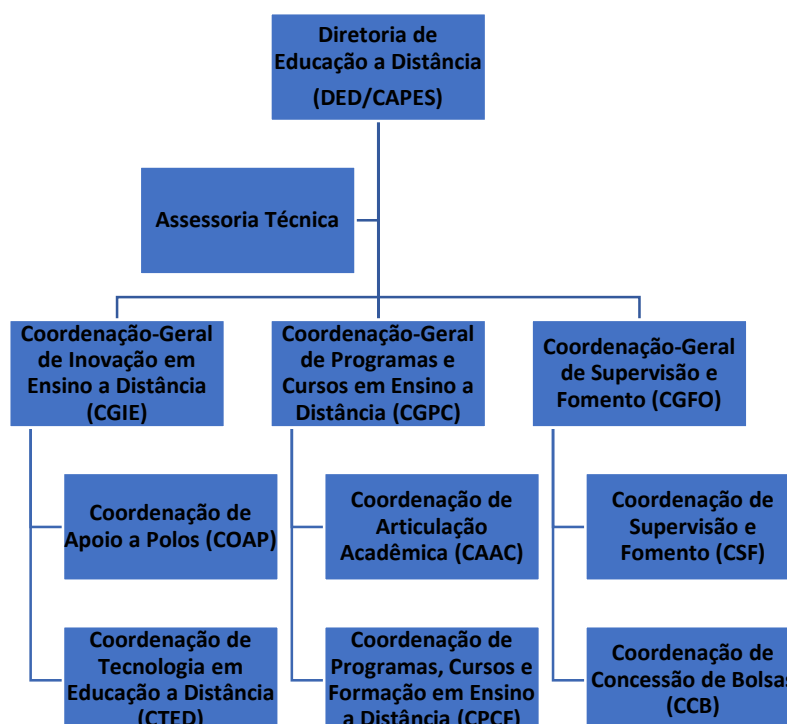
Como apresenta a figura acima, foram criadas duas novas diretorias em seu organograma: a Diretoria de Educação Básica (DEB) e a Diretoria de Educação a Distância (DED). Uma das novas atribuições dessas diretorias é a de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica nos formatos presencial e a distância. A partir de então, o Sistema UAB passou a ser gerenciado pela CAPES, e a SEED passou a regulamentar e a avaliar os cursos na modalidade a distância. Com a extinção da SEED, em janeiro de 2011, essas

atribuições foram repassadas para a Secretaria de Regulação e Supervisão (SERES), incorporada pela Diretoria de Educação a Distância – DED/CAPES, indicadas na estrutura organizacional (Figura 09).

Em 2007, Costa (2007) divulgou dados do MEC com registro de 8.866 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em funcionamento no país, sendo 8.801 presenciais, e os 65 restantes, telepresenciais ou a distância, correspondendo a oferta pelas instituições particulares de 89%, as municipais de 4,6%, as estaduais de 3% e as federais de 2,8%. O que revela pouca oferta de cursos de Pós-Graduação a distância, anteriormente efetuada por programas de extensão e interiorização do ensino aos desprovidos de ensino e formação básica, realizadas pelas instituições federais públicas, também justificado pela recente implantação da UAB no Brasil e a adaptação à nova modalidade, assim como a necessária estruturação, vindo a ocorrer posteriormente.

Ainda assim, houve a criação de coordenações para uma melhor articulação e qualidade do Sistema, de modo que as instituições públicas, os governos e o MEC pudessem trabalhar em conjunto, principalmente no âmbito do PDE, conforme o organograma da Figura 10, que segue:

Figura 10– Organograma DED/CAPES



Fonte: Adaptado de GUIA...(2013).

Conforme a estrutura apresentada, o Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017reflete a reorganização das coordenações subordinadas à DED/CAPES, significa que as coordenações precisam desenvolver suas ações em conformidade com as demandas por cursos em todo o Brasil, assim como a ampliação dos polos de apoio e recursos financeiros que precisam estar em conformidade com as articulações do governo federal para as instituições credenciadas.

Para alcance dos objetivos do sistema UAB é pertinente que as instituições desenvolvam planejamentos, didáticas, metodologias, infraestrutura e recursos humanos para permitir a instalação e manutenção na educação superior para a oferta de cursos de graduação e especialização, e seguir com os padrões de qualidade, conforme mencionados no documento que teve sua versão preliminar em 2003, apresentado pela SEED e posteriormente atualizado por uma comissão de especialistas e publicado enquanto um referencial norteador dos atos públicos e do sistema EaD no Brasil, no sentido de subsidiar a regulação, supervisão e avaliação da modalidade, sendo o documento intitulado Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) do MEC, em complemento às resoluções e para composição no Plano Político Pedagógico (PPC) de um curso a distância, documento este, primordial e necessário para implantação e oferta do curso, que precisa apresentar:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (ii) Sistemas de Comunicação;
- (iii) Material didático;
- (iv) Avaliação;
- (v) Equipe multidisciplinar;
- (vi) infra-estrutura (sic) de apoio;
- (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- (viii) Sustentabilidade financeira.

Os referenciais priorizam a exposição/criação de um projeto com uma estrutura curricular pautados na metodologia, políticas e epistemologias que agreguem o contexto e a interdisciplinaridade; tecnologias que propiciem a interação de uma equipe multidisciplinar; um material didático muito bem organizado e estruturado para atender as demandas de informação; um processo contínuo de avaliação da aprendizagem e institucional; organização didático-pedagógica; equipe de profissionais em constante qualificação; infraestrutura física e material, além de

um sistema ser bem gerido para uma adequada relação custo/benefício que contemple a dimensão técnico-científica e de formação do cidadão.

Com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), foi possível o fortalecimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, para prioritariamente, oferecer cursos para formação inicial e continuada de professores da educação básica, dirigentes, gestores e trabalhadores em educação nos estados, municípios e Distrito Federal, o que, ainda para Hack (2011, p. 35), implica que:

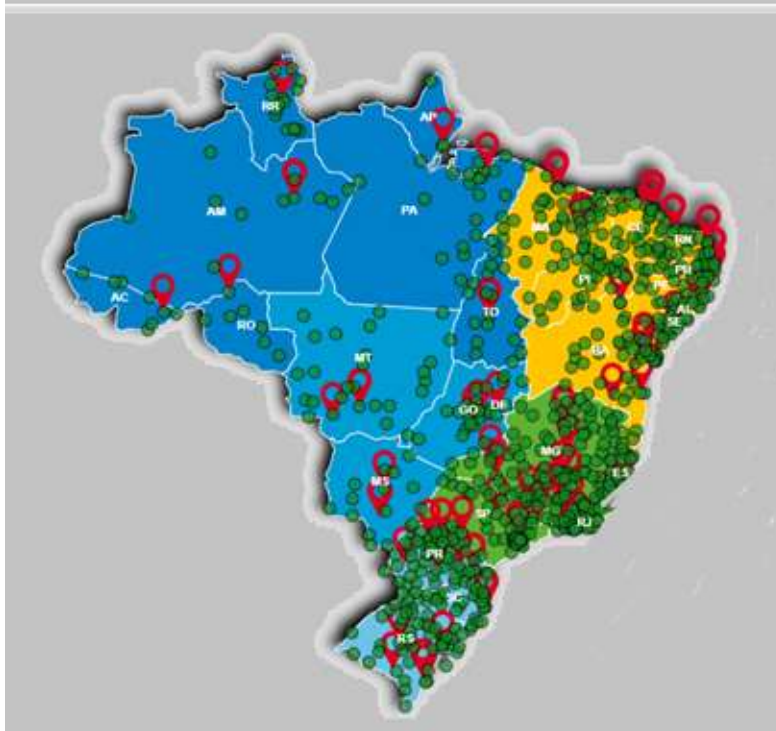
O sistema UAB vincula as universidades públicas a polos de apoio presencial [...] montados em prédios que pertencem ao poder público, e as prefeituras municipais precisam equipá-los com: computadores com acesso a internet, equipamento de videoconferência, projetores multimídia para encontros presenciais e biblioteca. Cada polo possui coordenação, serviço de secretaria, serviço técnico de informática, atendimento na biblioteca e tutores presenciais [...].

O autor reforça no texto uma demanda pela expansão do acesso à internet e maior planejamento e disponibilização de ambientes virtuais em instituições públicas, com a necessária participação dos governos e aplicação de novas tecnologias de informação e comunicação que permitam melhorar o processo de ensino e aprendizagem, como também ampliar a rede de participação no país, posto que, o orçamento do Sistema UAB se restringe às dotações orçamentárias anuais que inviabilizam investimentos para as universidades, restringindo-se ao pagamento de bolsas aos profissionais que atuam na EaD.

É pertinente conhecer um pouco do que a UAB representa no Brasil em termos quantitativos, seja de instituições credenciadas ou polos de apoio, o que reflete maior atuação dos programas em determinadas regiões, carecendo de maior atenção até mesmo pelas peculiaridades locais.

Conforme dados de 2019, atualizados e publicados pelo Sistema UAB, estão credenciadas 127 Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e 697 Polos de Educação a Distância no Brasil, com oferta média de 800 cursos, mantidos em regime de colaboração por estados e municípios, para garantia de apoio acadêmico, tecnológico e administrativo, conforme indica o mapa da Figura 11, na qual os pontos maiores, vermelhos, indicam as IPES e os pontos menores, verdes, os polos.

Figura 11 - Instituições e Polos UAB no Brasil



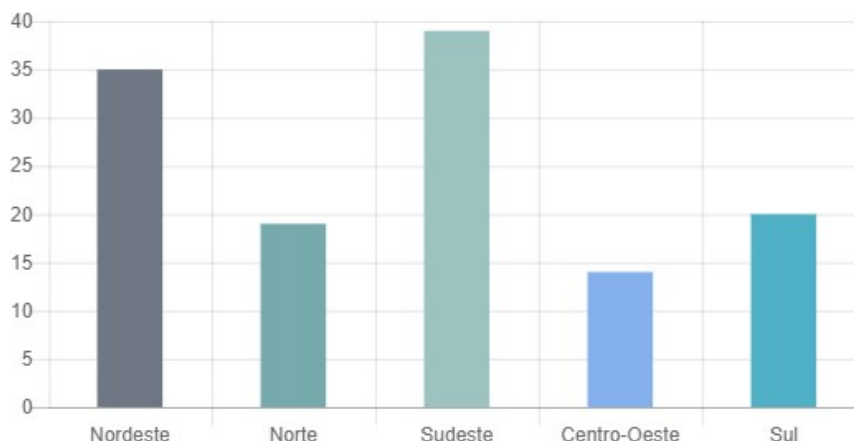
Fonte: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml> (2019).

O mapa acima mostra a grande quantidade de instituições credenciadas e seus polos de atendimento, o que reflete maior predominância nas regiões em que a telecomunicação tem melhor estrutura, como também o início dos primeiros projetos de EaD no país, que foram melhor adaptados, diferente da quantidade de IPES e polos atendidos nas regiões Norte e Centro-Oeste do país.

As IPES são credenciadas automaticamente junto ao MEC, por cinco anos, para oferta de cursos na modalidade a distância, sendo que, precisam desenvolver o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto de Criação do Curso, conforme descrito no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

Desta forma, as IPES credenciadas por região do Brasil, contabilizam no Norte 19, no Nordeste 35, no Centro-Oeste 14, no Sudeste 39 e no Sul 20, conforme Gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1 - IPES no Brasil



Fonte: <http://uab.educacaoaberta.org/> (2019).

O gráfico acima confirma também a pouca quantidade de IPES credenciadas junto ao MEC nas regiões Norte e Nordeste, o que cresce a demanda por uma educação formal diante da ausência de instituições para este fim.

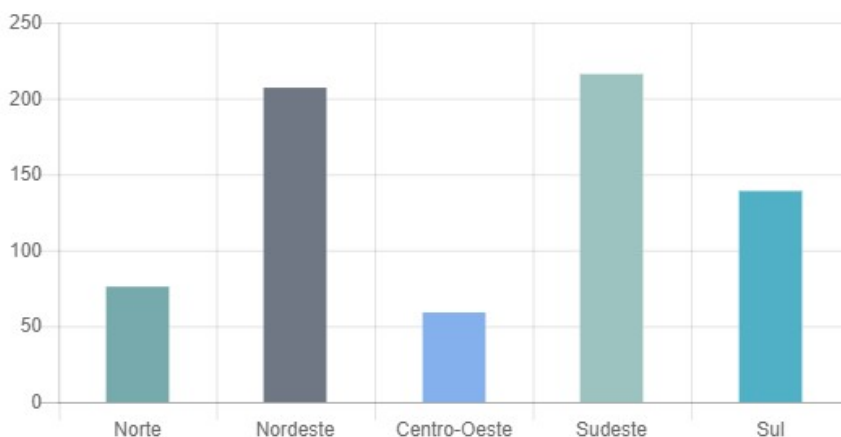
Quanto ao Polo de Apoio Presencial, conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, em seu art. 05, “[...] é a unidade descentralizada da instituição de educação superior, no país ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância”.

Ainda conforme o GUIA... (2013, p.7-8), a adesão pelos Estados e Municípios ao Sistema UAB se dá no âmbito dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, criados pelo Decreto n. 8.752, de 9 de maio de 2016.

É no polo que existe uma infraestrutura física, tecnológicas e de pessoal para realização de atividades como tutoria presencial, teleaulas, avaliações e defesas, assim como estruturas de biblioteca e laboratórios para atividades de pesquisa.

No Brasil, os polos estão distribuídos conforme o Gráfico 2, tendo a região Norte 76 polos, Nordeste 207 polos, Centro-Oeste 59 polos, Sudeste 216 polos e o Sul com 139 polos.

Gráfico 2 - Polos UAB no Brasil por Região

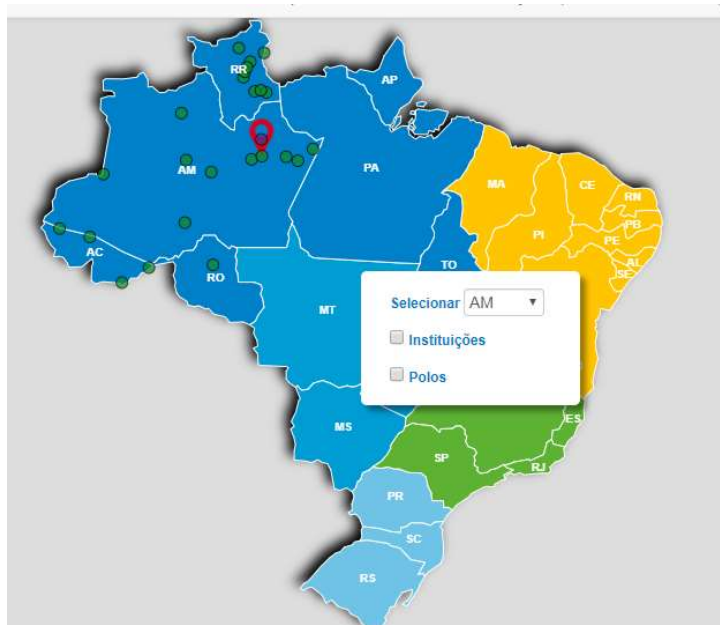


Fonte: <http://uab.educacaoaberta.org/> (2019).

Diante da grande extensão territorial e número incipiente de IPES que destinam seus cursos para EaD na região Norte e Centro-Oeste, o gráfico acima também revela pouca adesão dos municípios, assim como uma falta de infraestrutura que possa comportar um polo de apoio presencial, diante dos mais de cem municípios espalhados na região Norte, por exemplo.

Dos 76 polos da região Norte, apresentados na figura acima, a UFAM (ponto vermelho), possui 25 cadastrados atualmente no sistema UAB para oferta de cursos a distância, nos Estados do Acre, Amazonas, Roraima e Rondônia conforme os pontos verdes indicados na figura 12, abaixo:

Figura 12 - Polos UAB da UFAM na Região Norte



Fonte: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml> (2019).

De acordo com o exposto na Figura 12, os municípios atendidos pela UFAM, conforme a relação apresentada no Sistema da UAB (sisUAB), em 2019, tem as seguintes localidades atendidas:

Acre: Acrelandia-Centro, Brasiléia-Centro, Cruzeiro do Sul-Centro, Tarauacá-Centro.

Amazonas: Coari-União, Itacoatiara-Centro, Lábrea-Centro, Manacapuru-Correnteza, Manaus-Coroado/UAB Associado, Maués-Santa Luzia, Parintins-Aninga/UAB Associado, Presidente Figueiredo-Galo da Serra/UAB Associado, Santa Isabel do Rio Negro- São Judas Tadeu, Tabatinga-Vila Verde/UAB Associado, Tefé-Juruá.

Roraima: Amajari-Centro, Boa Vista-Pricumã, Bonfim-Centro, Caracará-Centro, Caroebe-Centro, Iracema-Centro, Mucajai-Centro, São Luis- Centro, Rorainópolis-Centro.

Rondônia: Ariquemes-Setor Institucional.

Ressalta-se que as localidades sofrem alterações na medida em que há a oferta de novos cursos, pois além dos descritos acima, no ano de 2018 estavam em atendimento nos Estados do Acre – Feijó-Cidade Nova e em Roraima – Pacaraima-Suap.

4 CAPÍTULO 2: OS ECOSSISTEMAS COMUNICACIONAIS

Os ecossistemas comunicacionais, enquanto área de concentração do PPGCCOM, desde 2008, provém dos estudos das complexidades sistêmicas e informacionais existentes nas práticas comunicativas, considerando a interação entre os diferentes sistemas que são interconectados e interdependentes em ambientes de comunicação.

Eco, que na Biologia significa *oikos*, casa e Sistema, que deriva do grego *synhistanai*, significa colocar junto, que juntos formam a palavra Ecossistema, de origens teóricas embasadas na Teoria da Complexidade, Teoria dos Sistemas e Visão Ecológica da Vida ou Ecologia Profunda, enquanto crítica ao método cartesiano, a linearidade, à visão tecnicista, e ainda, sob uma perspectiva transdisciplinar, dialógica e holística das relações, em que se considera o todo e suas inter-relações em um dado contexto, ou ainda, pessoas e ambiente em constante interação, sendo os pressupostos teóricos abordados por autores como Frijot Capra, Edgar Morin, Ludwig von Bertalanffy, Humberto Maturana e Francisco Varela e, que em síntese significa a junção e interdependência dos sistemas, sejam eles biológicos, tecnológicos, culturais e sociais.

O pensamento de Morin (2001 apud TORI, 2017, p.116), define que *complexus* significa o que foi tecido junto. “Há complexidade quando elementos diferentes são constitutivos inseparáveis do todo (como o econômico, político, afetivo), [...] e quando há um tecido interativo, [...]”.

Os estudos teóricos da complexidade, mais precisamente de Edgar Morin dão base para compreensão quanto à formação de ecossistemas comunicacionais, visto que o pensamento complexo envolve pensar os fenômenos não de forma cartesiana, incomunicável e racional, mas a partir da interdisciplinaridade dos fatos, da emoção, da junção, do pensar abrangente e constitutivo que envolve as relações entre pessoas, meio ambiente e seus diversos contextos. É necessário compreender que a interação é fator primordial na formação de ecossistemas que necessitam serem vistos na sua multiplicidade.

Com a necessidade de desvendar as lacunas existentes nas pesquisas e na própria Biologia, em meados de 1920, com uma visão mecanicista, Ludwig Von Bertalanffy traz a Teoria Geral dos Sistemas, abordada em várias áreas do conhecimento, tendo como enfoque para esse estudo as contribuições

paradigmáticas sob o ponto de vista ecossistêmico, em que é aplicável no espaço da Educação a Distância enquanto sistema constitutivo de subsistemas que se interconectam e se inter-relacionam. Em que compreender o funcionamento de um ecossistema, seja ele de educação presencial ou virtual é reconhecer os elementos envolvidos e suas inter-relações. Nesse sentido, Bertalanffy (2013, p. 14) informa que “[...] é uma investigação científica de “conjuntos” e “totalidades” [...], mas há necessidade de abordagens de natureza holística ou sistêmica, generalista ou interdisciplinar”.

Centra o autor nas investigações das inter-relações entre os componentes de um sistema, podendo ser a interação e a não linearidade o que acontece nas relações de comunicação, porquanto, todos os elementos constitutivos de um sistema são passíveis de comunicação e seus processos precisam convergir para um único propósito, pois se um subsistema não cumpre ou falha com seu papel dentro de um sistema, todos os demais subsistemas são afetados. Por isso, um sistema aberto sempre está propenso às imposições do ambiente, sejam políticas, gerenciais, pressões internas ou externas.

Já a visão ecológica, compreende as concepções de Capra (2006), quando expõe que os fenômenos precisam ser vistos como problemas sistêmicos interdependentes e interligados, sendo a Ecologia Profunda importante para compreensão do homem em relação com o meio, ou seja, o meio é tudo que o cerca, e sua memória são expressões que circulam pelos suportes digitalizados e expressos por mecanismos midiáticos. A Ecologia Profunda não separa os seres humanos do meio ambiente e nem das tecnologias.

Na visão do autor todos os fenômenos da vida são totalidades integradas, ou melhor, sistemas, sejam eles biológicos, físicos, sociais e culturais que formam um ecossistema e legitimam suas práticas comunicativas. Por isso, a necessidade em compreender essa perspectiva no âmbito dos ecossistemas de EaD.

4.1 Perspectiva Ecossistêmica na Educação a Distância

No ecossistema da EaD há uma relação de interdependência entre os sistemas e entre pessoas com as ferramentas de interação e o meio externo, sendo possível a identificação de fatores do meio ambiente que interferem em todo o processo da aprendizagem que se estabelece.

Para complementar esse pensamento, a teoria Maturana e Varela (2011) expõem que os seres vivos são unidades sistêmicas e dinâmicas que possuem uma estrutura que interage sobre mudanças do meio para se manter organizado, criando assim o termo autopoiese, que se constitui nessa circularidade de um sistema.

São nas interações que ocorrem mudanças significativas nos sistemas e transformações que não alteram sua organização primária, mas a sua estrutura. Assim como cada ser tem características distintas que sofrem modificações pela inserção em contextos significativos de desenvolvimento cognitivo, o sistema educacional da EaD, que estabelece e propicia a permanente interação com os demais sistemas e o meio ambiente, sofre mudanças na sua estrutura organizacional, seja nos serviços demandados por outros sistemas que fazem parte do ecossistema, seja impulsionado por fatores culturais, econômicos, políticos ou sociais, mas que de certa forma modifica sua estrutura, mas não sua essência enquanto sistema de educação.

Da mesma forma os participantes da EaD, que estão em interação contínua com outros seres e o meio em que vivem, vão sofrendo mudanças na sua estrutura de pensamento, atitude e opiniões ao trocarem conhecimento uns com os outros.

Ampliando a visão de estrutura de um ecossistema, Moraes (1997, p. 66 apud BEHRENS, MASETTO, MORAN, 2004, p. 81) salienta os pressupostos do paradigma inovador da ciência, que “[...] propõe movimentos de evolução, de interconexão, de entropia, de inter-relacionamento e defende um pensamento em rede, tal qual uma teia, onde todos os seres vivos interagem e são interdependentes uns dos outros”.

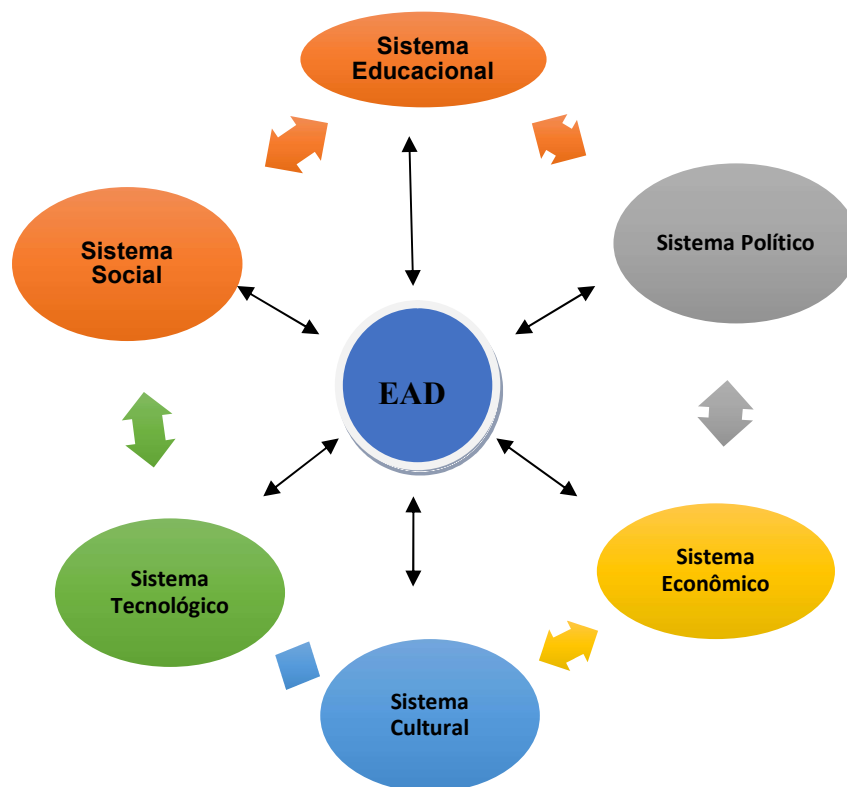
O autor considera a melhoria dos sistemas, assim como se apresenta uma rede, que emerge para diversos pontos a partir de suas interconexões, ainda que ocorra uma desordem no seu processo de relacionamento, as relações são efetivadas a partir das interações com o meio.

No sentido de reconhecer as relações, bem exposto por Caravantes (2005, p. 152-153), quando relata que nos sistemas abertos há um propósito de existência, assim como uma interdependência entre todos e influência do meio externo sob o interno e vice-versa. Por

[...] ter consciência de que os dois subsistemas, técnico e social, não podem ser considerados separadamente, mas sim no contexto da organização como um todo. Qualquer mudança em um dos subsistemas trará, inevitavelmente, consequências para o outro.

Dessa forma, a Figura 13, apresenta os sistemas (social, político, econômico, cultural, tecnológico) de EaD que se relacionam em um todo constitutivo, formando o ecossistema, na qual são criados, mantidos e desenvolvidos para que ocorra todo o funcionamento e a constituição das relações de comunicação no processo de ensino e aprendizagem na modalidade.

Figura 13 – Ecossistema Comunicacional da EaD



Fonte: A autora (2018).

É importante destacar a partir da Figura 13 que esses sistemas se inter-relacionam na compreensão de que todos os sistemas têm larga relação, interagindo um com o outro e possibilitando a formação de subsistemas em cada um deles, considerados também em um meio ambiente e um contexto de comunicação.

O ecossistema da Figura 13 compreende a composição dos mecanismos que orientam as várias modalidades no Brasil, presente no sistema gestor, cabendo o destaque para UAB, DED/CAPES e MEC, em conjunto com os governos, prefeituras

e universidades, o que pode corroborar para o bom funcionamento e qualidade do fluxo na gestão da comunicação, assim como influenciá-lo ou afetá-lo, impossibilitando até mesmo seu funcionamento pelos ruídos que se apresentam nas relações com o sistema político. E nessa mesma intenção, ganha relevância a participação dos governos na criação de políticas que conduzam às ações possíveis em ambientes com contextos, meios, valores e crenças diversificadas.

Em constante interação, no sistema social, estão os indivíduos, grupos ou instituições, sendo produtores e participantes das ações que se estabelecem no ecossistema. Também, não diferente, é o sistema econômico, que se relaciona com os demais sistemas para a manutenção financeira de programas educacionais, estruturas, pessoal e aparatos tecnológicos que viabilizem o cumprimento do direito a educação de qualidade.

Assim, a interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na EaD depende da participação de cada elemento constitutivo presente no meio ambiente e que sofre alterações na medida em que se comunica com os demais elementos, dando e recebendo energia para seu crescimento e permanente existência, o que vale acrescentar através dos estudos de Cardoso, Nogueira e Martins (2017, p.318), quando informam que,

A compreensão dos sistemas e redes é importante para a formação do conceito de ecossistemas, onde a rede se interliga a comunicação e passa a englobar o sistema tornando o fenômeno comunicacional complexo. A internet faz parte desse ambiente, porém apresenta-se como ferramenta de comunicação promovendo a compreensão dos sistemas existentes entre a comunicação e informação, tornando os fenômenos interdependentes entre si [...]. A comunicação apresenta maneiras para a construção de uma rede de apoio na interação sujeito-rede-ambiente [...].

Dessa maneira, é possível uma compreensão a partir dos elementos envolvidos no ambiente comunicacional, mais especificamente no canal, para possibilitar o estudo das teias que se inter-relacionam no processo comunicacional. Como exemplo, as informações transmitidas por meio das mídias, que precisam estar em perfeita harmonia com as pessoas envolvidas no processo, tais como a linguagem, a composição textual, as imagens, assim como o perfeito funcionamento dos recursos.

Para Pereira (2011, p. 51),

Investigar os processos comunicativos na perspectiva dos ecossistemas comunicacionais compreende, antes de tudo, entender que a comunicação não é um fenômeno isolado; ela envolve um ambiente cultural que ao mesmo tempo interfere e possibilita a construção, a circulação e a significação das mensagens. Significa que o ambiente que a envolve é constituído por uma rede de interação entre sistemas diferentes e que estes, embora diversos, dependem um do outro para coexistir. Significa ainda que modificações nos sistemas implicam transformações no próprio ecossistema comunicativo, uma vez que este tende a se adaptar às condições do ambiente, e, no limite, na própria cultura.

Partindo da concepção do autor, a complexidade que envolve a investigação das interações nos ecossistemas de comunicação contempla as possibilidades de construção de sentidos diante de um ambiente que é humano, cultural, tecnológico e que dependem um do outro em uma dinâmica de adaptações, modificações e atuações, que em síntese, compreende todo o espaço de construção dos cursos de EaD, em que há uma circulação constante de intenções e trocas, na tentativa de se adaptar ao ambiente propício às mudanças provenientes do ambiente ou do contexto, e que na medida que se cruzam formam uma rede, com sujeitos sociais e objetos tecnológicos se interconectando e formando o ecossistema comunicativo. O que pode ser somado à definição de Castells (1999, p. 498), quando declara que,

Rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta. (...) Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (...). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio.

Para o autor a rede determina a interação entre dois pontos, formando nós interconectados e abertos, desde que sejam capazes de se comunicarem.

Esse espaço de comunicação aberto é apresentado por Castells enquanto interconectados por redes, constituem segundo Lévy (1999, p. 92), “na realidade multidirecional [...], incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso”.

Por isso, os cursos de EaD precisam ser ofertados dentro de uma dinâmica inerente ao ambiente, que é aberto e sustentado por redes de compartilhamentos, nas quais estão presentes códigos de comunicação comuns entre os atores e os

entraves que precisam ser identificados e trabalhados para um melhor fluxo da comunicação nessa rede que muitas vezes se apresenta rígida e uniforme.

Para Morin (2011, p. 34-36), a educação precisa evidenciar no processo de produção e troca de conhecimento, ou propriamente no conhecimento das informações os quatro elementos essenciais: Contexto - a informação ou dado só tem seu sentido no contexto; Global - considerar as relações entre o todo e as partes; Multidimensional - não isolar uma parte do todo, mas as partes umas das outras e o Complexo - elementos diferentes são inseparáveis e constitutivos do todo.

Em suma, esses quatro elementos constituem o ecossistema que pode ser considerado na EaD enquanto complexo, que ajustado à perspectiva ecossistêmica forma a realidade da educação que precisa ser compreendida e recriada para o futuro, ou seja, parte de um todo em que estamos conectados e interligados, ou ainda, participantes de todo contexto e integrantes de um todo.

Mais especificamente na EaD, a perspectiva se alinha aos estudos voltados para a participação das pessoas atuantes nesses ecossistemas comunicativos, em que os mecanismos e resultados das relações interpessoais entre os envolvidos no processo, tais como alunos- professores, tutores-aluno, coordenador-professor, relações humano-computador, resultam em consequências para todos os envolvidos e para os sistemas que se cruzam na tentativa de melhorar as possibilidades comunicativas que se estabelecem entre os sujeitos diante dos diversos meios para desenvolvimento do aprendizado, que dar-se de forma coletiva, aberta, dialógica e midiática.

Esse cruzamento pode ser exemplificado quando Soares (1999, p.69 apud SILVA, 2015) menciona que na área específica da gestão comunicativa, “[...], o ecossistema designa a organização do ambiente, os recursos, as dimensões dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam a ação comunicacional”.

Soares, nessa frase nos faz compreender que na gestão dos ecossistemas o ambiente é estruturado por diversos sistemas que organizam os recursos e conteúdos de informação e comunicação dentre todos os envolvidos e caracterizam o fluxo da comunicação no ambiente, mais precisamente de cada sujeito envolvido.

Assim, no processo de gerir a comunicação no ecossistema é fundamental, além da inserção de recursos e atividades que são tão característicos dos ambientes virtuais, gerando possibilidades para um aprendizado mais autônomo, participativo e

crítico, como o uso das mídias como forma de melhoria na qualidade das ações humanas, do direito à expressão comunicativa, da ampliação dos espaços de expressão que são completadas pelas linguagens, mediações, artes, reflexões, enquanto recursos de aproximação.

Ainda na compreensão do recebimento da informação, que gera uma resposta positiva quanto à vida humana e suas necessidades para existência e manutenção da aprendizagem, Capra (2006) menciona os sistemas biológicos e sociais, para entendimento da dinâmica dos ecossistemas comunicativos, em que o homem faz parte do meio e das relações na natureza e que a existência humana são associações naturais e interligadas para existência da humanidade.

Dessa maneira, o ecossistema é caracterizado por diferentes ambientes, nos quais agentes sociais dialogam, tais como educadores e alunos que permitem a melhora no uso das tecnologias para potencializar as associações naturais que se estabelecem e a boa relação entre os grupos.

Somadas as explanações de Pereira (2011), as pesquisas realizadas sob a perspectiva dos ecossistemas comunicacionais compreendem o mundo não a partir de uma coleção de partes, mas como uma unidade integrada, em que a diversidade da vida (natural, social, cultural e tecnológica) é investigada a partir das relações de interdependência que regem a vida em sociedade.

Então é preciso um processo dialógico entre os sujeitos do processo comunicacional, no sentido de garantir a interação entre os elementos que constituirão o diálogo e a compreensão de que o ambiente virtual possibilita o entendimento de que os envolvidos são parte integrada ao processo e ao mesmo tempo parte de uma comunidade de aprendizagem. De fato, o contexto influencia significativamente no sistema educacional e social, com a presença da internet, dos hipertextos, das imagens, do áudio e vídeos, produzidos ou recebidos por alunos, professores, tutores, coordenadores e demais envolvidos em um processo de comunicação que ultrapassa uma visão unidirecional ou bidirecional da comunicação.

Reforçando a abordagem, Lopes e Pereira (2011, p. 156) entendem a comunicação como “[...] lugar de produção da mensagem, isto é, de transformação da informação em signo, de geração e circulação de sentido; de construção de campos de significação; de criação de circuitos de responsabilidade”.

Diante do exposto, a relação entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem a distância depende um do outro e formam um sistema dentro de um contexto maior e um fluxo comunicacional por representações, sendo necessária uma compreensão maior da teia de relacionamentos e sentidos que se formam, podendo trabalhar uma imagem ou um texto que conduz a uma melhor interpretação e reconhecimento de sentido por parte do receptor, pois se torna um signo comunicável.

Colferai (2014, p.36) explica o conceito de ecossistema comunicativo quando necessita ser “[...] abordado em articulação com dinâmicas da cultura e da educação, uma vez que os novos ambientes cognitivos se estabelecem nos entrelaçamentos entre as dinâmicas culturais e os meios de comunicação”.

No ecossistema do AVA, a citação do autor se alinha ao uso das tecnologias pelos participantes para resolver problemas sociais, por isso, a manutenção dos ambientes virtuais precisa ser constante, em virtude da rápida circulação da informação que ocorre nesses ambientes, assim como a cultura educacional que sofre alterações constantes em virtudes das dinâmicas sociais e das novas habilidades que são estabelecidas no ambiente, fazendo com que sofram modificações no espaço e no tempo.

Ou ainda, o AVA como meio de comunicação que agrega mídias e formas variadas de articulação do conhecimento, tendo seus participantes acesso às transformações culturais e sociais, com isso vai realizando suas atividades cognitivas na manutenção de uma identidade coletiva, por isso tão determinante na manutenção de ecossistemas educacionais.

Nesta perspectiva, Soares (2011 apud COLFERAI 2014, p. 44) aponta que “[...] um ideal de relações, construído coletivamente em um espaço, em decorrência de uma decisão estratégica de favorecer o diálogo social, levando em conta, inclusive, as potencialidades dos meios de comunicação e de suas tecnologias”.

Aponta que um espaço, aqui destacado, ecossistema da EaD, existe uma relação e um ideal construído no ambiente, bem como a relação entre todos os envolvidos no sistema de aprendizagem a partir da necessária formação educacional, o que favorece um diálogo e uma cultura de aprendizagem possível com os meios e as tecnologias que são destinadas para este fim, mais precisamente, os meios de comunicação e suas ferramentas para que o espaço possa cumprir com seu objetivo final.

Nesse aspecto, retorna-se a Colferai quando aborda que (2014, p. 41), “[...] a oferta de conteúdo, cada vez maior, e as novas formas de relação surgidas a partir do uso das tecnologias é possível a apreensão da comunicação como ecossistema”.

É pertinente esta compreensão do autor acerca dos ambientes virtuais de aprendizagem, que são ecossistemas os quais agregam os sistemas humanos, tecnológicos e o meio ambiente e suas conexões para que no processo de comunicação a informação seja multilateral, ou seja, tenha a interação e a construção de conhecimentos, considerando o todo.

Os ambientes das mídias precisam estar em perfeita sintonia e harmonia para uma comunicação satisfatória entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, sendo que, as ferramentas e os dispositivos proporcionam modificações na maneira de se comunicar, principalmente pelas novas possibilidades de transmissão de mensagens.

O acesso à informação possibilita a construção de conhecimentos por meio dos processos comunicativos nos ambientes, que se apresentam enquanto fenômenos na comunicação, considerando todos os cenários, as linguagens, as escritas, a disposição das mídias e os saberes circulantes no contexto da EaD.

Com isso, a Educomunicação pode contribuir de forma considerável na construção de ecossistemas e de práticas que favoreçam a comunicação na construção coletiva do conhecimento entre os sistemas, utilizando-se das mídias no processo de comunicação como ações planejadas de acesso à educação de qualidade.

5 CAPÍTULO 3: A EDUCOMUNICAÇÃO

A análise dos aspectos educacionais no ambiente virtual da Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância demanda uma abordagem histórica da formação da Educomunicação no Brasil enquanto campo de intervenção social, que permite conhecer em quais ações, de que maneira se desenvolve e a contribuição do seu conceito para a construção de espaços comunicativos nos ambientes de educação a distância.

5.1 Conceituando e compreendendo seus significados

A inter-relação da Comunicação e Educação permeava as inquietações de Paulo Freire na década de 60, com estudos sobre a alfabetização e o diálogo. Posteriormente Mario Kaplúm nas décadas de 70 e 80, com a publicação de textos sobre o uso dos meios de comunicação na formação de uma consciência crítica.

Na década de 90, após elaboração do relatório do projeto denominado Perfil, por diversos estudiosos e publicação pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), um dos autores, enquanto necessidade de definição das práticas e do conceito da Educomunicação no Brasil, Ismar de Oliveira Soares, apresenta o termo educador, uma extensão do termo comunicador popular, até o momento conhecido como a inter-relação entre educação e comunicação. Desta forma, as características de atuação são ampliadas em cinco subáreas no campo da Educomunicação, sendo:

- ✓ **Expressão comunicativa**, com recursos das informações e das artes;
- ✓ **Educação para a comunicação**, colaboração no uso dos meios massivos para uma “consciência crítica” de Paulo Freire;
- ✓ **Mediação tecnológica nos espaços educativos**, na identificação da natureza da interatividade, democratizar o acesso às tecnologias a serviço de toda a sociedade;
- ✓ **Gestão da comunicação nos espaços educativos**, relação entre os recursos de comunicação e as atividades humanas para implementar recursos de informação e eficácia dos ecossistemas comunicativos;
- ✓ **Reflexão epistemológica**, pesquisa e avaliação da relação entre Comunicação e Educação. (MACHADO, 2008, p.13)

Percebe-se a partir do relatório uma necessidade de ampliação da atuação do Educador e das subáreas de estudo que compreende a Educomunicação,

enquanto termo e conceito genuinamente brasileiro desenvolvido pelo pesquisador Ismar de Oliveira Soares, com abrangência nos estudos das áreas de Comunicação e Educação para entendimento do campo no Brasil, perpassando pelo papel da educação no uso dos meios massivos de comunicação e seus recursos, acesso às tecnologias de forma ampla, gestão da comunicação e de pessoas para implementação de ecossistemas comunicativos, ou ainda, maiores estudos para ampliação deste campo, que conduz às amplas e necessárias discussões para adoção no meio educacional na sociedade.

Ainda nesse viés, conforme estudos do campo acadêmico da Comunicação, a Educomunicação, “[...] não deve ser confundida com o uso dos meios de comunicação de massa em espaços educativos formais ou não formais e nem como ferramenta para trabalhar com o meio” (MACHADO, 2008, p. 05).

Desta forma, a autora enfatiza que a Educomunicação possibilita o uso dos meios de comunicação interpessoais, enquanto ferramenta de orientação para se trabalhar com práticas de transformação sociais, através da expressividade, direito à cidadania e ao diálogo, assim como as práticas educativas mediadas pelo processo comunicacional que favoreça não somente a transmissão de conceitos, mas a busca por inquietações e problemas oriundos das práticas individuais para uma percepção da necessidade de transformação da sociedade.

A cidadania, enquanto elo propulsor das ações da educomunicação nos ambientes formais ou informais de educação, e a ação comunicativa transformam a sociedade através da relação educativa.

O Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo-USP, coordenado pelo docente Ismar de Oliveira Soares, retrata o que o conceito de Educomunicação propõe em um dos textos desenvolvidos pelos pesquisadores no âmbito dos cursos de Licenciatura e Especialização em Educomunicação na Escola de Comunicação e Artes da USP, quanto:

[...] a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia da distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar.

[...] tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação [...]. (A EDUCOMUNICAÇÃO..., [200-?], online).

Observa-se que o termo Educomunicação ganha novos sentidos, ou seja, o que antes era adotar práticas de mediação, gestão da informação e demais, passa a ser a formação e o desenvolvimento de ecossistemas comunicativos em espaços educativos abertos, democráticos, participativos, de suma importância para a ação comunicativa, enquanto direito à mesma, seja ela interpessoal, grupal, organizacional ou massiva, para que todos tenham direito e acesso à educação de qualidade, seja de nível superior, para aprimoramento das atividades profissionais, seja para produção e troca de conhecimentos, isto, a partir da comunicação entre os envolvidos no processo educacional.

Em 2004, no evento promovido pelo projeto Educom.rádio, em São Paulo, a Educomunicação foi definida como um conjunto de ações destinadas à integrar as práticas educativas ao estudo dos sistemas de comunicação; criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas (SOARES,[2017?], p. 02).

As três ações citadas por Soares salientam a busca por uma comunicação dialógica, respeitando os atores e os contextos em um espaço aberto de consenso e aprendizagem colaborativa, como o projeto mencionado, que através da participação de jovens indígenas nas rádios comunitárias foi necessário modificar condutas sociais e desenvolver práticas de participação que não existiam.

Corroborando para tal entendimento, Machado (2008, p. 12) no Quadro 4, indica os tipos de comunicação que fortalecem e interferem na formação de espaços educativos democráticos e participativos.

Quadro 4 - Tipos de Comunicação

Comunicação dominadora	Comunicação democrática
Monólogo	Dialógico
Poder	Comunidade
Vertical	Horizontal
Unidirecional	Dupla via
Monopolizado	Participativa
Concentrado nas minorias	À serviço das minorias

Fonte: Machado (2008).

A autora enfatiza as dimensões da comunicação dominadora e democrática, que em um processo de formação para cidadania e participação social é necessário transformar o monólogo em diálogo, o poder centrado nas decisões da comunidade para a comunidade, possibilitando que no processo de comunicação as pessoas possam trocar experiências, saberes e desenvolver conhecimentos em conjunto.

Logo, trabalhar a educomunicação é garantir que o sistema educativo conduza às práticas mediadas pela comunicação, com a construção de espaços na qual o diálogo formado seja de todos e por todos, seja em qualquer ambiente de educação.

Ainda com base nos conceitos apresentados, em sua grande maioria por Ismar de Oliveira Soares, também publicados na página da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) em 2011, Goulart (2013, p.16) resume que a Educação se forma com o conjunto de ações,

- Socializar a prática educativa e o estudo dos meios de comunicação com o intuito de tornar estes alunos cidadãos não manipuláveis pela mídia e com senso crítico para discernimento quanto aos meios de comunicação.
- Desenvolver e fortalecer as relações de comunicação na escola envolvendo alunos, direção, professores e comunidade. Tudo para fortalecer a liberdade de expressão consciente contra o autoritarismo da comunicação.
- Aperfeiçoar o processo de comunicação dos envolvidos no projeto considerando linguagem, senso crítico e ações educativas, adotando um meio de comunicação ou vários como recurso de suporte facilitador da aprendizagem.

As ações expostas pelo autor priorizam as relações de comunicação nas escolas ou no ensino formal, por expressarem o resultado de práticas educacionais em sociedade, sendo o diálogo ainda incipiente e o autoritarismo bastante expressivo nas relações.

Dessa forma, é importante inserir na educação a distância a Educomunicação, a partir dos ecossistemas comunicativos, o que corrobora para uma visão teórica do processo comunicacional entre as várias culturas e a produção de um ambiente de interações sociais e uso dos meios de comunicação e suas mídias para desenvolvimento de uma nova postura dos seus atores e de suas práticas sociais.

5.2 A História da Educomunicação

As bases teóricas que compreendem a história da Educomunicação seguem as pesquisas de Almeida (2012), mediante a abrangência de seus fatos quanto ao surgimento da Educomunicação, que provém das pesquisas da História da Educação para a Comunicação, designado na Europa e outros países como *media literacy*, ou educação para os meios, que abrange todos os elementos do processo de comunicação, ou ainda, do desenvolvimento das tecnologias no campo da Comunicação, quanto a isso Sócrates e Pedro, no séc. IV a.C., já criticavam a escrita como única tecnologia de comunicação e de acesso restrito, com possibilidade de se obter um sentido desvirtuado do que estava escrito pelas várias possibilidades de interpretações e linguagens expressas na mensagem.

Após a escrita, surgem no processo da comunicação as imagens veiculadas através das fotografias e as projeções em cinema. E posteriormente, o aparecimento do magnético, com a transmissão a distância e ao vivo, em conjunto com as imagens em movimentos, surgindo assim os televisores.

A partir de 1990, Almeida (2012) informa que se populariza a mídia com fotos, o áudio, as imagens e a informação em tempo real, permitindo o surgimento de teorias da educação para os meios e um panorama histórico em que as fases não foram idênticas nos diversos países do mundo, em virtude da inexistência de políticas públicas para as mídias na educação.

Ainda sobre os fatos históricos que permearam o surgimento da Educomunicação, ressalta-se no Quadro 5 o panorama cronológico por localidade na Europa e América Latina.

Quadro 5 – Panorama da Educomunicação

Europa 1922-1933	Iniciaram os estudos sobre os meios de comunicação (imprensa, rádio, televisão, propaganda e internet. Educadores evitavam que crianças e jovens consumissem as mensagens das mídias. Produtos midiáticos fora do ambiente escolar. Censura evidenciada.
Europa 1950-1970	Cursos de educação visual para professores. Alargamento do conceito de educação para a mídia. Ampliação do conceito de cultura. Filmes analisados em sala de aula. Tentativa de introduzir as mídias na sala de aula com metodologias para estudo dos textos audiovisuais.
Europa 2000-2009	Construção de mídias inclusivas e democráticas. Inserção do estudo dos meios de comunicação e conteúdos no currículo das escolas. Mídia-educação em espaços não formais.
Século XX	Produtos midiáticos como única referência. Pouco acesso à cultura, informação e tecnologia. Educação para os meios

América Latina	proveniente das organizações com o objetivo de mostrar que os meios de comunicação eram aparelhos ideológicos. Discussão entre os campos da comunicação e da educação formal e compreensão dos processos comunicativos. Paulo Freire aponta a necessidade de consciência crítica e transformação da realidade. Jesús Martín-Barbero relaciona os estudos da indústria cultural e da cultura popular, em que o receptor da mensagem é produtor de sentidos através da experiência cotidiana. Teoria cultural da comunicação. Mario Kaplún influenciou programas de educação não formal para as mídias. UNESCO coloca em evidência o fluxo informacional.
Século XX Brasil	Inserção da mídia nos programas curriculares oficiais. Atividade provida por lei em São Paulo e Mato Grosso. Atividades de educação à mídia de forma lenta, vista como objeto e não como processo. Textos midiáticos e tecnologia da comunicação nas escolas. Implantação da Lei nº. 13.941 em 2004, que institui o Programa EDUCOM-Educomunicação pelas ondas do rádio na Administração Municipal, com o objetivo de utilizar as tecnologias e favorecer a expressão popular de toda comunidade escolar. Educomunicação seja assumida como política pública pelos governantes, como ocorreu em São Paulo, sendo uma busca constante por pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação da USP, tendo a presença do precursor da Educomunicação no Brasil, o Prof. Ismar de Oliveira Soares.

Fonte: Adaptado de Almeida (2012).

Conforme exposto no quadro acima, a Europa, já em meados de 1922 reconheceu através de estudos as consequências que os meios de comunicação traziam enquanto teor informacional para a sociedade, o que não era permitido circular entre jovens e crianças nos espaços educativos tais conteúdos midiáticos. Lentamente em 1955as mídias foram sendo introduzidas nos estudos, sendo seu uso democratizado a partir do ano de 2000, até em espaços não formais.

Na América Latina é possível vislumbrar as ações educacionais a partir das contribuições teóricas de Paulo Freire, Jesús Martín-Barbero, Mario Kaplún e Ismar Soares, na concepção mais ampla da Educação e da Comunicação. Nesse sentido, faz-se necessário a inserção dos produtos midiáticos para o bom fluxo da informação nos processos comunicativos de educação formal e não formal, ainda para formação crítica, reconhecimento da cultura e participação social, assim como para transformar em política pública, como ocorreu em São Paulo.

Enquanto reconhecimento da educação não formal para cultura e participação social cabe mencionar, segundo Gohn (2005, p. 101-102) que,

[...] existe a preocupação de se transmitir conteúdos da escola formal, de se repassar o acervo de conhecimentos [...]. Entretanto, esse repasse é desenvolvido em espaços alternativos e com metodologias e sequências cronológicas diferenciadas, com conteúdos curriculares flexíveis, adaptados segundo a realidade da clientela [...].

Com isso, o autor busca explicar que na educação não formal é necessário pensar o coletivo e sua formação para cidadania, a organização de métodos para formação da criticidade e participação social, a partir de um agir comunicativo que visa a busca de estratégias e novas formas de comunicação para que em rede, os canais sejam fluentes e as relações sociais marcadas pela intersubjetividade.

Dessa maneira, a Educomunicação busca nas nuances da educação formal e informal, o fortalecimento de processos comunicativos nos espaços e entre grupos heterogêneos que se preocupam não apenas com o repasse de conteúdos, mas com a formação crítica e social de cada participante do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda no século XX, no Brasil, a Educomunicação se insere de forma lenta através dos programas educacionais e mais precisamente como política pública adotada por alguns Estados, o que já se utilizava das mídias e as tecnologias de comunicação e informação nos espaços não formais.

Em 1999, no I Fórum Nacional sobre Mídias e Educação, promovido em São Paulo pelo MEC, o Instituto Ayrton Senna e a Agência Nacional de Direitos da Infância discutiram a postura de universidades e profissionais da comunicação e educação frente às necessidades de:

Reconhecer a inter-relação Comunicação e Educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a educação.
 Difundir o binômio Comunicação e Educação como potencial transformador da sociedade, em direção à plena cidadania.
 Flexibilizar os currículos de Comunicação, inserindo conhecimentos e práticas da área educacional [...].
 Incentivar a formação permanente dos profissionais de Comunicação e Educação através de ação das universidades [...], com informações básicas sobre a inter-relação mídia e educação. (SOARES, 2000, p. 92).

Na compreensão do autor, destaca as discussões em torno da relação Comunicação e Educação, necessárias na concepção de um curso ou no desvelar de suas práticas, pela necessidade de formação de profissionais para atuarem no uso das mídias, difundindo seu potencial de contribuição à plena cidadania, considerando a informação fundamental nesse binômio.

Em suma, as atividades e necessidades provenientes da adoção da Educomunicação no Brasil corroboram para que o conceito seja adotado e compreendido pelos profissionais das áreas de Comunicação e Educação, assim como para uso das mídias e construção de uma consciência crítica. O que cabe salientar que na mesma época, os Estados Unidos estavam com foco nas tecnologias e não no processo de comunicação, ou seja, a mídia na educação ainda alcançava uma pouca porcentagem, principalmente no ensino básico. Mas posteriormente, o foco recai para a gestão de processos comunicativos, enquanto subárea fundamental, porque mais que a produção de aparatos tecnológicos e a transmissão de informações, o diálogo midiático é o maior gerador de conhecimentos, sendo a demanda cada vez maior da sociedade. Diferentemente também de Uruguai, que valorizou os meios de comunicação e suas linguagens nos ambientes das escolas.

Os textos elaborados pelos pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo- NCE-USP informam que a Educomunicação surgiu no Brasil em meados dos anos 70, pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, sendo a comunicação e a mídia consideradas metodologias para a educação.

Cabe mencionar, as primeiras tratativas que deram origem aos estudos da Educomunicação no Brasil, discutidas por Soares (2009, n.p.), “[...] quando inicialmente usava a mídia em sala de aula para preservação do meio ambiente”. E mais precisamente com as ações iniciadas a partir de 1970 até 2010, como mostra o Quadro 6.

Quadro 6 – Educomunicação no Brasil

América Latina A partir de 1970	Recursos de informação utilizados por grupos de pessoas sob a perspectiva freiriana da comunicação dialógica. Uso da rádio comunitária, vídeo, teatro e música em defesa do meio ambiente. Leitura crítica dos meios de comunicação. Termo “Educomunicação” já usado pela UNESCO.
1990	Observou-se um perfil diferenciado de produção da mídia. Grupos de pessoas da América Latina, Estados Unidos, Índia com articulações democráticas com referenciais, metodologias e resultados semelhantes.
2010	Primeiras tratativas no NCE-USP para oferta de licenciatura em Educomunicação, colaborando com a intenção de uma comunicação dialógica e participativa, com um processo democrático e uso das tecnologias.

Fonte: Adaptado de Soares (2009).

O autor enfatiza, através do quadro acima as ações a partir de 1970, provenientes da teoria freiriana de inserir a comunicação dialógica nos espaços de educação para que os alunos pudessem participar democrática e criticamente dos acontecimentos que afetam toda a sociedade. Em 1990 grupos de diversos países já estavam pondo em prática tais ações, ainda que de forma mais organizada e com o uso de metodologias para obtenção dos mesmos resultados, o que culminou em 2010 com a criação de um núcleo especializado para o estudo das ações de Educomunicação no Brasil.

Enquanto campo de estudo, a Educomunicação corrobora para melhorias no processo comunicativo no ambiente de educação, propiciando a oferta de curso de Licenciatura, agregando aos problemas sociais e ambientais os trabalhos desenvolvidos com o uso das mídias e recursos de comunicação para um aprendizado crítico e participativo no ambiente interno e externo das escolas. O que pode agregar também a mesma perspectiva nos cursos de EaD.

O que cabe salientar Freire (2015, p. 114-115), que na comunicação dialógica o processo de fala e escuta é significativo para a comunicação, que torna a enfatizar que não é somente a transmissão de conteúdo. Quem fala deve saber escutar, instigar, motivar e quem escuta deve responder. Neste espaço de fala e escuta, a assimilação da linguagem e a compreensão no tempo e no espaço concorre para o objetivo da comunicação.

O diálogo mencionado pelo autor conduz para uma relação horizontal de comunicação no processo de ensino e aprendizagem, necessário para compreensão a partir da consciência crítica e reveladora, principalmente pela participação ativa do aluno no processo de comunicação, em que o aluno precisa responder e o professor saber falar, instigar e assimilar a linguagem de cada aluno.

Vale ressaltar, a partir deste panorama, a perspectiva de Paulo Freire sobre Educação, quando se volta para estudos da educação popular e a perspectiva de Mário Kaplún sobre Comunicação, quando trabalha a leitura crítica dos meios, que induzem, por exemplo, os seres humanos na forma de pensar, agir e falar, contribuindo para o entendimento inicial do uso dos meios de comunicação na educação, promovendo a necessidade de conhecimento do percurso conceitual do termo Educomunicação.

A partir de eventos para discussão da Educomunicação no Brasil é que o conceito ganhou a necessidade de ser adotado e compreendido pelos profissionais

da área, principalmente no final do século XX, quando cita Soares ([2015?], p. 09) que a pesquisa em comunicação abriu novas perspectivas, que

acompanhando a mudança de paradigma pedagógico de “transmissão” para a “mediação”, ressaltando-se o interesse pelo trabalho do “receptor” transformando em construtor da mensagem, valorizando-se a idéia de que, na comunicação educativa, o conhecimento construído pelo sujeito resulta, antes de tudo, das suas interações com os outros atores humanos, assim como todos os componentes do contexto de aprendizagem, inclusive do contexto midiático.

Com isso, o autor conduz às discussões em torno do papel dos mediadores, das mediações e das interações que se estabelecem com outros atores que fazem parte do mesmo ou de outros contextos de aprendizagem, em que a transmissão vai perdendo sentido para a construção coletiva da aprendizagem.

Dessa forma, faz-se necessário conhecer o ecossistema da EaD, somando-se às questões educomunicacionais, mediante a estudos que relatam as possibilidades de ultrapassar as ferramentas tecnológicas, partindo da concepção do uso e do processo de comunicação, salientando ainda como o ambiente e as ferramentas podem propiciar um modelo de comunicação em que as relações são potencializadas entre seus participantes e demais envolvidos, além da apropriação de conhecimento para seu mundo intelectual e vivencial, principalmente em locais em que o acesso ao conhecimento é fundamental e sua construção mais ainda.

5.3 O Ecossistema Educomunicacional da Educação a Distância

No Brasil, a Educomunicação está inserida nas discussões educacionais seguindo a demanda crescente de formação de cidadãos responsáveis e críticos, sendo a comunicação educativa necessária e presente nas Diretrizes e Bases da Educação, conforme Soares (2014, p.31-32) menciona,

[...] em 1999, a partir da qual a Educomunicação foi identificada como um novo campo de intervenção social, as idéias sobre o tema têm-se disseminado pelo Brasil e pela América Latina [...] o surgimento de uma demanda por cursos sobre as teorias que sustentam a proposta [...].
[...] vai ao encontro das necessidades apontadas pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que definem as Diretrizes e Bases da Educação, ao introduzir a comunicação, suas linguagens e respectivas tecnologias como conteúdos e suportes metodológicos no ensino fundamental e médio do País.

Dessa maneira, a Educomunicação enquanto campo de intervenção social torna-se necessária para atendimento de uma postura crítica e dialógica, inserida em uma cultura educacional que demanda por diretrizes que introduzam nos espaços educacionais além dos conteúdos e das tecnologias, o possível entendimento de que a Educomunicação é tão necessária para o desenvolvimento profissional quanto para a qualidade na oferta de cursos a distância.

Segundo Schaun (2002) a Educomunicação corrobora para que as relações sociais sejam mais humanizadas e para que a transformação do indivíduo em cidadão na sociedade seja uma descoberta de novos caminhos e resolução colaborativa de problemas e, sobretudo, na criação inovadora de olhares diferentes sobre o cotidiano em um espaço interdiscursivo e midiático da comunicação/educação.

Assim, é preciso praticar de forma colaborativa a comunicação nos ambientes de educação, tendo o educadora tarefa de propor atividades e ações em conjunto com todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, assim como pautado no fortalecimento da coletividade e expressividade, em prol de um bem comum, o que segundo Soares ([2007?], p.02), “[...] é necessário prever e planejar ações no plano pedagógico e não ação isolada de autoritarismo, além de um planejamento participativo e uma comunicação que socialize e crie consensos para capacidade de expressão e autoestima”.

Mediante o planejamento das ações de forma integrada e socializada por meio da comunicação é possível que o objetivo da ação seja, principalmente, a transformação de um indivíduo meramente receptor de informação para um participante ativo, que dê respostas, que busque novos caminhos e indagações para que o diálogo e a interação sejam possíveis.

Ainda nesta perspectiva Schaun (2002, p. 83) relata que, “aprender é um processo também coletivo, respeitando-se as diferenças e valorizando a criação, produção e alimentação de projetos geradores de transformação social”. Sendo o ambiente da EaD um dos espaços mais necessários para formação de profissionais e uma educação pautada no fortalecimento das práticas que possam responder às necessidades atuais.

Dessa forma, a Educomunicação é desenvolvida principalmente tendo como ponto de partida o planejamento de ações e práticas sociais entre os envolvidos em

um contexto educativo e social, utilizando os meios e ferramentas de comunicação para produção de forma colaborativa de novas possibilidades e conhecimentos.

A Educomunicação nos ambientes de EaD remete à existência de interação, na prática comunicacional, de agentes sociais (professores, tutores, alunos, coordenadores), em que os mecanismos e resultados desta interação resultam em consequências para a vida social, educativa e profissional. E nessa concepção, os ambientes agregam valor para a instituição (universidades, escolas) e para os envolvidos no processo (comunidade, alunos, profissionais, professores), pois é um ambiente interdisciplinar com função de ensino, pesquisa e especialização, no qual deve adotar em seus processos de comunicação uma postura de colaboração, reconhecimento das realidades dos envolvidos e produção do conhecimento de forma construtivista e integracionista pelo diálogo e enquanto formadora de novas condutas sociais.

Isto reforça quando Soares ([2002?], p. 01), menciona que,

[...] é necessário criar ecossistemas comunicativos nos espaços da educação para um bom fluxo entre os envolvidos, acesso e uso das tecnologias, em que a comunicação precisa ser planejada, administrada e avaliada, começando com as práticas da linguagem audiovisual na educação.

A visão do autor sobre a Educomunicação corrobora para utilização das tecnologias no ambiente, mais precisamente dos meios de comunicação, tais como internet, rádio, TV, jornais e impressos, para produção de conhecimento e diálogo sobre um determinado tema, o que será possível por meio da mediação tecnológica, tendo como práticas mais comuns nos ambientes a utilização de recursos midiáticos como *sites*, redes sociais, áudios, vídeos, *blogs* e demais ferramentas como *chats*, listas de discussões, hiperlinks, correios eletrônicos e teleconferências. Na medida em que o aluno, habituado à um mero receptor das informações através dos recursos audiovisuais, fica diante de uma prática comunicacional bem planejada, se torna produtor e participante, melhorando todo o fluxo de ações na garantia de melhores práticas entre os envolvidos e suas tecnologias e meios.

Assim, o estudo da Educomunicação possibilita o planejamento para uso e transferência da informação, o reconhecimento do contexto no qual a educação está inserida, assim como, a participação social e as novas didáticas que corroboram

para o bom fluxo da comunicação na condução da informação entre os envolvidos no processo, o que,

Para cumprir seus objetivos, todo processo de ensino/aprendizagem deve, então, dar lugar à manifestações dos sujeitos educandos, desenvolver sua competência linguística, propiciar o exercício social através do qual se apropriarão dessa ferramenta indispensável para elaboração conceitual. Em lugar de confiná-los a um mero papel de receptores, é preciso criar as condições para que eles mesmos gerem mensagens próprias, pertinentes ao tema que estão aprendendo (KAPLÚN, 1999, p. 74).

É com base no pensamento do autor que a educomunicação se ajusta para criar e fortalecer os ambientes educativos com várias possibilidades de manifestações e experiências para construção coletiva do conhecimento, sendo a criatividade e a expressividade facilitadoras no processo de produção e disseminação de conhecimentos, ou até mesmo de teorias que precisam ser postas em discussão em um ambiente que compreende a formação intelectual e social de cada integrante.

Em suma,

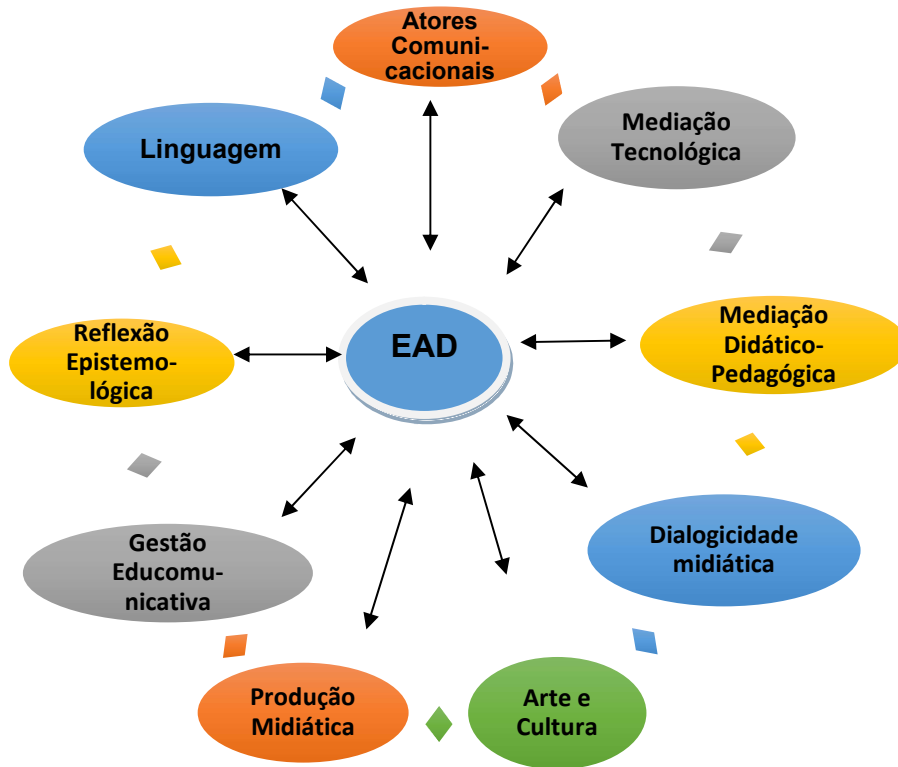
[...] a educomunicação tem uma meta para daqui a um tempo, [...], que os processos educativos e comunicativos se transformem, a partir da construção que a sociedade vem fazendo a respeito daquilo que se chama direito universal de acesso às novas tecnologias e o direito universal de comunicação (ALMEIDA, SOARES, 2010, p. 71).

É seguindo essa meta que a Educomunicação se torna relevante na construção dos sujeitos e de sua relação com meios, tecnologias e mídias, ou ainda, no processo de comunicação dialógico, que sofre interferências diante das transformações que ocorrem na sociedade, mas que precisa acompanhar as novas formas de construção do conhecimento pela sociedade e as novas formas de adquirir e transformar os conhecimentos para o bem coletivo, por isso o tão necessário acesso à informação e comunicação de todos e para todos, seja em lugares e tempos diversos.

Considerando o exposto até aqui, cabe exhibir, conforme Figura 14, o ecossistema educacional da EaD, que considera o processo de ensino e aprendizagem com todos seus aspectos, que estão em constante relação e interdependência, fortalecendo todas as ações de comunicação e educação, tais como os atores comunicacionais com as tecnologias e uso de linguagens apropriadas para mediação, a comunicação dialógica presente nas interações, as

expressões da arte e da cultura, a mediação didático-pedagógica e produção das mídias, o que contribui com toda a gestão e reflexão epistemológica no processo educacional, sendo vertentes que precisam ser discutidas e desenvolvidas a partir da criação de ecossistemas educacionais nos espaços da EaD.

Figura 14 – Ecossistema Educomunicação da EaD



Fonte: A autora (2018).

A partir da figura apresentada é possível obter uma visão ampla dos campos que a Comunicação e a Educação, enquanto proposta da Educomunicação, busca consolidar, se apresentados na sua composição enquanto ecossistema educacional, para melhor compreensão das relações existentes entre os aspectos que compõem a estrutura de oferta de cursos a distância, ou seja, o que é possível ilustrar, principalmente a partir da comunicação que se estabelece, as trocas e os processos de gestão que viabilizam a construção do conhecimento e o processo de ensino e aprendizagem de grupos sociais.

É nessa relação exposta que os aspectos educacionais se revelam para compreensão da formação do ambiente, com práticas e fenômenos que se formam ou se estabelecem entre os agentes, seus recursos e ferramentas.

Cabe iniciar a abordagem da Figura 14 destacando os **Atores Comunicacionais**, que no ecossistema da EAD compreende os coordenadores de

curso, coordenadores de polos, professores, tutores a distância, tutores presenciais, alunos, designs, dentre outros, posto que a interação entre eles e os demais subsistemas permitem cumprir o objetivo da organização e das relações para o qual o ecossistema se propõe, além de que efetivam o processo de comunicação e as relações que são estabelecidas para cumprimento de um objetivo e construção do conhecimento de forma colaborativa.

A presença de afetividade, que é intrínseco de cada ator comunicacional, também é constitutivo humano e pessoal que estabelece uma boa relação no ambiente da EAD, porque ainda que não seja possível dialogar fisicamente, as palavras expressas nos textos, nos vídeos e nas imagens precisam permitir a afetividade própria e inerente de cada ator. Assim como a motivação, tão essencial no processo de ensinar e aprender, no qual cada participante precisa reconhecer seus objetivos e metas na realização eficaz de um curso. Pois a determinação em se fazer algo está muito próxima ao desejo individual de cada um, e que pode ser ampliado e compartilhado a partir das contribuições em grupo.

A **Mediação Tecnológica** constitui-se na composição do ecossistema na mediação pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, que corroboram para que os conteúdos sejam discutidos, tais como os recursos de comunicação e informação disponibilizados no ambiente como suportes tecnológicos que ligam os atores às máquinas em um dinâmica de colaboração e diálogo, como os fóruns, textos colaborativos, e demais. E considerar as mudanças provenientes dos contextos e das novas possibilidades culturais, sociais e comportamentais que as ferramentas tecnológicas revelam na educação.

A **Dialogicidade Midiática** compreende o diálogo que se dá através das interações que ocorrem entre atores comunicantes e a interatividade por meio de ferramentas tecnológicas, que para Freire (1979 apud Soares et al, [2013?], p. 9) “a educação é comunicação, é diálogo, na medida que os sujeitos buscam significados e não somente saberes. A dialogicidade requer união, organização e transformação”.

Para Freire a comunicação na educação apresenta-se enquanto relação social participativa, dialógica e igualitária entre os atores, renegando a transmissão vertical de conteúdos e resgatando o humanismo na educação.

Dessa forma, a dialogicidade compreende os sujeitos que se relacionam para um propósito coletivo ou individual, por isso a organização de um espaço em

momentos de aprendizagem, na qual se busca uma transformação social, educacional, econômica, cultural, e ainda os meios de comunicação, enquanto meios que reproduzem os discursos das mídias, ampliando esse diálogo e gerando novas formas de interação.

Arte e Cultura se revelam na expressão comunicativa, nas manifestações das artes e nos aspectos culturais que se apresentam de forma criativa e autônoma a partir de cada participante do ecossistema.

A **Produção Midiática** precisa responder aos anseios sociais, não apenas condicionada à sua produção técnica e teórica na produção dos materiais didáticos pelos conteudistas, mas com a finalidade de disseminação de informações e promoção do diálogo, na compreensão das diferentes linguagens e culturas. A produção também considera o público e seu contexto, as ações e os produtos de mídias, todos condizentes com a realidade do aluno, no sentido de permitir a participação democrática, o respeito às diferenças e a participação social. Como exemplo, a inserção em ambientes de redes, *blogs* ou fóruns, para socialização de expressões socioculturais, assim como a produção de vídeos que envolvam a concepção histórica ou experiências de vida de cada um, dentre outros elementos.

A **Gestão Educomunicativa** corrobora para que as práticas comunicacionais no ecossistema sejam para transformações que vislumbrem práticas multidirecionais e não lineares no processo de ensino-aprendizagem, na criação, execução e avaliação de programas, projetos e mecanismos que respondam aos anseios da sociedade de forma qualitativa. De permitir a consolidação de processos de produção do conhecimento, de acesso aos recursos de informação e comunicação. A democratização de procedimentos e ampliação da participação coletiva.

A **Reflexão Epistemológica** constitui-se na ampliação das discussões em torno das ações educomunicativas, gerando novas reflexões que conduzem aos estudos teóricos e práticos dos aspectos do ambiente na EaD. Conduzindo às novas investigações de forma multidisciplinar.

A **Linguagem**, elemento essencial de expressão pessoal e de comunicação, principalmente dos atores comunicacionais, está presente em todos os processos de EaD, seja formal ou informalmente, por isso precisa estar adequada ao objetivo do curso, seu público, a intenção do que se quer comunicar e como utilizar os códigos comuns de representação da informação para que haja uma compreensão e apreensão do conhecimento.

Nesse direcionamento, Sales e Nonato (2007), contribuem quando expressam que a linguagem deve ser coloquial, principalmente no espaço da EaD, pois ela é dialógica. Isso para permitir maior aproximação entre os atores e criar um ambiente mais afetivo. Por isso, o professor e o tutor precisam conhecer a linguagem de cada aluno, que se expressa de diferente forma em um ambiente de grupos sociais diversificados, nos quais até a produção textual precisa conceber a realidade do aluno.

A **Mediação Didático-Pedagógica** permite a criação de estratégias para condução das aulas de forma teórica e prática, assim como o uso dos mecanismos de aprendizagem autônoma, criativa, dialógica e adaptável. Utilizando-se de recursos, profissionais e metodologias adequadas para associar as unidades de estudo à proposta do curso, ao programa e às necessidades educacionais. É necessário a produção de materiais e escolha das mídias para que todos possam acessar e compartilhar informações tratadas, assim como o sistema de avaliação e acompanhamento, com todos os esclarecimentos necessários para que o aluno se sinta incluído no processo.

Em suma, o ecossistema da EaD compõe-se de sistemas que interagem em um processo constante de interdependência para que todos os seus componentes sejam estruturados e funcionem para manutenção e ofertas dos cursos.

6 CAPÍTULO 4: O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Conhecer o ambiente de um ecossistema comunicacional exige a compreensão do processo de comunicação que integram os diversos aspectos e interligam as tecnologias e as mídias com os atores da comunicação, os quais interligam entre si, com o meio e com o contexto, por isso, a abordagem da comunicação em rede, na qual é possível a compreensão dos aspectos que viabilizam o acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem, assim como os tipos e recursos de interação.

Outra abordagem é sobre o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, enquanto recurso tecnológico de informação, comunicação, ensino e aprendizagem a distância, torna-se objeto de análise pelos aspectos que o são inerentes, desde a mediação pedagógica ao uso das mídias, recursos e atividades que se formam em um ecossistema educacional.

6.1 A Comunicação em Rede

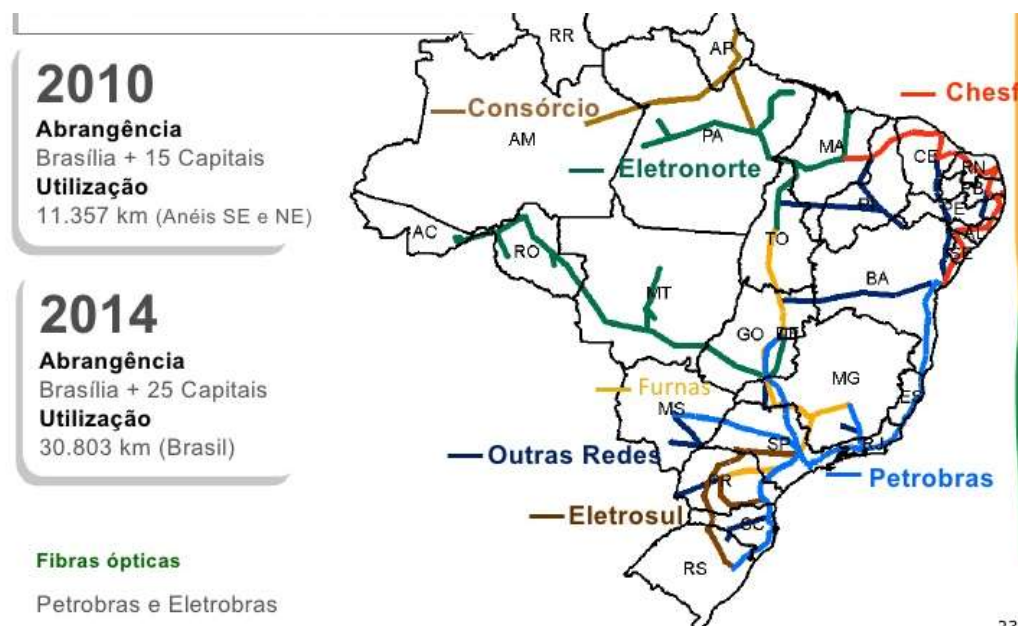
Na rede mundial de computadores, a infraestrutura de telecomunicação é composta pela tecnologia de fibra óptica, com mais de 90% das conexões de internet, televisão, dados digitais e telefonia. E quanto mais próximo estiver localizado um cabo de conexão de dados a uma central, o acesso à internet se torna melhor e mais rápido.

Segundo as pesquisas de Bertolo e Gushiken (2011), os principais servidores de dados no Brasil estão ligados à Argentina, tendo grande parcela da concentração mundial de cabos concentrada nos Estados Unidos, na cidade de Nova York seguindo para Europa, com pontos de conexão na França e Reino Unido, que se interligam aos demais pontos da Ásia, Japão, China e Ilhas do Pacífico.

O principal ponto das rotas internacionais do tráfego da informação é Brasília, que liga o extremo oriente asiático às rotas da Europa e o Brasil ao tronco central americano.

No Brasil, a rede de fibra óptica possui 21 mil quilômetros de extensão, sendo 16 mil quilômetros que conecta as capitais de Fortaleza e Porto Alegre, abrangendo as regiões Nordeste, Sul e Sudeste, Tocantins e Goiás, como mostra a Figura 15.

Figura 15 - Rede Nacional de Fibra Óptica



Fonte:88d88PS://slideplayer.com.br/slide/1719303/ (2018).

A figura acima mostra as duas principais abrangências da rede de fibra óptica que se estende de Brasília para 25 capitais, isso a partir de um pacote de medidas do governo, observa-se que chega muito pouco no Estado do Amazonas e em suas regiões interioranas é praticamente inexistente o acesso à internet.

Foi possível também essa abrangência no Brasil pelo Programa Nacional de Banda Larga, instituído pelo Governo Federal a partir do Decreto nº 7.175, de 12 de maio de 2010, revogado pelo então nº 9.612, de 17 de dezembro de 2018, na qual concorre para implantação da rede no país, enquanto meta de chegar a 40 milhões de domiciliados conectados à rede mundial de computadores. O Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) foi encerrado em 2016, conforme publicado por Amaral (2017), com um resultado que expressa as maiores conectividades nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. Demais programas foram propostos em âmbito nacional depois de 2016, tais como Brasil Inteligente, Plano Nacional de Conectividade, mas sem previsão de substituição.

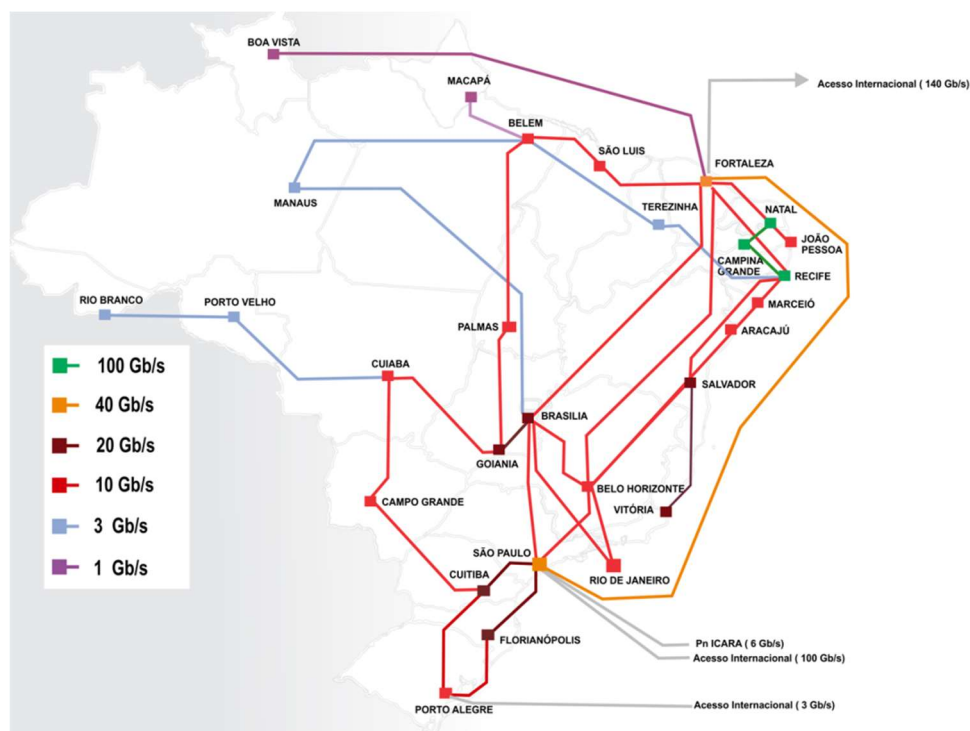
Retornando às pesquisas de Bertolo e Gushiken (2011, p. 6), existem no Brasil outras redes de fibra óptica instaladas para fins específicos de educação, pesquisa, governos e comércios. Mas por exemplo, as redes para educação abrangem São Paulo, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, o que mais uma vez o Amazonas fica de fora.

A partir do exposto, cabe frisar, pela ausência de conexão com a internet, o motivo dos primeiros programas de EaD no país serem ofertados nos estados de Santa Catarina e São Paulo, assim como a primeira universidade aberta ser criada em Brasília, pelo fato da conexão com a internet permitir que os recursos de informação e comunicação funcionassem, garantindo a implantação de forma mais abrangente.

Nesse cenário também se insere o sistema subaquática de comunicação, que inicia sua inserção no Brasil em meados dos anos 50, conforme abordam Knight, Feferman, Foditsch (2016), ao permitirem a exposição dos cabos às principais capitais litorâneas do país, sendo o primeiro no Estado do Rio de Janeiro e em meados da década de 90 o cabo subfluvial no interior da Amazônia, ligando Belém à Manaus.

A rede subaquática em 2018 compreende todos os estados da federação, como mostra o mapa na Figura 16, abaixo:

Figura 16 - Rede Subaquática no Brasil



Fonte: <https://tecnoblog.net/277282/o-que-e-um-backbone/> (2018).

Quanto à Região Norte, e mais especificamente no Estado do Amazonas, projetos com objetivo de disponibilizar acesso à internet por fibra óptica aos que residem nos municípios foram viabilizados pelo Governo do Amazonas, tais como:

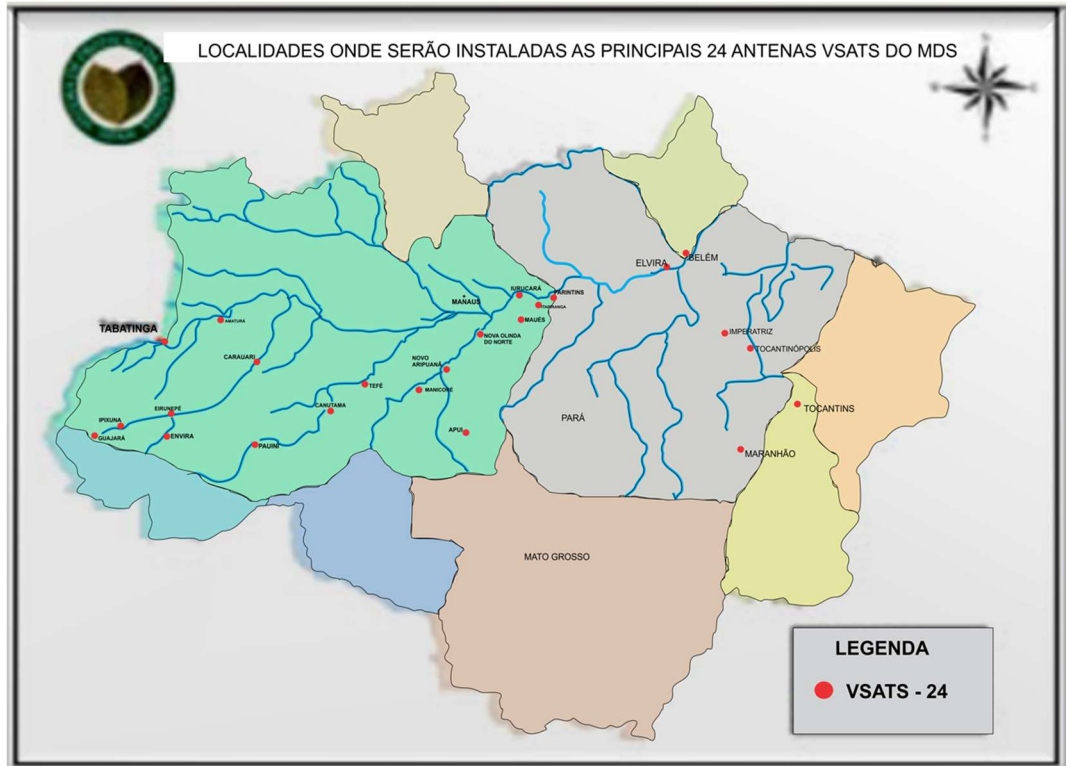
Nos municípios do Amazonas o acesso à internet se constitui de forma lenta e gradual, nos principais centros urbanos e universidades é possível através de uma lenta conexão via rádio e satélite, com a ampliação de 24 antenas custeada pelo governo federal a partir de 2011 para participação da população carente em programas sociais. Posteriormente em 2014, o Exército Brasileiro em conjunto com o Governo do Amazonas, RNP, PRODAM, IPAAM e demais instituições de pesquisa, ensino e comunicação, lançam o Programa “Amazônia Conectada”, para ampliação da rede de comunicação nas comunidades isoladas para contribuir com as ações do Governo Federal no âmbito do Programa Nacional de Banda Larga, com a instalação de cabos de fibra óptica em trechos que compreendem comunidades do Rio Negro e Solimões à Manaus, a Amazônia Ocidental.

Também alguns produtores locais com necessidade de acesso à internet para suas atividades e demandas de comunicação com clientes e fornecedores de maquinário arcam com os custos de forma particular, mas ainda os fatores educação e comunicação tornam-se inviáveis, sobretudo na modalidade EaD, o que deveria transformar-se em uma alternativa para solução de muitas dificuldades, diante da visão ecossistêmica que compreende todo o contexto da oferta dos cursos, e de suas ações que se ramificam por todo o sistema da EaD no Amazonas e no Brasil.

O Programa Amazônia Conectada, na sua primeira versão, em 2015, lançou de Manaus a Porto Velho cabos de fibras ópticas pelos rios do Amazonas, interligando primeiramente duas bases militares para testes. Em 2016 houve o lançamento do trecho Coari-Tefé e em 2017 os trechos Manaus-Coari e Manaus-Novo Ayrão.

Alguns municípios do interior eram atendidos somente por conexão via rádio e satélite, o que a partir de ações do governo federal para permitir a participação da população que residia em lugares isolados e em situação de pobreza, houve a inserção de programas sociais na Amazônia, sendo possível em 2011 a instalação de 24 antenas, conforme Figura 17, abaixo:

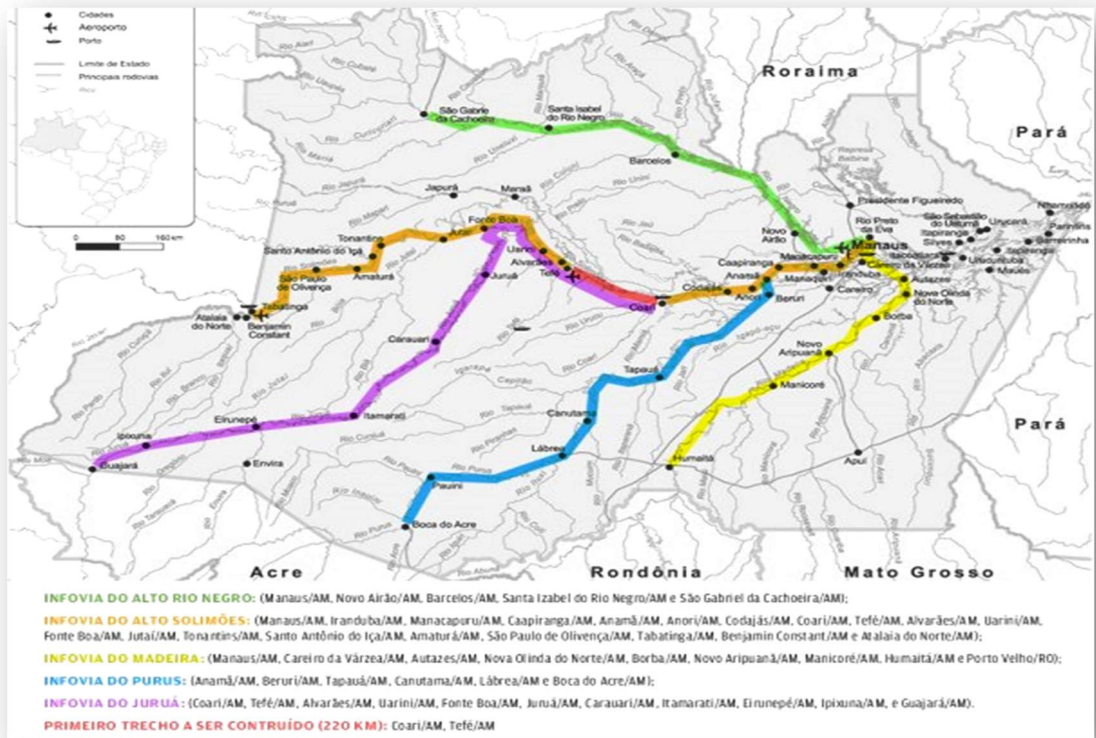
Figura 17 - Instalação de Antenas na Amazônia



Fonte: 91d91PS://www.defesa.gov.br/noticias/3838-16112011-defesa-sipam-inicia-instalacao-de-antenas-para-cadastrar-familias-em-programas-sociais-na-amazonia-(2018).

Em maio de 2017 o Jornal do Amazonas publica o lançamento do programa “Amazônia Conectada” em sua terceira etapa, para o acesso à internet as comunidades isoladas de Manaus, interligando os municípios do Rio Solimões e Rio Negro à capital, como apresenta a Figura 18, a seguir.

Figura 18 - Trajeto das Infovias no Amazonas



Fonte: <http://www.amazoniaconectada.eb.mil.br/pt/downloads/Provedores/##fotos> (2018).

A partir da figura acima, observa-se cinco infovias, sendo três (Infovia do Rio Negro, Solimões e Madeira) que perpassa Manaus, que já era atendida pelos programas Metromao, Gasoduto e Linhão. E nos Municípios adjacentes, como em Manacapuru, é atingida pela infovia do Alto Solimões, sendo atendido por outros programas como Gasoduto e Cidade Digital. Em outros Municípios como Itacoatiara e os demais não aparecem por não estarem mencionadas as infovias no Médio Amazonas, mas posicionados no Linhão do Tucuruí.

Para o acesso pela *web* ao ambiente de EaD é importante conhecer o conceito e as características do AVA, em consequência de que o principal acesso ao ambiente e sua instalação nos dispositivos tecnológicos de educação e comunicação se dá através da garantia de acesso à internet e também da qualidade das redes de energia elétrica, em virtude da possibilidade de instalação da plataforma de aprendizagem ocorrer até nos dispositivos móveis, tudo isso para que o ambiente seja acessível e suas funções utilizadas de forma rápida, possibilitando que os processos de informação e comunicação sejam garantidos e as ações se estabeleçam.

6.2 Conceituando e compreendendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem

Antes mesmo de compreender o que é ambiente virtual, cabe frisar sobre o que é a realidade virtual, termo mais conhecido como ciberespaço, na qual Dizard (2000, p. 73-74), comenta quanto às contribuições do aparecimento da realidade virtual para os diversos campos de estudo na Educação, prevê o uso de dispositivos tecnológicos para interação em um ambiente simulado, o qual pode gerar mudanças nas formas de produção e armazenamento da informação. Contudo, o que designa o “virtual”, ou seja, é algo real, atual ou é uma realidade distante de nós?

Pierre Lévy (1996, p. 15), explica que “[...] a palavra virtual vem do latim *virtualis*, derivado de *virtus*, força, potência”. A virtualização gera uma realidade, complementada com as possibilidades e necessidades de mudanças. “Os lugares e tempos se misturam”. Há uma desterritorialização dos acontecimentos e uma desmaterialização das coisas no *espaço virtual* ou *ciberespaço*.

O autor destaca que, o virtual não substitui o real, mas contribui para sua atualidade. A verificação da necessidade de aquisição de novas competências para a realização de um trabalho é impulsionada por novas demandas e acontecimentos, o que remete do atual ao virtual. O virtual existe e é real.

Com isso, uma rede mundial de computadores, por exemplo, o ciberespaço é o meio pelo qual se tem acesso ao ambiente virtual, que permite a organização e disseminação da informação através das mídias e recursos, ou tecnologias, que possuem a finalidade de conduzir a mensagem (ou potencializar), promover a interação, colaboração e comunicação entre os envolvidos em um processo de ensino e aprendizagem.

Segunda Almeida (2003, p. 331) os ambientes virtuais são,

[...] sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permite integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

O autor aponta que tais sistemas não substituem, mas se articulam aos agentes tradicionais de ensino criando elementos potencializadores, como as mídias, que compreendem os hipertextos de autoria de professores, que ficam depositados na plataforma ou podem ser enviadas em DVD; vídeoaulas, que se

constituem de aulas propriamente ditas ou palestras e podem ser acessadas na plataforma e gravadas em DVD, textos impressos distribuídos aos estudantes; ambientes virtuais interativos, em que os estudantes têm acesso às aulas e a informações e pode interagir com esses ambientes obtendo respostas; links com áudio e vídeo dentro do ambiente virtual, que direcionarão o estudo a filmes, palestras e documentários situados nos servidores da rede da própria instituição ou na internet; webconferências com palestras e aulas sem que, necessariamente, haja uma interação síncrona; e webaulas com interação entre professores e alunos.

No ambiente de suporte de comunicação e aprendizagem, no qual integram as ferramentas de pesquisa, links, hipertextos, imagens e sons, deve se apresentar de maneira que aproxime seus integrantes e conduza à socialização de conhecimentos, como as plataformas e os sistemas computacionais, nos quais é possível agir e interagir no ambiente e comunicar conteúdos informacionais, que possibilitam a circulação. Portanto, há uma relação complexa entre processos, dinâmicas tecnológicas e simbólicas, o que na concepção biológica de Maturana e Varela (2011, p.218), determina que “[...] o fenômeno da comunicação não depende daquilo que se entrega, mas do que acontece com o receptor. E isso é um assunto muito diferente de ‘transmitir informação’”.

Reportando ao autor, o deslocamento da informação em um sistema não segue uma linha unilateral, mas é influenciada pelo receptor e pelo que acontece durante o processo de comunicação. Dessa forma, a aprendizagem só será efetivada quando a comunicação for baseada no processo dialógico e, assegurando a troca de valores entre os sujeitos envolvidos neste processo, ou seja, entre o espaço e os seus envolvidos, pois somente desta forma, pode-se afirmar que as informações transmitidas, de fato, serão transformadas em conhecimento, e que o canal esteja desempenhando seu papel na comunicação.

Nessa dinâmica de interação comunicativa entre emissor, receptor e troca de mensagens, a comunicação depende do que acontece com o receptor, pois a aprendizagem em EaD é um processo não linear, porque o sistema se constitui de mecanismos diferentes e inseparáveis para atores diferentes que se concentram em um mesmo objetivo.

Ainda para Haguenauer, Lima e Cordeiro Filho (2010), nos ambientes virtuais de aprendizagem, além dos recursos pedagógicos, a comunicação funciona de modo síncrono, em tempo real, ou assíncrono quando alunos, professores e demais

participantes efetuam a comunicação em tempos distintos, como blogs ou mural virtual. Tendo também ferramentas que dinamizam as relações sociais, tais como os fóruns temáticos e *chats*.

Assim, a interação nos ambientes virtuais de aprendizagem será intensificada entre os envolvidos no processo, se conseguirem utilizar as ferramentas interativas síncronas e assíncronas, isto também para o desenvolvimento acadêmico, profissional e social.

Cabe essencialmente, à finalidade do curso e didática utilizada pelos professores e tutores para intensificação no uso das ferramentas para permitir maior diálogo e interação em um ambiente de aula, pois muito mais que oferecer, é promover o uso e manter os mecanismos de funcionamento das ferramentas.

O que também é reforçado no GUIA... (2013, p. 28), quando aborda que as ferramentas precisam ser amigáveis, e

[...] o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) adotado pela IES deverá garantir aos cursos todas as ferramentas de registro, interação e comunicação entre os usuários. Sua interface deve ser amigável [...], acessível [...]. É importante que o curso tenha uma identidade e linguagem visual para todas as disciplinas do curso, conferindo facilidade de navegação e identificação dos estudantes com as orientações gerais do curso [...].

O autor aponta que não basta unicamente a adoção e disponibilização de um ambiente de aprendizagem que conduza às interações e informações, sem que o ambiente possua um *design* próprio para o curso, uma linguagem visual que o identifique e mecanismos de navegação que permitam ao aluno se inserir no ambiente de forma autônoma e amigável.

Desta maneira, mais especificamente as plataformas de EaD, sofrem atualizações de suas versões justamente para atender aos objetivos que o ambiente precisa estar inserido e atender às demandas de registro, interação, disponibilização de recursos, ao objetivo do curso, na qual compreende as demandas sociais e tecnológicas ajustadas às necessidades de comunicação e aprendizagem.

E para dinamizar o processo de comunicação e mediação o AVA possibilita a interação entre os recursos, conteúdos e seus envolvidos, que tipificam Piva Júnior et al.(2011, p.163), de:

Comunicação síncrona: em que os interlocutores estão fisicamente presentes ou remotamente conectados num mesmo ambiente, ao mesmo tempo, para que o processo se dê em tempo real, *online* ou presencialmente.

Comunicação assíncrona: não necessita da presença física dos participantes, eles podem se comunicar sem as limitações impostas pelo tempo e espaço geográfico.

Consideram-se tal citação, como recursos da comunicação síncrona, destaca-se o *chat*, que cada vez mais são utilizados nos trabalhos colaborativos e discussões, permitindo uma comunicação imediata e em tempo real; a teleconferência, que permite a transmissão e recepção de som, imagem (em tempo real); a audioconferência, para transmissão de voz via internet ou telefone e a videoconferência, com interação áudio e vídeo e transmissão de imagens do ambiente. Como atividades assíncronas destacam-se o fórum, para troca de informações (mensagens) entre participantes, sala de aula virtual ou um grupo específico, podendo ser temático ou livre e visualizado por todos, assim como a ferramenta de e-mail, podendo enviar mensagens individualmente ou de forma coletiva.

Também para Hack (2017, p. 28-29), um ambiente virtual de ensino e aprendizagem precisa ter as seguintes características:

- adequação das estratégias de comunicação educativa adotadas no AVEA com o perfil do aluno, seus interesses, seus conhecimentos anteriores, suas preocupações, suas dificuldades;
- a composição e organização das unidades textuais, atividades, fórum virtuais ou estratégias a partir das habilidades e competências que se pretende estimular;
- a linguagem, que deve ser clara, direta e expressiva, ao ponto de transmitir ao aluno a ideia de que ele está em interlocução permanente com o docente e que ambos participam da construção do conhecimento a distância;
- a necessidade de organização o AVEA de forma *hipertextual*, desafiando o aluno continuamente, através de *links*, dicas de leitura complementar, atividades, etc.

Para o autor, as características principais em um ambiente virtual são as possibilidades de comunicação presentes no ambiente que se adequam ao perfil do aluno, assim como suas composições, linguagens e organização, totalmente voltadas para o aprendizado dinâmico.

Diante disso, os mecanismos de diálogo e as ferramentas tecnológicas precisam estar ajustados às necessidades e possibilidades de busca e compreensão do ambiente pelo aluno, além de uma dinâmica que favoreça a construção grupal do

conhecimento, pois na EaD os atores da comunicação precisam se reconhecer e conhecer os demais participantes enquanto promotores de todo o processo de ensino e aprendizagem, porque o ambiente propicia a união, ordenação, organização e disseminação de informações.

Isso intensifica a necessária qualidade que deve ter o processo de ensino e aprendizagem na EaD, o que corrobora para o estudo de Litto e Formiga (2009, p. 220), quando abordam a necessária utilização de objetos de aprendizado, promovendo a interação, o uso da biblioteca virtual e o acesso ao conteúdo de qualidade. É necessário que o ambiente virtual não apenas reproduza a sala de aula tradicional, que o uso das TICs permita a colaboração e metodologias adequadas para as demandas dos envolvidos, assim como:

- reduzindo a distância entre estudantes e professores;
- criando um ambiente em que os estudantes possam ter autonomia para desenvolver, crítica e criativamente, seu aprendizado empregando *e-learning*;
- aumentando o potencial para avaliar o desempenho de estudantes e professores;
- professores e alunos precisam estar capacitados para utilização (em termos de metodologia e processo);
- professores focados nas necessidades dos estudantes, e os estudantes, focados no desenvolvimento de suas competências;
- professores forem treinados para as novas metodologias;
- estudantes preparados para as mesmas.

Partindo dessa citação, tem-se a compreensão, a partir das características mencionadas para esta modalidade, do papel que o AVA exerce, no sentido de contribuir para redução da distância, maior autonomia necessária ao uso das tecnologias e alunos preparados para desenvolver suas competências nesse ambiente, em virtude de que a tendência é o uso de tecnologia *e-learning* em *smartphones* ou *tablets* com acesso a redes sem fio.

No entanto, o ambiente enquanto ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem contribui não apenas com a organização dos recursos, mas com a disposição de hipertextos, atividades de comunicação, o cumprimento de etapas, dados quantitativos de formação e com a criação de novas demandas e de novas condutas e habilidades no trato com as informações, potencializando todo o processo comunicativo na EaD.

Corroborando para o cumprimento dessas demandas, as plataformas, que são marcadas por novas possibilidades de construção de sentido, em termos de

acesso, criação, armazenamento, gestão, distribuição e consumo de informações, permitem ir além da ação tradicional da “grande mídia”, entendida como as corporações midiáticas, e das ações institucionais tradicionais voltadas à comunicação (SBARDELOTTO, 2016).

Para o autor, as plataformas de ensino e aprendizagem, através de seus recursos concorrem para o reconhecimento do papel e da importância das pessoas que as utilizam, principalmente no tange à interação para que seja agregado valor ao ambiente e suas possibilidades de reconhecimento da realidade enquanto necessidade de novas estruturas sociais.

Dessa forma, as plataformas são importantes enquanto dispositivo tecnológico na educação, em que é possível se “transportar” para interagir com o meio e as pessoas. Faz-se necessário, novas técnicas, metodologias e novos perfis de professores e alunos, o que ocorre conseqüentemente, nas mudanças de novos canais de comunicação e novas formas de disponibilizar as informações, assim como a construção do conhecimento, além das mudanças sociais e culturais.

Nesse contexto, as plataformas destinadas ao ensino e aprendizagem na EAD estão dispostas para favorecer a busca constante por conhecimento e qualificação em todas as esferas da sociedade, principalmente no âmbito acadêmico, tendo ferramentas com o objetivo de atingir toda cadeia social, principalmente ferramentas e recursos que favoreçam o processo de comunicação e informação no ambiente virtual, posto que a comunicação é inerente e essencial em todas as relações da vida humana e das práticas educacionais em um ambiente de educação.

6.3 O Processo de Comunicação e Interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Etimologicamente, a palavra comunicação vem do latim “*communis*”, comum. A ação de tornar algo comum. E na Educação a comunicação está presente no processo de construção e troca de conhecimentos, de tornar comum o que é disseminado.

Para Hohlfeldt, Martino e França (2014, p. 15-18), são várias as significações encontradas para as definições de comunicação, tais como:

1. Fato de comunicar, de estabelecer uma relação com alguém, com alguma coisa ou entre coisas;
2. Transmissão de signos através de um código (natural ou convencional);
3. Capacidade ou processo de troca de pensamentos, sentimentos, idéias, ou informações através da fala, imagens, seja de forma direta ou através de meios técnicos;
4. Ação de utilizar meios tecnológicos (comunicação telefônica);
5. A mensagem, informação (a coisa que se comunica: anúncio, novidade, informação, aviso, [...]);
6. Comunicação de espaços (passagem de um lugar a outro), circulação, transporte de coisas [...].

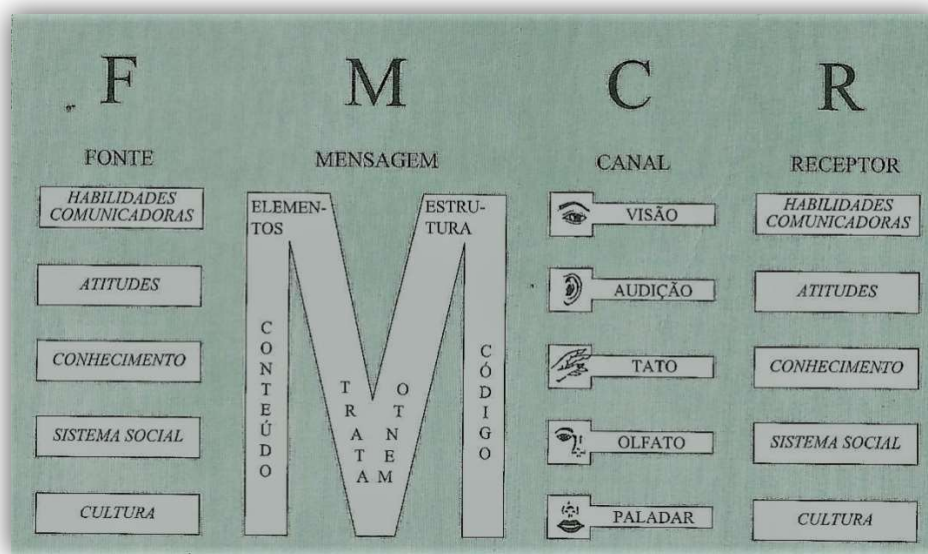
O autor trata os significados da comunicação em todas as suas nuances, seja no ato de estabelecer relação para transmitir pensamentos, ideias, fatos, emoções, utilizando-se de mecanismos como a fala, os gestos e os meios tecnológicos, como o telefone e o computador para expressar o que se quer comunicar. Para tanto, a comunicação se faz presente na vida enquanto permanente relação com o meio, as tecnologias e as pessoas.

Para tanto Díaz Bordenave (2004) enfatiza que a comunicação não é somente a transmissão de informação ou do diálogo, e sim os seus diferentes aspectos, como o meio ambiente social, no qual se estabelece o ato comunicativo, a necessidade e a impossibilidade de sua existência, sua função, representação, linguagem e utilização pelo ser humano enquanto ser social.

No entanto, o ato comunicativo que se estabelece em um ambiente de relações e contextos sociais, como uma sala de aula virtual, fórum, e-mail ou chat, na qual o receptor da informação também é transmissor e tudo que envolve o processo de comunicação, deve ser considerado enquanto elemento do ensino e da aprendizagem, ou especificamente enquanto relação interativa.

Dessa maneira, as relações que se formam na EaD são entendidas a partir de como ocorre o processo de comunicação e seus elementos constitutivos, dando ênfase ao processo de comunicação que se anuncia pela concepção inicial de Berlo (2003, p.32), onde existe nas inter-relações um modelo de processo comunicacional dinâmico, a fonte: pessoa ou grupo com uma intenção de comunicar algo em comum; a mensagem: as ideias, objetivos, intenções em forma de símbolos; o codificador: que traduz as ideias, intenções e objetivos em uma mensagem com código assimilável; o canal: enquanto condutor da mensagem; o decodificador: para decifrar a mensagem e o receptor: alvo da comunicação, o que reage ao receber a mensagem. Isso, ilustrado na Figura 19.

Figura 19 – Modelo de Processo Comunicacional



Fonte: Berlo (2003).

Visualizando a ilustração acima, é possível inferir que o processo de comunicação não possui uma única sequência, ou seja, início, meio e fim enquanto modelo a ser seguido, o que corrobora para uma necessária análise na perspectiva dos ecossistemas, em que no sistema educacional de EaD, a fonte pode ser a figura do professor, tutor ou aluno, enquanto elementos da fonte diversificados, podendo assumir a postura de receptor e fonte ao mesmo tempo. Assim como o conteúdo da comunicação, que precisa ser tratado, codificado e decodificado a partir dos elementos no processo, e o canal que precisa ser disposto e escolhido de forma relevante para o diálogo e a produção do conhecimento, como por exemplo, os vídeos, imagens e hipertextos.

Dessa maneira, todos os elementos do processo são possíveis de serem identificados em um ambiente de comunicação da EaD, pois há, por exemplo, um grupo de alunos com um objetivo em comum, o da aprendizagem, o codificador; representado pelo professor, tutor ou ainda autor do curso, com habilidades de comunicação para selecionar, tratar e decodificar os códigos das mensagens, tornando, por exemplo, os conteúdos significativos para os receptores, ainda assim através de um canal que ligue o emissor ao receptor, como as ferramentas tecnológicas de comunicação que permitem visualizar uma imagem, escutar um vídeo, dialogar em um fórum, dentre outros.

Para ampliar o estudo dos processos de comunicação e aplicá-los a esta pesquisa é coerente citar o macromodelo do processo de comunicação, com ênfase nos elementos constitutivos, no qual,

[...] Dois deles representam as principais partes envolvidas – o *emissor* e o *receptor*. Outros dois representam as principais ferramentas: a *mensagem* e o *meio*. Outros quatro elementos representam as principais funções da comunicação – *codificação*, *decodificação*, *resposta* e *feedback*. O último elemento do sistema é o *ruído*, mensagens aleatórias e concorrentes que podem interferir na comunicação pretendida. (KOTLER; KELLER, 2012, p. 516, grifo do autor).

Os autores informam os elementos essenciais de um processo de comunicação, identificáveis no processo de ensino e aprendizagem, tais como o emissor, o receptor e a mensagem, além do processo de codificação e decodificação da mensagem, a resposta e o *feedback*, assim como o ruído, são fatores interveniente na comunicação.

Ainda Segundo Berlo (2003, p. 115), “[...] o *feedback* proporciona à fonte informação referente ao seu sucesso na realização de um objetivo e, ao fazer isso, exerce controle sobre futuras mensagens que a fonte venha a codificar”

Dessa forma, cabe salientar o papel do tutor nos fóruns e nas atividades realizadas pelos alunos no ambiente de EaD, que é dar *feedback*, ou seja, o tutor acompanha o andamento do aluno e no momento oportuno sinaliza as necessidades de melhorias, considerando um processo de retroalimentação, enquanto retorno pela comunicação que se estabelece.

Recorrendo-se a uma perspectiva recente do processo de comunicação, diante do desenvolvimento das mídias e tecnologias de comunicação, o ruído pode ser proveniente de um dado contexto, impossibilitando que a comunicação seja transformada em conhecimento, assim como pode partir do emissor e se estender para a mensagem.

Em contrapartida, no processo de comunicação, além da troca de conhecimentos e interação, é importante diferenciar os modelos de comunicação que ocorrem entre emissores/receptores, mais precisamente entre professor e alunos, que conforme as Figuras 20, 21 e 22 a seguir, Basso (2005) ilustra perfeitamente essas formas.

Figura 20 – Comunicação a Distância Unidirecional



Fonte: Basso (2005).

Nesse primeiro processo, denominado de unidirecional, também característico da web 1.0, conforme apresentação na obra de Silva (2016), pelos *sites* serem semelhantes à TV, no sentido de que só podiam ser assistidos e copiados. Da mesma forma o processo apresenta-se na Figura 20, porque o professor limitado a um único meio, conduza penas o acesso aos conteúdos pelos alunos, que se encontram individualizados, sem possibilidade de interação no momento do recebimento da informação/instrução. O professor enquanto detentor do conhecimento transmite informações estruturadas aos alunos e os mesmos mantêm uma postura de meros expectadores/ouvintes, passivos às informações recebidas e ações intervenientes e colaborativas no processo de aprendizagem.

Figura 21 – Comunicação a Distância Bidirecional



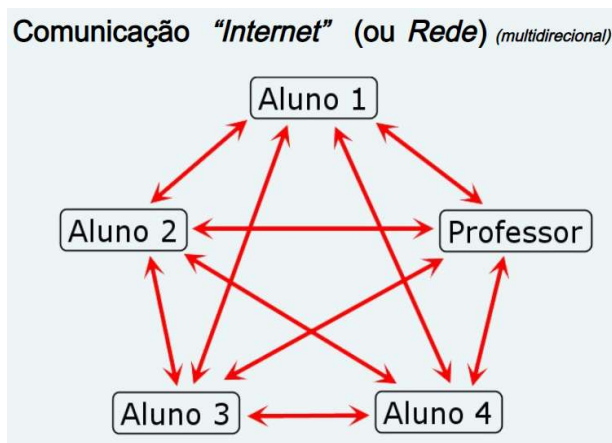
Fonte: Basso (2005).

Nesse segundo processo, denominado de bidirecional, exposto na Figura 21, permite observar a postura que o aluno assume frente à inserção de novos

mecanismos de comunicação e interfaces no ambiente da educação, semelhante à comunicação via telefonema, e-mail, em que já é possível uma resposta do aluno, ou mesmo de quem inicia o diálogo, de forma individualizada, mas não mais com a postura de mero receptor, mas de emissor no processo de comunicação. A participação de ambos, professor e aluno é ampliada frente aos demais atores do processo na EaD, como o tutor e os coordenadores.

Cabe mencionar Terra (2013, p. 73), em sua tese, quando aborda que na comunicação bilateral a interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem permite um diálogo contínuo, que se aplicado no ambiente de EaD, permite o diálogo do tutor ou do professor com o aluno, pertencentes a um grupo no qual é possível reconhecer as características do grupo e não de forma individualizada no processo de comunicação.

Figura 22 – Comunicação a Distância Multidirecional



Fonte: Basso (2005).

Nesse último processo de comunicação, multidirecional, que o autor expõe é que o cenário da web 2.0 permite combinar e aumentar o potencial de comunicação pela integração das diversas mídias e conexão entre várias pessoas ao mesmo tempo, em uma colaboração contínua para construção coletiva do aprendizado. A interação presente no ambiente potencializa a interlocução entre professor-alunos, alunos-professor e alunos-alunos, cabendo destaque para os demais participantes do processo, tais como os tutores e os recursos das mídias.

Recorrendo a Terra (2013), a multilateralidade da comunicação compreende além dos atores, os conteúdos e as ferramentas midiáticas, o reconhecimento do grupo e das individualidades que se expressam no diálogo e na aprendizagem

coletiva, desde que, cada um assuma a função de emissor, receptor e decodificante no processo.

Em suma, a interação que ocorre através dos recursos do ambiente não é suficiente para o ensino e sim uma complementação desse, isso implica mudança de cultura no espaço da educação, seja de professores e alunos, ou mais especificamente, de uma cultura de aprendizagem multidirecional, até mesmo com o uso de *chats*, em que a comunicação ocorre em tempo real, com um diálogo aberto.

Remete-se aos estudos de Straubhaar e Larose (2004, p.9 apud Teixeira M., 2012, p.8), quanto a classificação em categorias da comunicação, nas quais destacam-se os meios ou mecanismos para transmissão do fluxo da comunicação, como:

[...] a comunicação interpessoal caracteriza-se pela troca de informações entre duas ou mais pessoas durante o ato comunicativo. Na sequência a comunicação em grupos (pequeno ou grande) geralmente se refere a situações nas quais três ou mais pessoas estão em processo comunicativo [...].

Assim, vale-se do alcance que a comunicação proporciona na transmissão de uma mensagem no processo comunicativo, seja na comunicação interpessoal, seja na grupal, porém é imprescindível o uso dos mecanismos tecnológicos que precisam ser assimiláveis em um dado contexto.

As vantagens da comunicação multilateral no ensino dialógico são expressas pela troca de experiências e a formação de pensamento crítico e criativo do aluno. O processo de comunicação entre professor, alunos e demais participantes da EaD demonstra vantagens para a aprendizagem, por exemplo, o diálogo é não somente a transmissão de informação, mas a troca de conhecimentos, em que o professor passa de um detentor do conhecimento e transmissor da informação, como na comunicação unilateral, para um mediador e participante do processo de ensino e aprendizagem, em que a comunicação é ampliada a partir da criticidade e das experiências expostas por cada participante do processo. O que é possível confirmar quando Harasin (1989 apud GOMES et al. 2005, p. 86), mencionam os tipos de comunicação na aprendizagem por meio da internet e de forma multilateral:

- a) Comunicação do professor com o aluno (um para um);
- b) Comunicação do professor para vários alunos (um para muitos);
- c) Comunicação do aluno para aluno (dupla de co-aprendizado);
- d) Comunicação de alunos para alunos (aprendizado em grupo);
- e) Comunicação entre professor e alunos (de muito para muitos).

Segundo o autor, a comunicação assume diferentes direções a partir do que se quer comunicar e para quem, posto que, a mensagem pode ser vista por muitos e por qualquer integrante do processo, permitindo a continuidade da comunicação. Ainda assim, é uma característica da comunicação multilateral, que abrange todas as demais formas de comunicação e amplia sua perspectiva de participação.

Dentre os diversos tipos de comunicação apresentados, no AVA é possível considerar diante das novas possibilidades que unem o som, a imagem, o texto, o diálogo entre os envolvidos e as possibilidades de comunicação propiciada pelas mídias, uma comunicação de professores para alunos, de alunos para alunos, de alunos para professores, de alunos e professores para todos os demais atores.

Monteiro e Colferai (2011, p. 36-37) também contribuem para discussão ao exporem que, “[...] o processo de comunicação não pode ser submetido a regras, pois depende principalmente das interações entre organismos vivos e sociais nele envolvidos. [...]. A comunicação depende do que acontece com a informação que é entregue ao receptor”.

Dessa maneira, não basta somente comunicar e sim reconhecer e esperar um retorno da comunicação de forma que o que foi entregue ao receptor tenha produzido efeito e reproduzido mudanças de cultura e conhecimentos.

Os autores expõem que o processo de comunicação não segue regras para que o diálogo ocorra e a informação cumpra com sua função, que não é meramente a recepção da mesma, mas a autonomia que é gerada, que também se ajusta aos pressupostos de Castells e Cardoso (2005, p. 18), quando expõem que,

[...] difundir a internet ou colocar mais computador não constitui mudanças sociais. Depende de onde, por quem e para quem são usadas as tecnologias de comunicação, saber utilizá-la, conhecer a dinâmica, os constrangimentos e as possibilidades da estrutura social em rede.

Essa interdependência entre os envolvidos e as tecnologias, utilizando as ferramentas necessárias para as múltiplas relações existentes no ambiente virtual, pode ser renovada ou somada às relações fora do ambiente, porque na comunicação em rede surgem novas formas de organização social por meios digitais.

Por isso que a comunicação na EaD necessita de um planejamento ativo na produção dos conteúdos informacionais, na disponibilização de ferramentas de comunicação e na formação dos professores enquanto agentes ativos na sociedade,

além das demais questões, como a linguagem, o meio e a cultura, que norteiam todo o processo da aprendizagem e não podem passar despercebidas quando a produção do conhecimento depende do tipo de informação, das ferramentas e dos recursos, do meio externo e do resultado a serem alcançados.

Ainda neste viés Martín-Barbero (1999, p. 35) também corrobora ao mencionar,

[...] estou entre aqueles que pensam que nada pode fazer mais danos [...], introduzir modernizações, mudanças tecnológicas sem mudar primeiro o modelo de comunicação subjacente ao sistema escolar: um modelo autoritário predominantemente vertical na relação professor-aluno e linearmente seqüencial na aprendizagem [...].

Para o autor, enquanto a verticalidade e a sequência permanecerem não haverá tecnologia que favoreça a multiplicidade de conhecimentos circulantes e as transformações que um modelo de comunicação descentralizado e plural pode proporcionar.

Em resumo, essa é a importância de adequar o modelo de comunicação para o uso criativo e crítico das mídias, aliando tecnologia e comunicação além das possíveis contribuições para ampliar e renovar as modalidades e meios tradicionais de construção e mediação de conhecimento, levando-se em conta que meios ou ferramentas oferecem acesso às múltiplas possibilidades de interação, mediação e expressão de sentidos propiciados pelos fluxos e diversidade de recursos e discursos, tais como textuais, visuais e sonoros e a flexibilização de sua exploração.

Por isto, a descrição da plataforma mais utilizada para o processo de ensino e aprendizagem nos ambientes de EaD compreende sua necessária composição e abordagem.

6.4 O Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma Moodle

Um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou software LMS (Learning Management System), ou ainda sala virtual via internet ou rede local, de *software* livre que pode ser instalado em diversos ambientes em linguagem PHP (Personal Home Page), é gerenciado e disponibilizado para criação de cursos *online*, com a disponibilização de ferramentas e conteúdos de interação e colaboração, criado pelo australiano Martin Dougiamas, o qual lançou sua versão 1.0 em 20 de agosto de 2002, o *Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment* – Ambiente

Modular de Aprendizagem Orientada a Objetos. O *Moodle* foi adotado pela Universidade Aberta do Reino Unido e do Brasil para o desenvolvimento dos cursos à distância e também apoio as aulas presenciais.

Segundo Sabbatini (2007), a plataforma do ambiente *Moodle* é desenvolvida e atualizada constantemente por diversos programadores e comunidades do mundo, disponibilizado para apoio no desenvolvimento do *software* e traduzido em diversos idiomas.

Por isso, a cada nova versão, que ocorre geralmente a cada seis meses, a inserção de novas funcionalidades e melhorias permitem simplificar ações no ambiente para melhor aproveitamento das ferramentas, assim como a necessária segurança dos procedimentos de manutenção e configurações do sistema que se apresentam enquanto melhorias nos aspectos de gestão, docência e aprendizagem pelos alunos.

O AVA da plataforma *Moodle* é visualizado através de qualquer navegador da Web, desenvolvido em linguagem que suporta vários sistemas operacionais e seu código fonte é gratuito, podendo ser personalizado para a necessidade da instituição que o adota, com grande flexibilidade e segurança. O que podemos chamar também de interfaces, que através de suas ferramentas permite a interação entre os atores, seja professores, tutores, alunos e coordenadores no processo de troca de informação digital, com a disponibilização de ferramentas de mídias, com possibilidade de customização, produção, edição de conteúdos e recursos, que implementados, possibilitam a execução de diversas formas de comunicação e disponibilização da informação.

Contempla-se, com isto, informações sobre as ferramentas disponíveis para implementação de uma plataforma no ambiente *Moodle*, que são:

- Página inicial, com identificação visual, política de privacidade, calendário, catálogo de cursos, manual do aluno. Pode-se adotar senha individual ou disponibilizar um curso para visitante. Os alunos podem personalizar sua página com biografia, foto e contato;
- Diretórios, professores e tutores disponibilizam os conteúdos em diversos formatos para apoio nas aulas;
- Pesquisa, professor ou tutor pode elaborar perguntas ou realizar pesquisas com alunos, destinando a atividade para melhor comunicação e avaliação do aluno;

- Fórum, diários e chat, ferramentas de interação, como criar debates, inserir arquivos, imagens, troca de mensagens. No caso do fórum o professor e tutor podem mediar às discussões;
- *Wikis*, livros eletrônicos, glossários, permitem criar documentos e disponibilizar conteúdos instrucionais para um melhor aprendizado coletivo;
- Questionário, tarefas e ensaios, são ferramentas de avaliação do aluno, sendo definidos pelos professores e concedidos automaticamente. (CONHEÇA..., 2017, não paginado)

A citação do autor indica as mais diversas ferramentas e formas de participação no AVA que podem ser disponibilizadas para uso dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, pois ao criar um curso é necessário configurá-lo para melhorar seu uso e potencial de disponibilização de conteúdos, imagens e vídeos, diálogo, interação e assimilação para produção de conhecimento, tudo a partir do objetivo do curso e da instituição.

Em atenção às configurações da página, Silva (2016, p.18-41) instrui que é na *página inicial*, de responsabilidade do administrador do sistema, que as configurações são ativadas, tais como estruturação da página e acesso por login e senha, inserção de ferramentas e permissão às diversas categorias de usuários e visualizações de relatórios, nesse último, o autor enfatiza seu necessário aperfeiçoamento, assim como a configuração com o nome do AVA, descrição do site e por fim, a disponibilização de recursos e atividades. Mas é no menu *Administração* do site, que estão as funcionalidades necessárias à gestão do AVA, tais como avisos de atualização do sistema, opções avançadas para habilitação de estatísticas, resultados de aprendizagem, portfólios, registros e permissões de usuários nas categorias de administrador, autor, professor/tutor, alunos e outros, além do gerenciamento de cursos por categorias (áreas), da configuração das notas de zero (0) a cem (100) ou uso de emblemas para finalização de atividade ou curso (Parabéns, Excelente).

Anterior a este processo o administrador precisa atender aos requisitos técnicos de instalação da plataforma, tais como servidor *web* com capacidade de suporte e *softwares* específicos para os recursos de instalação.

Retomando Silva (2016, p.42) enfatiza o menu *Local*, que permite visualizar a posição exata de quem está acessando em qualquer parte do mundo, configuração de idiomas e funcionalidades relativas aos fóruns, tarefas e questionários.

Quanto aos *Relatórios* é necessário um constante aperfeiçoamento, tendo em vista que, mesmo recebendo melhorias nas últimas versões, precisa desenvolver

melhor suas funcionalidades, obtendo maior relevância na disponibilização dos relatórios para práticas de gestão educacional.

E porque desenvolver melhor suas funcionalidades?. Para permitir aos gestores e demais profissionais envolvidos uma visão da didática trabalhada no curso, possibilitando o acesso aos recursos e atividades, como também todo o conjunto de atividades e tarefas que são mais acessadas por todos os participantes do curso, permitindo que, com o monitoramento, tenha-se controle e conhecimento dos diversos fatores que interferem na qualidade e aceitação do curso, contribuindo e muito para um processo de comunicação mais aberto e dialógico.

Quanto aos grupos, os alunos podem ser divididos em subgrupos, como Silva (2016, p. 61) informa:

Nenhum grupo – Não há divisão dos participantes do curso em grupos.

Grupos separados – Nesta opção, os participantes de cada grupo vêem apenas os outros integrantes de seu grupo, ou seja, as mensagens e os participantes de outros grupos não são visíveis.

Grupos visíveis – Cada integrante pode participar apenas das atividades de seu grupo, mas pode ver as atividades e os participantes dos demais grupos.

Conforme o autor, essa forma de divisão compreende a quantidade de participantes envolvidos e a finalidade do curso. Sendo na grande maioria, os cursos que possuem atores em vários lugares e poucos professores, é imprescindível adotar o grupo visível para uma melhor participação de todos.

Retornando Silva (2016, p. 58) as disciplinas também são organizadas em tópicos ou em módulos semanais e ainda possuem suas funcionalidades para organização de uma classe (participantes de uma disciplina), obtendo os seguintes formatos:

Formato social – Trata-se de um formato utilizado em situações específicas e focadas em um determinado assunto. O fórum articulado em sua página principal permite a participação dos integrantes por meio dessa ferramenta assíncrona de comunicação.

Formato de tópicos – É o mais utilizado na estruturação de cursos, tendo em vista a possibilidade de agrupar os assuntos e conteúdos correlatos. Além disso, é usado para cursos em que hajam módulos ministrados em períodos de tempo diferentes da organização por semanas.

Formato Semanal – Quando utilizado, permite que o curso seja organizado em unidades correspondentes a semanas, com datas de início e fim bem definidas. [...].

O mesmo autor, também relaciona as atividades que proporcionam maior interação e interatividade no processo de aprendizagem, tais como:

Base de dados – Permite a criação e a busca de bancos e bases de dados sobre qualquer tópico. A estrutura dos itens permite a inclusão de imagens, arquivos, números, links e textos. [...].

Chat – Também conhecido como bate-papo, o chat é uma atividade que permite a interação online e simultânea (síncrona) entre os participantes de um curso.

Fórum – O fórum permite a criação de ferramentas de discussão, incluindo a possibilidade de classificar as mensagens.

Glossário – Destina-se à criação de dicionários de termos relacionados ao conteúdo trabalhado no curso. A versatilidade da atividade inclui a possibilidade de inserção de imagens, arquivos e links.

Pesquisa de Avaliação – Permite a consulta sobre determinado assunto e a realização de pesquisas rápidas junto a todos os participantes do curso.

Questionário – Viabiliza grande variedade de tipos de exercícios e avaliações online. Permite a criação de questões objetivas e dissertativas, além de fornecer *feedback* sobre erros e acertos.

Wiki – Possibilita que vários participantes construam coletivamente um hiperdocumento. Trata-se de uma atividade democrática e muito interessante nas atividades em grupo. (SILVA, 2016, p. 100-110).

Algumas dessas atividades listadas pelo autor também são denominadas de ferramentas síncronas, com interação em tempo real e instantânea, por meio das webconferências, audioconferências, *chat* e bate papo, e ferramentas assíncronas, para interação *online* e não de forma instantânea, como por exemplo, os fóruns, mensagens, *wiki*, *blog* e demais. Por isso, a possibilidade de interação e respostas pelos alunos em tempos distintos.

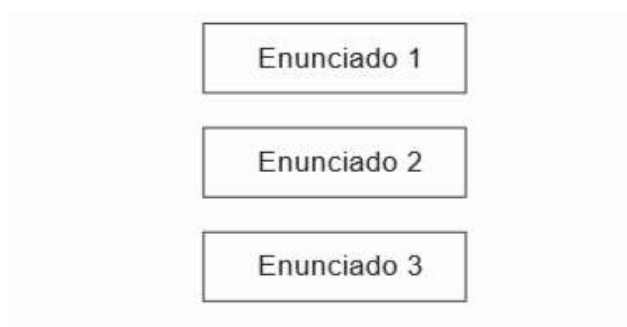
Outras atividades também em destaque por Silva (2016, p. 167-174), e que utilizam ferramentas para web para maior interação no ambiente, são o BigBlueButton, Quizventura, Diálogo, Questionário em tempo real, Certificado, Jogos, Enquete, Checklist, Relatório de presença, Diário e Escolha seu grupo.

Também o modelo de “questionário em tempo real”, idêntico aos tipos *quizzes*, com a diferença de que só pode ser iniciado no momento em que o professor estiver online, e não em tempo, dia e horários determinados.

O que podemos destacar, dentre as ferramentas mencionadas pelo autor, é o fórum, enquanto recurso que promove a comunicação, mais precisamente através das mensagens que são postadas nos diversos tipos de fóruns que podem ser adotados no ambiente, onde professores e tutores podem estabelecer um contato permanente de forma individual ou em grupo com os alunos e, esses entre si, assim como diversos diálogos podem ocorrer simultaneamente.

Para caracterizar essa troca de mensagens no ambiente do fórum, no sentido de visualizar a interação entre os atores e a comunicação que se estabelece, há três formas ilustradas abaixo para denominar a comunicação, sendo a primeira exposta na Figura 23, da comunicação sem interação.

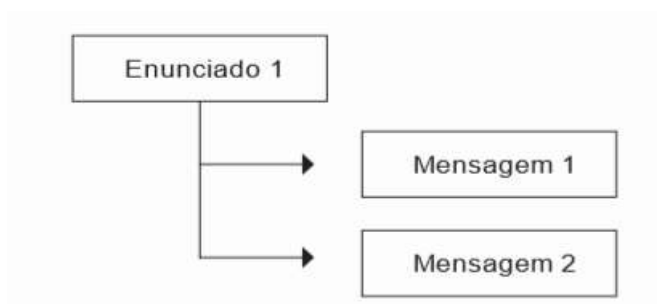
Figura 23 – Comunicação sem interação



Fonte: Kraemer (2015).

Conforme a Figura 23, as mensagens são postas sem uma finalidade ou sequência definida para a promoção de um diálogo entre os participantes, bem parecido com o tipo de fórum geral, no qual cada participante pode inserir um novo enunciado, sem necessariamente responder ou criar interação.

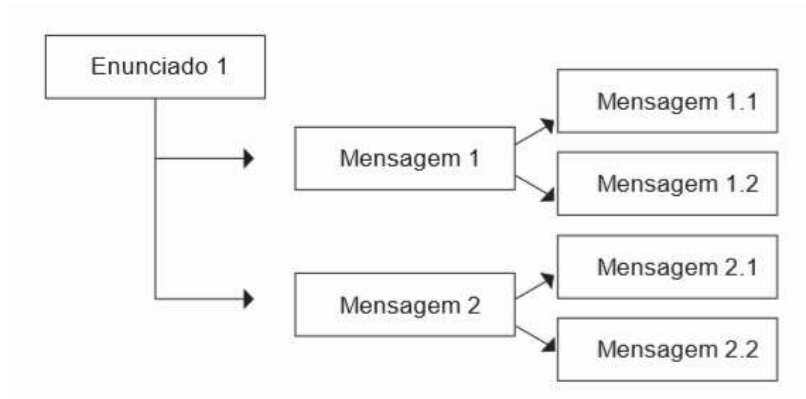
Figura 24 – Interação sem Articulação



Fonte: Kraemer (2015).

A Figura 24 descreve a interação sem articulação, representa a interação na qual cada participante responde o enunciado proposto para o diálogo, sem criação ou possibilidade de construção de novas mensagens ou interações entre eles.

Figura 25 – Interação com Articulação



Fonte: Kraemer (2015).

Por fim, a interação com articulação representa na Figura 25. Bastante representativa na maioria dos fóruns de discussão que estão disponíveis no ambiente da EaD, na qual o professor propõe um tema único, e os alunos respondem em uma sequência de diálogo (postagens de mensagens). Os participantes estão livres para acrescentar novas mensagens, responder ou interagir com os demais.

Propicia a disponibilização de arquivos, textos, imagens e sons para visualização e *download*, ainda apresentam recursos, tais como:

Livro – Este recurso possibilita a construção de conteúdos contínuos ou em formato de capítulos. Sua versatilidade se acentua graças à possibilidade de combinar diferentes mídias com textos.

Página – Viabiliza a construção de páginas web por meio do uso de textos, figuras, filmes, sons, entre outros recursos.

URL – Disponibiliza links de acesso a endereços na internet, intranet ou no próprio contexto do curso.

RecordingsBN – Ferramenta que permite ministrar aulas síncronas, gravar e disponibilizar apresentações online completas, incluindo arquivos, som e imagem. (SILVA, 2016, p. 91-92).

O autor menciona os recursos de informação disponíveis no AVA, considerando a possibilidade de combinar as diferentes mídias e fomentar a comunicação síncrona e assíncrona e a colaboração de cada participante no acesso às ferramentas e à rede de aprendizagem.

Há blocos também no AVA, como o de comentários, que segundo Silva, (2016, p. 78-79), “[...] permite que pequenos textos sejam adicionados às páginas do ambiente virtual. É uma opção interessante que funciona de modo semelhante ao

Twitter, onde qualquer pessoa com acesso ao curso poderá deixar sua mensagem, que, por sua vez, será vista por todos.”

Como também a caixa de mensagem ou mensageiro, também mencionada por Silva (2016, p. 80), que permite a escolha dos contatos para visualização das mensagens. Mas na caixa de mensagens, não é possível responder, apenas visualizar por contato.

Quanto à equipe multidisciplinar da educação a distância é outro fator preponderante para oferta dos cursos e disponibilização das disciplinas, atividades e recursos, sendo destacado de forma ampla por Mesquita, Piva Júnior e Gara (2014, p. 81-85) o papel e função de cada integrante a partir de uma metodologia ágil, conforme mostra a Figura 26, em que a equipe pode assumir diferentes papéis no processo, assim como coordenar a produção e avaliação dos cursos, acompanhar tutores, dinamizar a comunicação, selecionar e compilar materiais.

Figura 26– Equipe da Educação a Distância



Fonte: Mesquita, Piva Júnior e Gara (2014).

Na equipe da EaD, conforme exposto na Figura 26, a equipe de *design* instrucional faz análise do público, estrutura os conteúdos, a interatividade, as estratégias instrucionais e instrumentos de avaliação e *feedback*. O gerente de projetos possui a tarefa de desenvolver o curso, a comunicação, a pesquisa de ferramentas, definição de tarefas, etc. A equipe pedagógica compreende as didáticas e metodologias que serão adotadas na estruturação do curso, equipe de docentes e demais. A equipe de arte é responsável pelas ilustrações, desenhos e

animações a partir da navegabilidade, usabilidades e padrões para o desenvolvimento de materiais.

Já o suporte técnico realiza a assistência contínua dos participantes do AVA e resolução de problemas tecnológicos. A equipe tecnológica gera as tecnologias, como sistemas, redes e programações. O revisor de texto verifica a gramática e ortografia, bem como estilo e autoria, já o revisor técnico verifica a navegabilidade, links, aplicativos e, por fim, a equipe de autores e conteudistas ou ainda mentores são geralmente professores especialistas no conteúdo a ser desenvolvido enquanto material pedagógico nas diferentes mídias, o que merece atenção a existência e cumprimento do que estabelece as políticas institucionais, tais como, o uso das mídias e tecnologias, projeto político pedagógico, o plano de ensino e da disciplina, além de conteúdos que por ventura podem ser solicitados enquanto complementação das ações.

Ainda nessa perspectiva, Hack (2017, p. 49-50) destaca o papel do educador (professor) no processo comunicacional dialógico entre os envolvidos no ambiente virtual, tais como:

- validar, mais do que anunciar, a informação;
- proporcionar momentos de triagem das informações para a reflexão crítica, o debate e a identificação da qualidade do que é oferecido pelas múltiplas mídias;
- orientar e promover a discussão sobre as informações selecionadas e validadas;
- auxiliar na compreensão, utilização, aplicação e avaliação crítica das inovações;
- possibilitar a análise das situações complexas e inesperadas;
- permitir a utilização de outros tipos de “racionalidade”, como por exemplo, a imaginação criadora, a sensibilidade tátil, visual e auditiva, entre outras.

A partir dessas considerações do autor, o papel do professor no AVA é direcionar os alunos para aquisição de informações, auxiliando de forma dialógica e contribuindo para transformação intelectual e vivencial do aluno; possibilitar, como bem exposto pelo autor, o uso adequado das mídias para utilização do ambiente de forma racional e criadora no processo de comunicação entre os envolvidos, tornando-se também um mediador entre o aluno, os recursos e os conteúdos.

Ainda segundo Sabbatini (2007), o ambiente do *Moodle* é baseado na filosofia construcionista, na qual o ambiente é formado a partir das competências do professor, com uma construção do conhecimento realizada principalmente pelo aluno e não apenas um ambiente para disponibilização de conteúdo, por isso, possui

ferramentas de interação para todos os envolvidos no ensino e aprendizagem em um ambiente colaborativo.

Dessa maneira, o professor enquanto facilitador do aprendizado no ambiente virtual desenvolve diversas competências no aluno para realização de trabalhos em grupo, conduzindo as atividades de forma que o aluno construa sua própria maneira de transformar a informação em conhecimento.

Em consonância, o tutor, também denominado de professor-tutor é selecionado pela IES, com nível superior e desempenhando várias funções, melhor abordadas por Mattar (2012), quando relata em sua obra que o tutor desempenha papel administrativo e organizacional, papel social, papel pedagógico e intelectual, papel tecnológico e de professor.

Isso porque, considerando a citação do autor, o tutor motiva, dá *feedback*, articula o andamento do curso no sentido de possibilitar o sucesso do aluno, na perspectiva de que desenvolva as diversas atividades propostas.

Por conseguinte, o mesmo autor define as atribuições do tutor no processo de ensino e aprendizagem a distância, como:

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 horas;
- estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pelas Instituições de Ensino;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação das disciplinas sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação das avaliações. (MATTAR, 2012, n.p.).

Conforme o autor, o tutor tem papel primordial no desenvolvimento e no resultado de cada ação, seja iniciada pelo professor ou pelo aluno, no sentido de possibilitar o fluxo da comunicação no ambiente e de permitir que o aluno compreenda as demandas do professor, assim como orientar o aluno, responder às

dúvidas e acompanhar de perto o desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno, de forma a ser um mediador pedagógico.

Seja professor, tutor ou outro profissional que tenha como meta não somente o *feedback* do aluno, mas a mudança cultural e social a partir do diálogo e das avaliações que Behrens, Masetto e Moran (2004, p. 170) caracterizam o papel do mediador pedagógico, em:

- Excepcionalmente para transmitir informações.
- Mais comumente para dialogar e trocar experiências.
- Para debater dúvidas e lançar perguntas orientadoras
- Para motivar o aprendiz e orientá-lo nas coerências técnicas e científicas.
- Para propor desafios, reflexões e situações-problema.
- Para relacionar a aprendizagem com a realidade social e questões éticas.
- Para incentivar a crítica quanto a quantidade e qualidade de informações de que se dispõe.
- Para construir o conhecimento junto com o aprendiz [...].
- Para ajudar o aprendiz a comandar a máquina.

Então, a figura principal e para qual todo o planejamento e organização do curso se volta, é o aluno, o qual precisa ter habilidade no manuseio das tecnologias de ensino, ou mais precisamente das tecnologias *web*, assim como uma postura autônoma, de colaboração e interação, destacando os aspectos de uma aprendizagem dialógica, que requer, segundo Mesquita, Piva Júnior e Gara (2014, p. 60), algumas características, como:

- ✓ disciplina;
- ✓ autonomia;
- ✓ fluência no uso de tecnologias de aprendizagem online;
- ✓ habilidades interpessoais e de comunicação;
- ✓ valorização na interação e no compartilhamento de informações;
- ✓ capacidade de estudar sozinho;
- ✓ gostar de estar conectado.

Essas mesmas características listadas perfazem o perfil do aluno de EaD, pois além da necessária habilidade de manusear as tecnologias de informação e comunicação é ter motivação e objetivo para cursar e obter êxito em um curso no qual a aprendizagem online requer disciplina e autonomia, além das atitudes interpessoais, de comunicação e expressão.

Em síntese, revela que a equipe da EaD tem papel fundamental no desenvolvimento dessas características, pois o aluno precisa ser motivado e

capacitado para o trabalho autônomo, além de que o tutor é um grande aliado nessa tarefa.

No intuito de expandir tal abordagem, o GUIA...(2013, p. 28) menciona a elaboração do material midiático, que deve ser realizada por uma equipe específica. No caso do AVA, o processo se dá com a interação de equipe multidisciplinar, de acordo com as especificidades do curso, e de professores, quando deverão ser definidos os elementos constituintes do material que será colocado na plataforma escolhida pela IES. O design instrucional poderá ser trabalhado pelo diagramador, que deverá auxiliar o professor na formação final do material que será enviado à gráfica para impressão, caso haja material impresso. O material produzido e as outras mídias compõem a estrutura dos cursos dentro da plataforma virtual que será acessada por estudantes, tutores e professores. A inserção e o acompanhamento do material midiático na plataforma são de responsabilidade da equipe de tecnologia da EaD, na IES, e da coordenação do curso, com o apoio do webdesigner que, acompanhado pelo suporte da rede, fará as modificações necessárias durante o andamento das disciplinas.

Em suma, é dessa maneira que a presença de uma equipe multidisciplinar capacitada para uso das tecnologias favorece a integração dos componentes sociais e culturais que integram o ecossistema da plataforma.

7 CAPÍTULO 5: O PERCURSO METODOLÓGICO

Com o propósito de responder aos objetivos delineados e perfazer o caminho para análise dos aspectos educacionais no ambiente virtual de Aprendizagem dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância do CED-UFAM no período de 2007 a 2018, o percurso metodológico contribuiu enquanto caminho para investigação, sendo planejado e estruturado para que a contribuição da pesquisa seja consolidada enquanto um novo conhecimento produzido a ser disseminado.

Foram dois anos de investigação, de 2017 a 2018, e o percurso compreendeu o estudo do referencial teórico, que buscou refletir sobre os aspectos específicos que envolvem a criação de ecossistemas comunicativos nos ambientes de EaD e a caracterização do campo de investigação, quanto compreensão dos aspectos educacionais no ecossistema do CED-UFAM e seu ambiente virtual *Moodle* sob a perspectiva dos ecossistemas comunicacionais. Sendo realizada nas condições naturais que os fenômenos ocorreram, sem intervenção por parte da pesquisadora.

Para esta pesquisa o percurso metodológico possibilitou a caracterização, procedimentos e técnicas de investigação para compreensão dos amplos aspectos propostos, no sentido de contribuir para redução de tempo e compreensão do fenômeno, perfazendo o ambiente e os sujeitos, assim como sua composição, mais precisamente dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância ofertados no período de 2007 a 2018 pelo CED-UFAM nos municípios de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara, ou ainda, uma compreensão do ecossistema educacional e seus aspectos como apreensão desta realidade que sofre alterações constantes e que necessita de procedimentos objetivos para interpretação do fenômeno no contexto, no espaço e no tempo.

Quanto à caracterização, a pesquisa teve como campo de investigação o CED-UFAM e como universo para coleta de dados os ambientes dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do CED-UFAM no período de 2007 a 2018, que para Marconi e Lakatos (2010, p. 206), “[...] a delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos, [...]”

Teve como amostra os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância ofertados pelo CED-UFAM no período de 2007 a 2018 que utilizaram a plataforma

Moodle enquanto ambiente de aprendizagem que tem a função de mediar o processo de ensino aprendizagem nos municípios de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara, sendo a escolha do local realizada de forma aleatória e pela abrangência dos cursos na Capital, onde se encontra instalado o CED e seus municípios que perfazem o entorno, como Itacoatiara e Manacapuru. O recorte do ano de 2007 a 2018 compreendeu o período exato da oferta de todos os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ofertados a Distância, oferecidos pelo CED-UFAM, retirando da pesquisa os cursos ofertados pelas Faculdades ou Departamentos da UFAM, na qual o CED prestou algum apoio pedagógico ou com uso de 20% por cento da mediação pela plataforma Moodle.

Optou-se pela pesquisa exploratória de caráter descritivo, que

[...] envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (MATIAS-PEREIRA, 2012, p. 88-89).

Desta forma, foi importante para contextualização e composição teórica enquanto resgate dos fatos e acontecimentos que permearam as práticas educacionais nos ecossistemas de EaD e da plataforma do ambiente virtual, a identificação de bases teóricas sobre Educação a Distância, Perspectiva Ecológica, Educomunicação, Processo de Comunicação, dentre outros, como também a necessidade de observação das interlocuções no ambiente dos cursos, dos processos, implicações e decorrências existentes na relação entre professores, alunos e tutores e seus diferentes contextos, integrantes da pesquisa bibliográfica e documental, que para Andrade (2010, p.113), a bibliográfica e documental contempla,

A pesquisa nas fontes primárias e secundárias, com o estudo amplo do referencial teórico nas mais diversas fontes e suportes de informação, tais como livros, artigos, teses, dissertações, publicações de eventos científicos, sejam em meio impresso ou eletrônico.

A pesquisa bibliográfica compreendeu a consulta aos documentos secundários, tais como livros, revistas e jornais para conhecimento e embasamento teórico dos assuntos abordados na pesquisa, enquanto passo inicial para compreensão e caminho da pesquisa.

Desta forma, foi importante para contextualização o resgate de documentos e relatos de pessoas que criaram e conduziram os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e o funcionamento da EaD e do CED-UFAM, para compreensão do campo da pesquisa e dos fenômenos que envolveram a criação dos cursos de Pós-Graduação a distância na UFAM, criação do CED e seus mecanismos de mediação e uso das mídias, assim como a implantação e composição dos ambientes virtuais.

Partiu-se de um primeiro momento, do conhecimento da localidade da pesquisa e seu contexto, a história da EaD na UFAM, os procedimentos de oferta dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância na UFAM, os aspectos de composição dos polos de apoio e suas estruturas. Os relatos foram realizados em formato de entrevista informal, por se constituírem em direcionamento para as pesquisas documentais e composição histórica de criação dos cursos e suas relações com a mediação nos ambientes virtuais.

As entrevistas informais foram realizadas conforme o Quadro 7 abaixo, com indicação do cargo do entrevistado, local, dia/horário, finalidade e instrumento utilizado para registro do relato.

Quadro 7 – Composição das Entrevistas

Entrevistado	Local	Dia/Horário	Finalidade	Instrumentos de coleta
Diretor do Centro de Educação a Distância	CED-UFAM	14/05/18 9h	Conhecer a história da EaD na UFAM e no CED	Oral Registro por escrito das falas
		22/08/18 8h30min	Conhecer os trâmites de oferta dos cursos e a estrutura do CED	
		20/05/19 9h15min	Conhecer os trâmites de oferta dos cursos, mecanismos que viabilizavam as ações no CED	
Coordenadora da Pós-Graduação do CED-UFAM	CED-UFAM	14/05/18 10h	Conhecer a história da Pós-Graduação a Distância no CED, quais setores responsáveis, funcionamento.	Oral Registro por escrito das falas
		20/07/18 8h30min	Conhecer quais profissionais, funções e desenvolvimento geral dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a distância	
		22/08/18 9h30min	Conhecer os Trâmites de oferta dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a distância	
		22/05/19 10h30min	Pesquisar os dados quantitativos dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a Distância ofertados pelo CED nos relatórios impressos	

Secretaria da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFAM	PROPESP UFAM	23/07/18 9h	Conhecer as resoluções, normas e procedimentos que amparam a oferta dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a distância na UFAM	Oral Registro por escrito das falas
		01/08/19 9h	Solicitar os relatórios de criação e finalização dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a distância em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara	
Secretaria dos Conselhos da UFAM	SECONS UFAM	05/08/19 11h30min	Solicitar Proposta de Criação do Programa de EaD e Proposta de Criação do CED	Recebimento de material impresso
Coordenador Tecnológico do CED-UFAM	CED-UFAM	22/08/18 11h	Conhecer a plataforma utilizada no CED e sua história de implantação, salas e ambiente do CED, tecnologias e estrutura física.	Oral Registro por escrito das falas
		15/07/18 8h40min	Solicitar informações sobre os cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a distância ofertados com uso do ambiente <i>Moodle</i>	
		20/05/19 10h40min	Conhecer o ambiente <i>Moodle</i> em linhas gerais, atores, funcionamento, recursos, atividades e demais.	
		10/07/19 10h	Solicitar acesso ao ambiente dos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> ofertados em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara	
		15/08/19 9h	Verificar questões relacionadas ao ambiente por categorias, relatórios, versões, funcionamento e demais.	
Coordenador Adjunto UAB do CED-UFAM	CED-UFAM	25/08/18 9h	Conhecer a história da UAB no Brasil	Oral Registro por escrito das falas
Revisora da Coordenação de Design e Editoração	CED-UFAM	25/08/18 10h30min	Conhecer a função da coordenação de design e editoração do CED	Oral Registro por escrito das falas
Coordenadora de Polos no CED UFAM	CED-UFAM	22/08/18 11h20min	Conhecer a estrutura e processo de ensino aprendizagem e comunicação que se dá entre os polos e o CED	Oral Registro por escrito das falas
Administrador do CED-UFAM	CED-UFAM	20/05/19 10h	Conhecer as características do CED na oferta dos cursos junto ao MEC, CAPES e UAB.	Oral Registro por escrito das falas
		10/07/19 8h30min	Conhecer o processo de credenciamento, regimento e recursos financeiros no CED-UFAM	

		20/08/19 9h30min	Conhecer o processo de seleção de tutores e cursistas no âmbito do CED	
Coordenador de Tutoria do CED-UFAM	CED-UFAM	22/08/18 10h30min	Conhecer as relações comunicativas entre os atores e o papel do tutor no ambiente <i>Moodle</i> .	Oral Registro por escrito das falas
		10/07/19 9h45min		
Criadora e primeira diretora do CED-UFAM	CEFORT UFAM	16/08/19 16h	Conhecer a história da EaD e da Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a Distância na UFAM e no CED	Oral Registro por escrito das falas
Coordenadora do Polo Manaus	E-mail	18/08/19 17h	Conhecer a estrutura física, a participação do polo, função da coordenação e o processo de aprendizagem e comunicação entre alunos, tutores, CED e ambiente <i>Moodle</i>	Registro textual
Coordenadora do Polo Manacapuru	E-mail	18/08/19 19h	Conhecer a estrutura física, a participação do polo, função da coordenação e o processo de aprendizagem e comunicação entre alunos, tutores, CED e ambiente <i>Moodle</i>	Registro textual
Coordenadora do Polo Itacoatiara	E-mail	19/08/19 18h	Conhecer a estrutura física, a participação do polo, função da coordenação e o processo de aprendizagem e comunicação entre alunos, tutores, CED e ambiente <i>Moodle</i>	Registro textual

Fonte: A autora (2019).

Após os relatos que ocorreram em 2018, foi necessário resgatar a documentação sugerida e as referências que pudessem embasar os fenômenos relatados nas entrevistas, o que compreendeu o segundo momento, com a pesquisa pelas fontes de informações indicados pelos relatores, tais como, *websites* do MEC, CAPES, UAB, PROPESP-UFAM, Coordenação da Pós-Graduação a Distância do CED, sendo coletados em sua grande parcela documentos provenientes do Centro de Educação a Distância ou de outras organizações, enquanto fontes primárias, perfazendo:

- Relatórios quantitativos dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ofertados a Distância no CED;
- Polos e vagas destinadas aos cursos de 20018;

- Legislações e normas para oferta de cursos de Pós-Graduação na UFAM;
- Legislações, resoluções e normas da EAD no Brasil;
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAM;

Após verificação do conteúdo e composição teórica da caracterização do local e contexto de oferta dos cursos foi necessário compor o *corpus* dos relatos para que os fenômenos fossem compreendidos na sua totalidade, ocorrendo as entrevistas no ano de 2019 para pesquisa dos documentos abaixo relacionados na Secretaria dos Conselhos da UFAM, CED-UFAM, Secretaria da Pós-Graduação *Lato Sensu* na UFAM e *websites* do Ministério da Educação, UAB e CAPES, tais como:

- Proposta do Programa de Educação a Distância da UFAM;
- Proposta de Criação do Centro de Educação a Distância da UFAM;
- Regimento do CED-UFAM;
- Relatórios de Criação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância que utilizaram a plataforma *Moodle* como ambiente virtual nos municípios de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara;
- Relatório de Finalização dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância que utilizaram a plataforma *Moodle* como ambiente virtual nos municípios de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara;
- Quantitativo de alunos matriculados nos cursos de 2018;
- Credenciamento da UFAM;
- Estrutura de Funcionamento dos Polos de Apoio Presencial

O relatório de finalização da turma 3 do curso de Produção de Material Didático para EaD, ofertado em 2009, e do curso de Gestão em Saúde, em 2011, não constaram no arquivo de relatórios da PROPESP-UFAM, conforme informação do secretário da Pós-Graduação *Lato Sensu*, inviabilizando a análise documental. Os dados em tais cursos foram decorrentes dos relatórios sucintos arquivados na Coordenação de Pós-Graduação do CED-UFAM.

Após composição da documentação foi necessário realizar uma leitura flutuante para organização das ideias principais e posteriormente a leitura de relevância com as unidades que podem responder ao objetivo da pesquisa quanto aos aspectos educacionais, tais como atores e recursos de comunicação e informação, contexto da oferta de cursos, uso das mídias, aspectos de formação do

ecossistema comunicativo que se expressam para análise com bastante interdependência compreendendo as seguintes fases conforme Bardin (1977, p. 95 apud GIL, 2016, p.152), “a análise de conteúdo desenvolve-se em três fases: (a) pré-análise; (b) exploração do material; e (c) tratamento dos dados, inferência e interpretação”.

A pré-análise compreendeu a organização do material informacional a partir da questão norteadora de analisar no ecossistema do CED-UFAM e do seu ambiente virtual os aspectos educacionais, conduzindo à escolha das principais unidades de análise ou categorias, para então se chegar à inferência, com a construção dos elementos de análise no transcorrer dos anos e por curso, finalizando com a interpretação das categorias constituintes do texto final com a composição do funcionamento educacional.

Mediante dados e ações inconclusivas ou inexistentes a partir dos relatos orais, os relatórios de criação e finalização dos cursos permitiram a identificação dos aspectos abaixo:

1-Relatório de Criação: justificativa/contexto, objetivos, público-alvo, recursos de mediação, acesso, produção das mídias e metodologias de aprendizagem que reconhecessem o exercício da aprendizagem e do diálogo.

2-Relatórios de Finalização: quantitativo de concludentes, resultados qualitativos que envolvessem o uso dos recursos, conteúdos e atividades, assim como o processo de comunicação e interação entre os atores. Mas não foi possível em alguns relatórios, por apresentarem apenas os aspectos quantitativos.

Em um terceiro momento foi necessário solicitar à Coordenação Tecnológica do CED-UFAM o acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem para imersão e observação como *status* de professora, tutora e aluna, quanto aos aspectos que somente a plataforma *Moodle* pôde dar, como seu acesso, recursos, atividades, formas e tipos de comunicação entre os atores comunicacionais, ferramentas de interação, verificação do diálogo e as possibilidades dada ao aluno para exercício da criticidade e da autonomia, além da mediação tecnológica, produção e uso das mídias, dentre outros aspectos educacionais possíveis de serem analisados.

Não foi possível a imersão nos ambientes das turmas 1, 2 e 3 do curso de Produção de Material Didático para EaD, conforme informação verbal do coordenador tecnológico do CED-UFAM, pois os ambientes foram apagados do servidor para possibilitar que novos cursos fossem armazenados.

O caráter descritivo permitiu a compreensão dos fenômenos e suas causas sem a necessidade de modificá-los no momento da pesquisa, o que para Teixeira E. (2012, p.137), significa que “[...] o pesquisador observa os fatos, compreende o contexto e a sequência e emprega mais de uma fonte de dados”

Diante dessa possibilidade de descrição dos fatos, população e fenômenos durante a realização da pesquisa descritiva é que se aplicou a técnica de observação nos ambientes virtuais e elaboração da discussão a partir dos aspectos considerados na literatura, que para Marconi e Lakatos (2010, p. 205) “[...] utiliza os sentidos na observação de determinado aspecto da realidade. Não consiste apenas em ver ou ouvir, mas também em examinar fatos e fenômenos que se deseja estudar”.

O método de investigação etnográfico foi utilizado para imersão no ambiente virtual da plataforma *Moodle* com a finalidade de realizar a observação, por ser um método utilizado no campo da Comunicação nas pesquisas em comunidades virtuais e de cibercultura, o que segundo Amaral, Natal e Viana (2008, p. 03) é o “[...] método de investigação oriunda da Antropologia que reúne técnicas que munem o pesquisador para o trabalho de observação a partir da inserção em comunidades para pesquisa [...]”.

A condução pela observação participante foi importante por ser uma técnica de coleta de dados que possui os seguintes objetivos:

- 1.Explorar ambientes, subculturas e a maioria dos aspectos da vida social do grupo a estudar.
 - 2.Descrever ambientes, atividades exercidas pelos participantes.
 - 3.Compreender processos, contextos.
 - 4.Identificar problemas.
 - 5.Generalizar hipótese para futuros estudos.
- Torna-se importante que o pesquisador tenha boa memória para recordar signos não verbais e outros aspectos da linguagem. [...] se introduzir cada vez mais na comunidade [...]. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 274)

Desta forma possibilitou a investigação nos ecossistemas e a verificação do diálogo entre seus atores, de forma que a pesquisa pôde explorar e compreender a comunicação através dos recursos, assim como identificar suas causas e efeitos para a formação do ecossistema do ambiente *Moodle* do CED-UFAM.

A coleta restrita ao ambiente virtual de cada curso por período de oferta possibilitou a observação das relações comunicativas sob a perspectiva ecossistêmica e entre os atores, as dificuldades de acesso à plataforma pelos fóruns

de discussão, os recursos de comunicação e informação utilizados para o processo de aprendizagem, assim como os relatórios de acesso em gráficos analíticos, que propuseram aos aspectos provenientes das implicações socioambientais entendidas como aspectos de formação do ecossistema dos cursos de Pós Graduação *Lato Sensu a Distância*, do CED-UFAM, que condicionaram à uma evolução e também aos pressupostos epistemológicos e normativos do novo “olhar ecossistêmico” aplicado ao campo comunicacional.

Os dados foram coletados e organizados utilizando representações em forma de quadros e posterior análise do contexto social e comunicativo no ecossistema educacional do ambiente virtual, imagens e identificações textuais possíveis a partir das relações comunicativas para análise no recurso de processador de texto do Word a partir das teorias da educação e da construção de ecossistemas comunicativos nos ambientes da EaD.

Com a análise e interpretação dos resultados é que a pesquisa se propôs a contribuir para os campos da Comunicação, Educação e afins, e subsidiar o planejamento de ações no ecossistema do CED-UFAM e seu ambiente *Moodle*, respondendo aos anseios e contribuindo para que os aspectos educacionais fossem conhecidos. Por isso, se baseou no método de análise de conteúdo da documentação, que segundo Severino (2007, p. 121) é,

uma metodologia de tratamento de análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos [...]. Os discursos podem ser aqueles já dados nas diferentes formas de comunicação e interlocução bem como aqueles obtidos a partir de perguntas, via entrevistas e depoimentos.

Dessa forma, compreendeu-se que as informações oriundas da fase de observação, dos relatórios de criação e finalização permitiram a necessidade de identificação de novas fontes primárias e secundárias para compreensão de aspectos oriundos dos processos comunicativos e seus fenômenos, levando-se em consideração o contexto social e a composição das informações constantes das interpretações, que através da literatura que se compôs no referencial teórico, condicionaram os aspectos que se igualavam e identificavam-se com as categorias apresentadas nos relatórios, fazendo uma ligação dos aspectos observados no ecossistema educacional do ambiente virtual; permitiram observar as categorias

na plataforma, para composição textual com o resgate do aporte teórico na perspectiva de compor o texto dos resultados.

A pesquisa buscou analisar os aspectos educomunicativos a partir da observação no ambiente virtual dos cursos ofertados em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara, tendo cada ambiente, atores em todos os polos de oferta, sendo uma problemática a investigação a partir da separação dos grupos por municípios, sendo que cada município possuía de dois (2) a três (3) grupos de alunos, baseando-se então na descrição dos grupos por municípios.

Diante desta possibilidade de descrição dos fatos e utilização de técnicas durante a realização desta pesquisa adotou-se a análise qualitativa, na qual a perspectiva ecossistêmica sugere para seu campo de investigação e enquanto mecanismo ao pesquisador trabalhar da melhor forma possível com as relações sociais e culturais a partir do olhar do pesquisador e do fenômeno que não se apresentam enquanto mensurações, mas diversificações a partir do fato a ser observado ou das mensagens que circulam no ambiente ou ficam registradas. Por isso, a pesquisa qualitativa [...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento [...] (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 269).

Para contribuir com a composição das discussões e compreensão dos dados de formação, assim como a análise do ambiente virtual de aprendizagem através de relatórios e estatísticas, adotou-se como suporte a análise quantitativa que na melhor compreensão, é o método no qual, “[...] os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 269).

Em síntese, os dados quantitativos foram inseridos apenas para complementar a compreensão da oferta dos cursos e seus resultados, visto que, todos os aspectos são interdependentes.

8 CAPÍTULO 6: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CED-UFAM: APRESENTAÇÃO, OBSERVAÇÃO E ANÁLISE

O capítulo concerne na caracterização histórica do campo de investigação da pesquisa, na compreensão do contexto e histórico de implantação do CED enquanto instituição de ensino credenciada para oferta de cursos a distância, o que auxiliará no cumprimento dos objetivos propostos, diante de que ecossistema da EaD no CED também compreende o funcionamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e do ambiente virtual de aprendizagem da Plataforma *Moodle*.

Por isso, a apresentação e a análise se integram neste capítulo para uma compreensão lógica dos fatos no tempo e no contexto de ocorrência da composição dos aspectos possíveis de observação nos ecossistemas educacionais.

8.1 Educação a Distância no Amazonas: o caso da Universidade Federal do Amazonas

A UFAM se apresenta enquanto instituição de ensino superior conforme histórico apresentado na página da UFAM em 2019, que em 13 de julho de 1913 a então Escola Universitária Livre de Manáos, que surgiu em 1909, mantém seus cursos de instrução militar, armas, Engenharias, Letras, dentre outros, e passa a chamar-se Universidade de Manaus. Com a desintegração das unidades em 1926, restando apenas a Faculdade de Direito, passando em 12 de junho de 1962 a chamar-se Universidade do Amazonas, com a criação de novos cursos, e sendo denominada em 20 de junho de 2002 como Universidade Federal do Amazonas, ampliando sua estrutura no intuito de oferecer através do ensino, pesquisa, extensão uma formação de qualidade para o Amazonas.

Por outro lado, a EaD no Amazonas tem suas ações recentes, se comparado ao processo evolutivo no mundo, já que, em meados da década de 70 a grande necessidade era a formação de professores leigos e erradicação do analfabetismo, principalmente nas regiões interioranas do Amazonas. E um dos grandes obstáculos mostrou-se com a carência de recursos tecnológicos, comunicação e estrutura física para produção e mediação, cabendo muito mais o uso do rádio e posteriormente da TV no processo de educação a distância.

Na composição da pesquisa de Silva (2010), a história da EaD no Amazonas apresenta os principais fatos abaixo descritos no Quadro 8, quando já era possível a mediação tecnológica, como resultado também da expansão da telecomunicação na região a partir de 2002.

Quadro 8 - Principais fatos históricos da EaD no Amazonas

1996-1998	Projetos TV Escola e PROINFO, do Ministério da Educação, com a formação de alunos e professores da rede pública de ensino.
2000	Programa de Formação de Professores, do Ministério da Educação e Secretarias de Educação do Amazonas, PROFORMAÇÃO, habilitou em nível médio professores do interior do Estado. O Ministério da Educação, com apoio da UFAM, UniRede e Estado implementou o curso de extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje na Modalidade a Distância, em atendimento aos professores
2002	Projeto de Ensino a Distância do Colégio Militar de Manaus, desenvolvido principalmente para o ensino Fundamental.
2007	Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, de responsabilidade do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, com aulas via satélite associada à TV sobre protocolo IP.TV., câmera e microfone para interação em tempo real com professores de Manaus.
2008	Sistema Presencial Mediado por Tecnologia, implantado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com oferta junto ao Governo do Estado do programa Aprovar, curso preparatório para o vestibular, com aulas transmitidas via rádio, televisão e internet.
2010	Programas da <i>Rede e-Tec Brasil</i> , <i>ProFuncionário</i> e <i>UAB</i> , aderidos pelo IFAM. Ações conjuntas com secretarias de educação profissionais e tecnológicas e de inclusão para oferta de cursos tecnológicos, de graduação e pós-graduação a partir do credenciamento para oferta de cursos na modalidade através da Portaria MEC nº. 1.396, de 07 de dezembro de 2010.
2010	Criado o CETAM EAD, do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, oferecendo curso para 13 municípios do Estado do Amazonas.

Fonte: Adaptado de Silva (2010). Plano Estadual de Educação (2008).

A partir do quadro, verifica-se uma inserção lenta do uso das tecnologias de informação e comunicação no processo educacional e de forma isolada, como também a necessidade de oferta de cursos desde o ensino fundamental, isto pela ausência de escolas ou mecanismos na educação que ampliasse a formação e capacitação de alunos, sendo as aulas ministradas via rádio, TV e muito precariamente pela internet, ainda sem recursos de interação mais eficazes para atendimento a uma maior demanda de formação nas regiões longínquas da capital.

Em síntese, o ensino profissionalizante a distância ficava a cargo das ações das escolas técnicas como SEBRAE e SENAI, a Educação Básica aos projetos nacionais, como Telecurso e TV Escola, e o preparatório pré-vestibular a distância pelo programa APROVAR, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Os programas foram sendo aperfeiçoados e até mesmo substituídos, mas sempre com a colaboração de diversas instituições governamentais, de ensino e pesquisa para que as ações fossem cumpridas e sua abrangência fosse a maior possível.

Diante da inexistência de uma legislação estadual para a EaD no Amazonas, que o instrumento base Plano Estadual de Educação (2015) proveniente do PNE instrui para uma década a ampliação de vagas em cursos pela UAB para os cursos de Graduação e estimula as articulações junto às agências de fomento, pesquisa e CAPES para utilização pelas IES de metodologias, recursos e tecnologias a distância na Pós-Graduação, além das resoluções e normas para EaD, que são advindas do MEC, na qual formaliza e publica os trâmites às IES, assim como os editais de fomento e vagas, muitos oriundos da CAPES em conformidade com a UAB do Brasil.

A história da EaD no Estado do Amazonas provém de ações que atendem às dimensões educacionais, sociais, políticas e tecnológicas apresentadas na região, tendo a participação da UFAM de forma mais abrangente com o seu credenciamento institucional para a modalidade de educação a distância em caráter experimental por dois anos, com oferta de cursos superiores no âmbito do sistema UAB, coordenado pela SEED e CAPES, com a publicação da Portaria MEC nº 858, de 4 de setembro de 2009 (ANEXO B) e posteriormente, a Portaria Normativa MEC nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010 (ANEXO C), com o credenciamento por cinco anos das instituições Públicas de Educação Superior, vinculadas ao sistema UAB e também o credenciamento dos polos de apoio presencial para a modalidade.

Quanto ao processo de credenciamento, o GUIA... (2013, p. 5), menciona que se uma instituição deseja ofertar cursos de EaD, faz-se necessário atender à Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância e posteriormente cadastramento no Sistema e-MEC, em atendimento aos critérios de verificação in-loco e a manutenção de uma lista de endereço dos polos de atendimento pela instituição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira (INEP).

Desta maneira, como já exposto, os trâmites para credenciamento da UFAM foram iniciados em 2007, com aprovação para dois anos, o que culminou na efetivação apenas em 2009 e por um período de cinco anos a partir de 2010.

A UFAM enquanto integrante das IPES está reconhecida junto ao MEC, mediante cumprimento do ciclo avaliativo, realizado em maio de 2019, obtendo nota quatro (4) e estando em fase de atualização do Regimento Interno e do Organograma do CED, não passando os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância por avaliação in-loco pelo INEP/MEC, assim como inexistem instrumentos ou indicadores de qualidade para sua avaliação se comparados às demais modalidades de ensino.

Mesmo antes do credenciamento, em meados de 2002, a UFAM praticava ações isoladas nesta modalidade por intermédio dos projetos de extensão e programas de interiorização, em atendimento às demandas de promoção de cursos pelas unidades acadêmicas que até então eram oferecidos unicamente na modalidade presencial. Isto para permitir o acesso à educação de qualidade aos municípios sem acesso à educação superior, ou que ainda era bastante reduzido.

Diante de um cenário político em que era necessário expandir o ensino no Brasil, em meados de 1996, a LDB foi posta em discussão para efetivação das ações da modalidade no país. No entanto, mesmo antes da proposta de criação do Centro de Educação a Distância na UFAM, algumas ações já eram praticadas por núcleos das faculdades integrantes do Campus, que ainda necessitavam de maiores investimentos, tecnologias e manutenção para oferta de cursos a distância.

A Dra. Zeina Rebouças Corrêa Thomé (informação verbal)¹, primeira diretora do CED-UFAM, relata quanto as tratativas do primeiro programa de EaD na UFAM e a proposta de criação do CED-UFAM, que iniciaram em 2002, em virtude de seu retorno do curso de doutora realizado na Universidade de Santa Catarina, permitindo a experiência com novos mecanismos e processos com uso das tecnologias na oferta de cursos EaD, posto que em Santa Catarina os cursos já estavam em andamento e a necessária inserção da UFAM nesse cenário seria de grande relevância, visto as necessidades de socialização, formação e qualificação profissional, principalmente dos professores.

Enquanto docente do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da UFAM elaborou o Programa de Educação a Distância da UFAM, em 2002 para suporte aos projetos de Graduação e Pós-Graduação (*Lato Sensu* e *Stricto Sensu*) e de extensão, que abrangeu o período de 2003-2006.

¹ Entrevista concedida por Zeina Rebouças Corrêa Thomé. Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas em agosto de 2019.

Já a proposta de criação do CED-UFAM foi aprovada em 2006, sendo instalado primeiramente no Centro de Artes da UFAM (CAUA), localizado em uma área central na capital, mediante que no Campus a conexão com a internet se dava de forma muito lenta e em alguns locais inexistia. Posteriormente, em 2009, transferido para o Bloco J, do Setor Norte da Faculdade de Educação e em meados do ano de 2012, instalada e ampliada no Bloco N do Setor Sul.

8.2 O Centro de Educação a Distância da Universidade Federal do Amazonas

Em 2002, pela Lei Federal nº 10.468 de 20 de junho, na UFAM, houve a reintegração das instituições de ensino superior isoladas que atuavam no Estado, buscando ampliar e consolidar suas ações em prol de um sistema educacional que atendesse as transformações sociais, culturais, científicas, tecnológicas e profissionais, desenvolvendo e ampliando a oferta de cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Em julho de 2002 surge a proposta do Programa de Educação a Distância/EaD no âmbito da UFAM, realizada pela Faculdade de Educação e aprovação em 2004, conforme Resolução nº 010/2004-CONSUNI (ANEXO D), que contém em seu teor a formação de um sistema educacional de qualidade em virtude das transformações provenientes da vida em sociedade, da ciência e da cultura, tão alinhado aos estudos da comunicação e das tecnologias para uso das mídias e meios que favorecem a qualificação de pessoas sem promover seu deslocamento, com o desenvolvimento de uma aprendizagem mais autônoma e colaborativa, sendo que os objetivos da proposta se resumem em qualificar profissionais para uso das tecnologias em ambientes de aprendizagem, garantindo a formação de professores que atuam em áreas rurais e de forma conjunta com programas do MEC, governos e prefeituras.

Em 2006, surge a proposta de criação do Centro de Educação a Distância – CEAD/UFAM, com o objetivo de gerenciar o Programa de Educação a Distância, porque a UFAM encontrava-se em processo de credenciamento junto ao MEC. Sua aprovação foi dada na Resolução nº 008/2006-CONSAD (ANEXO E) enquanto órgão suplementar, homologada como CED/UFAM pela Resolução nº 081/2007-CONSUNI (ANEXO F).

A proposta compreende as ações que atendam aos programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação na utilização das novas tecnologias que demandam por novas práticas de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, assim como a gestão de projetos para qualificação da sociedade amazonense, compondo-se de estrutura adequada para atendimento dos programas e demandas.

Como órgão suplementar, teve seu regimento aprovado pela Resolução 10/2007-CONSAD (ANEXO G), na qual define, dentre os objetivos “implantar e explorar as interfaces entre comunicação, as tecnologias da informática, o mundo do trabalho e a educação”. Assim, era possível a oferta de cursos em nível superior para a população que residia em locais de difícil acesso, como também a qualificação de professores, sendo a modalidade o principal mecanismo para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, com a mediação pelos meios de comunicação e um aprendizado mais autônomo e cooperativo nos espaços virtuais, com os mesmos elementos da modalidade presencial: concepção pedagógica, conteúdo específico, metodologia e avaliação, diferenciando-se pela mediação pedagógica e novos mecanismos tecnológicos.

O regimento também se compunha na organização administrativa, pedagógica e tecnológica no sentido de organizar os responsáveis pela sede e polos de apoio, sendo todas as deliberações aprovadas pelo Fórum de EaD, formado pelo presidente, coordenadores de curso, coordenadores de polos e representantes da Câmara de Ensino de Graduação, Pesquisa e Extensão, assim como as atribuições de cada membro do Fórum nas atividades de EaD.

É importante mencionar também o PDI de 2016-2025, da UFAM, enquanto documento que formaliza as ações a serem executadas pela sua estrutura, no qual o CED apresenta seu plano de tornar-se referência para as ações de formação a distância em âmbito regional; constituir-se como centro de produção de material didático e demais mídias voltadas para a promoção da educação superior a distância e presencial e ser um polo gerador de ações para formação inicial e continuada de professores, servidores e demais que necessitem de tais formações, tendo como principais objetivos:

- Implantar e explorar as interfaces entre a comunicação, as tecnologias da informática, o mundo do trabalho e a educação;
- Desenvolver, implantar e manter projetos de informatização e recursos computacionais como suporte pedagógico/comunicativo;

- Produzir material instrucional em diversas mídias utilizando tecnologias da inteligência no processo educacional;
- Criar e manter pesquisas, laboratórios e bibliotecas correspondentes a área das tecnologias aplicadas à educação semipresencial e a distância;
- Realizar estudos e pesquisas inter-relacionando os saberes formais e da comunidade, através de projetos de desenvolvimento, reintegração de recursos do meio ambiente, cursos de formação continuada e/ou de comunicação entre culturas e etnias diferentes na Amazônia e no país;
- Promover eventos de socialização de conhecimentos e articulação institucional;
- Estimular e promover a realização de consultoria técnica, de programas de capacitação e atendimento a solicitações de órgãos e instituições, com ênfase em planejamento de políticas e programas de formação de docentes;
- Colaborar com outras áreas da Universidade, especialmente em atividades interdisciplinares de EaD;
- Divulgar e publicar os estudos e pesquisas realizadas pelo CED;
- Realizar ações que possibilitem o intercâmbio acadêmico, cultural e tecnológico com as demais universidades da Amazônia brasileira e outras instituições de âmbito internacional; e
- Oferecer cursos de formação inicial e continuada, em nível de graduação e pós-graduação na modalidade a distância.

Diante de tais objetivos, a oferta de cursos em nível de graduação e pós-graduação a distância ganha importância em termos quantitativo e qualitativo, são postos através dos objetivos mais amplos, como trabalhar de forma interdisciplinar a partir da expansão de uso e domínio das tecnologias de informação e comunicação, tais como projetos e ações em EaD para formação e qualificação profissional. É desenvolver ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação de forma a explorar as novas tecnologias de informação e comunicação, e acima de tudo, que priorize as relações sociais e de conhecimento.

Para que tais objetivos sejam cumpridos, o CED tem em sua estrutura organizacional conforme publicado na página do CED em 2018.

- Direção: Administra todas as ações do CED, mais especificamente denominado como Coordenador UAB na UFAM.

- Coordenador Adjunto UAB: Auxilia o coordenador UAB nas atividades de gestão do CED;
- Coordenação Tecnológica: Coordena os ambientes virtuais das salas, a capacitação de tutores e promove a segurança da informação e gerenciamento do portal;
- Coordenação de Design: Responsável pela equipe de multimídia (áudio, vídeo e internet). Elabora e dá provimento aos originais de vídeos-aulas e impressos (livros e guia gráfico) e dá suporte às coordenações na transposição de material impresso para as mídias.
- Coordenação Administrativa: Elabora e acompanha administrativamente os recursos financeiros de todas as coordenações e projetos;
- Coordenação Pedagógica: Formada pelas coordenações dos cursos de Graduação, acolhendo e procedendo ao andamento nas demandas formativas, tais como oferta e funcionamento. Responsável pelas equipes didático-pedagógicas, de professores e acompanhamento dos alunos durante todo o processo de ensino-aprendizagem.
- Coordenação de Pós-Graduação: Acolhe e organiza as demandas formativas dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância, a formação de professores e alocação de alunos nos cursos junto a coordenação tecnológica. Participa da elaboração de edital de processo seletivo. Estrutura a matrícula junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) da UFAM. Acompanha o trabalho dos coordenadores de cursos, da tutoria e os processos acadêmicos e administrativos dos alunos e dos polos.

A estrutura apresentada permite que as atividades sejam melhor executadas por especialistas em cada coordenação, mas de forma que uma coordenação complemente a outra para cumprimento dos objetivos propostos e principalmente para oferta dos cursos de graduação e pós-graduação.

Para manter e garantir o desenvolvimento das atividades do CED e de sua equipe, a expectativa para os próximos anos é realizar melhorias nas instalações físicas da sede, bem como adquirir equipamentos tecnológicos e, assim, ampliar, ainda mais, a oferta de cursos. Também, como projeto futuro, a instalação de um novo laboratório de vídeoaula para oferecer maior qualidade às gravações dos

professores, obtendo-se até o fechamento da pesquisa verbas para início das instalações.

Enquanto instituição de ensino superior que abrange a grande parcela dos polos de atendimento a distância na região Norte, compreende, logo abaixo, os polos UAB em atendimento aos cursos de Graduação e Pós-Graduação e seus respectivos municípios:

Graduação: Amazonas: Coari, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Manaus, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, Santa Isabel do Rio Negro, Tabatinga, Tefé. **Roraima:** Amajari, Boa Vista, Caracaraí, Mucajaí, Rorainópolis, São Luiz do Anauá. **Rondônia:** Ariquemes, Porto Velho. **Acre:** Cruzeiro do Sul.

Pós-Graduação: Amazonas: Manaus, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Tefé, Coari. **Roraima:** Boa Vista. **Acre:** Cruzeiro do Sul.

8.3 A Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância na Universidade Federal do Amazonas

A Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância na UFAM compreende os cursos de especialização, destinados aos que já possuem ensino superior completo, e que buscam se especializar e adquirir habilidades para realização do trabalho profissional.

Corroborando para a qualidade de ensino e aprendizagem, Litto e Formiga (2009, p. 217), enfatizam a necessária formação para o exercício profissional por meio dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, que também contribuem para a atuação social e desenvolvimento de habilidades de forma autônoma do cidadão. Ao:

Criar mecanismos que atendam à necessidade de educação continuada, favorecendo permanentemente a integração do estudante a uma sociedade em constante transformação é outra meta dos cursos de pós-graduação. Somente assim pode-se alimentar o desenvolvimento do espírito crítico, contribuindo efetivamente para que o estudante possa exercer sua individualidade, autonomia e liberdade, fazendo com que, portanto, ele se torne apto a compreender as bases econômicas da comunidade em que vive, de modo que possa contribuir para o emprego eficiente de seus recursos.

O viés da EaD perpassa pelas necessidades de educação básica e continuada reveladas na pesquisa de cunho social e econômico, e que, sua

implantação decorre de mecanismos políticos e jurídicos a partir das bases econômicas e educacionais e utilizando-se das novas tecnologias, metodologias e profissionais de diversas áreas para contribuição e ampliação na oferta dos cursos.

Pelo sistema UAB, os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância, somente podem ser ofertados por instituições regulamente credenciadas pelo MEC e que já ofereçam cursos de Graduação ou Pós-Graduação nesta modalidade, com previsão no PDI da instituição. O Parágrafo Único do MEC, Art. 6º da Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007, estabelece normas para o funcionamento de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância, em nível de especialização, que inclui, necessariamente, prova e defesa presencial e individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso, além de emissão de diploma devidamente registrado pela instituição credenciada que ministrou o curso.

Atualmente, a UFAM oferta cursos na modalidade a distância em nível de graduação, pós-graduação e capacitação, tendo o estabelecimento das normas para a Pós-Graduação a partir do dia 03 de abril de 2001, através da Resolução CNE/CES nº 01, e sobre o funcionamento dos cursos através do Parecer CNE/CES nº 142/2001, aprovado em 31 de janeiro de 2001, tendo seus trâmites iniciados pela demanda da Unidade Acadêmica, Departamento, Órgãos Suplementares ou Núcleos enquanto demandas sociais ou de mercado, na qual a coordenação do curso elabora um Projeto de Criação, em modelo padrão, à PROPESP-UFAM para análise e encaminhamento à Câmara de Pesquisa e de Pós-Graduação (CPPG) para aprovação, homologação e posterior provimento de vagas. Caso seja uma nova turma, a CPPG precisa aprovar o relatório final da primeira turma.

A oferta e manutenção de alguns cursos podem provir de financiamentos e abertura de editais pela UAB e/ou pela CAPES, mas a Unidade Acadêmica em sua grande maioria segue as leis e resoluções elencadas no Quadro 9, logo abaixo, para criação de um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* presencial, sendo o mesmo trâmite para ofertas de cursos na modalidade a distância. Ou ainda, a CAPES publica edital de financiamento de cursos e as universidades que possuem cursos aprovados participam da seleção.

Outra demanda inicial é do Polo, que preenche formulário específico com as demandas por determinados cursos para a região, assim como suas características de estrutura e maquinários, o que será determinado pela CAPES a aprovação em resposta ao edital.

Quadro 9 - Legislação de criação e regulamentação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na UFAM

Leinº 12.863, 24 de setembro de 2013	Estruturam o Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal. (ANEXO H)
Resolução nº 55/2004 – CONSEPE	Aprova o Regimento Geral da Pós-Graduação na Universidade Federal do Amazonas (ANEXO I)
Resolução 003/2005 – CONSAD	Disciplina a remuneração de pessoal sem vínculo empregatício com a UFAM e os serviços extraordinários prestados por professores e servidores técnico-administrativos e marítimos da Universidade Federal do Amazonas em programas, projetos e cursos realizados em convênios ou contratados com instituições públicas e privadas com a intermediação da Fundação UNI-SOL e altera o Anexo I, da Res. Nº 002/2004-CONSAD, nos valores referentes ao pagamento hora-aula aos professores nível I a III (ANEXO J).
Resolução 018/2010 – CONSAD	Alterou e consolidou a Resolução nº 023/2007 que estabeleceu normas Financeiras e Administrativas para o funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> - Curso de Especialização (ANEXO K)
Resolução nº 068/2002/CONSEPE de 19 de novembro de 2002	Disciplina os curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> no âmbito da Universidade Federal do Amazonas. (ANEXO L)

Fonte: Adaptado da PROPESP (2018).

O quadro acima expõe as resoluções que amparam a estruturação do corpo docente e sua manutenção, assim como as normas para funcionamento dos cursos de Pós-Graduação e especificamente para oferta de cursos *Lato Sensu*, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelos Conselhos da UFAM.

Conforme a Resolução 068/2002-CONSEPE, os cursos de Especialização possuem três naturezas, sendo a primeira para atendimento da demanda interna, destinado ao público interno da UFAM, a segunda, para atendimento das demandas sociais, destinado à comunidade, e a última para atendimento às demandas de mercado.

Cabe salientar, que os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, enquanto interpretações oriundas da Resolução CNE/CES nº 1, não são submetidos às exigências de autorização, reconhecimento e renovação, sendo somente o credenciamento a exigência para oferta de curso a distância na UFAM (informação verbal)².

A universidade tem sua regulação, supervisão e avaliação enquanto instituição de educação superior de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino nas modalidades presencial e a distância regulamentada pelo Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. E o Parecer CNE/CES nº 266/2013, aprovado

² Informação fornecida por Taíse Melo da secretaria da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas em agosto de 2018.

em 7 de novembro de 2013 institui o cadastro nacional de oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino.

Outra forma é em cumprimento às deliberações relativas aos editais publicados pela CAPES para oferta dos cursos, nos quais as instituições interessadas com projeto aprovado encaminham por intermédio, no caso a UFAM, o projeto aprovado em cumprimento às demandas do edital, sendo os cursos cadastrados na página do sisUAB para consulta pública.

Enquanto órgão suplementar criado pela UFAM em 2006 para oferta de cursos na modalidade a distância, o CED tem a tarefa de publicar o edital para o provimento das vagas no processo de seleção, a realização da matrícula institucional, o gerenciamento da plataforma do ambiente virtual e o funcionamento de todo o processo de ensino e aprendizagem a distância, com a participação de diretores, administradores, docentes, discentes, *design*, tecnólogos e tutores, além de orientar as ações dos polos e a geração de relatórios e dados estatísticos de cada curso para emissão dos diplomas pela PROPESP-UFAM.

Em 2007, a demanda compreendeu a formação de professores da UFAM para atuarem na UAB e no Pró-Licenciatura, com uso das mídias e do ambiente virtual, assim como a produção de materiais didáticos (impressos e vídeos) para EaD, por isso, a oferta do primeiro curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* na modalidade a distância na UFAM pela CED. O que cabe destacar que as instituições federais do Amazonas utilizavam em grande proporção material didático impresso e preparado pelos professores conteudistas para uso no ambientes virtual e aquisição de habilidades para uso das ferramentas de comunicação e interação, com o objetivo de contribuir também com o Plano Nacional de Educação – PNE, expandir e democratizar o acesso à educação de qualidade para todo o Estado do Amazonas, principalmente às regiões periféricas e longínquas, levando formação educacional, profissional e tecnológica à população.

Nesse mesmo ano, Maia e Mattar (2007, p. 34) salientam através de pesquisas realizadas em 2007 a elevada oferta de cursos à distância no Brasil de aperfeiçoamento, qualificação e extensão, com 272 cursos, seguidos dos cursos *Lato Sensu*, com 246. O que nos revela um cenário em constante crescimento e uma demanda cada vez maior de institucionalização da modalidade no país,

também presente no PDI das universidades federais credenciadas para oferta de cursos junto a UAB.

Pode-se dizer que o CED-UFAM predomina na oferta dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância na região Norte enquanto instituição pública de nível superior, tendo sua organização administrativa e acadêmica estruturada para a Pós-Graduação *Lato Sensu* em 2018, conforme a seguir:

- Direção: Administra o CED, enquanto Coordenador UAB na UFAM. Evandro de Moraes Ramos.
- Coordenação UAB: Gerencia as demandas formativas da CAPES. Carlos Alberto Franco Tucci.
- Coordenação Administrativa e Financeira: Administra os recursos financeiros. Davyd Carvalho Martins.
- Coordenação de Bolsas: Administra as bolsas oriundas dos projetos para oferta dos cursos. Jânio Albuquerque.
- Coordenação Tecnológica: Coordena os ambientes das salas e a capacitação dos tutores. Promove a segurança da informação. Jorge A. da Silva Santos.
- Coordenação de *Design* e Editoração Eletrônica: Realiza a checagem das páginas no ambiente virtual do material escrito, especificamente dos professores, e presta apoio na ambientação. Taíse Fé.
- Coordenação de Pós-Graduação: Acolhe as demandas formativas. Organiza a oferta de cursos, formação de professores e alocação de alunos nos cursos juntamente com a coordenação tecnológica. Participa da elaboração de edital de processo de seleção. Estrutura a matrícula junto à PROPESP-UFAM. Acompanha o trabalho dos coordenadores de cursos, da tutoria e os processos acadêmicos e administrativos dos alunos e nos polos. Selma Maria Silva do Nascimento.
- Coordenação de Cursos: Indica professores. Organiza a oferta das disciplinas. Participados encontros presenciais nos polos. Coordena as questões pedagógicas e administrativas. Para cada curso em oferta a coordenação fica sob a responsabilidade de um professor da UFAM.
- Coordenação de Polos: Acolhe os cursos nos polos de apoio presencial. Gerencia, organiza e operacionaliza os encontros presenciais e aplicação das avaliações, as oficinas de ambientação na plataforma *Moodle* e acompanha

os tutores presenciais, em Manacapuru, Rosilda Rodrigues Moreira, em Itacoatiara, Maria Lucia Pereira dos Santos e em Manaus, Genilce Ferreira Oliveira, Francisco Bentes Cunha e Kleyse da Silva.

- Coordenação de Tutoria: Atua no acompanhamento do trabalho dos tutores e alunos, promovendo a formação de tutores na Plataforma *Moodle*. Valdeth Rolim dos Santos.

A estrutura da Pós-Graduação no CED é compreendida a partir de uma visão integrada das coordenações, todavia, cada uma trabalhando com atividades distintas que se completam para manutenção dos cursos ofertados. As coordenações são geridas por profissionais experientes no uso dos recursos e conteúdos midiáticos, além da necessária visão de que o trabalho em conjunto favorece o cumprimento de forma eficiente e eficaz dos serviços prestados pelo CED.

As instalações do CED na UFAM são apresentadas nas Figuras 27 a 33, para ilustrar a estrutura já mencionada.

Figura 27 - Entrada do CED no Bloco N-Setor Sul.



Fonte: A autora, 2019.

Figura 28 - Sala de Design, Editoração e Gravação de Audiovisuais



Fonte: A autora, 2019

Figura 29 - Sala de Treinamentos/Oficinas



Fonte: A autora, 2019.

Figura 30 - Sala de Videoconferência/Defesa de TCC



Fonte: A autora, 2019.

Figura 31 - Sala de Coordenação de Tutoria



Fonte: A autora, 2019.

Figura 32 - Sala de Coordenação de Polo



Fonte: A autora, 2019.

Figura 33 - Sala das Coordenações (Administração, Tecnologia e Pedagógica)

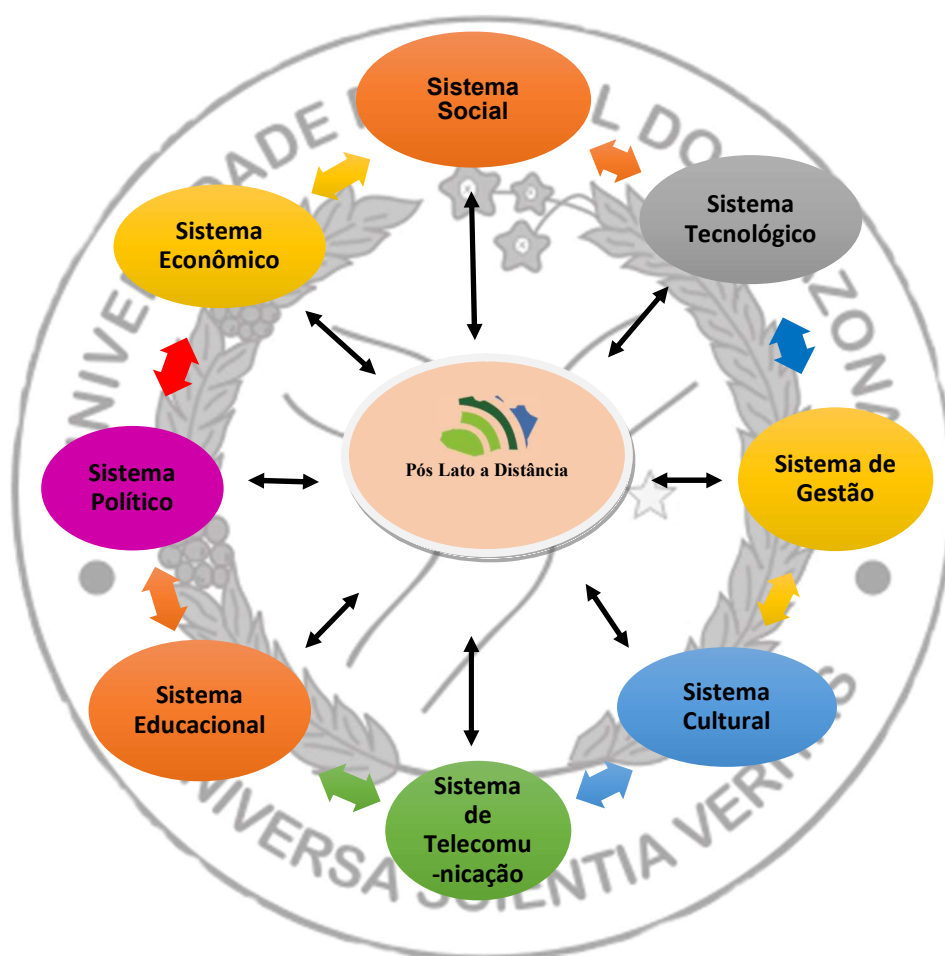


Fonte: A autora, 2019.

8.4 O Ecosistema Comunicacional da Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância no CED-UFAM

Na intenção de melhor apresentar o ecossistema comunicacional da Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância do CED-UFAM, é que se apresenta a Figura 34, a seguir.

Figura 34 – Ecosistema Comunicacional da Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância do CED-UFAM



Fonte: A autora (2019).

A compreensão do ecossistema acima exposto se faz a partir da teia de relacionamentos que se formam com o objetivo de propiciar a oferta dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância na UFAM, os quais se iniciam em um contexto de EaD e um meio ambiente que abrange o entrelaçamento das comunicações entre os sistemas.

O Sistema Social compõe-se através dos atores comunicantes, formado de grupos humanos com culturas e características diversificadas, como os alunos com seus perfis de professores, gestores, trabalhadores do setor público, tutores, coordenadores, bolsistas, designs, programadores, dentre outros.

A ação que cada ator comunicacional assume no ecossistema é condicionada ao seu objetivo enquanto participante do processo de ensino-aprendizagem, isto, para que haja uma colaboração e interação entre os envolvidos, fazendo com que cada um assuma a função para o qual foi designado, no cumprimento de atribuições específicas, e até mesmo expandindo suas ações, conforme apresenta o Quadro 10, a seguir, que lista a categoria de atores presente no ecossistema desde sua concepção.

Quadro 10 – Categoria de Atores no Ecossistema da Pós-Graduação *Lato Sensu* do CED-UFAM

Proposta de Criação do CED
Coordenadores de Curso
Coordenadores de Polo
Administradores
Diretor Executivo
Servidores dos Polos
Coordenadores Pedagógicos
Coordenadores de Tecnologia
Consultores Externos
Estagiários
Professores
Orientadores da Aprendizagem
Produção de Material Didático da EaD (2007– 2013)
Coordenação de Gerência
Secretaria
Tutor (impresso, audiovisual, presencial, ABNT)
Coordenador de Editoração
Gerente de ambiente
Coordenação Pedagógica
Coordenação de Tutoria
Coordenação Institucional
Coordenação Acadêmica
Professor Autor/Co-autor/Aluno
Coordenador de curso
Professor Ministrante
Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde (2011-2012)
Coordenação Pedagógica
Coordenação Tecnológica
Coordenação Pós-Graduação
Professores Autores/Ministrantes/Especialistas
Alunos
Coordenador de Tutoria
Coordenador de Polo
Tutores
Coordenador de Curso
Administradores/Técnicos/Logística
Diretor do CED

Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde, Mídias na Educação, Ensino de Matemática e Ensino de Filosofia (2018)
Coordenadores de Curso
Professores Ministrantes
Estudantes/Alunos
Coordenador de Tutoria
Tutores Presenciais
Tutores a Distância
Coordenador da Pós-Graduação
Assistente à Docência
Coordenadores de Polo
Administradores
Coordenador Adjunto UAB
Secretários
Estagiários/Bolsistas
Coordenador Tecnológico
Coordenador de Design e Editoração
Coordenação de Bolsa
Coordenadores UAB

Fonte: A autora (2019).

Diante do quadro acima exposto, pode-se compreender a formação da equipe multidisciplinar a partir da proposta de criação da EaD e do CED na UFAM, para ampliação das ações e atividades dentro do ecossistema, que conforme a composição de um plano para oferta de cursos a distância pelos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) do MEC e de forma ampla por Mesquita, Piva Júnior e Gara (2014) quando se tem um papel e uma função dentro do sistema cada integrante compõe uma metodologia ágil e flexível, desde a produção de materiais didáticos até o acompanhamento e socialização dos alunos, o que dinamiza a comunicação e permite que de forma integrada as atividades sejam ajustadas às demandas e mudanças do contexto e do meio.

Mas foi observado que o CED-UFAM, enquanto órgão suplementar, não tem flexibilidade para contratação de atores, ficando muito restrito à contratação de profissionais a partir das bolsas, que também são de baixo custo, o que encarece a ampliação da equipe, como a contratação de profissionais bibliotecários, que perfaz o profissional também atuante nos polos.

O Sistema Educacional envolveu a UFAM, enquanto IES, na qual os programas de Pós-Graduação estavam inseridos, assim como a visibilidade das necessidades na promoção do ensino, pesquisa e extensão, enquanto práticas e metodologias de ação de cada faculdade ou departamento de ensino, em conjunto com o CED para consecução dos cursos, que imediatamente se comunica com o Sistema Político, para participação dos governos e prefeituras na estruturação dos

polos presenciais, com normativas advindas do Sistema Gestor (UAB, CAPES, MEC) para indicar quais políticas se adéquam ao cenário nacional ou local, no que concerne à DED/CAPES, criar normativas e resoluções para que as universidades desenvolvam cursos justapostos às necessidades locais, mais precisamente às necessidades e peculiaridades de grupos culturais que compõem o Sistema Cultural, ou ainda à cultura organizacional das instituições e seus grupos sociais.

O Sistema Econômico formou-se com recursos financeiros oriundos da União, Estados e Instituições, como a DED-CAPES, que participa da oferta dos cursos com aquisição de materiais permanentes, pessoal, passagens e diárias, dentre outros que atualmente estão impedidos, o que causa uma falha no processo e que repercute nos demais, tais como a oferta de novos cursos, aquisição de equipamentos para melhoria na mediação e na comunicação síncrona. Assim como o aumento de bolsas, que são exclusivos aos professores e pessoal atuante no CED, com exceção dos que atuam em regime CLT.

O Sistema Tecnológico compreendeu os aparatos tecnológicos de comunicação e informação, sugeridos nos projetos de criação e aplicados nos cursos, como o ambiente virtual para mediação e diálogo na sala de aula, equipamentos adequados para as salas de vídeos, produção, design e laboratórios, pois na concepção de um curso, ainda em fase de aprovação, dotá-lo de infraestrutura tecnológica para cumprimento das atividades é parte do processo, por causa das falhas que só são constatadas no desenvolvimento e na aplicação, e se revelam no decorrer do curso pela falta de recursos financeiros que inviabilizam a aquisição de maquinários ao polo de apoio presencial, assim como sua permanente manutenção, para realização de videoconferências, o que gera vários caminhos para soluções pelos gestores quando o curso já está sendo ofertado, que precisam aguardar processos licitatórios ou financiamentos em outras esferas públicas, assim como recorrer às instituições de pesquisa para acordos de cooperação.

Inclui também, a criatividade dos professores no uso de outros recursos que possibilitam o diálogo e a troca de experiências, assim como a *expertise* dos demais atores envolvidos para suprir as dificuldades e garantir condições mínimas mencionadas na criação e manutenção dos cursos, assim como as condições profissionais das pessoas envolvidas.

Na hipótese de um determinado sistema, cujas atividades foram previstas e durante o caminho da sua execução surjam variações circunstanciais, pode ser que

o resultado dessa previsão seja outro, que é quando se reconhece a não linearidade das ações e conseqüentemente a não hierarquização dos acontecimentos, que desestabilizam os processos de comunicação, no sentido de tornar atores comunicacionais presos às regras que são impostas desde a concepção do curso até a resolução de problemas provenientes das demandas dos alunos, pois tudo está relacionado.

Também, não basta dotar um polo de apoio ou garantir a oferta do curso para uma determinada região se o Sistema de Telecomunicação é precário ou inexistente mecanismos que viabilizam o acesso à internet, dado que, a mediação na EaD se dá através da web, com acesso ao ambiente virtual de aprendizagem que opera online. Nesse sentido, destaca-se a construção de uma rede comunicacional que se estabelece entre os polos e o CED, para alinhamento da estrutura física com a acadêmica e a tecnológica.

Em suma, o ecossistema da Pós-Graduação *Lato Sensu* do CED-UFAM apresenta-se como um ecossistema de produção e geração de conhecimentos, com intensa relação de comunicação e interdependência com os demais sistemas constitutivos e o ambiente externo, mesmo que em algumas situações as relações se deem de forma bastante rígidas, por se apresentarem como mecanismos de ordem passivas às desordens, mas que possibilite o acesso à informação e a comunicação de grupos sociais heterogêneos, o reconhecimento das necessidades de educação nos diferentes contextos e sua constante reestruturação.

Nesse caso, o conceito de autopoiesis é apresentado por Maturana e Varela (2011) quanto ao modo de organização, condiz com a realidade do ecossistema da Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância do CED-UFAM, por possuir em sua estrutura sistemas autônomos e organizados estruturalmente, mas por estarem em constante comunicação, sofrem e geram mudanças, reestruturando-se para que a função maior de prestar educação à distância de qualidade e permitir que a plataforma cumpra com seu objetivo no processo de ensino e aprendizagem para que diferentes grupos sociais não deixem de existir pela falta de recursos financeiros, políticas desalinhadas, inviabilidade de acesso, desmotivação, dentre outros.

Em concordância, o sistema de educação a distância pode ser considerado um sistema em que as teias do processo vão se transformando em virtude de diversos fatores de interações e relações de interdependência, assim como está em

constante processo de adaptação às novas demandas educacionais, sociais e tecnológicas.

8.5 Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância ofertados pelo CED-UFAM

O objetivo dos primeiros cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância ofertado pelo CED era formar professores e servidores técnicos administrativos da UFAM e da Universidade Federal de Roraima (UFRR) para atuarem nos cursos da UAB na modalidade a distância, visando a produção de material impresso e vídeos para implementação em atividade docente nos cursos vindouros de Graduação.

Como início das atividades, houve a oferta em 2007 da primeira turma de Pós-Graduação *Lato Sensu*, do curso de Produção de Material Didático para EaD, destinado aos professores de Manaus e Roraima, turma formada a partir da demanda de cada departamento de graduação, que realizava processo de seleção interno, priorizando os professores que atuavam em projetos e ações de EaD nas suas instituições, por isto, a inexistência do quantitativo de vagas publicado em edital de seleção. Nesse curso foram realizadas três atividades presenciais e oficinas, além das atividades realizadas no ambiente do Sistema UFAM/Virtual/*Moodle*, com quatro (4) disciplinas para cumprimento do curso e carga horário total de 360 horas.

As turmas posteriores foram oferecidas somente em Manaus, perfazendo uma turma no ano de 2008, 2009, 2010 e 2013. Tendo como resultado, conforme dados dos relatórios disponibilizados pela Coordenação de Pós-Graduação e inseridos no Quadro 11.

Quadro 11– Produção de Material Didático para EaD

Direção do CED: Zeina Rebouças Corrêa Thomé		
Coordenação da Pós-Graduação: Cláudia Guerra Monteiro		
Ano 2007 Turma 1		
Coordenação: Cláudia Guerra Monteiro		
Manaus Roraima	Alunos matriculados	53
	Professores da UFAM	08
	Professores externos	01
	Alunos concludentes	40
	Alunos desistentes	13

	Alunos reprovados	-
Direção de CED: Zeina Rebouças Corrêa Thomé Coordenação de Pós-Graduação: Cláudia Guerra Monteiro		
Ano 2008 Turma 2 Coordenação: Cláudia Guerra Monteiro		
Manaus	Alunos matriculados	41
	Professores da UFAM	14
	Alunos concludentes	18
	Alunos desistentes	-
	Alunos reprovados	-
Ano 2009 Turma 3 Coordenação: Cláudia Guerra Monteiro		
Manaus	Alunos matriculados	34
	Professores da UFAM	14
	Alunos concludentes	30
	Alunos desistentes	4
	Alunos reprovados	23
Diretor do CED: Gabriel Arcanjo dos Santos Albuquerque Coordenação de Pós-Graduação: Selma Maria Silva do Nascimento		
Ano 2010 Turma 4 Coordenação: Cláudia Guerra Monteiro		
Manaus	Alunos matriculados	50
	Professores da UFAM	50
	Professores egressos da UFAM	14
	Alunos concludentes	21
	Alunos desistentes	15
	Alunos reprovados	-
Ano 2013 Turma 5 Coordenação: Cláudia Guerra Monteiro		
Manaus	Alunos matriculados	28
	Professores da UFAM	28
	Alunos concludentes	07
	Alunos desistentes	05
	Alunos reprovados	16

Fonte: Adaptado do Relatório Final PROPESP-UFAM (2019).

Nota: Turma 2 e 3, dados da Coordenação de Pós-Graduação, CED-UFAM (2018).

O quadro acima expõe as cinco turmas ofertadas de 2007 a 2013 do curso de Produção de Material Didático para EaD, com 206 alunos matriculados e 116 concludentes, sendo o total de 90 alunos que desistiram durante o curso ou não conseguiram alcançar a aprovação.

Nos anos de 2010 a 2013, houve a oferta do curso de Especialização em Mídias na Educação, oferecido pelo MEC, através da UFAM, destinado prioritariamente aos professores da educação básica, com o uso da plataforma *e-ProInfo*³, desenvolvido pelo SEED, para a comunicação, acesso aos conteúdos e envio de atividades aos alunos, uma vez que o curso era oferecido em módulos: Básico, Intermediário e Avançado.

O curso iniciou com carga horária de 387h em 2009, posteriormente ampliada para 390h pela inserção de novos conteúdos nos módulos finais do curso, perfazendo oito (08) disciplinas. O objetivo do curso oferecido pelo MEC, através da UFAM, em parceria com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação foi promover o aperfeiçoamento dos profissionais, mais precisamente a formação continuada de professores da educação básica da rede pública de ensino da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), para uso das várias mídias e suporte à implementação de novas tecnologias e projetos escolares no ensino público.

De caráter inovador quanto à utilização de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, o curso contou com emprego de novos enfoques pedagógicos para o ensino presencial e a distância, com aprendizado teórico e conceitual da mediação tecnológica e reconfiguração dos conceitos de virtualidade e presencialidade, assim como o desenvolvimento de habilidades para melhoria do ensino, vinculados aos objetivos institucionais. Houve a disponibilização de mídias em CD ou *pendrive* com os conteúdos das disciplinas.

Na primeira oferta do curso o quantitativo era de 300 vagas disponibilizadas para diversos polos do Estado do Amazonas. Na segunda oferta foram 250 vagas e na terceira 750 vagas, sendo distribuídas e descritas conforme especificado no Quadro 12.

³Por ser um software público do ambiente colaborativo de aprendizagem do Governo Federal, o CED-UFAM não tem acesso ao ambiente das salas. Tão somente sendo de responsabilidade do SEED, o que inviabiliza a análise do ambiente virtual nessa pesquisa.

Quadro 12 – Especialização em Mídias na Educação

Direção do CED: Gabriel Arcanjo dos Santos Albuquerque Coordenação da Pós-Graduação: Selma Maria Silva do Nascimento		
Especialização em Mídias na Educação Ano 2009-101ª oferta Coordenação: Evandro de Moraes Ramos		
Manaus, Coari, Maués, Manacapuru, Lábrea, Santa Isabel do Rio Negro, Manaquiri e Tefé	Quantidade de Vagas	300
	Alunos matriculados	112
	Alunos concludentes	51
	Alunos desistentes	45
	Alunos reprovados	16
Especialização em Mídias na Educação Ano 2011-132ª oferta Coordenação: Patrícia dos Anjos Braga		
Coari Manaus Manacapuru Maués	Quantidade de vagas	250
	Alunos matriculados	282
	Alunos concludentes	128
	Alunos desistentes	154
	Alunos reprovados	-
Especialização em Mídias na Educação Ano 2013-143ª oferta Coordenação: Patrícia dos Anjos Braga		
Manaus, Coari, Eirunepé, Benjamin Constant, Santa Isabel do Rio Negro, Itacoatiara, Lábrea e Borba	Vagas ofertadas	750
	Alunos matriculados	645
	Alunos concludentes	329
	Alunos desistentes	145
	Alunos pendentes de notas	171
	Alunos reprovados	-

Fonte: Adaptado do Relatório Final PROPEP-UFAM (2019).

O quadro revela uma quantidade maior de vaga para as três ofertas do curso, tendo uma abrangência maior pela novidade e demanda para um curso que possibilitasse a aprendizagem no uso das mídias, no sentido de acompanhar as necessidades e propostas educacionais para EaD e também as metodologias do presencial. Ocorrendo em diversos municípios do Estado do Amazonas, com um quantitativo total de 1.300 vagas, com 1.039 inscritos e 508 concludentes, sendo os demais, desistentes e pendentes de notas um total de 531.

Verifica-se com esse quantitativo um número maior de desistentes e pendentes, quadro preocupante em virtude da dificuldade de adaptação dos

professores com as mídias e também com o uso da plataforma para todo o processo de ensino-aprendizagem.

A partir de 2011, por intermédio do Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), modelado a partir de um projeto instituído em 2006 pelo MEC para atendimento de demandas específicas de formação superior a distância na área de Administração Pública, que envolveu 26 universidades federais, estaduais e institutos de educação, em que a seleção dos alunos deu-se especificamente por análise do *curriculum*.

Nesse programa foram ofertados os cursos de Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde, com carga horária total de 420h sendo ampliada em cada disciplina para até 495 horas, divididas em seis (06) disciplinas, com o objetivo de capacitar gestores para atuação no governo e nas unidades organizacionais do sistema público. Os dados dos três cursos seguem descritos no Quadro 13.

Quadro 13– Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde

Diretor do CED: Gabriel Arcanjo dos Santos Albuquerque Coordenação de Pós-Graduação: Selma Maria Silva do Nascimento		
Gestão Pública Ano 2011-12 Coordenação: Ana Flavia de Moraes		
Manaus, Coari Manacapuru Maués, Lábrea, Itacoatiara	Vagas ofertadas	300
	Alunos matriculados	300
	Alunos concludentes	186
	Alunos desistentes	101
	Alunos reprovados	13
Gestão Pública Municipal Ano 2011-12 Coordenação de Curso: Ricardo Jorge da Cunha Costa Nogueira		
Manaus, Coari Manacapuru Maués, Lábrea Itacoatiara	Vagas ofertadas	300
	Alunos matriculados	300
	Alunos concludentes	200
	Alunos desistentes	77
	Alunos reprovados	23
Gestão em Saúde Ano 2011-12 Coordenação de Curso: Ricardo Torres Santana		
Manaus, Coari Manacapuru Maués, Lábrea	Vagas ofertadas	300
	Alunos matriculados	300
	Alunos concludentes	196

Itacoatiara	Alunos desistentes	97
	Alunos reprovados	07

Fonte: Adaptado do Relatório Final PROPESP-UFAM (2019).

Nota: Gestão em Saúde, dados da Coordenação de Pós-Graduação, CED-UFAM (2018).

O quadro exposto acima informa “o pacote” de cursos de Gestão destinado prioritariamente aos gestores, tendo oferta de 300 vagas e matrículas, e mais de 50% de concludentes em cada um dos cursos, mas a quantidade de desistências e reprovações ainda pode-se considerar significativa.

Presume-se a não oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a distância pelo CED nos anos de 2014 a 2017 pelo contingenciamento de recursos e uma reconfiguração do Sistema UAB, impossibilitando fomento para oferta de novas vagas, uma vez que muitas vagas para formação de professores foram aprovadas em 2014 em âmbito federal, mas a oferta só foi possível em 2017 porque a UAB integrou-se, a partir de 2017, a Política Nacional de Formação de Professores.

Os cursos iniciados no segundo semestre de 2018 foram ofertados por meio de edital de seleção publicado pela UFAM em 2017, sendo oferecidos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nos polos de atendimento da UAB na UFAM, vinculados à Faculdade de Estudos Sociais (FES), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Instituto de Ciências Exatas (ICE), e também PNAP, foi realizado um processo seletivo aos interessados, portadores de diplomas de ensino superior com prova presencial em cada Polo.

O Quadro 14, abaixo, mostra os cursos ofertados com as suas respectivas quantidades de vagas ofertadas e publicadas em edital por polo e o quantitativo de alunos matriculados, tendo cada curso um formato modular e atividades presenciais obrigatórias aos finais de semana.

Quadro 14 - Cursos iniciados no 2º semestre de 2018

Direção do CED: Evandro de Moraes Ramos Coordenação de Pós-Graduação: Selma Maria Silva do Nascimento			
CURSO	POLO	VAGAS Ofertadas/Edital	ALUNOS MATRICULADOS
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO Coordenação: Francisco Carneiro da Silva Filho	BOA VISTA – RR	50/50	19
	MANAUS – AM	100/50	98
	MAUÉS – AM	50/50	49
TOTAL		200/150	166
ENSINO DE FILOSOFIA	COARI – AM	40/50	17

PARA O ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EaD) Coordenação: Maria do Socorro Jatobá	MANAUS – AM	70/50	56
	MAUÉS – AM	40/50	15
TOTAL		150/150	88
ENSINO DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EaD) Coordenação: Disney Douglas de Lima Oliveira	BOA VISTA – RR	50/50	10
	MANAUS – AM	50/50	47
	MAUÉS – AM	50/50	24
TOTAL		150/150	81
GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EaD) Coordenação: Ricardo Jorge da Cunha Costa Nogueira	COARI – AM	50/50	39
	CRUZEIRO DO SUL – AC	50/50	46
	ITACOATIARA – AM	50/50	24
	MANACAPURU – AM	75/50	71
	TEFÉ – AM	00/50	00
	LÁBREA – AM	00/50	00
TOTAL		225/300	180
GESTÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EaD) Coordenação: Tristão Sócrates Baptista Cavalcante	BOA VISTA – RR	60/50	55
	CRUZEIRO DO SUL – AC	40/50	19
	ITACOATIARA – AM	50/50	46
	MANACAPURU – AM	75/50	75
	MAUÉS – AM	60/50	53
	TEFÉ-AM	40/50	35
TOTAL		325/300	283
GESTÃO PÚBLICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EaD) Coordenação: Dalton Chaves Vilela Júnior	BOA VISTA – RR	50/50	46
	COARI – AM	50/50	40
	ITACOATIARA – AM	50/50	38
	LÁBREA – AM	60/50	57
	MANACAPURU – AM	90/50	81
	TEFÉ-AM	50/50	47
TOTAL		350/300	309
	TOTAL GERAL	1400/1350	1107

Fonte: Adaptado da Coordenação Administrativa – CED/UFAM (2019)

O quadro reflete que 25 turmas foram ofertadas. Os demais polos dos municípios que perfazem os cadastrados na UAB com publicação em edital de oferta do curso de Gestão Pública Municipal em Tefé e em Lábrea não receberam cursos

pela ausência de demanda, tendo o curso de Gestão Pública 350 vagas, porém as matrículas não chegaram a preencher todo o quantitativo de vagas.

Possivelmente as 293 vagas não foram preenchidas pelas desistências ou ausências durante o processo de seleção, por diversos fatores que compreendem um estudo mais direcionado, o que se presume as dificuldades de conciliar trabalho e estudo ou problemas meramente pessoais.

O total de vagas ofertadas excede a quantidade indicada no edital dos cursos de Mídias na Educação (Manaus), Ensino de Filosofia para o Ensino Médio, Gestão Pública (Lábrea e Manacapuru), Gestão Pública Municipal (Manacapuru) e Gestão em Saúde, a partir de autorização formal da CAPES para cadastro reserva de excedentes.

Só na modalidade de Pós-Graduação *Lato Sensu*, desde 2007, através dos dados anteriores, o CED já formou um total de 1.206 alunos, tendo os cursos um roteiro pronto para oferta, disponibilizados pela CAPES, mediante que a UFAM se inscreve para participar do edital de fomento, e havendo existência de demanda pelos polos, é possível o cruzamento das demandas e realocação de vagas, exceto o curso de Produção de Material Didático para EaD que foi elaborado na íntegra pela UFAM.

No mês de maio de 2018 ocorreram os encontros presenciais para introdução das disciplinas e as oficinas de ambientação à plataforma *Moodle*, realizados em cada polo de apoio presencial durante a primeira disciplina, destinados exclusivamente aos alunos, posto que, os professores que tem interesse participam das oficinas de introdução ao *Moodle* no CED-UFAM.

A oferta de cada disciplina compreendeu uma carga horária de 30, 45 e 60 dias, tendo o encontro presencial para ambientação dos alunos pelo professor da primeira disciplina, como também programada, a aplicação de cinco (05) provas distintas ao final de cada disciplina, para redução dos atos de repasse de respostas entre os alunos e o controle das notas pelos tutores, que inserem os dados na plataforma *Moodle*.

No ano de 2019 os alunos finalistas passariam para a fase de “repercurso”, para o cumprimento das disciplinas não cursadas e os encontros presenciais para apresentação do artigo final, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Cabe inferir que concomitante aos cursos mencionados, tantos outros, no âmbito da UFAM, utilizaram as instalações do CED para apoio às suas atividades de

ensino semipresencial, assim como o primeiro curso de especialização, Gestão Escolar, executado na modalidade a distância pela Faculdade de Educação, que em seu relatório de finalização das turmas de 2010 e 2011 menciona o uso do Laboratório de Mídias, com 25 computadores e as salas de reuniões do CED como apoio às atividades propostas de uso de vídeoaulas integradas à outras mídias. Entretanto, dificuldades com a customização da plataforma *Moodle* refletiam em atrasos no cumprimento de etapas do curso.

8.6 Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ofertados pelo CED-UFAM nos Municípios de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara no período de 2007 a 2018.

Para composição do Quadro 15, a seguir, foram inseridos dados de alunos matriculados e concludentes somente dos cursos ofertados em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara pelo CED-UFAM e não foi contabilizado o curso de Especialização em Mídias na Educação, por sua mediação ter sido na Plataforma e-ProInfo de gerenciamento pelo SEED.

Quadro 15 - Quantitativo dos cursos ofertados em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara

Nº	Ano	Cursos de Pós-Lato	Município	Entrada/Alunos	Saída/Alunos	Situação atual
1	2007	Produção de Material Didático para EaD	Manaus	29	21	Concluída
1	2008	Produção de Material Didático para EaD	Manaus	34	18	Concluída
1	2009	Produção de Material Didático para EaD	Manaus	41	30	Concluída
1	2010	Produção de Material Didático para EaD	Manaus	50	21	Concluída
2	2011	Gestão Pública	Manaus	100	63	Concluída
2	2011	Gestão Pública	Manacapuru	41	25	Concluída
2	2011	Gestão Pública	Itacoatiara	43	29	Concluída

3	2011	Gestão Pública Municipal	Manaus	100	55	Concluída
3	2011	Gestão Pública Municipal	Manacapuru	40	34	Concluída
3	2011	Gestão Pública Municipal	Itacoatiara	40	37	Concluída
4	2011	Gestão em Saúde	Manaus	100	78	Concluída
4	2011	Gestão em Saúde	Manacapuru	40	35	Concluída
4	2011	Gestão em Saúde	Itacoatiara	40	32	Concluída
1	2013	Produção de Material Didático para EaD	Manaus	28	07	Concluída
2	2018	Gestão Pública	Manaus	22	00	Não Concluído
2	2018	Gestão Pública	Manacapuru	84	00	Não Concluído
2	2018	Gestão Pública	Itacoatiara	41	00	Não Concluído
3	2018	Gestão Pública Municipal	Manacapuru	42	00	Não Concluído
3	2018	Gestão Pública Municipal	Itacoatiara	17	00	Não Concluído
4	2018	Gestão em Saúde	Manaus	04	00	Não Concluído
4	2018	Gestão em Saúde	Manacapuru	82	00	Não Concluído
4	2018	Gestão em Saúde	Itacoatiara	51	00	Não Concluído
5	2018	Mídias na Educação	Manaus	97	00	Não Concluído
6	2018	Ensino de Matemática para o Ensino Médio	Manaus	47	00	Não Concluído
7	2018	Ensino de Filosofia para o Ensino Médio	Manaus	56	00	Não Concluído
Total				1.89	485	

Fonte: A autora (2019)

Pelo quantitativo do quadro acima foram matriculados em Manaus 482 alunos, 293 concludentes e 226 matriculados nos cursos não concluídos. Em Manacapuru foram 121 matriculados, 94 concludentes e 208 matriculados nos

cursos não concluídos, e por fim em Itacoatiara com 123 matriculados, 98 concludentes e 109 matriculados nos cursos não concluídos. Não sendo possível contabilizar os matriculados e concludentes.

Conforme os dados, a evasão é bem visível, sendo um dos mecanismos que desestabilizam o sistema. E a comunicação quando bem planejada nos processos de inserção e desenvolvimento cognitivo do aluno no ambiente de EaD pode sinalizar aos atores estratégias que acolhem os alunos para que os mesmos se identifiquem como parte integrante das relações e apropriem-se das tecnologias como aliadas no desenvolvimento intelectual e vivencial.

Quanto aos cursos ofertados nos municípios de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara no período de 2007 a 2018 pode-se conhecer melhor por meio dos relatórios de criação na qual cada um foi pensado para uma demanda social e econômica ampla e ao mesmo tempo interna das instituições educacionais de nível superior e demais organizações governamentais para melhoria da qualidade da educação e gestão, assim como a formação de profissionais que precisavam atuar na educação a distância, no sentido de desenvolver competências para reverter cenários, repercutindo-se em diversos mecanismos de funcionamento da sociedade. Com isso, o Quadro 16 a seguir, mostra alguns dos aspectos observados nos textos dos projetos de criação e finalização dos cursos a distância, de Pós-Graduação *Lato Sensu*, ofertados no período de 2007 a 2018.

Quadro 16 – Relatórios de Criação e Finalização dos Cursos

PROPOSTA DE CRIAÇÃO	Produção de Material Didático para EaD (2007-2013)
PÚBLICO ALVO	Professores e servidores técnicos administrativos envolvidos com os cursos a distância ofertados através do sistema UAB e Pro-Licenciatura do Ministério da Educação, com seleção através de prova escrita, entrevista e análise do <i>curriculum</i> .
CONTEXTO JUSTIFICATIVA	Propiciar o desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos para melhoria da qualidade do sistema educacional, com a utilização de novas tecnologias e processos de socialização, através da criação de programas que utilizem as diversas mídias e meios de comunicação entre professores e alunos de maneira desenvolver a aprendizagem, respeitando a realidade dos que vivem em lugares distantes, mas que necessitam de qualificação.
OBJETIVOS	Formar professores e servidores técnicos administrativos da UFAM e da UFRR para atuarem no sistema UAB do Brasil na

	<p>modalidade a distância para produção e implementação de cursos e atividades docentes. Especificamente cursos de Graduação a distância da UFAM.</p>
<p>METODOLOGIA</p>	<p>Trabalhar com as temáticas pelo ambiente UFAM/Virtual/<i>Moodle</i>, vídeoaulas gravadas para o ambiente, oficinas e encontros presenciais.</p> <p>Preparação dos cursos: materiais didáticos, ferramentas tecnológicas, avaliação, procedimentos e estratégias de acompanhamento.</p> <p>Instalação física: Auditório CAUA e laboratório do CED-UFAM.</p>
<p>RESULTADOS DOS RELATÓRIOS FINAIS DE CADA TURMA</p>	<p>Foi relatado que os alunos ressaltam a competência e habilidades dos tutores nas modalidades web, vídeo e impresso, tão significativos para formação profissional de cada um.</p> <p>A pesquisa interdisciplinar deu suporte à implementação de novas tecnologias em projetos de ensino de Graduação, com enfoque em novas práticas pedagógicas, fomentando a criação de projetos inovadores que se assentam nas novas tecnologias de informação e comunicação e nas demandas sociais discutidas e aprovadas nos fóruns constituintes da UFAM.</p> <p>Revela como possibilidade de níveis mais elevados aos que se encontravam distantes e sem acesso a educação.</p> <p>Ao compreender a proposta; autonomia, interação e cooperação e a necessidade de produção de material didático aos primeiros cursos vinculados à recente UAB, a proposta do curso priorizava a aprendizagem do aluno, na qual os materiais se transformaram em canais de comunicação entre atores e instituições, respeitando a realidade sócio-econômica e cognitiva dos alunos e da EaD.</p> <p>No desenvolvimento dos módulos aliaram-se textos impressos, imagens, ícones, com possibilidades de realização de trabalhos cooperativos entre os alunos e demais profissionais externos.</p> <p>Méritos do curso: conhecer a EaD, integrar as unidades e permitir a teoria e a vivência, conhecimento acerca da produção de material didático, a importância da EaD para a Amazônia, qualidade dos tutores, ampliação do conhecimento nos lugares mais distantes e que sofrem com as consequências de isolamento geográfico ocasionado pelas cheias e vazantes dos rios e a partir das necessidades dos que estavam alocados nos polos de atendimento.</p> <p>Deficiências: Necessidade de mais tempo para a prática na preparação de impressos, vídeos e web. Fóruns pouco produtivos. As dificuldades se dão mais no âmbito pessoal.</p> <p>Foi possível a constituição de um fluxo de comunicação entre</p>

	alunos, coordenadores e tecnólogos com a constituição de materiais com linguagem dialógica e de modo a possibilitar a autonomia na aprendizagem e uma comunicação eficiente.
PROPOSTA DE CRIAÇÃO	Especialização em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde (2011-2012)
PÚBLICO ALVO	Graduado; ser servidor efetivo em instituições federais ou estaduais com renda bruta de até dois salários mínimos; dispor de tempo para dedicar-se ao curso; ter experiência no uso de microcomputadores e internet (certificado).
CONTEXTO JUSTIFICATIVA	Em 2006 as receitas dos municípios estavam aquém da arrecadação. Com a promulgação da Lei de Responsabilidade Fiscal, o poder público encontrava-se despreparado para gerenciar, justificando a oferta do curso para preparação dos gestores que iriam lidar com as várias nuances da gestão pública de forma conjunta e provendo melhorias e resultados para os municípios, além de desenvolver a criatividade, crítica e produção de novos conhecimentos.
OBJETIVOS	Qualificar pessoal de nível superior visando o exercício de atividades gerenciais para intervir na realidade social, econômica e política no âmbito da administração pública federal e estadual e na aquisição de habilidades de comunicação e criticidade.
METODOLOGIA	Utilizando o conceito de mídias integradas. Recursos didáticos-textos impressos por disciplina, ambiente on-line para comunicação assíncrona entre professores e alunos e disponibilização de textos, artigos, ementas e programas do curso, além de sala de <i>chats</i> , fóruns e biblioteca virtual. Encontros presenciais, tutoria como sistema de acompanhamento. Organização de apoio institucional, mediação pedagógica e comunicação multimídia. Recursos de interlocução, como vídeoaulas, email, telefone e sistema de avaliação e comunicação.
RESULTADOS	Dados quantitativos de formação, apresentação de TCC
PROPOSTA DE CRIAÇÃO	Especialização em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde (2018)
	Mesmo projeto aprovado em 2011.

PÚBLICO ALVO	EDITAL 2017: Portadores de diploma de curso superior. Processo seletivo com prova escrita no polo
CONTEXTO JUSTIFICATIVA	Mesmo projeto aprovado em 2011-2012
OBJETIVOS	Mesmo projeto aprovado em 2011-2012
METODOLOGIA	Mesmo projeto aprovado em 2011-2012
PROPOSTA DE CRIAÇÃO	Especialização em Mídias na Educação (2018)
PÚBLICO ALVO	Mesmo projeto aprovado em 2007. EDITAL 2017: Portadores de diploma de curso superior. Processo seletivo com prova escrita no polo.
CONTEXTO JUSTIFICATIVA	Necessidade de uso adequado das mídias, diferentes tecnologias de informação e comunicação, TV, vídeo, rádio, e impressos de forma integrada, contribuindo para formação do leitor crítico e criativo, capaz de produzir e estimular a produção de diversas mídias, propiciando o uso criativo, construtivo e interativo entre aluno e professor. Ressalta-se essa necessidade em comunidades da Amazônia que somente a EaD permitirá o alcance da qualificação, em decorrência da convergência das mídias, TV digital interativa e integração das tecnologias, implementados no Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, com utilização de material impresso, TV, vídeo, rádio e informática. A UFAM contribuindo para melhoria da educação e das metas do governo e MEC na preparação de profissionais da Educação
OBJETIVOS	Capacitar para o uso integrado das mídias, aumento da qualidade educacional brasileira. Possibilitar diferentes formas de comunicação
METODOLOGIA	Interação através de <i>chats</i> , listas de discussão e fóruns via ambiente virtual.
PROPOSTA DE CRIAÇÃO	Ensino de Filosofia para o Ensino Médio (2018)
PÚBLICO ALVO	Professor Graduado que está atuando nos sistemas públicos de ensino e ministram aulas de Filosofia nos ensinos Fundamental e Médio, além de profissionais do Magistério, com processo de seleção via análise curricular. EDITAL 2017: Portadores de diploma de curso superior. Processo seletivo com prova escrita no polo
CONTEXTO JUSTIFICATIVA	A partir da Lei n.11.684/2008, tornou a disciplina de Filosofia obrigatória pela LDB, estando o Ensino Médio na base formativa da cidadania, na qual os adolescentes, jovens e adultos podem pensar a realidade ao lado das outras disciplinas, incentivando

	a capacidade crítica, a construção do conhecimento e o diálogo entre aluno e professor e a área de conhecimento.
OBJETIVOS	Formar profissionais em nível de especialização, assegurando o direito à aprendizagem e a realização do Projeto Político Pedagógico para desenvolvimento do conhecimento. Contribuir na gestão democrática e qualidade social do professor para mudanças na sala de aula, socialização e reconstrução do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem, aprimorando o diálogo permanente na sala de aula com um processo formativo aberto e permanente.
PRINCÍPIOS/ CONSIDERAÇÕES	Direito de todos à Educação, formação teórica e interdisciplinar, articulação da teoria com a prática e a reflexão da realidade, valorização da escola, articulação da sala de aula com o ambiente escolar. 25% da carga horária do curso presencialmente nos polos ou CED. Inserção do aluno no contexto da plataforma, aliando teoria, práticas e pesquisa que nortearão as atividades e proposta.
PROPOSTA DE CRIAÇÃO	Ensino de Matemática para o Ensino Médio (2018)
PÚBLICO ALVO	Professor Graduado que está atuando nos sistemas públicos de ensino e ministram aulas de Matemática nos ensinos Fundamental e Médio, além de profissionais do Magistério, com processo de seleção via análise curricular. EDITAL 2017: Portadores de diploma de curso superior. Processo seletivo com prova escrita no polo.
CONTEXTO JUSTIFICATIVA	Diante das prioridades impostas pelo MEC, fundamentado no PDE, para desenvolvimento de uma educação de qualidade centrada no aprendizado do aluno, aumentando a qualidade dos cursos e a formação inicial e continuada de professores.
OBJETIVOS	Formar profissionais em nível de especialização, assegurando o direito à aprendizagem e a realização do Projeto Político Pedagógico para desenvolvimento do conhecimento. Contribuir na gestão democrática e qualidade social do professor para mudanças na sala de aula, socialização e reconstrução do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem, aprimorando o diálogo permanente na sala de aula com um processo formativo aberto e permanente
PRINCÍPIOS/ CONSIDERAÇÕES	Direito de todos à Educação, formação teórica e interdisciplinar, articulação da teoria com a prática e a reflexão da realidade, valorização da escola, articulação da sala de aula com o ambiente escolar. 25% da carga horária do curso presencialmente nos polos ou CED. Inserção do aluno no contexto da plataforma, aliando teoria, práticas e pesquisa que

	nortearão as atividades e proposta.
--	-------------------------------------

Fonte: A autora (2019).

Nota: Elaborado a partir dos Relatórios arquivados na PROPESP-UFAM.

Percebe-se, na concepção dos cursos, um grau de reconhecimento da necessidade de especialização dos professores e dos grupos sociais específicos, provenientes das problemáticas advindas do contexto econômico e político, no sentido de garantir uma educação de qualidade que gere mudanças no cenário econômico e social; esse cenário é bem visível em todos os relatórios de criação. Como também as necessidades de mudanças no processo de comunicação, uso das mídias e aprimoramento do diálogo nos espaços de EaD revelados nos relatórios de criação dos cursos de Mídias na Educação, Ensino de Filosofia e Ensino de Matemática ofertados em 2018.

O uso das mídias como recursos de comunicação e a estrutura física e tecnológica foram indicados enquanto metodologia de adequação aos programas educacionais a distância, além do desenvolvimento da criatividade e interação, manifestada principalmente nos cursos de Produção de Material Didático e Mídias na Educação, na qual os professores estavam introduzindo os mecanismos de aprendizagem a distância e possibilitando a apropriação de novas condutas e metodologias por parte dos professores, assim como a elaboração dos recursos para ampliar a participação e formação de uma nova cultura educacional nas regiões.

Retomando-se as discussões expostas em torno das práticas educacionais da inter-relação Comunicação e Educação, os recursos de informação são importantes para democratização do acesso às tecnologias nos espaços de educação, conduzindo às práticas individuais de transformação de grupos ou da sociedade como um todo, que citado por Machado (2008) está a serviço das minorias e de forma horizontal e participativa.

Quanto aos projetos dos cursos ofertados em 2018, verifica-se a necessidade de atualização dos projetos, mais especificamente na justificativa e no contexto, em virtude das mudanças e demandas que vão crescendo e se transformando ao longo dos anos, assim como as atualizações provenientes das novas tecnologias e mídias que levam à novas metodologias na consecução das aulas e no uso do ambiente *Moodle*.

Também se verificou a necessidade de uma avaliação e composição de resultados qualitativos nos relatórios finais, mediante que a adequação das metodologias, uso das mídias e desempenho dos alunos na aquisição das competências é de fundamental ênfase na gestão educacional, corroborando para que as práticas de criação, execução e avaliação de programas respondam aos anseios da sociedade de forma qualitativa. O curso de Produção de Material Didático para EaD, que apresentou nos resultados uma visão do direcionamento e da importância da EaD, principalmente para as pessoas que sofriam com as dificuldades de locomoção para centros de ensino em virtude das peculiaridades do meio ambiente, como as cheias e vazantes dos rios, o que corrobora mais uma vez para o olhar da ecologia profunda nas relações educativas e comunicativas do homem com o meio e as tecnologias, que não é possível a separação de um todo constitutivo.

8.7 O Ecossistema do Ambiente Virtual de Aprendizagem da plataforma *Moodle* do CED-UFAM

No CED-UFAM, o *Moodle* foi implantado com a versão 1.2, atendendo aos primeiros cursos ofertados. Em 2014 passou para a versão 1.9 e alguns cursos para a versão 2.5. Em 2017 para a versão 3.1. Somente o ambiente denominado UFAM/Virtual/*Moodle* ficou destinado para cursos presenciais e semipresenciais do CED/UFAM que se encontram atualmente na versão 2.5.

A plataforma possui um design instrucional que precisa estar adequado aos objetivos do CED, da UFAM e da metodologia adotada para oferta dos cursos, conforme projeto de concepção de cada curso quanto a formação das disciplinas, e módulos que se adequam aos grupos de alunos, podendo ser caracterizada como uma sala aberta de aprendizagem colaborativa.

Em cada atualização da plataforma, a cada seis meses, da versão 1.9 para 3.1 houveram mudanças significativas, mais especificamente no *layout*, estrutura do banco de dados, segurança de acesso, correção de *bugs*, assim como melhoras nas ferramentas de comunicação e interação, e na visualização de relatórios e gráficos.

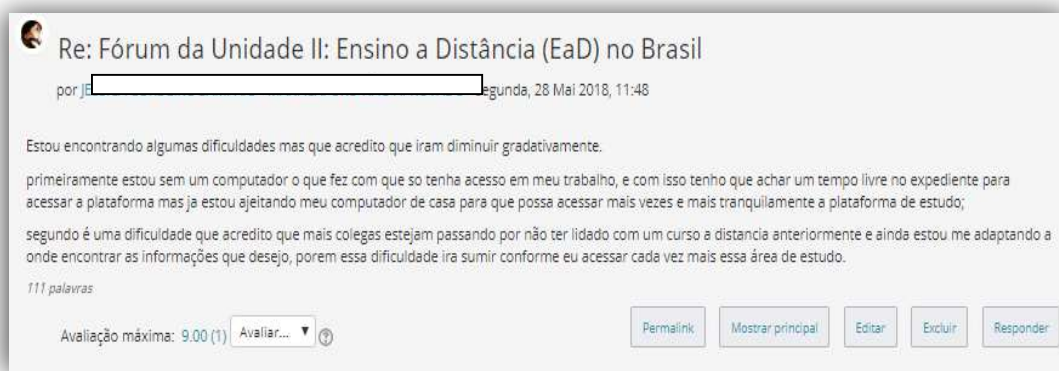
Verifica-se o período de implantação e a versão adotada, próximos ao lançamento da primeira versão por Martin Dougiamas, o que conforme relatos da

Dra. Zeina Rebouças Corrêa Tomé a escolha pela plataforma se deu por ser um sistema aberto e de fácil adaptação, criação e modificação por seus usuários.

Os cursos em 2018 foram ofertados na versão 3.1, o que contribui para uma conexão mais leve e funcionalidades que permitem melhor aproveitamento dos ambientes e recursos para controle dos processos de informação e comunicação, mediante a necessária comunicação colaborativa e multidirecional de interação com o meio humano e as tecnologias, viabilizado por suas ferramentas para inter-relação entre professor, aluno, tutor e demais atores do processo de ensino e aprendizagem.

O acesso ao ambiente Moodle do CED-UFAM ocorreu via *web* através do *desktop* de um computador. Observou-se o acesso através da maioria dos diálogos nos fóruns dos ambientes dos cursos ofertados em 2018, conforme Figura 35, abaixo.

Figura 35 - Acesso ao ambiente Moodle.

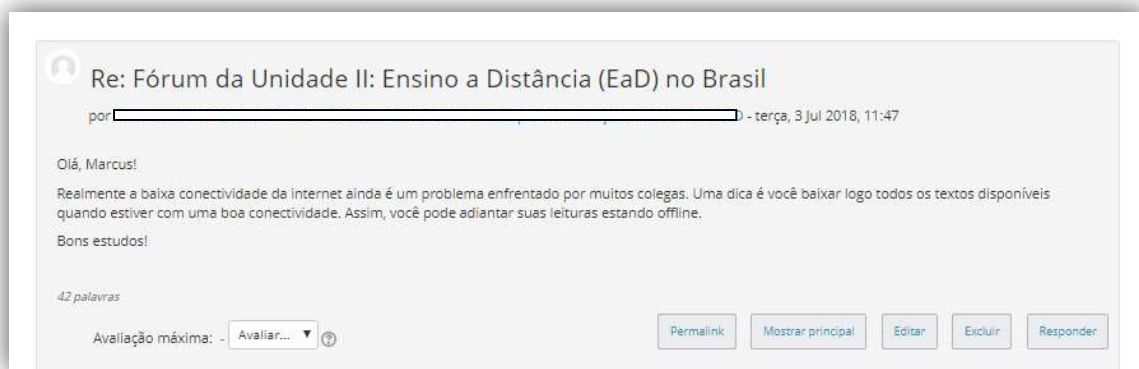


Fonte: Ambiente Moodle, CED-UFAM (2019).

Nos cursos de Produção de Material Didático para EaD, 2010 e 2013, e nos de Gestão, em 2011, o acesso era realizado pelo desktop de uma máquina e a comunicação quanto aos problemas relacionados ao uso da plataforma eram realizados com mensagens enviadas via e-mail ao coordenador tecnológico.

Destaca-se também o uso do aplicativo *Moodle* nos *smartphones* e *tablets* nos ambientes dos cursos de 2018, por uma minoria dos alunos de Itacoatiara e Manacapuru, enquanto possibilidade de interação e execução de atividades *offline*, em virtude das falhas de conexão com a internet, observando-se tal instrução pelos professores nos Fóruns da Unidade, em resposta ao questionamento quanto às dificuldades de acesso e uso do AVA, conforme Figura 36 abaixo.

Figura 36 – Fórum da Unidade: acesso ao ambiente *Moodle*



Fonte: Ambiente *Moodle*, CED-UFAM (2019).

Diferentemente, nos fóruns dos cursos de Produção de Material Didático para EaD, das turmas 4 e 5, inexistiram fóruns para verificação do acesso à plataforma pelo aluno, igualmente nos cursos de Gestão Pública, Pública Municipal e Saúde ofertados em 2011, o que verificou-se o envio de mensagens por e-mail aos professores ou tutores na ocorrência de problemas na plataforma que impossibilitassem o envio de tarefas ou descumprimento de prazos, como também as dúvidas quanto ao ambiente, por serem remetidas diretamente aos professores ou tecnólogos por e-mail.

A configuração de cada ambiente se apresenta diferente para cada uso, a partir das especificidades e possibilidades de comunicação, a inserção de conteúdo, atividades, participação em fórum, notícias, dúvidas, avaliações e outros.

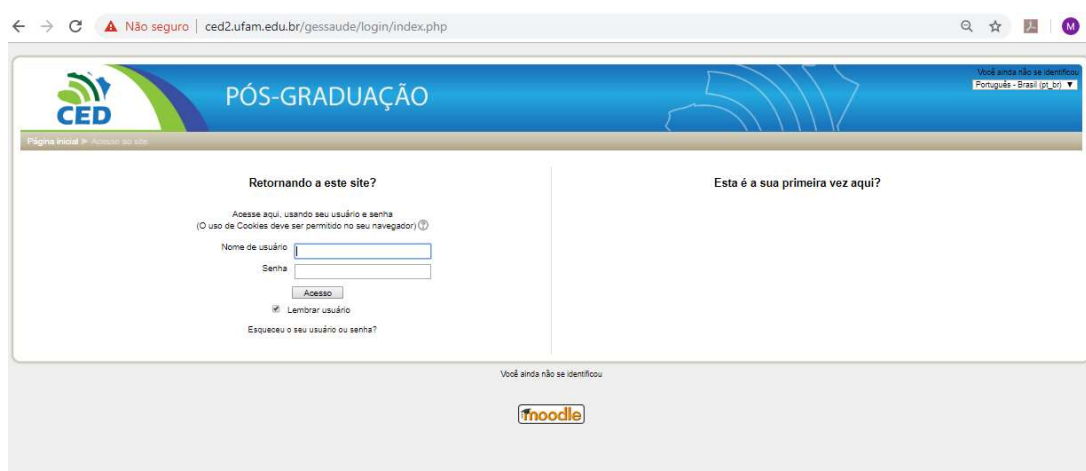
Ainda enquanto ambiente utilizado para compartilhamento de informações e comunicação da CAPES com os coordenadores UAB, coordenadores de curso e polo, apresenta-se nesse cenário o Ambiente de Trabalho da Universidade Aberta do Brasil (ATUAB), enquanto “[...] espaço para interação [...], para tratar da gestão e da discussão de temas de interesse para o desenvolvimento do Sistema, [...] interação de forma assíncrona, para participação em editais da CAPES [...]”. (GUIA..., 2013, p. 12-13).

A plataforma *Moodle* permite a personalização do ambiente para comunicação entre a CAPES, IES e polos, com o compartilhamento de informações de interesse ao Sistema UAB, restrito aos colaboradores da Capes e UAB, coordenadores UAB nas instituições, coordenadores de curso e dos polos de apoio.

Outros sistemas como o sisUAB e o Sistema de Gestão de Bolsas (SGB), são geridos e alimentados pela UAB e MEC, respectivamente, sendo o primeiro destinado para acompanhamento de dados e consultas sobre as instituições, polos e cursos, e o segundo para gerenciamento das bolsas junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Para acessar o ambiente dos cursos de 2010 a 2013 era necessário inserir no navegador o endereço da página da UFAM, escolher o CED ou ir diretamente pelo sítio ced.ufam.edu.br e inserir login e senha, como apresenta a Figura 37.

Figura 37 - Acesso ao ambiente virtual dos cursos de 2007 a 2012

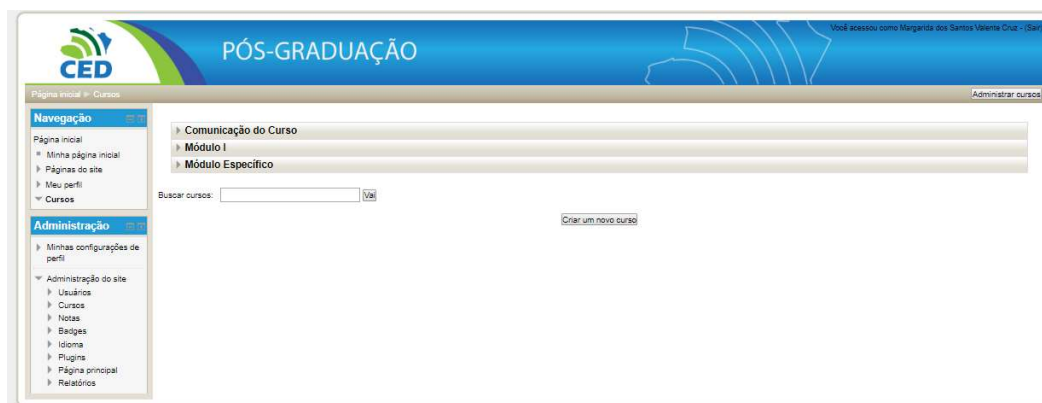


The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying 'ced2.ufam.edu.br/gesssaude/login/index.php'. The page header includes the CED logo and the text 'PÓS-GRADUAÇÃO'. Below the header, there are two columns of text. The left column is titled 'Retornando a este site?' and contains a login form with fields for 'Nome de usuário' and 'Senha', an 'Acesso' button, and a 'Lembrar usuário' checkbox. The right column is titled 'Esta é a sua primeira vez aqui?'. At the bottom of the page, there is a 'noodle' logo and the text 'Você ainda não se identificou'.

Fonte: ced2.ufam.edu.br,(2019).

Ao adentrar o ambiente, após inserção de login e senha, apresentavam-se, conforme a Figura 38, os Menus de Navegação, para visualização das páginas do site, curso, perfil dos participantes da sala, blog do site, materiais para inserção do aluno no ambiente e as instruções para envio de tarefas, assim como os módulos a serem cursados e a comunicação com o tutor. O Menu Administração restringia-se às mudanças de perfil e configuração da página e, os relatórios dos arquivos que não foram visualizados e a quantidade de acessos por participante.

Figura 38 - Ambiente dos cursos de 2007 a 2013 e Menus de Navegação



Fonte: <http://ced2.ufam.edu.br/pos/login/index.php> (2019).

O acesso aos cursos de 2018 ocorria através de um navegador de internet, no qual se digitava o endereço ced.ufam.edu.br e era direcionado ao website do CED-UFAM, composto por links que direcionam às informações institucionais, com apresentação e composição do CED, notícias sobre editais, processos seletivos e homologações, endereços dos polos de atendimento, contato das coordenações, inscrições para os cursos e indicação de serviços.

Os ambientes virtuais para acesso são compostos pelos cursos de Graduação, Pós-Graduação e de Capacitação. O ator ao escolher o curso para o qual foi destinado, no caso do aluno aprovado e matriculado, do professor, tutor e colaborador, insere-se o login e a senha, como mostra a Figura 39, disponibilizados pela Coordenação Tecnológica do CED-UFAM durante a oficina de ambientação.

Figura 39 – Acesso ao ambiente dos cursos de 2018





Acesso ao Ambiente Virtual

Usuário

Senha

Lembrar dos meus dados de acesso?

Acessar

[Esqueceu o seu usuário ou senha?](#)

O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador

Fonte: http://ced2.ufam.edu.br/login_ced/midiasnaedu2017/midiasedu.html (2019).

Outra forma verificada é baixar o aplicativo no *smartphone* ou *tablet*, inserir a URL do curso, assim como login e senha, e mesmo estando *offline* é possível trabalhar com os materiais, responder às interações, encaminhar tarefas, pois no momento da sincronização todas as informações são atualizadas.

Ao andentrar em qualquer ambiente é possível visualizar os Menus de Navegação e Administração, como apresenta a Figura 40.

Figura 40 – Ambiente do Curso de 2018 e Menus de Navegação



DIRETORIA DE POLÍTICA DE FORMAÇÃO, MATERIAIS DIDÁTICOS E TECNOLOGIA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DA MATEMÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

COORDENADOR DA ESPECIALIZAÇÃO
Professor Dr. Disney Douglas de Lima Oliveira

- Boas Vindas da Diretoria do CED - Equânio de Moraes Ramos
- Vídeo de Apresentação : Especialização em Ensino da Matemática para o ensino Médio na Modalidade a Distância
- Projeto Pedagógico do Curso: Ensino de Matemática no Ensino Médio
- Requerimento de Curso: Ensino de Matemática no ensino médio
- Documento de Pedido de Aproveitamento de Estudos da UFAM Arquivo
- Modelo de Atividade do Curso: Ensino de Matemática no Ensino Médio
- Cronograma do Curso (Atualizado)
- Vídeo explicativo sobre a repertório de disciplinas do Módulo I
- Vídeo sobre o Roteiro do Módulo II

Atenção



Fonte: Ambiente do Moodle, CED-UFAM (2019).

No Menu Navegação é possível visualizaros participantes da sala e os módulos do curso.O MenuAdministraçãopossibilita a visualização de relatórios de Distribuição de competências, Logs, Logs Ativos, Atividades do curso, Participação do curso e as Regras de monitoramento de eventos. Já o Analytics Graphs permite a geração de relatórios de Avaliações, Materiais Acessados, Tarefas enviadas, Envio de questionários e Visualizações de acesso, mas alguns encontraram-se desconfigurados ou sem possibilidade de geração dos dados.

O Menu Participantes, presente em todos os ambientes dos cursos de 2007 a 2018, expõe o quantitativo de participantes por categorias (atores) e suas respectivas localidades e situações no ambiente, como apresenta as Figuras 41 e 42.

Figura 41 – Participantes do ambiente *Moodle 2007 a 2013*

The screenshot shows the Moodle user list interface. At the top, there are filters for 'Inativo por mais de' (dropdown), 'Lista de usuários' (dropdown), and 'Papel atual' (dropdown). Below these, it says 'Todos os participantes: 132' and provides search options for 'Nome' and 'Sobrenome'. The main list contains the following entries:

Nome	Endereço de email	Cidade/Município	Último acesso	Links
Margarida dos Santos Valente Cruz -	Endereço de email: tassie@email.com	Cidade/Município: Manaus, Brasil	Último acesso: segunda, 9 setembro 2019, 11:55 (11 segundos)	Blogs, Atividade, Perfil completo...
Jorge Alberto da Silva Santos	Endereço de email: jorge.ssantos@gmail.com	Cidade/Município: Manaus, Brasil	Último acesso: terça, 20 agosto 2019, 10:40 (20 dias 1 hora)	Blogs, Atividade, Perfil completo...
Lucia Tereza Tapajos Makarem -Makarem	Endereço de email: terezamakarem@yahoo.com.br	Cidade/Município: Manaus, Brasil	Último acesso: quarta, 19 julho 2017, 11:27 (2 anos 52 dias)	Blogs, Atividade, Perfil completo...
Soraya de Oliveira Lima -	Endereço de email: sol_limaquine@hotmail.com	Cidade/Município: Manaus, Brasil	Último acesso: quarta, 12 abril 2017, 12:07 (2 anos 149 dias)	Blogs, Atividade, Perfil completo...
Eduardo de Castro Gomes	Endereço de email: eduardo@fiam@gmail.com			Blogs, Atividade, Perfil completo...

Fonte: Ambiente do *Moodle*, CED-UFAM (2019).

Figura 42 – Participantes do ambiente *Moodle 2018*

The screenshot shows the Moodle user list interface. At the top, there are filters for 'Inativo por mais de' (dropdown), 'Lista de usuários' (dropdown), and 'Papel atual' (dropdown). Below these, it says 'Todos os participantes: 214' and provides search options for 'Nome' and 'Sobrenome'. The main list contains the following entries:

Nome	Endereço de email	Cidade/Município	Último acesso	Links
Margarida dos Santos Valente Cruz -	Endereço de email: santos_margarida@hotmail.com		Último acesso: quarta, 17 jul 2019, 11:10 (37 segundos)	Blogs, Anotações, Atividade, Perfil completo...
Raquel Maia Mattos -Professora Orientador - TCC05	Endereço de email: raquel.mattos@semed.manaus.am.gov.br	Cidade/Município: Manaus, Brasil	Último acesso: quarta, 17 jul 2019, 11:09 (1 minuto 37 segundos)	Blogs, Anotações, Atividade, Perfil completo...
DAWIS LINCOLN MICHILES - MAUES-FINALISTA	Endereço de email: dawis_michiles@yahoo.com.br	Cidade/Município: Maues, Brasil	Último acesso: quarta, 17 jul 2019, 11:02 (9 minutos 12 segundos)	Blogs, Anotações, Atividade, Perfil completo...
ANNA PAULA ROCHA FRAZAO - MANAUS-FINALISTA	Endereço de email: aprfrazao@hotmail.com	Cidade/Município: Manaus, Brasil		Blogs, Anotações, Atividade, Perfil

Fonte: Ambiente do *Moodle*, CED-UFAM (2019).

Como mostra as figuras acima, a plataforma é personalizada para atendimento às demandas a partir das várias categorias de usuários, e a comunicação se efetiva com a participação dos atores especificados no Quadro 17, no ambiente dos cursos, compreendendo a comunicação interpessoal entre alunos, professores e tutores a distância.

Quadro 17 – Categoria de Atores nos Ambientes do Moodle de 2007 a 2018

CATEGORIAS DE ATORES	RESULTADOS DAS PARTICIPAÇÕES	
Ambientes do Curso de Produção de Material Didático para EaD 2007-2013		
Coordenador Tecnológico		
Coordenador de Pós-Graduação		
Alunos professores – Manaus		
Professor Autor/Ministrante		
Tutor		
Ambientes dos Cursos de Gestão 2011		
Coordenador de curso		
Coordenador de tutoria		
Professora disciplina		
Alunos – Manaus Subdivididos em grupos por polo		
Alunos – Itacoatiara Subdivididos em grupos por polo		
Alunos – Manacapuru Subdivididos em grupos em polo		
Tutor		
Ambientes dos Cursos de Gestão, Ensino de Filosofia, Ensino de Matemática e Mídias na Educação 2018		
	Aprovado	Não Aprovado
Alunos – Manacapuru Subdivididos em grupos por professor		
Alunos – Manaus Subdivididos em grupos por professor		
Alunos – Itacoatiara Subdivididos em grupos por professor		
	Ativo	Desligado
Coordenação de Tutoria do CED		
Tutor a Distância de cada polo		
Professorer da disciplina		

Fonte: A autora (2019).

Nota: Elaborado a partir da observação dos ambientes do Moodle, CED-UFAM.

Cada categoria de ator no ambiente, conforme o quadro acima, possui uma função no ambiente e um perfil que lhe é característico, e quanto mais vai se desenvolvendo melhorias, mas se expande o papel de cada um na promoção do diálogo e da aprendizagem, na tentativa de ajustar os recursos às necessidades e à uma comunicação eficaz no ambiente, uma vez que, no curso de Produção de Material Didático para EaD os professores estavam construindo materiais de mídias e as primeiras práticas necessitavam de uma comunicação constante com a coordenação tecnológica e a coordenação de tutorial, ambas com profissionais que também estavam em fase de experimentação e composição das metodologias e

desenvolvimento de habilidades necessárias para as atividades. Da mesma forma as habilidades no trato com os recursos e as tecnologias no ambiente pelos tutores e professores, que também foram aumentando, havendo a necessidade da inserção de tutores a distância. Atualmente, os tutores passam por seleção para participarem dos programas, além da necessária experiência e formação na área.

Os professores e coordenadores de curso, docentes da UFAM, apresentaram experiência através das disciplinas lecionadas vinculadas aos conteúdos dos módulos que seriam ofertados no AVA, estando *ocurrículum* de cada docente presente nos projetos de criação do curso de Produção de Material Didático para EaD, de 2007 a 2013, e dos cursos de Gestão do programa PNAP, em 2011. Dado que, os conhecimentos e as práticas docentes estavam em fase de adaptação às demandas pedagógicas e metodológicas da nova modalidade que estava sendo inserida aos alunos, que também necessitavam compreender e se apropriar da modalidade antes mesmo de desenvolver os mecanismos de aprendizagem para o exercício da profissão, na intenção maior de melhorar a qualidade da educação.

Os relatórios dos cursos ofertados em 2018 apresentaram somente o período de experiência de cada docente vinculado ao curso com a exposição da ementa de cada disciplina para melhor compor o quadro de docentes. Já os alunos eram selecionados a partir da designação do público-alvo inserido no relatório de criação.

Os alunos, professores, tutores e coordenadores, através dos fóruns de apresentação, informaram a profissão, formação e o local de atuação. Nas turmas de Produção de Material Didático para EaD os professores e alunos participaram das apresentações na primeira disciplina do curso, que era iniciada com a apresentação da coordenadora da pós-graduação. E grande parte dos alunos, eram docentes mestres e doutores. Já as ofertas de Gestão, em 2011, não apresentaram o Fórum de Apresentação, tendo apenas a presença do coordenador e professor da disciplina. Por fim, as apresentações nas ofertas de 2018, foram realizadas nas oficinas de ambientação e iniciadas pelo coordenador de tutoria, nas quais pôde ser observado os perfis dos alunos, como funcionários públicos, graduados, profissionais de diferentes áreas, professores, dentre outros.

Nas turmas do curso de Produção de Material Didático para EAD, que tinha uma quantidade de 50 alunos, não se verificou a divisão dos alunos por grupos, diferente dos cursos posteriores, que tinham mais de 90 alunos matriculados, o que além da divisão por municípios os alunos eram subdivididos em grupos menores,

com uma média de 25 alunos, tendo um (1) tutor a distância responsável por cada grupo e um (01) tutor presencial responsável pela turma no polo de apoio.

O professor ministrante também era responsável pela disciplina ofertada em todos os polos e assumia uma quantidade específica de alunos, que eram subdivididos de um único grupo na disciplina de TCC.

Para essa ordenação por grupo resgatamos Silva (2016) quando diferencia os grupos de participantes em um ambiente virtual, caracterizando os ambientes dos cursos em: *Nenhum grupo*, para o curso de Produção de Material Didático para EaD e para os demais, em *Grupos visíveis*, na qual cada integrante participa das atividades do seu grupo e visualiza as atividades e os participantes dos demais grupos, principalmente nos fóruns de discussão e de disciplina, na qual todos interagem, por serem considerados desde a concepção do curso como grupos heterogêneos inseridos no mesmo ambiente, possuindo objetivos em comum.

Há uma demanda de formação com conhecimento mínimo na modalidade EaD e das tecnologias utilizadas para mediação pelos professores e tutores, já que, em todos os ambientes são os professores que disponibilizam no AVA os recursos de informação e comunicação, e os tutores potencializam o processo de comunicação entre todos os envolvidos e os recursos, por isso exige-se uma formação técnica, cultural e social.

Cabe enfatizar que os professores desde as ofertas de 2007 possuíam a função no AVA de conteudista e ministrantes das disciplinas, podendo seguir o esquema padrão de estruturação das disciplinas no ambiente disponibilizado nas oficinas de ambientação ao *Moodle* (ANEXO P), antes do início do curso pela Coordenação Tecnológica. E o tutor presencial e a distância, era deslocado para treinamento no CED-UFAM, o que atualmente torna-se inviável em virtude dos recursos, que estão mais limitados pelos contingenciamentos nas IES. Cabendo a utilização da plataforma *Moodle* para esta finalidade, com a disposição de orientações para o manuseio dos recursos e atividades a serem utilizados na sala ambiente, mas especificamente na etapa de ambientação e disciplina introdutória.

E conforme os relatórios finais das turmas de Produção de Material Didático para EaD, 2007 a 2013 e dos cursos de Gestão, ofertados em 2011, as orientações para inserção de recurso e atividades no ambiente das salas eram advindas da coordenação do curso ou juntamente com a coordenação tecnológica para elaboração de *check list*, como sugestões de inserção na sala de aula virtual: vídeo-

conferência, bate papo com recursos de áudio, transmissão de vídeos contínuos, denominados como *streaming*, conteúdo disponível online e em PDF, animações em flash, objetos de aprendizagem, mural de recados, fórum de notícias, biblioteca, dentre outros, para direcionamento pelos professores, que também eram os únicos habilitados para inserção ou edição no ambiente de sua disciplina.

Já os tutores a distância possuíam a função de mediar a comunicação de conteúdos entre professores e alunos através dos fóruns, sendo intensificada essa função nos cursos ofertados em 2018, nos quais a quantidade e tipos de fóruns cresce. Os tutores também acompanhavam e avaliavam as participações dos estudantes, não sendo possível a inserção de recursos e atividades que compreendem as etapas de ensino das disciplinas.

Possibilitou-se verificar o uso de um modelo padrão para disponibilização dos recursos e atividades na plataforma, recurso muito utilizado pelos designers instrucionais na EaD, a facilitação da comunicação entre conteudistas, equipe tecnológica, de design e editoração deu-se de forma mais aberta e dinâmica.

Os alunos dos ambientes do curso de Produção de Material Didático para EaD e de Gestão, guiavam-se no ambiente ao longo do curso pelos menus à esquerda e os alunos dos cursos de 2018 à direita, mas em todos as atividades ou recursos foram visualizados no próprio menu de cada disciplina ou centralizados, conforme Figura 43, logo abaixo:

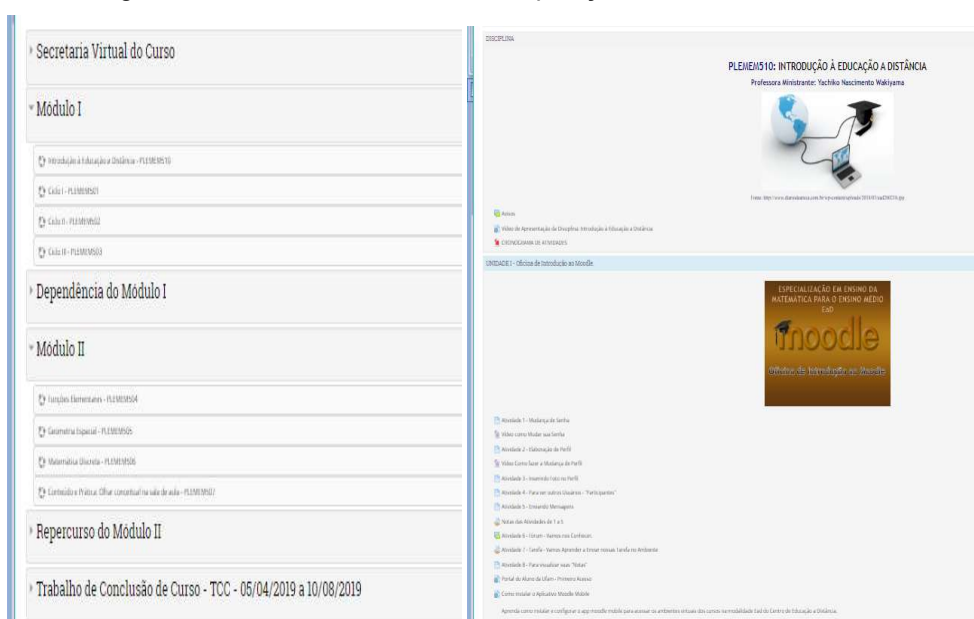
Figura 43 – Ambiente da sala e disposição dos recursos e menus no ambiente

The screenshot displays a Moodle course interface. On the left, a navigation menu lists various course elements such as 'Home Page', 'Minha página inicial', 'Páginas do site', 'Meu perfil', and 'Cursos'. The main content area is titled 'Introdução a Educação a Distância' and features a video player showing a hand writing on a blue background with binary code. Below the video, there are several resource icons for 'Apresentação de Profª Ana Castro', 'Plano Pedagógico e Cronograma', 'Fórum de notícias', 'Faça a sua apresentação', 'Encontro marcado com a Profª Ana Castro', and 'Glossário'. The course is identified as 'UNIDADE 1: EaD Diálogo - Sociedade da Informação e do Conhecimento'. On the right side, there are several utility boxes: 'Acreditar um novo tópico', 'Próximos eventos', 'Calendário' (showing September 2010), 'Chave de eventos', 'Mensagens', 'Usuários Online', and 'Participantes'.

Fonte: Ambiente do Moodle, CED-UFAM (2019)

Todos os cursos apresentaram a mesma organização e disposição das salas ambientes em cada Módulo e Disciplina, como se apresenta na Figura 44, logo abaixo, e é onde se encontraram os recursos para comunicação e informação entre os atores, que conforme o Programa de Criação do CED, em 2002, sugeria-se a produção e uso das mídias para composição dos materiais impressos para o processo de ensino, como também a inserção das mídias: rádio, vídeo, videoconferência, teleconferência, telefone, fax e correio, assim como a participação de especialistas no processo de produção.

Figura 44 – Ambiente das salas e disposição dos recursos



Fonte: Ambiente do Moodle, CED-UFAM (2019)

Nos ambientes das ofertas do curso de Produção de Material Didático para EaD, os audiovisuais foram destinados ao aprofundamento dos conteúdos, produzidos pelos professores e equipe técnica, justificando-se a criação de laboratório e estúdios para confecção dos materiais impressos para *web* e das mídias a serem utilizadas nos ambientes virtuais. Por fim, as etapas de avaliação dos materiais didáticos, do sistema de gestão, da logística e do sistema de orientação acadêmica.

O início do diálogo deu-se com a utilização dos Fóruns, através de perguntas ou trechos que necessitavam de respostas ou argumentações pelos alunos a partir da leitura dos materiais textuais, com respostas que remetiam literalmente às perguntas realizadas pelos professores das disciplinas, como mostra a Figura 45.

Figura 45 – Diálogo nos Fóruns do ambiente *Moodle*em 2007-2013**Fórum de Discussão**

por professora da disciplina - sexta, 16 julho 2010, 12:59

Exemplifique porque o virtual não se opõe ao real!

Pontuação máxima: 2,5

Re: Fórum de Discussão

por aluno1 –Manaus quinta, 15 dezembro 2011, 15:24

Porque o virtual existe, assim como o real, porém, a existência do virtual é apenas em potencial. E, para que o virtual seja real, há necessidade de uma atualização do virtual. A virtualização é a existência da unidade de tempo sem unidade de lugar Ex. a transmissão de algo que ocorre num único lugar e é transmitido para vários lugares em único tempo ou a virtualização da informação num texto ou num gesto. Diante disso, o virtual não se opõe ao real e sim ao atual.

Re: Fórum de Discussão

por aluno2 –Manaus terça, 2 novembro 2010, 13:49

Muito interessante as respostas no fórum. Vemos atualmente que o mundo virtual tem se tornado uma pratica constante em diversos segmentos e que vê contribuindo de forma benéfica em diversos sentidos, como na medicina, na psicologia, na indústria (onde atua de forma intensa) e na cultura e educação. Não podemos negar que isso já está inserido no nosso cotidiano, ainda mais se levamos em conta que os nossos pensamentos são virtuais. Dessa forma não ha como o virtual se opor ao real, faz parte de nós esta virtualização, o mundo das ideias é virtual.

Re: Fórum de Discussão

por aluno3 –Manaus domingo, 15 agosto 2010, 15:57

No plano virtual, existe a necessidade no atendimento em lugares carentes ou mesmo no atendimento de um grande número de pessoas que procuram um determinado curso e não conseguem realizar, entra então, o curso à distância para sanar esse problema. O ensino virtual não se opõe ao real, ou vice versa, ambos se completam.

Fonte: Ambiente do Moodle, CED-UFAM (2019)

Nos cursos de Gestão ofertados em 2011, os recursos textuais e de vídeos se ajustaram aos conteúdos dos cadernos digitais, com a intensificação dos fóruns para discussões mais abertas sobre as temáticas e experiências de cada aluno, não se restringindo mais às perguntas pontuais sobre fontes específicas, mas a discussão de temáticas advindas das necessidades locais e das demandas de formação, como também a prática de responder e comentar, desenvolvendo a criticidade de cada aluno nos fóruns, como mostra a Figura 46.

Figura 46 – Diálogo nos Fóruns do ambiente *Moodle*em 2011-12**Fórum da Unidade 1**

por professor da disciplina - quarta, 30 novembro 2011, 15:00

Prezado(a) Estudante,

Consulte o Plano Plurianual do Estado do Amazonas ou de seu município, escolha um programa e identifique o objetivo, o órgão responsável e as ações do programa, bem como seus indicadores físicos e financeiros. Comente no fórum sobre a relevância desse programa, indicando, entre outras coisas, quais necessidades da população serão supridas por ele e de que maneira. Para completar,

busque no fórum a participação de um colega e faça comentários adicionais, contribuindo assim com a discussão.

Atenção! Deverá ser postada UMA RESPOSTA e UM COMENTÁRIO, em até **dois parágrafos**, no ambiente específico para o Fórum. **Esta participação não necessita estar em formato ABNT.**

Para mais detalhes, consulte o Cronograma de Atividades da disciplina e, em caso de dúvidas, pergunte ao seu tutor.

Re: Fórum da Unidade 1

por aluno 1Manaus - terça, 6 dezembro 2011, 14:51

O Plano Plurianual – PPA é o planejamento cuja base estratégica de médio prazo busca alcançar macro-objetivos estabelecidos de forma legal, define prioridades que o governo deverá adotar no período de quatro anos, elaborado sempre no primeiro ano de mandato. **A Lei de Diretrizes Orçamentárias** – LDO traz a orientação e sedimenta a ligação entre o **Plano e a Lei Orçamentária Anual** – LOA, traduzindo a integração dos instrumentos de planejamento, elaboradas anualmente. No PPA 2008 – 2011 o Governo do Estado do Amazonas passa a traçar estratégias de médio e longo prazo, com os objetivos de desenvolver harmoniosamente o Estado, com crescimento ambientalmente sustentável, promovendo a inclusão social e a desconcentração de renda, com o crescimento das oportunidades de trabalho, emprego e renda, oportunizando o consumo de bens por uma parcela maior da população, provocando o aumento da produtividade e com isso a inclusão social de comunidades tradicionais e seus atores sociais – caboclos, ribeirinhos e índios, para que possam participar da riqueza coletiva, sem agressão ao meio ambiente.

Um programa importante e o **Programa da Gestão de Políticas Públicas – abrangem as ações de gestão e Governo e são compostas de atividades de planejamento, orçamento e controle interno**, ex; na área da **Saúde** do Estado do Amazonas têm como responsável a Secretaria Estadual de Saúde, na construção do programa que visa resolver um problema, deve-se atacar suas causas pela construção das ações estruturantes, as ações são medida, os produtos das ações que compõem o programa devem necessariamente contribuir e serem suficientes para que se alcance o objetivo do programa, refletido na variação esperada do seu indicador. Os programas devem ainda ser elaborados para atender as demandas espontâneas e explorar as oportunidades e tem como **objetivo** minimizar as necessidades da população de maneira que as demandas da sociedade indicam a necessidade de garantir a expansão e a qualidade dos serviços ofertados à população, na área preventiva e curativa, especialmente aos mais carentes, por meio da construção e/ou reforma de hospitais, os quais deverão ser equipados para o atendimento de média e de alta complexidade, principalmente nos Pólos: reforma e/ou construções de novos postos de saúde devidamente equipados; expansão nos programas de atuação de equipes de agentes de saúde comunitário, capacitados e orientados para a prestação de um serviço preventivo e curativo, bem como da aquisição de medicamentos essenciais à saúde da população e, principalmente, a permanência de uma equipe biomédica e odontológica residente.

Re: Fórum da Unidade 1

por aluno2 - Manacapuru - segunda, 12 dezembro 2011, 11:10

Programa de Gestão de Políticas Públicas

A partir da constituição Federal o Governo tem buscado caminhos no sentido de fortalecer o planejamento, criando e formulando instrumentos de gestão tal como o Plano Plurianual, sempre com vistas a proporcionar ao administrador público ferramentas de gestão que possibilite maiores acertos e mais que tudo possa estar alicerçado; no bojo de políticas públicas, de maneira a possibilitar transparência, legitimidade e acompanhamento de determinados programas por parte dos órgãos de competência fiscalizadora, assim como cidadãos. Trata-se de um programa complexo e de difícil verificação, entretanto com a Regionalização, cuja construção tem como base a cultura de deslocamento das nove regiões de saúde e uma macro regional- Manaus, espera-se aproximar as realidades sociais a partir da conformação entre redes de serviço e regionais de saúde na medida em que otimiza recurso nos diversos aspectos e necessidades em saúde.

É certo que o planejamento tem disponibilizado caminhos que muito contribuem para o orçamento gestão e modernização da administração pública, com boa receptividade junto aos gestores com vistas a equilibrar as contas públicas e verificação de desvio orçamentário, com base na legislação. Entretanto, precisa mais transparência e facilidade no maneja dessas informações, pois dificilmente, um leigo pode poderia visualizar a composição de despesas e orçamentos partido do documento de PPA, pela sua amplitude e complexidade. Dessa forma seria possível uma clareza quanto aos reais benefícios como eficiência e eficácia de determinados programas para a população.

Fonte: Ambiente do Moodle, CED-UFAM (2019)

Já os cursos ofertados em 2018 apresentaram a integração no uso das mídias para aprofundamento do conteúdo e uso dos mecanismos de comunicação como os fóruns para diálogo entre os atores, conforme Figura 47, que mostra melhor autonomia nas discussões pelos alunos e demanda pelos professores de participação na construção do aprendizado individual, com a apresentação de pontos de convergência se atenta participação do tutor para realização de *feedback* quando o aluno se desvirtua totalmente do objetivo da discussão e dos embasamentos teóricos, criando nos alunos o sentimento de reconhecimento do seu papel na aprendizagem, além do desenvolvimento da autonomia para inserção de áudios, vídeos, links e imagens sobre os conteúdos, além da troca de experiências pessoais e profissionais e principalmente a construção de conhecimentos de forma crítica, criativa e grupal.

Figura 47 – Diálogo nos Fóruns do ambiente *Moodle* em 2018

Fórum da Unidade 1
por Professor da Disciplina - terça, 29 Mai 2018, 16:16

Para participar deste fórum é importante que assistam ao vídeo com o link "[histórico da EaD](#)" postado na unidade. Assim, após ter lido todo o conteúdo e assistido ao vídeo, responda:

No vídeo podemos observar divergências de concepções sobre EaD e ensino mediado por tecnologias. Pelo que pode aprender, quais seriam as principais diferenças e em quais contextos cada abordagem metodológica poderia ser uma boa estratégia para o ensino? Discuta também das vantagens e desvantagens de cada abordagem metodológica.

Lembrem-se que esta é uma discussão, então concordar, discordar, complementar, sugerir fontes de leitura, etc, faz parte desta nossa "roda de conversa". Vamos lá trocar experiências e aprendermos juntos!

Re: EaD e ensino com tecnologias
por aluna 1-Manaus - sábado, 19 Mai 2018, 18:27

Boa noite professor e caros colegas.

Confesso que ao me deparar com o questionamento a respeito da diferença entre ensino a distância é educação à distância, não consegui encontrar mentalmente a especificidade da diferença. E depois de ler todo material pude perceber que a minha expectativa para este curso era de um curso com ensino a distância, ou seja, o ensino seria da forma tradicional, apenas com a diferença da utilização

mediática como mediadora do ensino. Para minha surpresa, descobri que nosso curso engloba um conceito um pouco diferente em metodologia mas igualmente na utilização de meios intermediários para transmissão do conhecimento, no entanto, percebo que essa visão carrega consigo um compromisso mais intenso por parte do aluno na busca pelo conhecimento, este, será autônomo e dele se exigirá uma autodisciplina e empenho, creio eu, maior do que um curso tradicional. Acredito que esta metodologia, que estou conhecendo agora e que muito se encaixou em meio às minhas dificuldades de horário, seja extremamente válida em nosso contexto de atuação, em um meio que cada vez mais se faz necessário aos profissionais da educação a capacidade de autoaprendizagem e atualização constante de conteúdos em tempo hábil.

Re: EaD e ensino com tecnologias
por aluna 2 Manacapuru - domingo, 20 Mai 2018, 14:47

Concordo com a colega quando ela constata que cabe aos alunos a maior parcela de responsabilidade no tocante ao aprendizado e é justamente nesse sentido que enxergo a diferença entre o ensino e a educação a distância. Não apenas metodologicamente, onde o aluno partia do ponto de mero expectador, receptor de conteúdo, e hoje alcançando o papel principal do processo, através dos multimeios disponíveis, mas principalmente pelo fato de que 'educação é interação', como asseverou o professor fluminense Silvério Lobo, e essa interação é ao mesmo tempo o diferencial entre os meios de ensino e uma das vantagens da educação a distância.


Entendo, porém, que, mais do que a utilização de TICs como ferramenta de ensino, ou mesmo a modalidade adotada para que ocorra essa simbiose de conhecimentos e experiências, faz-se necessária a presença da vontade de aprender do aluno, para que se tenha o processo de ensino/aprendizagem completo, sendo esta mais uma das vantagens da modalidade EaD, ao permitir que o aluno, a seu tempo, estude quando tiver vontade e estiver à vontade.

Quanto ao contexto em que cada abordagem se apresenta como uma boa estratégia, diante de toda a dinamicidade das revoluções sociais e tecnológicas, eu já percebo que, independente de meios, ferramentas, modalidades e contextos, o que de fato é mais importante é que o aluno, ao longo do processo, torne-se plenamente capaz não somente de aprender, mas também de desaprender e reaprender, como bem disse o futurista americano Alvin Toffler, sendo este não um ponto negativo da modalidade, mas sim um ponto a ser trabalhado.

Re: EaD e ensino com tecnologias
por Tutor a Distância Manaus- segunda, 21 Mai 2018, 16:03

Boa noite, Diana!

Quando você cita *“percebo que essa visão carrega consigo um compromisso mais intenso por parte do aluno na busca pelo conhecimento, este, será autônomo e dele se exigirá uma autodisciplina e empenho”*, a educação a distância é exatamente assim, um aluno de EaD por estudar de maneira autônoma precisa ser disciplinado e estar motivado em aprender, o processo de ensino-aprendizagem acontece na medida em que o estudante participa das atividades, interage com os demais colegas, pesquisa em outras fontes, o professor/ tutor será o orientador, a aprendizagem está centrada no aprendiz.

Perceba para que isso aconteça é necessário a interatividade, **nessa modalidade a distância o que você entende como construção colaborativa?** Em nosso material aborda a respeito de **Interatividade e elaboração colaborativa**, clique aqui  [Material didático I](#)

Obrigada por sua participação, continue interagindo no fórum.

Um abraço,

Re: EaD e ensino com tecnologias
por Tutor a Distância Itacoatiara- segunda, 21 Mai 2018, 15:59

Bom dia, Solrac!

A respeito de seu comentário “o aluno partia do ponto de mero expectador, receptor de conteúdo, e hoje alcançando o papel principal do processo”, essa mudança acontece devido o avanço das tecnologias, na atualidade a internet facilitou o acesso mais rápido às informações, o perfil dos alunos é chamado de ‘Nativos Digitais’. A interação é essencial na EaD, o processo de ensino-aprendizagem acontece quando há interatividade com o aluno e seu grupo e a comunicação com o professor/tutor. Uma das vantagens da EaD é a flexibilidade no horário de estudo.

Qual sua opinião sobre -A característica de um aluno da educação a distância tem que ser disciplinado, motivado, organizado, autônomo, você acha que essa modalidade pode se encaixar também para os estudantes do ensino fundamental e médio?

Grata pela sua contribuição, continue participando.

Um abraço,

Re: EaD e ensino com tecnologias
por Professor da disciplina - segunda, 21 Mai 2018, 16:19

Olá Renato e demais colegas!

É muito interessante que vocês já começaram a repensar e construir novos modelos mentais.

Em relação a sua resposta, é muito interessante seu ponto de vista em destacar a questão do aluno como critério para o modelo ideal. Assim, acho que você pode colaborar com as discussões da sua colega Maria Eliane logo abaixo.

Abraços

Re: EaD e ensino com tecnologias
por Aluna 3 - Itacoatiara segunda, 21 Mai 2018, 22:40

É verdade. É preciso saber qual a realidade de cada município para atacar seus pontos negativos e com isso otimizar os resultados. Mais longe já estivemos.

Fonte: Ambiente do Moodle, CED-UFAM (2019)

Os fóruns que permitem o diálogo estão inseridos em uma rede de comunicação no ambiente virtual dos cursos ofertados, cabendo o destaque para os recursos de informação e comunicação, que foram identificados e inseridos no Quadro 18, conforme a composição das disciplinas no ambiente da sala de aula, sendo utilizados no processo de ensino e aprendizagem pelos atores comunicacionais.

Quadro 18 – Recursos do Ambiente Moodle

Curso	Recursos e atividades de Informação e comunicação
Produção de Material Didático para EaD (2010-2013)	

Cartilha Moodle Turma 4 5 disciplinas Turma 5 5 disciplinas 16 Unidades	Fórum de notícias Fórum de apresentação Fórum de discussão Fórum tira dúvidas Chat para apresentação Blog do site	Links para Textos Links para Web Texto no Word Power Point Texto em PDF Tarefas Caderno Digital Glossários
Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde (2011)		
Informações Gerais Seminário Introdutório Módulo I Módulo Específico 14 Disciplinas	Fórum de discussão com professores das disciplinas Fórum de notícia Fórum tira dúvidas com tutor Fórum tira dúvidas com professor Fórum temático Fórum da unidade Blog do site Atendimento online (<i>chat</i>)	Texto no Word Power Point Texto em PDF Atividades Tarefas Links para Vídeos gravados Links para Web Vídeos de apresentação Vídeos temáticos Cadernos digitais Pastas
Mídias na Educação 2018		
Oficina de Introdução ao Moodle 2 Módulos TCC 14 Disciplinas	Fórum de apresentação Fórum de notícias da disciplina Fórum tira-dúvidas Fórum da unidade Fórum tira-dúvidas com tutor à distância Fórum tira-dúvidas com o professor ministrantes Avisos Fórum de avisos e notícias Mensageiro	Links de Vídeos You Tube Texto em PDF Texto no Word Links para e-books Links para Web Apresentações em Power Point Questionários Atividades Áudios (Podcast) Vídeo da Disciplina
Ensino de Matemática para o Ensino Médio (2018)		
Oficina de Introdução ao Moodle 2 Módulos TCC 08 Disciplinas	Fórum de notícias Fórum tira dúvidas com o tutor a distância Fórum tira dúvidas com professor Fórum da unidade Fórum de avisos e notícias Fórum tira dúvidas na unidade Blog do site Mensageiro	Links You Tube Documentos e textos no Word Documentos e textos em PDF Links para Web Questionários Atividades Power Point Vídeoaulas Exercícios Cadernos de Estudo
Ensino de Filosofia para o Ensino Médio (2018)		

Oficina de Introdução ao Moodle	Fórum de apresentação Fórum tira dúvidas com tutores Fórum temático	Links do YouTube Documentos e textos Word
3 Módulos	Fórum tira dúvidas com professor Fórum tira dúvidas com tutor a distância	Documentos e textos PDF
TTC	Fórum de notícias e avisos Fórum da disciplina	Links para Web Power Point Atividades
11 Disciplinas	Blog do site Mensajeiro	
Gestão Pública (2018)		
Oficina de Introdução ao Moodle	Fórum de notícias Fórum de apresentação Fórum da unidade	Links do YouTube Documentos e textos Word
2 Módulos	Fórum tira dúvidas com tutores Fórum de notícias da disciplina	Documentos e textos em PDF
15 Disciplinas	Fórum de notícias e avisos da disciplina Fórum tira dúvidas com o professor	Links para Web Power Point Atividades
TCC	Blog do site Mensajeiro	Pastas Caderno Digital Vídeo de apresentação da disciplina
Gestão Pública Municipal (2018)		
Oficina de Introdução ao Moodle	Fórum de notícias Fórum de apresentação Fórum da unidade	Links de Vídeos YouTube Documentos e textos Word
2 Módulos	Fórum tira dúvidas com tutores Fórum de notícias da disciplina	Documentos e textos em PDF
15 Disciplinas	Fórum de notícias e avisos da disciplina Fórum tira dúvidas com o professor	Links para páginas e textos da web Apresentação Power Point
TCC	Blog do site Mensajeiro Avisos	Atividades Pastas Caderno Digital
Gestão em Saúde (2018)		
Oficina de Introdução ao Moodle	Fórum tira dúvidas com tutor Fórum tira dúvidas com tutor a distância	Links You Tube Documentos e textos Word
2 Módulos	Fórum tira dúvidas com professor Fórum de notícias e avisos da disciplina	Documentos e textos em PDF
14 Disciplinas	Blog do site Mensajeiro	Links da Web Power Point Atividades
TCC		Pastas Caderno Digital Vídeos da Coordenação e Direção do CED

Fonte: A autora (2019).

Nota: Elaborado a partir da observação dos ambientes no Moodle, CED-UFAM.

A partir do quadro acima, verificou-se em todos os ambientes, conforme Silva (2016), a organização das disciplinas em formato de *tópicos* no AVA, com agrupamento de assuntos e conteúdos correlatos em módulos ou unidades, ministrados em períodos diferentes e pré-determinados.

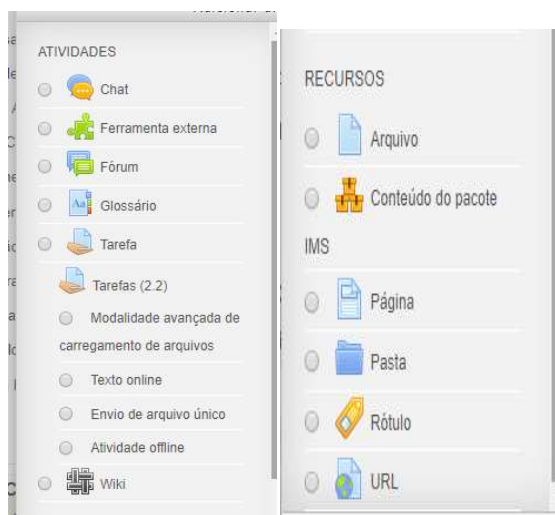
Os recursos de informação e comunicação foram atualizados a cada nova versão e a partir da peculiaridade e metodologia de cada curso no ambiente, designados como recursos e atividades, conforme as Figuras 48 a 50.

Figura 48 – Recursos e Atividades do ambiente *Moodle* no curso de Produção de Material Didático para EaD em 2010-2013



Fonte: Ambiente do *Moodle*, CED-UFAM (2019).

Figura 49 – Recursos do ambiente *Moodle*-Gestão 2011



Fonte: Ambiente do *Moodle*, CED-UFAM (2019).

Figura 50 – Recursos do ambiente *Moodlenos* cursos de 2018



Fonte: Ambiente do *Moodle*, CED-UFAM (2019).

Observou-se no curso de Ensino de Matemática para o Ensino Médio ofertado em 2018, o predomínio da inserção de atividades, exercícios e questionários para a realização de cálculos, diferentemente dos cursos de Ensino de Filosofia para o Ensino Médio e dos cursos de Gestão, que enfatizam os links para textos, vídeos e demasiada necessidade de leitura e interpretação por parte dos alunos.

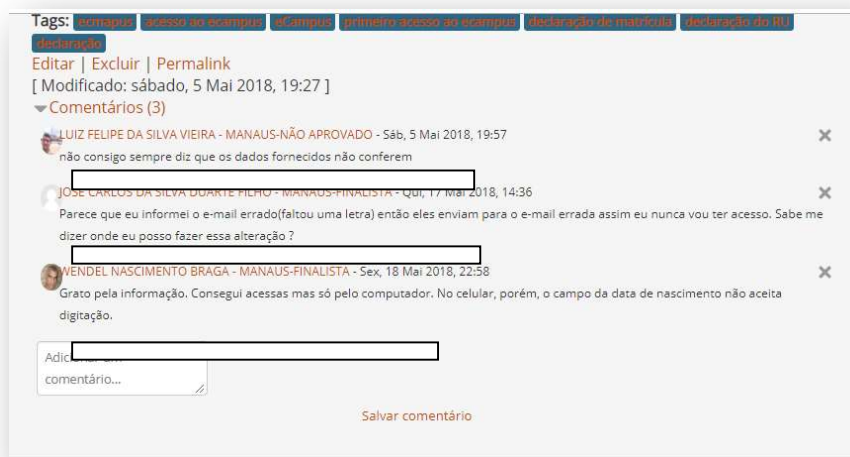
Quanto ao curso de Produção de Material Didático para EaD de 2010 e 2013 e Mídias na Educação em 2018, a prática de elaboração das mídias para EaD através dos textos e vídeos instrucionais se destacava no ambiente, assim como links para páginas e vídeos do YouTube, que ampliavam o conhecimento dos alunos na busca de conhecer e reconhecer as melhores mídias para a formação de profissionais críticos, criativos e dialógicos, diante das mudanças tecnológicas e do contexto de ampliação da EaD, que está em constante demanda e inovação de tecnologias de informação e comunicação.

Nos ambientes dos cursos ofertados em 2018 a disponibilização dos recursos e atividades dentro de cada disciplina apresentou-se de forma igualitária quanto ao design instrucional, sendo possível a inserção e edição dos recursos e atividades somente nos ambientes do professor e do tutor, mas a inserção e edição dava-se de fato somente pelo professor da disciplina. Ao tutor era possível a solicitação de ajustes ou inserções se contatado diretamente pelo professor.

Enquanto recurso de comunicação comum para todos os cursos e nos três ambientes (aluno, professor e tutor a distância), o Blog do site, podia ser iniciado por qualquer integrante da sala e com a finalidade de postagens de conteúdos de relevância e a construção coletiva do conhecimento. Ainda se apresenta como um recurso de comunicação que possibilita também, a divulgação e compartilhamento de diferentes ideias pelas interações realizadas e com grande potencial de socialização de conhecimentos.

Apresentou-se somente no ambiente do professor nos cursos de 2018, o recurso Comentário do Blog, iniciado por um (01) aluno e comentado por três (03), sendo utilizado para sanar dúvidas e não para compartilhamento de conhecimentos, como mostra a Figura 51, abaixo:

Figura 51 – Comentário do Blog do ambiente *Moodle2018*



Fonte: Ambiente do *Moodle*, CED-UFAM (2019).

Nos ambientes do curso de Gestão ofertados em 2011-12 observou-se mensagens de auto ajuda e de motivação diária no Comentário do Blog, como apresenta a Figura 52.

Figura 52 – Comentário do Blog no ambiente *Moodle*- Gestão 2011

Acrescentar novo texto

Tudo posso naquele que me fortalece. Salmos 37:5
por [redacted] - segunda, 7 maio 2012, 17:09

Todos os usuários deste site

Jesus ao despedir-se de seus discípulos, rogou a Deus a descida do Espírito Santo para estar com eles e a todos os que cressem na sua orientação. Isso nos ajuda a aceitarmos as nossas limitações humanas e acreditarmos no poder divino para realizar grandes maravilhas em nossa vida.

Editar | Excluir | Permalink
▶ Comentários (0)

Acessem:
por [redacted] - domingo, 25 setembro 2011, 20:01

Todos os usuários deste site

<http://matematicandosprof-gerberson.blogspot.com/>

Editar | Excluir | Permalink
▶ Comentários (0)

Vivendo cada dia
por [redacted] - sexta, 26 agosto 2011, 12:43

Todos os usuários deste site

Cada amanhecer do dia, precisamos ser gratos a Deus por mais esta dádiva. Perceber a missão que temos em relação ao nosso semelhante, é maravilhoso. Somos únicos, e isso nos faz sermos especiais, por isso Jesus deu a sua vida por nós. O mínimo que podemos fazer em retribuição, é aceitar o seu amor e cuidado. Sejam alegres e felizes. Nosso sorriso contagia outros.

Fonte: Ambiente do *Moodle*, CED-UFAM (2019).

O curso de Produção de Material para EaD, no recurso Blog do Site, apresentou postagens de poucos alunos na expressão de pensamentos sobre a EaD, como apresenta a Figura 53.

Figura 53 – Blog do Site no ambiente *Moodle* do curso de Produção de Material Didático para EaD

Blog do site: CED POS
Acrescentar novo texto

EAD a melhor forma de uso do tempo na Educação
por [redacted] - terça, 10 fevereiro 2011, 20:52

Todos os usuários deste site

EAD a melhor forma de uso do tempo na Educação

Editar | Excluir | Permalink
▶ Comentários (0)

Iniciando...
por [redacted] - domingo, 15 agosto 2010, 19:25

Todos os usuários deste site

Estou realmente animada com a perspectiva da EaD. Eu acredito que é uma das boas idéias de saída econômica e ecológica do novo milênio. Menos pessoas no trânsito, horários alternativos amenizando picos de energia elétrica, e tantas outras possibilidades. A comunicação a distância aproxima realidades e pessoas do mundo todo, uma abertura de horizonte e consciência global.

Editar | Excluir | Permalink
[Modificado: segunda, 16 agosto 2010, 00:17]
▶ Comentários (0)

Fonte: Ambiente do *Moodle*, CED-UFAM (2019).

O ambiente virtual se estendeu ao uso nos polos de apoio, mais precisamente para comunicação entre tutores presenciais, tutores a distância e professores das disciplinas no recurso de *Mensagem* que direciona as comunicações diretamente ao endereço de e-mail cadastrado e muito pouco pelos Fóruns, como também se

estende às ligações telefônicas e redes sociais fora do ambiente. A comunicação entre a coordenação do curso, IES, coordenação dos polos e diretores se dá por e-mail ou telefone.

8.7.1 A realidade dos Polos de Apoio Presencial

Os polos de apoio presencial de Manaus, Manacapuru e Itacoatiara são formados a partir de termos de cooperação técnica entre CAPES/MEC, UFAM e prefeitura de cada município, cabendo a função de mediação nas atividades e recursos entre alunos e UFAM, entre CAPES, MEC, UFAM, prefeitura do município e entre alunos e tutores.

Os polos de Itacoatiara e Manacapuru são tipificados como polos efetivos pelo sistema UAB, por serem mantidos pelo governo municipal.

O espaço físico é destinado para uso pelos alunos e professores nos encontros presenciais, provas e aulas práticas, com estrutura física que comporta salas de aula, laboratórios e biblioteca. Além de maquinários e mobílias. Os atores foram: o coordenador do polo, tutor presencial e os técnicos administrativos.

O polo Manaus possui uma característica singular de funcionar em parceria com IES de Manaus, tendo o CED-UFAM enquanto órgão mediador e a UFAM enquanto mantenedora. Tipificado como polo associado, por estar dentro de uma IES integrante do sistema UAB.

As dificuldades de deslocamento dos alunos ao polo presencial foram mencionadas nos relatos pelos coordenadores de polo por e-mail, dado que em Manacapuru, os alunos são trabalhadores e pais de família, moradores de municípios circunvizinhos e da zona rural, onde utilizam o celular apenas para sanar problemas decorrentes do andamento no curso, tais como notas, impossibilidade de envio de tarefas no prazo, a dificuldade de acesso à internet, pois, por ser fornecida pela prefeitura, sofre frequentes interrupções por ação de indivíduos que furtam os cabos, além das quedas constantes de energia elétrica na cidade. Sem mencionar os materiais bibliográficos impressos e/ou didáticos que compõem os acervos em 2007, mas nos cursos seguintes pelas dificuldades de logística de envio às bibliotecas dos polos os cursos posteriores não foram contemplados ou atualizados.

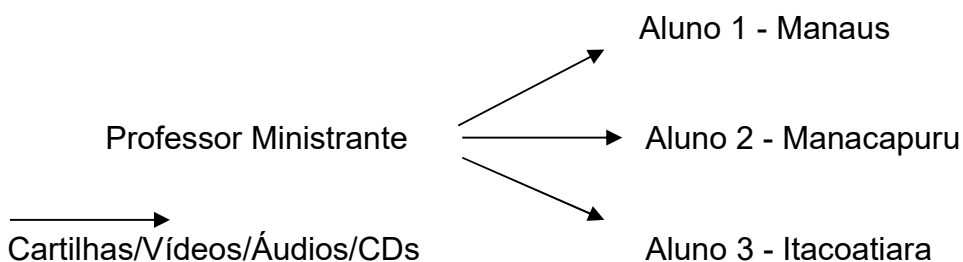
Os polos dos municípios de Manacapuru e Itacoatiara sofrem com a falta de maquinários novos, laboratórios e pessoal. Dessa maneira, o ambiente virtual

assume a função de solucionador dos problemas de locomoção, falta de pessoal e maquinário, mas sofre problemas oriundos das dificuldades de acesso à internet e fornecimento de energia, até mesmo em virtude do perfil dos alunos, trabalhadores e pais de família que não tem tempo para cumprir um curso presencial, e que veem na plataforma a melhor forma de adquirir conhecimentos e capacitação estando no seu local de trabalho ou em casa, e que se efetivam no cumprimento de prazos e envio de tarefas, gerando a necessidade de deslocamento ao polo ou necessária comunicação com a coordenação de Pós-Graduação ou coordenadores dos cursos, quando os limites de comunicação na plataforma se esgotam.

É justamente o que Castells e Cardoso (2005), expuseram, quando as tecnologias de comunicação geram a interdependência entre os envolvidos, utilizando-se das ferramentas do ambiente virtual ou que o transpassa para formação de novas formas de organização por meios digitais, utilizando-se de outros meios e mecanismos que permitem respostas mais rápidas e em tempo real, como as redes sociais, na qual grupos de aprendizagem são formados pelos alunos para que as informações oriundas das coordenações, polos, CED, professores e dos próprios alunos sejam sanadas o mais rápido possível, se inserindo enquanto mecanismo de comunicação com maior relevância e de forma autônoma pelos alunos. Sobretudo, enquanto recurso externo ao ambiente para formação de grupos no *WhatsApp* e *Facebook*, para interação social e motivacional, mais utilizados nos cursos de 2018, em decorrência das mudanças provenientes das novas tecnologias de comunicação que corroboraram para que as formas de comunicação se efetivassem no ambiente e fossem caracterizadas conforme os tipos a seguir, também observados a partir das interações que se estabelecem pelos atores no uso dos recursos e das mídias.

A comunicação unidirecional foi observada quando utilizavam os recursos de áudio e vídeos, na apresentação da disciplina, com materiais expositivos e vídeos de apresentação da plataforma *Moodle*, ou até mesmo textos instrucionais e cartilhas, observadas em sua grande maioria nos ambientes do curso de Produção de Material Didático para EaD, 2010 e 2013, e nos cursos de Gestão, em 2011, por permitirem ao professor a transmissão das informações, sem um retorno imediato e reconhecimento das peculiaridades do grupo de alunos ou suas individualidades, conforme ilustra a Figura 54.

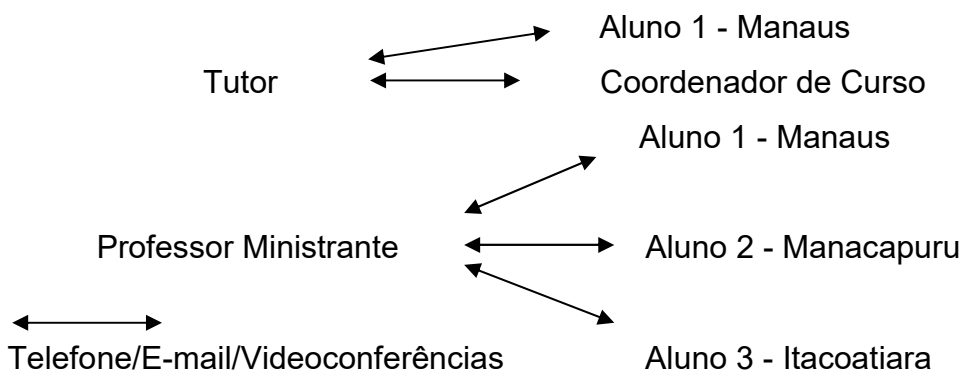
Figura 54 – Comunicação unidirecional no ambiente virtual



Fonte: A autora (2019).

A comunicação bidirecional é apresentada pela troca de mensagens e conversas via telefone, e-mail, videoconferências e *chats* geralmente entre professor e aluno, coordenador de polo e coordenador de curso, tutor presencial e aluno, tutor presencial e tutor a distância, coordenador de curso e professor, intensificada nos ambientes dos cursos ofertados em 2018, com a presença do Menu Mensageiro, por permitir que o professor ou emissor tenha um retorno da mensagem pelo destinatário ou emissor, como mostra a Figura 55.

Figura 55 – Comunicação bidirecional no ambiente virtual



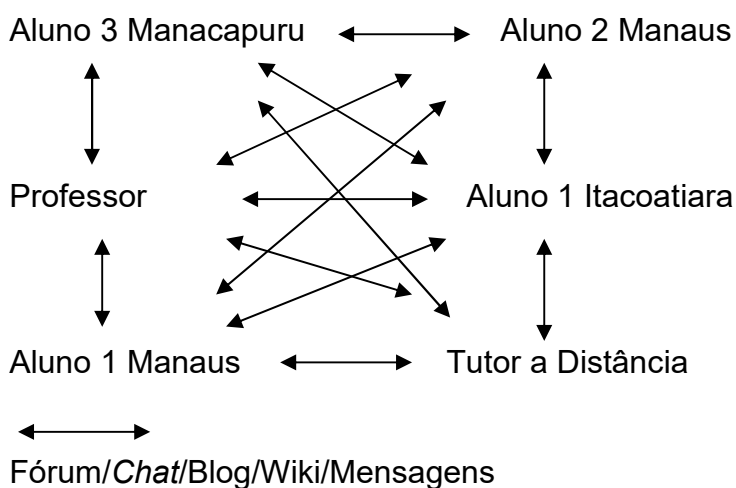
Fonte: A autora (2019).

As videoconferências, webconferências e *chats*, presentes na comunicação bidirecional, não foram recursos visualizados na plataforma *Moodle*, o que dependia do agendamento prévio pelo professor junto à Coordenação Tecnológica do CED, pois necessitava de equipamentos específicos e em certos casos, de plataformas, como *Scape* ou *Policon*. Nesse sentido, percebeu-se uma necessidade de pleno

funcionamento da internet, disponibilidade e conhecimento no uso das tecnologias pelo professor, que muitas das vezes desistia de realizar tal atividade por exigir a presença de todos os atores dos vários polos ao mesmo tempo, recorrendo aos demais recursos assíncronos da plataforma.

Já a comunicação multilateral ou multidirecional, sob a perspectiva mais abrangente do processo de comunicação que se dá em rede e de forma multimidiática no ambiente, apresentou-se em todos os ambientes dos cursos ofertados de 2007 a 2018, com a própria disponibilização do AVAe seus recursos que compreendem a multiplicidade de mecanismos de informação e comunicação entre seus atores e uma interação sob vias diversas, além de uma retroalimentação das informações, na qual emissores e receptores assumem o mesmo papel de produtores e receptores, como apresenta a Figura 56.

Figura 56 – Comunicação multidirecional no ambiente virtual



Fonte: A autora (2019).

Afinal, a forma e ampliação na utilização de tais recursos só foram melhor aproveitadas e desenvolvidas nos ambientes dos cursos ofertados em 2018, em virtude das diferentes tipologias de fóruns, favorecendo o diálogo, as postagens de vídeos e imagens enquanto recursos cognitivos que conduziam às críticas, sugestões e *feedback* pelos tutores, além das possibilidades de esclarecimentos, dúvidas sanadas, notícias, avaliação da aprendizagem e tantas outras atividades, sendo os mais significativos os tipos de fóruns que são apresentados a seguir:

Fórum de Notícias, com postagem de informações pelos professores, coordenação de tutoria, coordenação de curso e tutores com informações específicas sobre o curso.

Fórum de Apresentação, com diálogo entre professor, alunos e tutores na apresentação de formação, profissão, local de trabalho e estudo.

Fórum da Disciplina/Unidade, com intensa interação entre alunos, professores e tutores, na expressão das experiências individuais de cada aluno e no exercício do pensamento crítico, integração e uso apropriado dos recursos de comunicação, equilíbrio nos diálogos, reduzindo o monopólio e aumentando a participação com intervenção de *feedbacks* pelos tutores em momentos apropriados, situando-os no contexto para fortalecimento do aprendizado, com uma forma de comunicação caracterizada de *um para todos* e de *todos com todos*. No curso de Mídias na Educação verificou-se a socialização de vídeos a partir do conteúdo curricular da área que cada aluno ministrava para o compartilhamento das experiências e aquisição de novas habilidades.

Fórum Tira Dúvidas, com interação entre tutor a distância, alunos e professores para sanar dúvidas sobre as disciplinas, atividades, prazos, materiais, dificuldades no envio de tarefas no AVA e demais.

Foi na associação das teorias aos pensamentos e conhecimentos prévios dos alunos que o fórum da disciplina se pautou, na tentativa sempre de formar cidadãos críticos e adequar as necessidades dos alunos aos conhecimentos registrados e realizados através da mediação, pois o professor mostrou-se um ator também ativo na associação das teorias às práticas profissionais e sociais e na recomendação de o aluno sempre buscar sua construção e aprendizagem individual. Através de um tema específico ou um questionamento, o professor conseguiu agrupar ideias, dúvidas, assim como conseguiu conhecer melhor o desenvolvimento do aprendizado dos alunos na sala do ambiente e também a motivação necessária e as fragilidades no aprendizado do grupo e dos alunos de forma individual. A partir da presença do tutor a distância e do coordenador de tutoria foi identificado a preparação do aluno para o convívio com as mídias na intenção da construção coletiva do conhecimento e também individual, na interação *sujeito-sujeitos* e *sujeitos-objetos*, conduzindo e motivando os alunos para permanecerem no curso.

Dessa forma, o recurso para a comunicação síncrona indicado nos ambientes dos cursos de Produção de Material para EaD de 2010 e 2013, e nos cursos de Gestão em 2011 foi somente o *Chat*. O recurso de Videoconferência foi mais utilizado nos cursos de 2018, a partir das aulas especiais agendadas para ocorrer no CED-UFAM e com a condução pelo professor da disciplina, como a apresentação

dos TCCs, que se revelou na sua grande maioria para o uso da sala, um vez que para realização de atividades das disciplinas ou de socialização não foram encontrados registros das atividades realizadas nos relatórios finais ou nos fóruns.

E os recursos de comunicação assíncrona identificados em todos os cursos foram os blogs, mensagens e fóruns. Os ambientes do curso de Produção de Material Didático para EaD ofertados em 2010 e 2013 com menos interação que os cursos de Gestão, Mídias, Ensino de Matemática e Filosofia ofertados em 2018, mas todos os recursos foram disponibilizados.

Quanto aos *Relatórios de Gestão*, os cursos ofertados em 2018 apresentaram os relatórios de participação, como *Logs, Atividades e Participação do curso*, sendo possível visualizar a quantidade de participação de cada aluno nas atividades do curso. Também foi possível observar a composição e possibilidades de emissão dos *Gráficos Analíticos* pelos professores, tutores e coordenadores de cursos, por disciplina e grupo de alunos por polo, o que permitiu a verificação dos recursos e atividades acessadas, assim como a média das notas por disciplina e os *hits* de acesso, mas nos dois últimos, os resultados gerados estavam desconfigurados. Já no ambiente do aluno foi possível apenas a visualização das notas de forma individual por disciplina.

O menu dos *Relatórios* nos ambientes dos cursos de Produção de Material para EaD e Gestão não permitiu a geração de gráficos e/ou dados, sendo os recursos e atividades por disciplina observados nas ofertas de 2018, e mensurado o resultado dos recursos que mais e menos foram acessados por disciplina, conforme o Quadro 19, abaixo.

Quadro 19 – Resultado dos Gráficos de Acesso aos Recursos e Atividades no ambiente Moodle

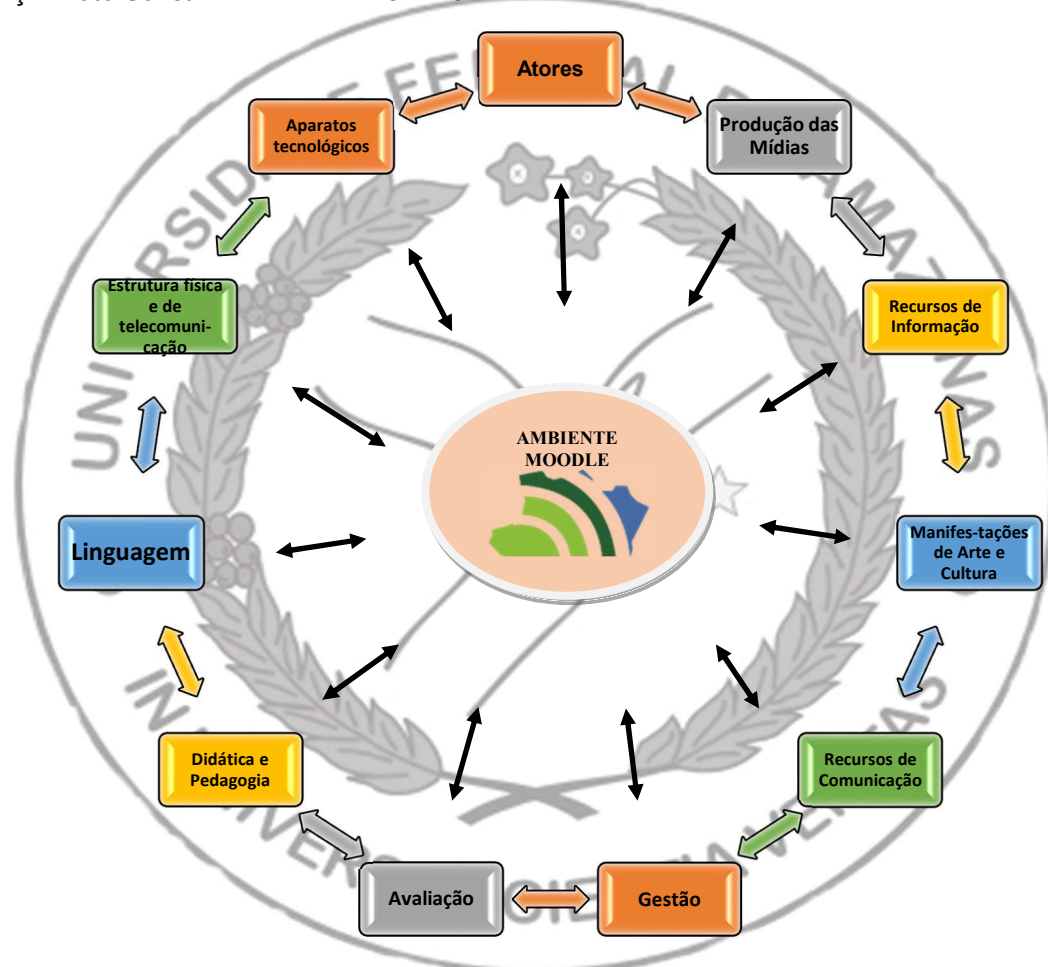
Ensino de Filosofia para o Ensino Médio	Mais – Fóruns Temáticos, Fóruns das Unidades, Atividades Menos – Fóruns Tira Dúvidas, Planos de Ensino, Cronogramas, Introdução da Disciplina, Notas, Provas Finais
Ensino de Matemática para o Ensino Médio	Mais – Avisos, Atividades, Fóruns tira dúvidas Menos – Notas, Links para Web, Vídeoaulas
Mídias na Educação	Mais – Fóruns de Notícias e Fóruns das Unidades Menos – Plano de Ensino, Pesquisa Avaliativa
Gestão Pública	Mais – Links para Vídeos e Páginas Web, Fóruns das Unidades Menos – Apresentação da Disciplina, Plano de Ensino, Fóruns de Notícias
Gestão Pública Municipal	Mais – Links para Vídeos, Fóruns da Unidade Menos – Fóruns Tira Dúvidas, Plano de Ensino, Apresentação da Disciplina
Gestão em Saúde	Mais – Links para Vídeos, Fóruns da Unidade Menos – Fóruns Tira Dúvidas, Plano de Ensino, Apresentação da Disciplina

Fonte: A autora (2019).

A partir do quadro acima verificou-se que nas disciplinas iniciais o acesso aos recursos foi maior e a quantidade disponível menor. Já nas disciplinas finais dos cursos o acesso aos recursos foi baixando e os tipos aumentando em cada disciplina. Isso, justifica-se pela introdução nas disciplinas iniciais pelo aluno e sua ambientação no uso dos recursos de informação e comunicação, por ser uma nova forma pedagógica que se insere, como a EaD, e estando no início do processo de aprendizagem, na perspectiva de os alunos se familiarizarem com a modalidade e adquirirem habilidades no decorrer do curso.

Em suma, a Figura 57, compreendeu a composição do ecossistema do ambiente Moodle a partir das observações nos ambientes dos cursos, ofertados de 2007 a 2018, sendo possível sua composição com a relação dos principais elementos constitutivos de interação, perfazendo seus principais aspectos.

Figura 57: Ecossistema Educomunicacionaldo ambiente Moodle dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância do CED-UFAM



Fonte: A autora (2019).

O ecossistema da plataforma *Moodle*, acima exposto, revelou através das análises anteriores que suas versões são melhores aproveitadas quando desenvolvidas em locais cuja conexão com a internet permite acesso contínuo dos recursos de informação e comunicação, que se estabelecem no ambiente, ou ainda, viabiliza o processo de comunicação que se dá na sala de aula do AVA, posto que, é o sistema com maior número de usuários no mundo, adotada pela Universidade Aberta da Inglaterra e Universidade Aberta do Brasil para uma aprendizagem autônoma e mais colaborativa, seus recursos de interação demandam melhorias constante e aparatos tecnológicos que dinamizam as inter-relações e a mediação. E também, por se apresentar como um sistema aberto às informações a partir de sua estruturação, que depende essencialmente dos atores comunicantes para disponibilização dos recursos midiáticos, muitos disponíveis para implementação na plataforma.

Não se verificou a estruturação completa do ambiente, especificamente os recursos de informação e comunicação que a plataforma possibilita, tais como wiki, glossários, emblemas, ferramentas para *web*, Recordings BN e tantos outros indicados por Silva (2016).

Retomando Kotler e Keller (2012), um dos elementos constitutivos observados no processo de comunicação nos ambientes dos cursos, além do *feedback* dado pelos tutores a distância, foram os ruídos, que interferiram no processo de comunicação e nas múltiplas funções no ambiente, por se apresentarem enquanto problemas técnicos relativos à internet, falta de motivação, principalmente dos alunos, que se viam impossibilitados de trabalhar, cuidar da família e acessar o ambiente para realização das atividades e cumprimento de prazos através do cronograma pré-estabelecido, dentre outros, como a velocidade de transmissão de imagens e vídeos que acarretava problemas de visualização e postagem no ambiente. Ou ainda, das relações de comunicação partindo do emissor ou da mensagem, que compreendeu também a elaboração dos conteúdos ou textos para os diálogos, na qual não se considerava a função da mídia ou a linguagem coloquial, assim como a falha em algum mecanismo de áudio ou vídeo.

O ecossistema Educomunicacional da plataforma Moodle, apresentou características de complexidade enquanto tecnologia de mediação, ao integrar as ações de interação e comunicação entre atores comunicantes, que colabora ou sofre consequências provenientes do ambiente e do contexto, permitindo ao processo de

aprendizagem a inserção e uso dos recursos pelos diversos grupos sociais que interagem, mesmo que de forma controlada e limitada na plataforma, tão somente para os grupos que possuem interesse em comum, mas na intenção sempre de reproduzir na sociedade as condições ideais de formação, as novas práticas e a aplicação dos novos conhecimentos adquiridos.

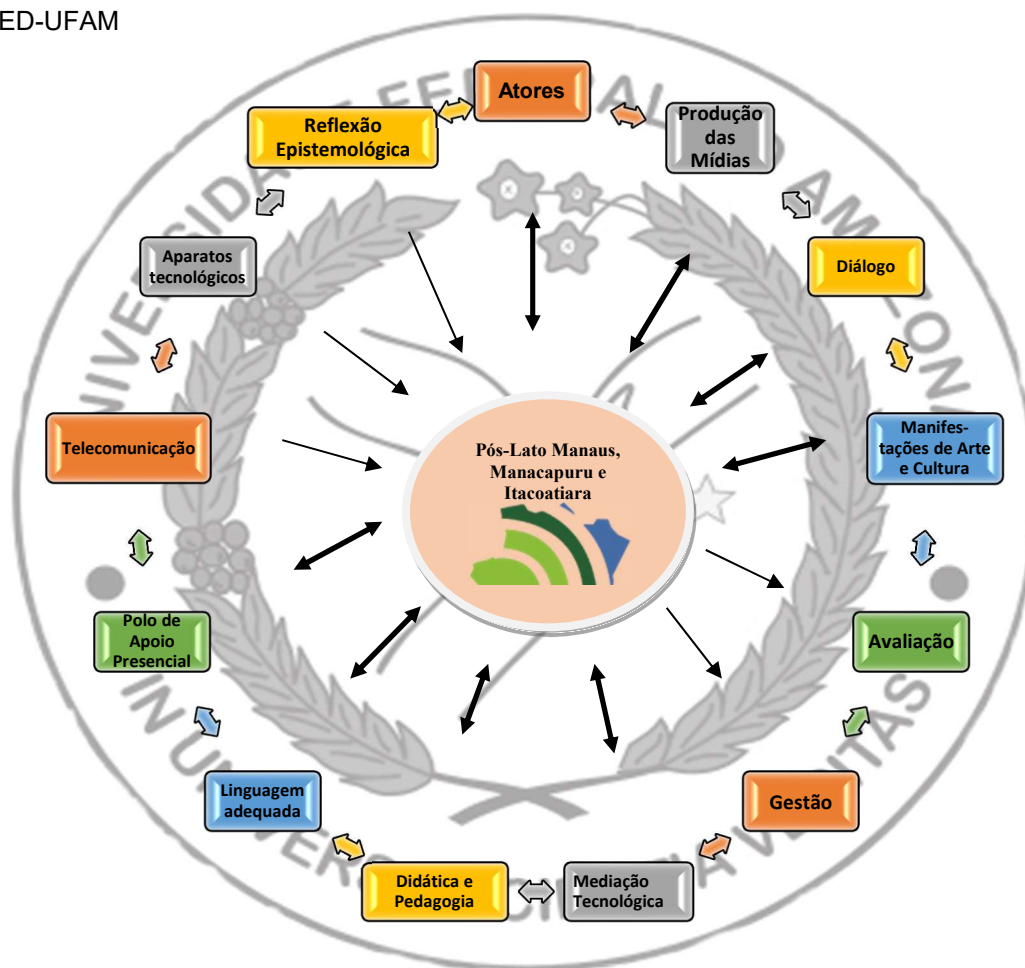
O exercício da criticidade e do diálogo acentuou-se nos fóruns, principalmente após condução do professor e *feedback* do tutor, no incentivo ao uso de recursos da *web* e das experiências individuais partilhadas aos demais atores, na condução de uma aprendizagem democrática e de uma autorregulação do ecossistema para que as funcionalidades conduzidas e monitoradas pelos atores receptores das mensagens garantissem as ações de aprendizagem.

A avaliação do aprendizado pelos professores era condicionada a partir das notas dadas nos fóruns aos alunos, nas tarefas ou nas atividades respondidas. Entretanto a gestão do ambiente era condicionada ao planejamento e ao bom andamento das metodologias propostas para condução dos cursos e no cumprimento de prazos, de forma que a quantidade de alunos matriculados se tornou muito aquém dos recursos tecnológicos e de pessoal na condução mais rápida das melhorias comunicativas no ambiente.

8.8 Aspectos do Funcionamento Educomunicativo nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara do CED-UFAM

A partir dos aspectos da investigação que contemplaram a formação do ecossistema dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e do ambiente *Moodle*, a Figura 58, apresenta a estruturação dos principais aspectos que constituíram as análises nos cursos ofertados em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara.

Figura 58: Funcionamento Educomunicativo da Pós-Graduação Lato Sensu a Distância do CED-UFAM



Fonte: A autora (2019).

Conforme a figura acima, e sob a ótica da Educomunicação de Soares (2002), o ecossistema é formado a partir de um objetivo que conduz todo o processo de ensino e aprendizagem a distância em um espaço virtual de comunicação e interação para uso dos recursos de informação, comunicação e efetivação da aprendizagem nos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu a Distância do CED-UFAM, acentuando-se as relações comunicativas entre os diversos sistemas que sofrem constantes modificações nas suas estruturas, ajustando-se às mudanças e reestruturando seus mecanismos para propiciar educação e acesso à informação e comunicação aos que estão inclusos.

Os aspectos do funcionamento educomunicativo, nos cursos ofertados em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara, obtiveram as mesmas características das vertentes do ecossistema educomunicativo dos ambientes da EaD, a partir das contribuições teóricas, foi possível a verificação dos fenômenos, os quais

possibilitaram a obtenção das relações que compõem o ecossistema e suas interações, como:

Telecomunicação - Pelo ambiente virtual, os atores nos municípios de Manacapuru e Itacoatiara foram os que mais mencionaram nos Fóruns as dificuldades de acesso pela incipiente rede de telecomunicação em lugares afastados do polo presencial, aliado a baixa qualidade da rede local, que provoca dificuldades de acesso pelo smartphone, sendo o desktop de uma máquina no local do trabalho ou em casa os aparatos que viabilizam o acesso.

Aparatos Tecnológicos - Quanto aos aparatos tecnológicos presentes nos polos, a coordenadora do polo de Itacoatiara foi a que relatou maior necessidade de manutenção e aquisição de maquinário. Observou-se também, a necessidade de aquisição de aparelhos para viabilização de *chats*, videoconferências, audioconferências e webconferências em todos os polos, e no CED-UFAM, além de um provedor com maior possibilidade de armazenamento de dados, e tantos outros que permitem maior abrangência na comunicação.

Os celulares foram mencionados por serem utilizados enquanto recursos de comunicação bidirecional e para formação de grupos sociais fora do ambiente, o que é necessário reconhecer os acessórios de escuta, audição, visualização e digitação nesse contexto, por também serem dependentes de uma boa rede de comunicação e no limite do uso de cada ator, na medida em que, é necessário enfatizar o pleno funcionamento e viabilização de todos os aparatos necessários.

Polo de Apoio Presencial – No processo de aprendizagem, o polo enquanto estrutura física que comporta os aparatos tecnológicos ou maquinários, gerenciada por atores que recebem e conduzem as demandas dos alunos, funciona na prestação de serviços e recursos provenientes da prefeitura e do CED, no caso do polo Manaus, e mantém atividades de gestão e apoio na comunicação entre alunos, CED-UFAM, CAPES e MEC.

É na plataforma *Moodle* que as comunicações são estabelecidas, por se apresentar mais próximo dos alunos e dos demais atores, em particular os alunos preferem não se deslocarem ao polo e sim realizarem as atividades pela plataforma em casa ou no trabalho, estendendo-se mais ainda à comunicação via *WhatsApp*.

Mediação Tecnológica - Compreendeu os recursos presentes no ambiente que viabilizaram a comunicação entre os atores, como os fóruns, que foram inseridos e conduzidos por professores mediadores e tutores preparados para dar

feedback e motivar os alunos na condução dos estudos. Os recursos de informação foram sendo ampliados e melhor aproveitados pela *web*, como links para vídeos do You Tube. Enquanto opção, os professores não utilizaram o *wiki*, glossários e tantos outros recursos que a plataforma disponibilizava, estando ainda muito presos aos padrões fornecidos nas oficinas de ambientação ou ainda por desconhecimento dos recursos que a plataforma *Moodle* oferece.

A perspectiva ecossistêmica aplicada às práticas de mediação tecnológica nos ambientes da EaD, foi essencial para compor a compreensão de que o ser humano é formado por partes interdependentes, assim como as ferramentas tecnológicas, ambas com suas complexidades, mas que em algum momento irão se unir e criar em ambiente mútuo de trocas, na qual se uma peça do computador quebrar ou os acessórios de uma escuta falharem, todo o processo de aprendizagem é interrompido e tanto o ser humano quanto as ferramentas possuem uma composição única que se unidos e em pleno funcionamento possibilitam o aprendizado, o diálogo e a criticidade.

Avaliação - A avaliação de desempenho dos alunos apresentou-se condicionada às atividades e tarefas com a aplicação de notas, como também as participações nos fóruns, sendo necessário ampliar a autonomia de participação com a utilização de conceitos nos fóruns, medalhas, emblemas e demais. Também avaliar de forma a induzir a participação nos diversos grupos de aprendizagem.

A coordenação de tutoria do CED-UFAM aplicou formulários de avaliação no ambiente quanto ao uso da plataforma, metodologias e didáticas dos professores e das disciplinas e condução da aprendizagem pelos tutores, mas todos elaborados a partir do recurso do Google Docs e somente o coordenador e o professor da disciplina possuíam o acesso aos resultados, o que se observou a não condução das decisões e planejamentos condicionados aos resultados de tais formulários, posto que, foram poucos os alunos que responderam.

Atores Comunicacionais – Os atores que se comunicavam na plataforma, tais como alunos, professores e tutores possuíam atribuições a serem executadas e por isso, as habilidades iam sendo desenvolvidas, pois, no primeiro curso ofertado os alunos e professores ainda estavam desenvolvendo os primeiros recursos e os primeiros materiais impressos para EaD, e os professores exerciam a função de ministrantes e autores. Os tutores foram desenvolvendo suas habilidades no ambiente e suas atribuições ao longo das ofertas dos cursos. Foi pelas habilidades

que se reproduziram o uso consciente, crítico e dialógico das mídias e tecnologias nos grupos heterogêneos que participaram das turmas em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara, além de que, os tutores se apresentaram de forma bastante significativa, como motivadores, solucionadores das dúvidas e das dificuldades no uso da plataforma e da aprendizagem individual e grupal, como também na promoção do diálogo crítico nos fóruns e nos processos de comunicação entre coordenadores de curso e professores.

Os alunos adquiriram não somente as competências para permitir que utilizassem as tecnologias, as mídias na sala de aula, mas habilidades que possibilitaram uma postura intervencionista nas comunidades que atuavam, com aplicação de projetos que pudessem proporcionar mudanças sociais e culturais. E os atores produziam os conhecimentos através de recursos internos e externos à plataforma para garantir a aproximação das ideias pelos grupos sociais.

Pedagogia e Didática - O ecossistema apresentou uma pedagogia e uma didática diferenciada, inerente à modalidade de EaD, com aulas práticas nos polos presenciais, treinamento para uso da plataforma e autonomia pelo professor para inserção dos recursos de informação e comunicação que melhor se adequassem aos estudos teóricos e reflexivos, a partir de uma metodologia que fosse sugerida no projeto de criação para o processo de ensino e aprendizagem.

A modalidade a distância apresentou os mesmos elementos da presencial, tais como concepção, metodologia, avaliação. No entanto, diferiu-se pela mediação pedagógica, com o uso das tecnologias para construção do conhecimento e de um ambiente virtual na consecução das aulas e para comunicação.

Linguagem Adequada - A linguagem apresentou-se apropriada ao contexto do aluno, e sua expressão comunicativa deu-se de forma dialógica e coloquial, a partir das interações e dos materiais hipertextuais que possibilitavam entre os atores o diálogo, que se constituía através das mídias e seus recursos de informação e comunicação. Além do desenvolvimento de habilidades linguísticas nos alunos para que na plataforma a linguagem fosse adequada ao diálogo e externamente pudesse compreender uma linguagem mais formal ou até mesmo informal. Os atores apresentaram expressões diversificadas de linguagens, utilizando expressões ora populares, ora técnicas.

Diálogo - A partir de cada nova oferta de curso no CED-UFAM, o monólogo era transformado em diálogo, pelas trocas de experiências e produção de conhecimentos muito manifestado nos Fóruns de Discussão.

Como disse Freire (2015), que “quem escuta deve responder”. Os tutores conduziram às relações de comunicação de forma horizontal. E o professor, não como transmissor, mas como mediador dos conhecimentos e das falas

Reflexão Epistemológica – Necessita ser ampliada no ecossistema, visto as possibilidades de avaliação e análises de Comunicação e Educação que os ambientes e seus atores possibilitam para estudos e reflexões.

Produção das Mídias - A produção, no ecossistema, estava muito pautada na relevância e na clareza das informações, assim como sua aplicação na aprendizagem, no processo de instrução, discussão, ilustração, guiando-se pelas demandas e peculiaridades de cada área profissional. E os professores conteudistas pelos recursos-padrão de produção das mídias, implementados no início de cada turma, o que possibilitou os professores terem autonomia para elaboração, juntamente com os demais atores do CED-UFAM, como designers e editores. Muitos dos materiais informacionais utilizados nos cursos já foram elaborados e disponibilizados para pesquisa em fontes de dados e repositórios da UAB, mas não deixou de ser um mecanismo de aliar a produção às necessidades locais de educação e aprendizagem a partir da escolha das melhores mídias adaptáveis às necessidades de formação de cada curso.

Manifestações de Arte e Cultura – Todos os atores apresentaram-se produtores das artes e reprodutores da cultura, visto que também estavam inseridos em espaços de expressão da cultura organizacional ou local, no entrelaçamento com a cultura das mídias e de organização de espaços de participação e incorporação da cultura democrática.

Gestão – Apresentou-se no ecossistema enquanto mecanismo chave de gerenciamento e organização da comunicação para ampliação dos espaços de expressão, linguagem e mediação. E mais que o uso das mídias, o diálogo e a criticidade tornaram-se elementos fundamentais para geração do conhecimento e participação democrática. Então, é necessário ampliar a participação em programas e projetos de forma qualitativa permitindo o acesso à informação e a comunicação.

Para tanto, os relatórios e gráficos gerados pela plataforma podem possibilitar discussões amplas para melhorias no processo educucomunicativo pelos atores,

mas observou-se que esses mecanismos de gestão não foram utilizados, assim como os formulários que são encaminhados via link pelo ambiente, tais recursos não são respondidos pela grande maioria dos alunos, o que impossibilita resultados qualitativos nos relatórios de finalização e para ações futuras.

Para tanto, os aspectos educacionais de maior incidência na análise sob a perspectiva dos ecossistemas comunicacionais são verificados nas relações de comunicação entre os atores e o uso das mídias. Confirmando o que Pereira (2011) aborda no processo de comunicação, nos ecossistemas ao formar-se uma rede de interação entre sistemas diferentes e que dependem um do outro, há um processo de adaptação dos recursos às novas condições e mudanças do meio e do contexto, nos quais envolvem a investigação de um ambiente que é humano, cultural, tecnológico e social ao mesmo tempo, cujo seu funcionamento é caracterizado por uma dinâmica de adaptações, modificações e atuações, tornando o estudo dos ambientes dos cursos ainda mais complexo.

Mas podemos enfatizar que também é um sistema aberto ao ambiente, porque está propenso às demandas sociais, econômicas e às imposições gerenciais, políticas, culturais, tecnológicas e cognitivas.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou reconhecer os conceitos e as práticas educacionais nos ambientes virtuais do Centro de Educação a Distância da UFAM, no Amazonas, porém, a realidade dos nossos ribeirinhos e suas lutas diárias ainda são pouco conhecidas. Nosso isolamento geográfico não nos possibilita o acesso que muitos municípios brasileiros têm. Nossa imensidão fluvial impede muitas vezes que a população usufrua de direitos básicos como à educação.

Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (2018), a Pós-Graduação, ofertada pelas universidades públicas, a categoria *Lato Sensu* é a que mais oferta cursos a distância no Brasil. Entretanto, quando o Amazonas se apresenta, analisamos que os caminhos das redes, das estruturas de atendimento para os cursistas, da logística para as capacitações, tudo fica comprometido quando não se leva em consideração as dificuldades de acesso ao estado/município.

Visualizamos todo tipo de problema, desde a quantidade incipiente de instituições públicas de ensino superior que promovam a oferta de cursos nesta modalidade na região, até o processo que se dá neste ambiente virtual de ensino-aprendizagem no nosso estado; problemas que vão muito além da transmissão ou transferência de conteúdos e teorias, o que na EaD deve ser um dos pontos primordiais ajustados à perspectiva ecossistêmica. A dificuldade de adoção e adaptação ao modelo a distância perpassa por muitas outras dificuldades provenientes do contexto, da linguagem, do tempo, da distância transacional, do ambiente, da adaptação às tecnologias, das questões logísticas e de transporte, pois o diálogo precisa ocorrer em um sistema aberto para promoção da cidadania e igualdade de oportunidades, promovendo até mesmo a não linearidade das relações de comunicação.

Para que o exercício da criticidade e do diálogo seja melhor condicionado no ambiente do CED/UFAM, é necessário, a meu ver, a inserção de novos recursos que possibilitem uma conexão mais fácil e acessível para diversas culturas e grupos sociais, tais como redes sociais, *chat*, audioconferências, webconferências, jogos, enquetes, checklist, escolha seu grupo, wiki, *feedback* em voz e demais. Assim como os polos que devem ter estrutura tecnológica, os governos federais e estaduais devem criar soluções viáveis para permitir que a população residente em lugares

com impossibilidade de conexão tenha acesso e o direito à comunicação. A utilização dos relatórios e gráficos gerados pela plataforma deve ter papel primordial no planejamento e na avaliação das ações pelos atores, para que seja possível a adoção de novas metodologias que promovam o aprendizado coletivo e a leitura das principais questões que levam os alunos a não concluírem os cursos na mesma totalidade que adentram.

Compreende-se a partir do Regimento vigente do CED-UFAM que a estrutura e as competências de seus membros necessitam ser ampliadas, já que novos atores e novas competências foram desenvolvidas no decorrer dos anos, isto é, precisam ser atualizadas para permitir que as demandas provenientes do meio e do contexto econômico e/ou financeiro da região sejam solucionados, principalmente para o acompanhamento real das mudanças provenientes das novas tecnologias e mídias que se inserem no cenário a partir da mediação tecnológica e das práticas dos atores na apropriação de uma nova cultura educacional que se forma com a EaD e no desenvolvimento de novas habilidades e atribuições, ampliando e constituindo o quadro de atores no ecossistema.

É imprescindível ampliar a gestão educacional mediante a perspectiva ecossistêmica que permite os atores comunicantes e as formas de mediação no processo de aprendizagem promoverem a qualidade sistêmica da comunicação e efetivarem os relacionamentos, as expressões e práticas pedagógicas dos atores em um ecossistema, para que o desenvolvimento dos cursos seja condizentes com os projetos de criação e que os objetivos sejam cumpridos para democratização do acesso à comunicação e informação nos espaços de EaD, evitando propostas descontextualizadas e fragmentadas, unindo atores fisicamente distantes em um processo contínuo de interação.

Nessa perspectiva ecossistêmica aplicada às práticas de mediação tecnológica nos ambientes da EaD/CED/UFAM, é essencial compreender que o aluno que não tem acesso ao ensino presencial, não deve ser formado apenas com as ferramentas tecnológicas, mas com ferramentas que vão além dos suportes à suas limitações, com ferramentas que deem possibilidades de reflexão e aprendizado.

Enfim, os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* a Distância do CED-UFAM apresentam-se enquanto ações educacionais que precisam de reflexões e ações epistemológicas que garantam o exercício da pesquisa e da inovação no

nosso estado e, principalmente, possibilitando a condução de pesquisas sob a perspectiva ecossistêmica para a construção coletiva de mecanismos que favoreçam a construção da realidade de cada localidade.

REFERÊNCIAS

A EDUCOMUNICAÇÃO propõe a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos. [S.l.]: [s.n.], [200-?] Disponível em: 207d207PS://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,2,3. Acesso em: 15 jun. 2018.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a Distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em: 7 maio 2017.

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **Formação do professor do ensino básico para a Educação para a mídia**: avaliação de um protótipo de currículo. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2012. Disponível em: 207d207PS://www.slideshare.net/ligiabria/formao-do-professor-do-ensino-bsico-para-a-educacao-para-a-mdia-avaliao-de-um-prottipo-de-currculo. Acesso em: 27 dez. 2017.

ALMEIDA, Argemiro Ferreira de; SOARES, Ismar de Oliveira. **Anuário Unesco Metodista de Comunicação Regional**. Ano 14, n. 14, p. 67-78, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/AUM/issue/view/187>. Acesso em: 15 jun. de 2019.

AMARAL, Bruno do. **PNBL chega ao fim sem focar as regiões mais necessitadas**. [S.l.]: Teletime, 2017. Disponível em: <https://teletime.com.br/28/06/2017/pnbl-chega-ao-fim-sem-atender-as-regioes-mais-necessitadas/>. Acesso em: 25 maio 2019.

BERTOLOTO Danilo; GUSHIKEN, Yuji. Redes de fibra óptica: Conexões locais em dimensões globais no Brasil. *In*: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 34., 2011, Cuiabá. **Anais...**[...]. Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0609-1.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2019.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *In*: **RBAAD - Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no Mundo**, v. 10, 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 27 jun. 2019.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Cadernos da Escola de Comunicação**, Curitiba, n. 6, 2008. Disponível em:

<http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoscomunicacao/index.php/comunicacao/article/viewFile/60/59>. Acesso em: 05 maio 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA. **Censo EAD.BR 2017**: relatório analítico da aprendizagem a distancia no Brasil . Curitiba: InterSaberes, 2018.

BASSO, Marcus. Matemática a distância: que distância?. *In*: ENCONTRO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UFPA, 1., 2005, Belém. **Anais** [...]. belém: UFPA, 2005. Disponível em: <http://slideplayer.com.br/slide/362752/>. Acesso em: 10 set. 2018.

BEHRENS, Marilda Aparecida de; MASETTO, Marcos T; MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Retos culturales e La comunicación a La educación. **Nueva Societ.**, Bogotá, n. 169,2000. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3990512>. Acesso em: 3 dez. 2018.

BRASIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Brasília, DF, 25 maio 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm. Acesso em: 7 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação a distância**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2007.

BRASIL. **Decreto n. 5.800, de 2 de junho de 2006**. Brasília, DF, 8 junho 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 9.612, de 17 de dezembro de 2018**. Brasília, DF, 17 dez. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9612.htm. Acesso em: 7 de fev. 2019.

BRASIL. **Decreto 8.752, de 9 de maio de 2016**. Brasília, DF, 9 maio 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19. Acesso em: 3 jun. 2019.

BRASIL. **Decreto n. 8.977, de 30 de janeiro de 2017**. Brasília, DF, 30 janeiro 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D8977.htm#art7. Acesso em: 25 jun. de 2019.

BRASIL. **Lei n. 11.502, de 11 de julho de 2007**. Brasília, DF. 11 Julho 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11502.htm. Acesso em: 23 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 1, de 8 de junho de 2007**. Brasília, DF. 8 junho 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da>

escola/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12710-resolucoes-ces-2007. Acesso: 12 ago. de 2019.

BRASIL. **Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Brasília, DF, 15 dez. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2018.

BERLO, David K. **O processo de comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERNARDO, Viviane. **Educação a distância**: fundamentos e metodologias. São Paulo: UNIEESP, 2012.

BERTALANFFY, Ludwingvon. **Teoria geral dos sistemas**: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação nacional de qualidade**. [S.l.]: [S.n.], 2014.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura: a sociedade em rede. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAPRA, Frijot. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cutrix, 2006.

CARAVANTES, Geraldo R. **Administração**: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A sociedade em rede**: do conhecimento à ação política. Belém: Centro Cultural de Belém, 2005. Disponível em: http://cies.iscte-iul.pt/linhas/linha2/sociedade_rede/index.jsp. Acesso em: 01 jul. 2017.

CARDOSO, Leigiane Alves; NOGUEIRA, Wilson Sousa; MARTINS, Rosemeire. Ecosistemas comunicacionais e as relações com a interdisciplinaridade. **Revista Eletrônica Mutações**. [S.l.], v. 8, n. 14, p. 314-320, jun. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/relem/article/view/3602>. Acesso em: 15 abr. 2018.

CONHEÇA as ferramentas de aprendizagem do Moodle. [S.l.]: Agência Estúdio Site, 2017. Disponível em: <https://www.estudiosite.com.br/site/educacao-a-distancia/conheca-as-ferramentas-de-aprendizagem-do-moodle>. Acesso em: 30 maio 2018.

COLFERAI, Sandro Adalberto. **Um jeito amazônico de ser mundo a Amazônia como metáfora do ecossistema comunicacional**: uma cultura do conceito a partir da região. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2014. (Tese de doutorado) -

Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, 2014.

COELHO, Maria Marly de Oliveira. **Educação a Distância**: uma alternativa para a formação do professor leigo rural no Estado do Amazonas-1971-1998. Manaus: UFAM/ARAM, 2007.

COSTA, Priscyla. Mercado pede e advogados correm atrás da especialização. **Revista Eletrônica Consultor Jurídico**, [S.l.], mar. 2007. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2007-mar-04/mercado_advogados_correm_atras_especializacao. Acesso em: 01 jun. 2018.

DÍAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é Comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 51.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Yendys Editora, 2008.

KNIGHT, Peter; FEFERMAN, Flávio; FODITSCH, Nathália. **Banda Larga no Brasil**: passado, presente e futuro. São Paulo: Figurati, 2016

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GOMES, Rita de Cássia Guareziet *al.* **Comunicação multidirecional**: um ambiente de aprendizagem na educação a distância. [S. l.]: ABED, 2005. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/640/2005/11/comunicacao_multi_direcional_-_um_ambiente_de_aprendizagem_na_educacao_a_distancia Acesso em: 21 ago. 2018.

GOULART, Gabriela Tosta. A Educomunicação no ensino superior EAD. **Rehutec: Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**. Bauru, v. 3, n. 1, dez. 2013. Disponível em: <http://www.fatecbauru.edu.br/ojs/index.php/rehutec/article/view/86>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GUIA de orientações básicas sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Maringá/PR: Sinergia, 2013.

HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek; LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues de; CORDEIRO FILHO, Francisco. **Comunicação e interação em ambientes virtuais de aprendizagem**. [S.l.]: [s.n.], 2010. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010213152.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2017.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

HACK, Josias Ricardo. **Tecnologias na Educação**. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.

HISTÓRIA da educação a distância. [S.l.]: [s.n.], 2013. Disponível em: <http://letras-equipe5.blogspot.com/2013/09/>. Acesso em: 3 ago. 2018.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2014.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, jan./abr. 1999. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36846/39568>. Acesso em 20 fev.2019.

KRAEMER, Fábio Luís. **Comunicação, interação e aprendizagem: o fórum de discussão como estratégia de ensino**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2016.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de Marketing**. 14.ed. São Paulo: Pearson, 2012.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

LOPES, Valter Frank de Mesquita; PEREIRA, Mirna Feitosa. Em busca do ecossistema comunicativo do museu virtual Google Art Project. *In*: MONTEIRO, Gilson Vieira; ABBUD, Maria Emília de Oliveira Pereira; PEREIRA, Mirna Feitosa. **Estudos e perspectivas dos ecossistemas na comunicação**. Manaus: Edua, 2011.

MACHADO, Eliany Salvatierra. Sobre a Educomunicação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 31., 2008, Natal. **Anais eletrônicos**[...]. Natal: UFRN, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1380-1.pdf> . Acesso em: 1 dez. 2017.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EAD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATURANA, Humberto. R.; Varela, Francisco. J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 9. ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MESQUITA, Deleni; PIVA JÚNIOR, Dilermano; GARA, Elizabete Briani Macedo. **Ambiente virtual de aprendizagem: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino a distância**. São Paulo: Érica, 2014.

MONTEIRO, Gilson Vieira; COLFERAI, Sandro Adalberto. Por uma pesquisa amazônica em Comunicação: provocações para novos olhares. *In*: MALCHER, Maria Ataíde *et al.* **Comunicação midiaticizada na e da Amazônia**. Belém: FADESP, 2011.

MOORE, Michel G.; KEARSLEY, Greg. **A educação a distância**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MUGNOL, Marcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educativo**. Curitiba, v.9, n. 27, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3589/3505>. Acesso em: 25 maio 2018.

PEREIRA, Mirna Feitoza. **Ecosistemas comunicacionais: uma proposta conceitual**. *In*: MALCHER, Maria Ataíde *et al.* **Comunicação midiaticizada na e da Amazônia**. Belém: FADESP, 2011.

PIVA JÚNIOR, Dilermando *et al.* **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro: Elsevir, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SBARDELOTTO, Moisés. Os processos comunicacionais em rede e a emergência do dispositivo conexial. **Dispositiva**. Belo Horizonte, v.5, n.2, ago. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/12693/9967>. Acesso em: 19 jul. 2017.

SABBATINI, Renato M. E. **Ambiente de ensino e aprendizagem via internet: a plataforma Moodle**. [S.l.]: [s.n.], 2007. Disponível em: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

SALES, Mary Valda Souza; NONATO, Emanuel do Rosário Santos. EaD e o material didático: reflexões sobre mediação pedagógica. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 13, 2007, Curitiba. **Anais eletrônicos**[...]. Curitiba: ABED, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007104704PM.pdf>. Acesso em: 30 fev. 2019.

SILVA, AdrieneStéfaneaet al. Ecossistemas comunicativos: o “Blog” como ferramenta educacional. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE*, 20., 2015, Uberlândia. **Anais eletrônicos**[...]. Uberlândia:UFU, 2015. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0761-1.pdf> . Acesso em: 24 maio 2017.

SILVA, Sylker Teles da. **Moodle VS. Word of Warcraft**: análise comparativa dos ambientes virtuais de aprendizagem no Amazonas. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade federal do Amazonas, Manaus, 2010.

SILVA, Robson Santos da. **Moodle 3**: para gestores, autores e tutores. São Paulo: Novatec, 2016.

SILVEIRA, Naira Christofolletti. Tecnologia em Educação aplicada à Representação Descritiva. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**., Campinas, v. 4, n. 2, jan. /jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2023/2144>. Acesso em: 5 jan. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é Educomunicação**. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação, [2007?]. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Ecossistemas comunicativos**. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, [2002?]. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e a formação de professores no século XXI. **Revista FGV Online**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, dez. 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/41468>. Acesso em: 13 jan. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Entenda a Educomunicação**. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/?wcp=/novidades/informe,7,1159>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Comunicação & Educação**. São Paulo, n. 23, ano 8, jan/abr.2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da informação ou da comunicação**. São Paulo: Editora Cidade Nova, 1996.

SOARES, Ismar de Oliveira *et al.* **O projeto EDUCOM.TV**: formação online de professores numa perspectiva educomunicativa. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, [2013?]. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,46,231> . Acesso em: 3 fev. de 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Uma educomunicação para a cidadania**. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, [2015?]. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,46,231>. Acesso em: 28 jan. de 2019.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação**: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

TOKARNIA, Mariana. **Educação a distância cresce mais que presencial, mas não é 1ª opção**. Brasília: Agência Brasil, 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-05/ensino-a-distancia-no-brasil>. Acesso em: 1 jun. 2018.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça. **A comunicação na sociedade da informação**. [S.l.]: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2012. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=1936 Acesso em: 3 maio 2019.

TERRA, Guilhermina de Melo. **Atuação do museu enquanto sistema aberto**: uma realidade possível. Tese (Doutorado em Museologia) - Departamento de Ciências, Universidade do Porto, Portugal, 2013.

3ª etapa do Programa Amazônia Conectada é lançada em Manaus. **Jornal do Amazonas**, Manaus, 8 de maio de 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/am/amazonas/videos/t/jam/v/3-etapa-do-programa-amazonia-conectada-e-lancada-em-manauas/5855351/>. Acesso em 2jun. 2019.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2.ed. São Paulo: Artesanato educacional, 2017.

Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino. Conselho Estadual de Educação. **Plano Estadual de Educação do Amazonas PEE-AM**: a construção da sociedade amazonense. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Site do Centro de Educação a Distância da UFAM. Disponível em: <http://ced.ufam.edu.br/institucional.html>. Acesso em: 3 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2016-2025**. Manaus: UFAM, 2016.

APÊNDICE A – Solicitação de Relatórios e Acesso ao Ambiente Virtual

Universidade Federal do Amazonas
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação
(PPGCCOM/UFAM)

À Coordenação de Pós-Graduação *Lato Sensu* da PROESP-UFAM
 Sr. Jailson Castro - Secretário
 Assunto: Solicitação de Projetos, Relatórios e Editais

Eu, Margarida dos Santos Valente Cruz, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, venho por meio desta, solicitar cópia do projeto inicial e relatório final do curso de **Especialização em Mídias na Educação** ofertados na modalidade a distância nos municípios e anos mencionados no quadro abaixo.

Solicito também, os **Editais de oferta dos cursos** elencados no quadro abaixo, com as respectivas quantidades de vagas oferecidas.

Sendo possível, encaminhá-los até o dia 02 de setembro para composição da análise de minha pesquisa de mestrado que tem como tema: "Ambiente Virtual de Aprendizagem na Pós-Graduação *Lato Sensu*: um estudo dos aspectos *educacionais* no Centro de Educação a Distância da Universidade Federal do Amazonas, no período de 2007 a 2018, sob a perspectiva *ecossistêmica*", sob orientação da Dra. Claudia Guerra Monteiro.

Nº	Ano	Cursos de Pós Graduação <i>Lato Sensu</i>	Município/Polos	Situação atual
1	2006 e anteriores	<i>Especialização em Gestão Escolar</i>	Manaus Manacapuru Itacoatiara	<i>Concluída</i>
2	2007	<i>Produção de Material Didático para EAD</i>	Manaus	<i>Concluída</i>
2	2008	<i>Produção de Material Didático para EAD</i>	Manaus	<i>Concluída</i>
2	2009	<i>Produção de Material Didático para EAD</i>	Manaus	<i>Concluída</i>
3	2010 Turma 1	<i>Mídias na Educação</i>	Manaus Manacapuru	<i>Concluída</i>

2	2010	Produção de Material Didático para EAD	Manaus	Concluída
4	2011	Gestão Pública	Manaus	Concluída
4	2011	Gestão Pública	Manacapuru	Concluída
4	2011	Gestão Pública	Itacoatiara	Concluída
5	2011	Gestão Pública Municipal	Manaus	Concluída
5	2011	Gestão Pública Municipal	Manacapuru	Concluída
5	2011	Gestão Pública Municipal	Itacoatiara	Concluída
6	2011	Gestão em Saúde	Manaus	Concluída
6	2011	Gestão em Saúde	Manacapuru	Concluída
6	2011	Gestão em Saúde	Itacoatiara	Concluída
2	2013	Produção de Material Didático para EAD	Manaus	Concluída
3	2012	Midias na Educação	Manaus	Concluída
	Turma 2		Manacapuru	
3	2012	Midias na Educação	Manaus	Concluída
	Turma 3		Itacoatiara	

Margarida dos Santos Valente Cruz

Mestranda: Margarida dos Santos Valente Cruz

Contato: 99188-5514

E-mail: santos_margarida@hotmail.com

Claudia Guerra Monteiro

Orientadora: Dra. Claudia Guerra Monteiro

Manaus, 29 de agosto de 2019.

Recb: 29/08/19
Jailson Costa

Universidade Federal do Amazonas
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação
(PPGCCOM/UFAM)

Ofício 00/2019/PPGCCOM/UFAM

Ao Ilmo Sr. Evandro Moraes
Diretor do Centro de Educação a Distância da UFAM
Assunto: Solicitação de Acesso a Documentos e Ambientes Virtuais

Eu, Margarida dos Santos Valente Cruz, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação desta Universidade-PPGCCOM-UFAM, tendo como local de pesquisa o CED-UFAM e como objeto o ambiente virtual de ensino-aprendizagem, venho por meio desta, solicitar os documentos/esclarecimentos relacionados logo abaixo, referentes aos sete (07) cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ofertados na modalidade a distância nos Municípios de **Manaus, Manacapuru e Itacoatiara**, conforme tabela.

Nº	Ano	Cursos de Pós Graduação Lato Sensu	Município/Polos	Situação atual
1	2007	<i>Produção de Material Didático para EAD</i>	Manaus	Concluída
1	2008	<i>Produção de Material Didático para EAD</i>	Manaus	Concluída
1	2009	<i>Produção de Material Didático para EAD</i>	Manaus	Concluída
1	2010	<i>Produção de Material Didático para EAD</i>	Manaus	Concluída
2	2011	<i>Gestão Pública</i>	Manaus	Concluída
2	2011	<i>Gestão Pública</i>	Manacapuru	Concluída
2	2011	<i>Gestão Pública</i>	Itacoatiara	Concluída
3	2011	<i>Gestão Pública Municipal</i>	Manaus	Concluída
3	2011	<i>Gestão Pública Municipal</i>	Manacapuru	Concluída

3	2011	Gestão Pública Municipal	Itacoatiara	Concluída
4	2011	Gestão em Saúde	Manaus	Concluída
4	2011	Gestão em Saúde	Manacapuru	Concluída
4	2011	Gestão em Saúde	Itacoatiara	Concluída
1	2013	Produção de Material Didático para EAD	Manaus	Concluída
2	2018	Gestão Pública	Manaus	Não Concluído
2	2018	Gestão Pública	Manacapuru	Não Concluído
2	2018	Gestão Pública	Itacoatiara	Não Concluído
3	2018	Gestão Pública Municipal	Manacapuru	Não Concluído
3	2018	Gestão Pública Municipal	Itacoatiara	Não Concluído
4	2018	Gestão em Saúde	Manaus	Não Concluído
4	2018	Gestão em Saúde	Manacapuru	Não Concluído
4	2018	Gestão em Saúde	Itacoatiara	Não Concluído
5	2018	Mídias na EAD	Manaus	Não Concluído
6	2018	Ensino de Matemática	Manaus	Não Concluído
7	2018	Ensino de Filosofia	Manaus	Não Concluído


DOCUMENTOS/ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS

- Regimento do CED;
- Dados de Gestão/ Relatórios anuais;
- Editais de seleção/oferta dos cursos;
- Projetos de criação dos cursos (PPC/PPP);
- Relatórios Parciais dos Cursos;
- Resultados de Pesquisas (Questionários/Formulários), aplicados aos alunos/professores, tutores, coordenadores e gestores, tais como: final de disciplina, ambientação a plataforma, avaliação de tutoria e de professores;
- Acesso aos ambientes virtuais, tais como gráficos analíticos, fóruns, participantes, recursos e atividades;
- Acesso aos dados de formação e pessoais dos alunos, professores e tutores;
- Atribuições requeridas na função: docentes, discentes, tutores, coordenadores
- Recursos financeiros para pagamento de professores e tutores e manutenção das tecnologias do CED e dos Polos de Apoio para oferta dos cursos;
- Versões e evolução do Moodle em cada curso e quais funcionalidades foram significativas

- Funcionamento dos polos de apoio presenciais, equipamentos, estrutura e internet;
- Funcionamento da Videoconferência/Webconferências pelos cursos.
- O Recurso de Chat não é adotado?
- Os materiais impressos são utilizados ou somente os materiais prontos dos repositórios? Quem são os responsáveis pela elaboração dos conteúdos para inserção no ambiente?

Se possível, ainda nesta primeira quinzena do mês de agosto para composição da análise de minha pesquisa de mestrado que tem como tema: "Ambiente Virtual de Aprendizagem na Pós-Graduação Lato Sensu: um estudo dos processos *educacionais* no Centro de Educação a Distância da Universidade Federal do Amazonas, no período de 2007 a 2018", sob orientação da Dra. Claudia Guerra Monteiro.

Necessitando de maiores esclarecimentos, estou à disposição.
Na certeza de sua colaboração, agradeço desde já.


Mestranda: Margarida dos Santos Valente Cruz
Contato: 99188-5514 – e-mail: santos_margarida@hotmail.com

Orientadora: Dra. Claudia Guerra Monteiro

Manaus, 09 de agosto de 2019.

Universidade Federal do Amazonas
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação
(PPGCCOM/UFAM)

À Secretaria Geral dos Conselhos Superiores SECONS-UFAM
 Sra. Ellen Derzi
 Assunto: Solicitação de documentação

Eu, Margarida dos Santos Valente Cruz, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, venho por meio desta, solicitar cópia da proposta de criação do Centro de Educação a Distância – CEAD/UFAM, contida no processo nº 005/2006-CONSAD e a proposta de Programa de Educação a Distância contida no processo nº 045/2003-CONSUNI, mencionadas nas Resoluções anexadas. Se possível, até o dia 27 deste mês, visto que fará parte da análise documental de minha pesquisa de mestrado que tem como tema: "Ambiente Virtual de Aprendizagem na Pós-Graduação Lato Sensu: um estudo dos processos educacionais no Centro de Educação a Distância da Universidade Federal do Amazonas, no período de 2007 a 2018", sob orientação da Dra. Claudia Guerra Monteiro.

Margarida dos Santos Valente Cruz
 Mestranda: Margarida dos Santos Valente Cruz
 Contato: 99188-5514
 e-mail: santos_margarida@hotmail.com

Claudia Guerra Monteiro
 Orientadora: Dra. Claudia Guerra Monteiro

Manaus, 22 de agosto de 2019.

Recebi, em 22.08.2019
 Laelmar Souza
 SECONS.

ANEXOS

ANEXO A - Portaria MEC nº 873 de 7 de abril de 2006

Portaria n.º 873 de 7 de abril de 2006.
(DOU de 11/4/06, seção 1, p. 15)

O Ministro de Estado da Educação, Interino, no uso de suas atribuições e considerando o disposto nos artigos 80 e 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de fevereiro de 2005; na Portaria nº 2.201, de 22 de junho de 2005; no Parecer CES/CNE nº 301/2003; considerando a política ministerial de indução da oferta pública de cursos superiores a distância nas Instituições Federais de Ensino Superior, no âmbito dos programas "Universidade Aberta do Brasil" e "Pró-Licenciaturas", coordenados pela Secretaria de Educação a Distância - SEDe e pela Secretaria de Educação Básica - SEB, com participação da Secretaria de Educação Superior - SESu e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC; e considerando a necessidade de autorização dos cursos superiores a distância a serem ofertados pelas Instituições Federais de Ensino Superior para atender aos prazos dos editais dos programas de educação a distância do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º. Autorizar, em caráter experimental, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a oferta de cursos superiores a distância nas Instituições Federais de Ensino Superior, no âmbito dos programas de indução da oferta pública de cursos superiores a distância fomentados pelo MEC.

Parágrafo Único. A autorização experimental definida no caput não substitui o ato de credenciamento definitivo para a oferta de cursos superiores a distância, e tem prazo de vigência de 2 (dois) anos.

Art. 2º. As Instituições Federais de Ensino Superior que até a data desta Portaria não protocolizaram processo de credenciamento para oferta de cursos superiores a distância junto ao MEC, deverão fazê-lo, no prazo de 90 (noventa) dias, no Sistema SAPIENS, e estarão submetidas aos procedimentos definidos pela Secretaria de Educação Superior.

Art. 3º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ HENRIQUE PAIM FERNANDES

ANEXO B - Portaria MEC nº 858, de 4 de setembro de 2009**Diário Oficial**

República Federativa do Brasil

Imprensa Nacional - Brasília-DF

Ano CXLVI Nº 171 - Seção I - Página 26 Brasília - Terça-feira, 08 de setembro de 2009
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**GABINETE DO MINISTRO**
PORTARIA Nº 858, DE 4 DE SETEMBRO DE 2009

O Ministro de Estado da Educação, no uso de suas atribuições e considerando o disposto nos artigos 80 e 81 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, alterado pelo Decreto 6.303, de 12 de dezembro de 2007, a indução da oferta pública de cursos superiores a distância pelas instituições públicas de educação superior, no âmbito do "Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB", coordenado pela Secretaria de Educação a Distância - SEED e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES; e a necessidade de credenciamento institucional para a modalidade de educação a distância, conforme consta do Processo Nº 23000.009462/2009-34, resolve:

Art. 1º Credenciar em caráter experimental, exclusivamente para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância aprovados no âmbito do "Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB", as instituições públicas de ensino superior listadas em anexo.

§ 1º O credenciamento experimental citado no caput tem prazo de vigência de 2 (dois) anos a contar da data de publicação desta Portaria;

§ 2º O credenciamento experimental citado no caput não substitui o ato de credenciamento pleno para a oferta de cursos superiores a distância, previsto no artigo 80 da Lei 9.394 e regulamentações.

Art. 2º As instituições listadas no anexo que ainda não formalizaram processo, junto ao MEC, para credenciamento na modalidade de educação a distância, deverão protocolizar solicitação até a data limite de 28 de fevereiro de 2010, no sistema e-MEC, conforme regulamentação vigente.

Art. 3º Revoga-se a Portaria Nº 1.050 de 22 de agosto de 2008, publicada no DOU de 25 de agosto de 2008.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

ANEXO

	Instituições Públicas de Ensino Superior	Síglas
1	Fundação Universidade Federal do ABC	UFABC
2	Fundação Universidade Federal do Rio Grande	FURG
3	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	IF-BA
4	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas	IF-AL
5	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	IF-PB
6	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	IF-PE
7	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima	IF-RR
8	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	IF-SC
9	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	IF-AM
10	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	IF-CE
11	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	IF-ES
12	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	IF-MA
13	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso	IF-MT
14	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	IF-PA
15	Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro	Cefet-RJ
16	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	IF-RN
17	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	IF-RS
18	Universidade de Pernambuco	UPE
19	Universidade Estadual da Paraíba	UEPB
20	Universidade Estadual de Alagoas	UNEAL
21	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	UNCISAL
22	Universidade Estadual de Feira de Santana	UEFS
23	Universidade Estadual de Goiás	UEG
24	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	UEMS
25	Universidade Estadual do Amazonas	UEA
26	Universidade Estadual do Piauí	UESPI
27	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte	UERN
28	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	UESB
29	Universidade Estadual Paulista	UNESP
30	Universidade Federal da Paraíba	UFPB
31	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL
32	Universidade Federal de Goiás	UFG
33	Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI
34	Universidade Federal de Viçosa	UFV
35	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
36	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR
37	Universidade Federal de São João Del Rei	UFSJ
38	Universidade Federal de Sergipe	UFS
39	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP
40	Universidade Federal do Amazonas	UFAM
41	Universidade Federal do Grande Dourado	UFGD

42	Universidade Federal do Piauí	UFPI
43	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA
44	Universidade Federal do Tocantins	UFT
45	Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF
46	Universidade Federal Rondônia	UNIR
47	Universidade Federal Roraima	UFRR
48	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE
49	Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC

**Diário Oficial**República Federativa do Brasil
Imprensa Nacional - Brasília-DFAno CXLVII Nº 157 - Seção I - Página 11 Brasília - Terça-feira, 17 de agosto de 2010
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**GABINETE DO MINISTRO**
PORTARIA Nº 1.043, DE 16 DE AGOSTO DE 2010

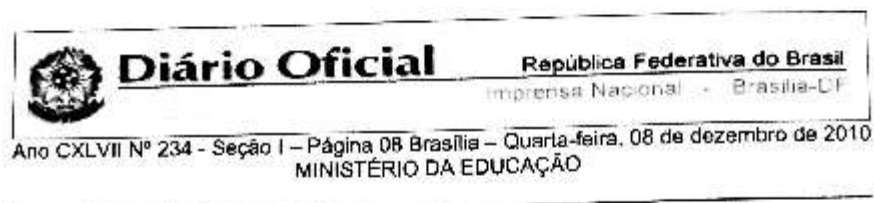
O Ministro de Estado da Educação, no uso de suas atribuições, resolve:

Art. 1º Prorrogar até 30 de outubro de 2010, o prazo previsto no art. 2º da Portaria nº 858, de 4 de setembro de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 8 de setembro de 2009, Seção 1, página 26.

Art 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD**RETIFICAÇÃO**

No Anexo da Portaria nº 858, de 04 de setembro de 2009, publicada no D.O.U. de 08 de setembro de 2009, Seção 1, página 26, onde se lê: "...17 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IF-RS...", leia-se: "...17 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense - IFSUL...".

ANEXO C - Portaria Normativa MEC nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010

GABINETE DO MINISTRO
PORTARIA NORMATIVA Nº 1.369, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2010

O Ministro de Estado da Educação, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, no Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, com as alterações do Decreto 6.303, de 12/12/2007, na Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, e no Parecer CNE/CES nº 238/2010, de 11/11/2010, com a legislação aplicável, conforme consta dos Processos nº 23000.009462/2009-34 e 23000.014160/2010-11, resolve:

Art. 1º Credenciar as Instituições Públicas de Educação Superior, vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, relacionadas no Anexo I desta Portaria, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pelo prazo de 5 (cinco) anos.

Art. 2º Credenciar os polos de apoio presencial relacionados no anexo II desta Portaria, para a modalidade de Educação a Distância.

Art. 3º Nos termos do art. 10, § 7º do Decreto nº 5.773/2006, alterado pelo Decreto nº 6.303/2007, os atos autorizativos são válidos até o ciclo avaliativo seguinte.
Parágrafo único. Caso entre a publicação desta portaria e o calendário para a realização do ciclo avaliativo citado no caput venha a ocorrer interstício superior a cinco anos, a instituição deverá solicitar seu credenciamento, observadas as disposições processuais pertinentes, tendo em vista o prazo máximo do primeiro credenciamento estabelecido no art. 13, § 4º, do mesmo Decreto.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

ANEXO I

1	UDESC	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
2	UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia
3	IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
4	IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
5	IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
6	IFAL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
7	IFMT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso
8	IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
9	IFRR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
10	IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
11	IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
12	IFMA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
13	IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
14	IFSul	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense
15	IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
16	UPE	Universidade de Pernambuco
17	UEA	Universidade do Estado do Amazonas
18	UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
19	UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
20	UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
21	UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
22	UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
23	UNESP	Universidade Estadual Paulista
24	UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
25	UFPB	Universidade Federal da Paraíba
26	UFG	Universidade Federal de Goiás
27	UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
28	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
29	UFRR	Universidade Federal de Roraima
30	UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
31	UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
32	UFS	Universidade Federal de Sergipe
33	UFV	Universidade Federal de Viçosa
34	UFABC	Universidade Federal do ABC

35	UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
36	UFAM	Universidade Federal do Amazonas
37	UFPI	Universidade Federal do Piauí
38	FURG	Universidade Federal do Rio Grande
39	UFT	Universidade Federal do Tocantins
40	UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
41	UFRPE	Universidade Federal de Pernambuco
42	UFERSA	Universidade Federal do Semi-Árido
43	IF-Triângulo	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo
44	IFPR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
45	UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
46	UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
47	UEL	Universidade Estadual de Londrina
48	UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
49	UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
50	UNITINS	Universidade de Tocantins
51	UESPI	Universidade Estadual do Piauí

ANEXO D - Resolução nº 010/2004-CONSUNI – Programa de Criação do Centro de Educação a Distância da UFAM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



RESOLUÇÃO Nº 010/2004

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS E PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso de suas atribuições estatutárias,


CONSIDERANDO o Processo nº 045/2003 – CONSUNI, onde a Faculdade de Educação/UFAM, interpõe recurso contra decisão exarada pelo CONSEPE, em seu Parecer nº 037/2003, sobre a proposta de Programa de Educação à Distância;

CONSIDERANDO o Parecer do Relator, aprovado por maioria de votos, em reunião ordinária realizada nesta data,

RESOLVE:

APROVAR o Programa de Educação à Distância/EaD, no âmbito da Universidade Federal do Amazonas, nos termos propostos pela Faculdade de Educação.

SALA DE REUNIÕES DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, em Manaus, 9 de junho de 2004.

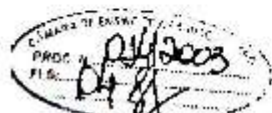

Hidembergue Ordazgoith da Frote
Presidente

**PROPOSTA DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**



**Princípios norteadores para elaboração de
projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão
na modalidade a distância,
no âmbito da UFAM**

Manaus, julho de 2002



Administração Central da Universidade Federal do Amazonas

Reitor: Prof. Dr. Hidenberg Ordozgoith da Frota
 Pró-Reitoria de Ensino de Graduação: Prof. MsC Bruce Patrick Osborne
 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Francisco Ferreira ←?
 Pró-Reitoria para Extensão: Prof. MsC Silvio Puga Ferreira
 Faculdade de Educação: Prof. Drª Rosa Brito

Equipe de Elaboração:

Departamento de Métodos e Técnicas
 Profª Dr. Luiz Carlos Cerquinho de Brito
 Profª MsC Guilherme Pereira Lima Filho
 Profª Drª Zeina Rebouças Corrêa Thomé

SUMÁRIO

Apresentação	04
Objetivos	06
Bases legais	07
Contextualização da situação atual	07
Abrangência populacional e geográfica da proposta	11
Organização do Sistema de EaD: estrutura administrativa, tecnológica e pedagógica	13
O processo curricular e as estratégias pedagógicas	18
Mídias e produção de materiais	21
Avaliação do desenvolvimento do Programa	23
Estratégias para implantação do programa	24
Repercussões do Programa	25
Bibliografia e Documentos	27



APRESENTAÇÃO

A sociedade se transformou e exige mudanças na Educação, bem como novas habilidades na produção e uso dos conhecimentos. Precisa-se aperfeiçoar e descobrir novas maneiras de ensinar e aprender, para que haja um sistema educacional de qualidade que possa atender, adequadamente, às necessidades e os anseios originados das transformações na vida social, cultural, científica e subjetiva.

A comunicação e as tecnologias atuais se constituem em meio e fim para pesquisas em educação, colocando questões extremamente relevantes, já que partem de uma perspectiva dialética distinta, a da ecologia cognitiva. Sem dúvida essa nova perspectiva retroalimentará prementes discussões teóricas e metodológicas para os processos de formação e qualificação profissional.

É nesse âmbito que se deve entender esta Proposta de Programa de Educação a Distância para a Universidade Federal do Amazonas. As ações visam a pesquisa interdisciplinar para dar suporte à implementação das novas tecnologias em projetos do Ensino de Graduação e Pós-Graduação (*Lato e Stricto Sensu*), e projetos de Extensão, de caráter inovativo quanto a utilização de tecnologias recentes nos processos ensino e aprendizagem, associados ao emprego de novos enfoques pedagógicos para o ensino presencial e a distância.

Esta proposta de Programa de Educação à Distância da Universidade Federal do Amazonas para o triênio 2003-2006, assenta-se no tripé indissociável **Ensino, Pesquisa e Extensão**. Objetiva a dotação material de infra-estrutura, ampliação e modernização da capacidade instalada para a geração de atividades de formação de recursos humanos em cursos de educação a distância. Visa fomentar a inovação metodológica no processo de socialização e produção do conhecimento na Universidade Federal do Amazonas, através



da criação, implementação e gestão de projetos que articulem estruturas e constructos tecnológicos, epistemológicos e sociais para a formação do indivíduo na Amazônia.

A proposta se define numa perspectiva ampla, sem restrição de áreas do conhecimento, salientando-se que os projetos a serem desenvolvidos devem ter por base demandas socialmente indicadas e aprovadas nos fóruns regimentais da Universidade Federal do Amazonas, especialmente nos Departamento e Unidades Acadêmicas. Enquanto perspectiva ampla, a proposta visa a uma articulação entre os processos da educação a distância e presenciais, na direção de uma 'ecologia cognitiva', definida pela imbricação entre homem, meio ambiente, cultura e tecnologia.

Os mecanismos e os processos da Educação a Distância possibilitam a flexibilização de tempo e espaço da ação pedagógica, pela mediação tecnológica da presencialidade discente e docente na situação de ensino-aprendizagem.

Há três gerações de tecnologias da inteligência na educação a distância. A primeira envia ao aluno o material escrito e ele devolve os exercícios resolvidos; esporadicamente o aluno faz contato com os tutores. A segunda geração é aquela que inclui a exigência de contato entre os tutores e os alunos (seminários, encontros) ou com o uso de rádio, televisão, com aulas em tempo real, em datas e horários pré-determinados. A terceira geração, além do material escrito, utiliza-se de videocassete, fax, computadores, redes sofisticadas de alta velocidade. Hoje, pelo mundo, aplicam-se todos esses meios. Quais são esses meios? São os materiais impressos (fascículos, guias e cadernos pedagógicos), o correio, video, áudio, rádio, televisão, telefone-fax, informática, a Internet, tele e video-conferência.

No Amazonas, a combinação dessas tecnologias se põem como condição para a socialização do conhecimento, formação e qualificação de profissionais, haja visto os obstáculos relativos ao acesso à escolaridade superior, em decorrência da falta de oportunidades e da dimensão territorial do Estado do Amazonas.

Esses recursos tecnológicos, além de ser financeiramente viável, possibilitam uma economia em escala, na medida em que evita o deslocamento de docentes e discentes de seus locais de origem e de trabalho. Além de possibilitar uma gestão diferenciada do investimento individual no processo de aprendizagem, oportuniza o desenvolvimento de habilidades de auto-aprendizagem, exigindo do estudante a busca de autonomia e

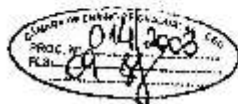


cooperação, promovendo o desenvolvimento da capacidade de auto-formação. Ainda mais, flexibiliza a oferta de cursos em função das demandas sociais, o que implica o redimensionamento dos sistemas educacionais atuais, dotando de maior dinamicidade os processos pedagógicos e de desenvolvimento curricular. Significa dizer que a utilização das novas tecnologias na educação implica a compreensão epistemológica e psicológica dos processos de aprendizagem, da construção do conhecimento e da formação do sujeito.

Com a implementação desta proposta de Programa de Educação à Distância pretendo-se produzir um ensino de melhor qualidade na Universidade Federal do Amazonas, que seja socialmente relevante à população regional, especialmente aqueles que, pelas estruturas tradicionais do sistema de ensino e por questões de isolamento geográfico, não conseguiram acessar aos níveis mais elevados de escolarização.

OBJETIVOS

- Qualificar profissionais em exercício nos sistemas de ensino público e privado, para atuação, na docência, em suas áreas de especialização, usando a tecnologia disponível para viabilizar um ambiente de ensino e de aprendizagem mais dinâmico, inovador e conectado com as transformações tecnológicas, científicas e sociais;
- Desenvolver pesquisas e produção continuada em todas as áreas do conhecimento, articulando-se com grupos de pesquisa e programas de pós-graduação da UFAM e de outras instituições;
- Propiciar aos profissionais da Universidade Federal do Amazonas uma perspectiva interdisciplinar, articulando a tecnologia da inteligência com os fundamentos epistemológicos da aprendizagem humana, no sentido de garantir processos pedagógicos voltados para a qualidade e competência do ensino universitário;
- Criação da Rede de Educação à Distância no Estado do Amazonas, utilizando a infraestrutura física existente para trabalhar com as demandas sociais e qualificacionais, dos sistemas de ensino e do mundo do trabalho.

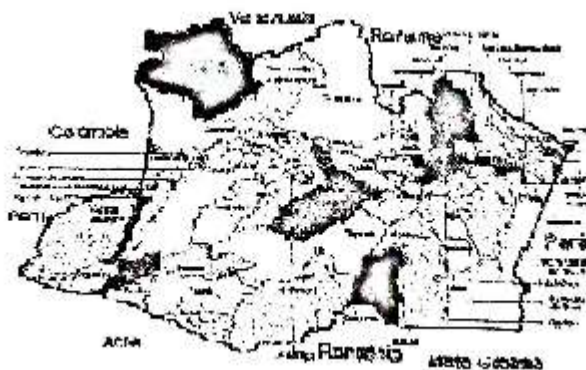


BASES LEGAIS

As bases legais da educação a distância no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), pelo Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U. DE 11/02/98), Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U. de 28/04/98) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 (publicada no D.O.U. de 09/04/98), para o ensino de graduação. Em 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 01, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a pós-graduação *lato e stricto sensu*.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL:

O Estado do Amazonas, por possuir características muito singulares, impõe desafios os quais exigem a concepção e o desenvolvimento de programas e projetos distintos das formas tradicionais de intervenção, pois como se sabe há uma dispersão populacional muito grande - a superfície do estado é de 1.570.946 km², enquanto que a população é de 2.813.083 pessoas (IBGE, 2000), tendo uma densidade demográfica de 1,79 hab/km².



QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES LEIGOS RURAIS

QUALIFICAÇÃO	QUANTIDADE	0%
1ª SÉRIE	08	0,2
2ª SÉRIE	53	1,2
3ª SÉRIE	219	5,1
4ª SÉRIE	1.659	38,8
5ª SÉRIE	481	11,2
6ª SÉRIE	277	6,4
7ª SÉRIE	252	5,8
8ª SÉRIE	953	22,2
MAG. INCOMPLETO	185	4,3
OUTROS CURSOS INC	197	4,5
TOTAL	4.285	100

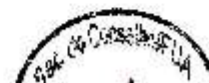
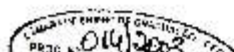


Fonte : Quadro de qualificação de professor do meio rural (Oliveira, 1998).

Um outro indicador a ser referido é o sucessivo descompasso entre a diminuta evolução da qualificação docente e a elevação dos índices das matrículas na rede de ensino pública estadual: de um lado, temos o crescimento das taxas de matrícula e, de outro, a permanência da baixa qualificação docente. Pelos levantamentos estatísticos da SEDUC-AM, em 1994 haviam 532.400 alunos matriculados no ensino fundamental e 74.660 no ensino médio. Em 2001, o Serviço de Estatística da SEDUC-AM, contabilizou 898.627 alunos no ensino fundamental e 140.623 no ensino médio, evidenciando uma evolução de aproximadamente 40% e 88% da oferta de vagas nos respectivos níveis de ensino.

É neste sentido que se faz urgente a estruturação de um Programa de Educação a Distância da UFAM, utilizando a infra-estrutura física já existente nos Campi, buscando redimensionar as parcerias com o Sistema Público Federal, Estadual e Municipal, através da implementação de novos processos de gestão do conhecimento no sistema escolar, articulando-os aos Programas da SED/MEC: TV Escola e PROINFO¹.

¹ O Programa TV Escola, instituído em 1995, está instalado em todos os municípios brasileiros, com uma programação diária veiculada por tele-conferência, dirigida para a capacitação e atualização de professores do ensino fundamental e médio. O Programa de Informática na Escola - PROINFO iniciado em 1995 beneficia cerca de 2.700 escolas do país com a instalação de cerca de 30 mil microcomputadores (cf. SED/MEC, 2000). No Amazonas, o Programa TV Escola está instalada em 178 escolas estaduais e em 311 escolas municipais, com antena parabólica, receptor de satélite, TV e vídeo, computadores, retroprojetores. O PROINFO atende 17 escolas estaduais e 10 municipais com computadores, impressoras e scanners. O programa TV Escola tem uma cobertura em 100% dos municípios, enquanto que o PROINFO tem como meta atingir, em 2002, 100% as escolas de ensino médio (cf. SEDUC-AM, 2001).



ABRANGÊNCIA POPULACIONAL E GEOGRÁFICA DA PROPOSTA:

Em sua abrangência, a proposta do Programa de Educação a Distância para a Universidade Federal do Amazonas foi delimitada a nove municípios de irradiação. Para tanto, levou-se em conta: os municípios em que a UFAM tem Campi instalado; o número de habitantes por município; número de professores em exercício sem licenciatura e a estrutura de parcerias já existentes entre a Universidade Federal do Amazonas, Prefeituras Municipais e Governo do Estado.



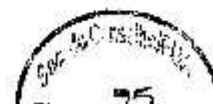
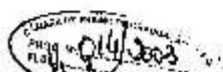
Necessidade de abrangência do programa por Município

Município	População	Nº de Professores	Nº de Professores sem licenciatura	Percentual de Professores sem licenciatura
Benjamin Constant	23.211	296	261	88%
Coari	67.116	808	767	95%
Eirunepé	26.038	447	445	99%
Humaitá	32.783	563	524	93%
Manacapuru	73.326	938	886	95%
Manaus	1.403.796	17.024	10.351	60%
Itacoatiara	71.753	1.179	1.062	90%
Parintins	90.045	1.091	873	80%
São Gabriel da Cachoeira	22.994	527	463	88%
TOTAL	1.810.462	22.873	15.632	69%

Fonte: IBGE, Censo 2000.

A população desses nove municípios representa aproximadamente 67% da população do Estado. Nesses municípios concentram-se 69% dos professores que precisam cursar licenciatura.

Para a composição do Programa indica-se a implementação de nove (09) Pólos de Irradiação e desenvolvimento das ações de EaD, a saber:

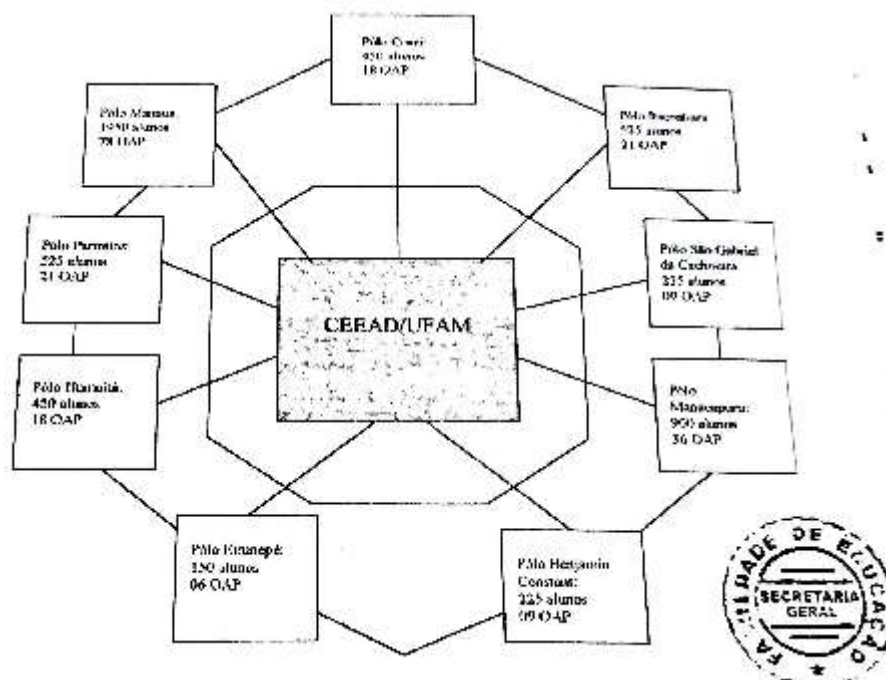


LD Nº 004/2006

FEDERAL DO AM
e atividades correlatas.

Associação do Centro
(C.A.D.)

Fato



Cada Pólo será composto por municípios circunvizinhos agregados em torno de um Município Sede. A Sede de cada Pólo é definida a partir dos Campi já existentes na Universidade Federal do Amazonas, totalizando nove (09) Pólos de Irradiação. A organização das atividades de EaD em Pólos visa a agregar os processos, os conteúdos e os sujeitos, assim como a logística administrativa, tecnológica e acadêmica dos municípios selecionados.

Em sua distribuição geográfica, segundo as calhas dos rios do Estado do Amazonas, a configuração dos Sedes dos Pólos apresentam a seguinte distribuição:

- *Calha do Juruá*: 1 Pólo/Sede Eirunepé,
- *Calha do Madeira*: 1 Pólo/Sede Humaitá,
- *Médio e Baixo Amazonas*: 2 Pólos/Sede Itacoatiara, Parintins.

CEAD/UFAM

- *Calha do Rio Negro (Alto e Baixo):* 2 Pólos/Sede São Gabriel da Cachoeira, Manaus.
- *Calha do Solimões (Médio, Alto e Baixo):* 3 Pólos /Sede: Coari, Benjamin Constant, Manacapuru.

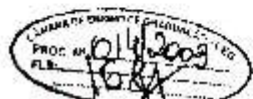
Numa visão progressiva, na fase inicial do Programa, correspondente ao triênio 2003-2006, serão oferecidas 5.400 vagas na graduação, sendo 1.800 para Licenciatura em Pedagogia, 1.800 para Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e 1.800 vagas em Matemática. Serão oferecidos, anualmente, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em "Tecnologia, Conhecimento e Aprendizagem", e, em 2004, uma turma de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em Educação - para a Calha do Rio Solimões. A longo prazo, pretende-se atender mais de 23.000 profissionais da educação em todo o Estado do Amazonas, bem como o exercício e a produção de conhecimentos, metodologias e produtos (materiais didáticos, vídeos, livros, softwares, etc), nas diversas áreas de atuação do Programa.

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE EaD - Estrutura administrativa, tecnológica e pedagógica

A estrutura do Programa leva em conta as características regionais do Estado Amazonas, as condições estruturais da Universidade Federal do Amazonas, a sistemática de parcerias existente entre as instituições públicas e os suportes tecnológicos e teóricos de gestão da aprendizagem em EaD.

Para a implementação do Programa, é imprescindível a organização da estrutura administrativa, pedagógica, tecnológica e física na sede da Universidade e nos seus Pólos, visando integrar os processos de concepção, execução, acompanhamento e avaliação dos projetos a serem desenvolvidos. Indica-se três instâncias articuladoras desses processos, configuradas de modo interdependente num Fórum de EaD, voltado para a gestão administrativa, logística, tecnológica e pedagógica dos cursos, composto pela **Coordenadoria Executiva de Educação a Distância - CEEAD/UFAM, Coordenações de Curso e Pólos de EaD**, com funções de:

- Elaboração do Regimento Interno da Coordenadoria;
- Deliberação de propostas para projetos de curso de ensino, pesquisa, extensão;



de unanimidade

da CE

SI

- Articulação de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem as ações de EaD;
- Designação de coordenadores dos Pólos, que se responsabilizarão pela estrutura administrativa e logística das Ações;
- Instalação e manutenção de infra-estrutura tecnológica e pedagógica, na sede da Universidade Federal do Amazonas e nos Pólos, que dêem suporte à teia comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre as diferentes Coordenações de Cursos, dos Pólos, das Unidades Acadêmicas da UFAM e Instituições consorciadas.

Composição da Coordenadoria Executiva de Educação a Distância – CEEAD/UFAM

- Coordenador Geral
- Secretária Acadêmica
- Coordenadores de Curso
- Coordenadores de Pólo;
- Equipe de Apoio Administrativo
- Equipe de Produção de Material Didático (Artegráfica, Roteiro Jornalismo, Produção, Gravação, Logística, Edição, Cópias, Vídeo, Videoconferência e Teleconferência)
- Equipe de Avaliação da Aprendizagem
- Equipe de Produção e Apoio à UFAM Virtual
- Comunicação e Marketing do Programa;
- Consultor Externo



A Coordenadoria Executiva, será o Órgão responsável pela:

- Coordenação executiva, administrativa e didático-pedagógica;
- Coordenação do Fórum de EaD;
- Implantação de Cursos de Graduação e Pós-graduação na modalidade a distância;
- Articulação, Concepção e Aprovação de Projetos que visem à melhoria e a consolidação dos Cursos;



- Avaliação: especificar os pressupostos teórico /metodológicos do processo como um todo, incluindo os instrumentos, critérios e estrutura operacional,
 - Material Didático: especificar claramente o material didático, sua compatibilidade com o projeto pedagógico, a forma de integração das mídias utilizadas e a disponibilidade dos recursos tecnológicos para o grupo social alvo do projeto e a questão da autoria e propriedade;
 - Indicar para a Coordenação Geral a logística de distribuição de material didático;
 - Estrutura de custos : colocar uma projeção da estrutura dos custos de produção, constituição dos pólos associados a sede, produção e reprodução do material didático, provisão de biblioteca, laboratório, rede, pessoal, etc. especificando as possíveis fontes e recursos previstos em cada fonte;
 - Cronograma físico-financeiro de execução do projeto;
 - Equipe envolvida: atribuições, titulação, regime de trabalho na instituição, tempo de dedicação ao projeto.
 - projeto deverá estar em consonância ao que determina o próprio MEC, em seus "Indicadores de Qualidade para cursos de Graduação a Distância".
- Proposição e implementação de projetos de pesquisa e extensão;
 - Coordenação e acompanhamento das atividades dos Docentes e Orientadores da Aprendizagem;
 - Elaboração de relatórios semestrais das ações acadêmico-administrativas.
 - Participação na composição do Fórum de EaD.

Os Pólos: estrutura e coordenação

Os Pólos se constituirão na instância meio e fim das atividades da EaD, para a qual deverão se articular os trabalhos da Coordenadoria Executiva e dos Cursos. A Universidade Federal do Amazonas deverá reorganizar em cada Pólo, onde estarão sediados os alunos, uma infra-estrutura e organização de serviços que permitam o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico que um curso universitário de qualidade exige, dando especial atenção aos processos tecnológicos, comunicacionais e de conhecimento da Educação a Distância.



UNAS E PRESIDÊNCIA
 DE
 EDUCAÇÃO - BRASIL

Os Pólos deverão contar com os seguintes recursos pedagógicos:

- Aparato tecnológico com infra-estrutura que oportunize aos alunos conexão com as redes de informação e comunicação para permitir o processo de interlocução entre os sujeitos da ação educativa (professores, alunos, orientadores de aprendizagem);
- Garantia de espaço que permita o processo de orientação da aprendizagem e os encontros presenciais;
- Implantação de serviços de apoio pedagógico: biblioteca, videoteca e softwares educativos, de acordo com as necessidades dos cursos oferecidos;
- Organização de serviços de orientação e acompanhamento acadêmico-administrativo;
- Laboratórios didáticos.

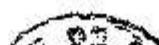
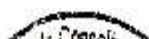
Cada Pólo deverão contar com os seguintes suportes tecnológicos:

- 02 televisores, 2 videocassetes, 01 aparelhos de telefone e fax, 01 aparelho de som portátil, para CD com gravador, 02 caixas de som e 02 microfones, 01 filmadora, 06 mini-gravadores, 01 máquina fotográfica, 02 retroprojetores, 01 tela para projeção;
- 02 computadores para o trabalho de secretaria, mobiliário de suporte para os computadores e para arquivos, mesas e cadeiras para reuniões e para o atendimento aos alunos;
- Bibliografia: 500 títulos da bibliografia indicada para o curso;
- Videoteca com as obras sugeridas no material didático ou pelos especialistas;
- 02 telefones e um fax para a secretaria do curso;
- 01 laboratório de informática com comunicação em rede, contendo 30 computadores.

Cada Pólo deverá contar com os seguintes espaços físicos:

- 1 sala para instalação do laboratório de informática,
- 1 sala para secretaria geral dos cursos e uma sala para coordenação de pólo;
- 1 sala de estudo e reunião dos orientadores acadêmicos,
- 2 salas para orientação acadêmica;
- 1 sala para biblioteca e material didático.

Espaço para as reuniões, encontros e seminários temáticos, com capacidade para mais de 200 pessoas.



RESIDENTE DO

em

30

Cada município participante do Pólo, deverá providenciar uma sala para a orientação acadêmica, para os momentos de avaliação e de encontros dos estudantes, preferencialmente utilizando estrutura da TV Escola e do PROINFO.

Cada Pólo terá um Coordenador Administrativo, com as funções de:

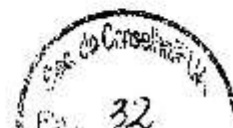
- Articulação executiva com a Coordenação Geral e com as instituições consorciadas no Pólo, visando gerenciar as condições consorciadas para o desenvolvimento dos Projetos específicos;
- Coordenação e manutenção de infra-estrutura tecnológica e pedagógica nos Pólos,
- Participação do Fórum de EaD;
- Confeção de relatórios semestral das ações realizadas;
- Acompanhamento administrativo dos Orientadores da Aprendizagem;

O PROCESSO CURRICULAR E AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Princípios norteadores

A formação dos profissionais da educação, no âmbito desta proposta de Programa de Ensino a Distância, deverá estar alicerçada em princípios epistemológicos, pedagógicos e políticos, articulados na formulação dos projetos curriculares, no desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem. Na formação universitária, tais princípios devem transitar pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, buscando construir experiências e processos de aprendizagem, voltados para a melhor compreensão da realidade social, cultural e natural, visando a qualificação de educadores capazes de fazer face e intervir nos processos de formação do indivíduo humano.

Para a efetivação de propostas curriculares, de ensino e de aprendizagem no âmbito da EaD, é necessário dimensionar a aprendizagem e a especificidade dos cursos segundo dois horizontes principais. O horizonte epistemológico, que trata da aprendizagem e da especificidade de conhecimentos cada curso. O horizonte pedagógico, que trata dos processos de ensino, de organização do estudo, da sistemática do processo de aprendizagem e construção do conhecimento pelo estudante.



MÍDIAS E PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Na concepção deste Programa de EAD, a produção de material didático é objeto de especial atenção, merecendo cuidadoso monitoramento nas diversas fases de elaboração, concepção, apresentação, visando a qualidade epistemológica e pedagógica dos conteúdos e das orientações ao processo de ensino e aprendizagem.

Para a elaboração e execução das Propostas dos Cursos, os materiais impressos serão os meios principais de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, articulados a partir de outras mídias, como: rádio, vídeo, videoconferência, teleconferência, telefonia, fax, e correio.

Os **materiais impressos** serão compostos pelo Guia do Estudante e pelos Fascículos de Disciplinas e Áreas de Estudo. No primeiro serão indicadas a estrutura organizacional do Programa, a estrutura curricular, os processos pedagógicos e os calendários dos cursos. Nos Fascículos, serão detalhados os conteúdos de cada disciplina e as suas interconexões com outras disciplinas e áreas de estudo, enfatizando a noção de interdisciplinaridade. Os fascículos deverão conter também o Plano de Ensino-Aprendizagem e seu desdobramento em atividades, roteiros, formulários e indicação de processos de auto-avaliação. Deverão conter, ainda, informações sobre os professores responsáveis pela disciplina, para a obtenção de sugestões e consultas adicionais.

A elaboração desses materiais contará com a participação de especialistas em concepção e produção de materiais impressos para o ensino a distância, técnicos, comunicadores, pedagogos, especialistas da área do curso.

O uso de **recursos audiovisuais** serão usados como suportes potencializadores do ensino e da aprendizagem, dirigidos para o aprofundamento dos conteúdos dos materiais impressos e para o processo dialógico e pedagógico entre coordenadores, professores, orientadores de aprendizagem e estudantes. Esses recursos serão produzidos pelos próprios professores e equipe técnica.

Para tanto o Programa contará com Laboratório e Estúdio de EAD, para produzir os recursos impressos, audiovisuais - vídeos educativos e programas de rádio -, gerar e veicular **teleconferência e videoconferência**. O sistema de orientação acadêmica a distância funcionará com linha 0700 ou 0800 e internet, os quais serão disponibilizados para o funcionamento do acompanhamento da aprendizagem.

Laboratório e Estúdio de Educação a Distância

Terá por objetivo principal fomentar e desenvolver estudos na área das tecnologias da inteligência, da aprendizagem e da construção do conhecimento, visando a formação continuada de pessoal de alto nível para o exercício das atividades de pesquisa, ensino e extensão no ensino presencial e a distância.

São também objetivos:

- Desenvolver a formação interdisciplinar na graduação e pós-graduação, vivenciada através de processos de colaboração entre docentes e disciplinas de diferentes áreas;
- Capacitar profissionais do ensino para interagir com novas tecnologias nos seus ambientes de trabalho;
- Construir ferramentas educacionais, para apoiar ambientes educacionais;
- Estabelecer intercâmbios periódicos com a comunidade de educadores e pesquisadores buscando a produção e avaliação cooperativas;
- Produção de conhecimento teórico e de tecnologia, expressos tanto em sistemas de software e hardware, quanto em ferramentas e modelos pedagógicos para a Informática na Educação;

ANEXO E - Resolução nº 008/2006-CONSAD

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

RESOLUÇÃO Nº 008/2006

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, no uso de suas atribuições estatutárias, e

CONSIDERANDO a proposta de criação do Centro de Educação a Distância - CEAD/UFAM, contida no processo nº 005/2006 - CONSAD;

CONSIDERANDO o Parecer da Relatoria, aprovado por unanimidade, em reunião ordinária realizada nesta data;

RESOLVE:

- I. **APROVAR** a criação do Centro de Educação a Distância/CEAD, como órgão suplementar na estrutura da UFAM.
- II. **SUBMETER** à homologação do CONSUNI.

SALA DE REUNIÕES DOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS SUPERIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, em Manaus, 15 de março de 2006.


Hidembergue Ordozgoth da Frota
Presidente

**Proposta de Criação do Centro de
Educação a Distância – CEAD/
UFAM**

**Interessado:
Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Fevereiro/2006





APRESENTAÇÃO

A sociedade se transformou e exige mudanças na Educação, bem como novas habilidades na produção e uso dos conhecimentos. Precisa-se aperfeiçoar e descobrir novas maneiras de ensinar e aprender, para que haja um sistema educacional de qualidade que possa atender, adequadamente, às necessidades e os anseios originados das transformações na vida social, cultural, científica e subjetiva.

A comunicação e as tecnologias atuais se constituem em meio e fim para pesquisas em educação, colocando questões extremamente relevantes, já que partem de uma perspectiva dialética distinta, a da ecologia cognitiva. Sem dúvida essa nova perspectiva retroalimentará prementes discussões teóricas e metodológicas para os processos de formação e qualificação profissional.

É nesse âmbito que se deve entender esta Proposta de Programa de Educação a Distância para a Universidade Federal do Amazonas. As ações visam a pesquisa interdisciplinar para dar suporte à implementação das novas tecnologias em projetos do Ensino de Graduação e Pós-Graduação (*Lato e Stricto Sensu*), e projetos de Extensão, de caráter inovativo quanto a utilização de tecnologias recentes nos processos ensino e aprendizagem, associados ao emprego de novos enfoques pedagógicos para o ensino presencial e a distância.

Esta proposta de Programa de Educação à Distância da Universidade Federal do Amazonas para o triênio 2003-2006, assenta-se no tripé indissociável **Ensino, Pesquisa e Extensão**. Objetiva a dotação material de infra-estrutura, ampliação e modernização da capacidade instalada para a geração de atividades de formação de recursos humanos em cursos de educação a distância. Visa fomentar a inovação metodológica no processo de socialização e produção do conhecimento na Universidade Federal do Amazonas, através



modernização da capacidade instalada para a geração de atividades de formação de recursos humanos em cursos na modalidade a distância. Visa fomentar a inovação metodológica no processo de socialização e produção do conhecimento na Universidade Federal do Amazonas, através da criação, implementação e gestão de projetos que articulem estruturas e constructos tecnológicos, epistemológicos e sociais para a formação do indivíduo na Amazônia.

O CEAD/UFAM se propõe sem restrição de áreas do conhecimento, salientando-se que os projetos a serem desenvolvidos devem ter por base demandas socialmente indicadas e aprovadas nos fóruns regimentais da Universidade Federal do Amazonas, especialmente nos Departamentos e Unidades Acadêmicas. Como perspectiva ampla visa a uma articulação entre os processos da educação a distância e presenciais, na direção de uma 'ecologia cognitiva', definida pela imbricação entre homem, meio ambiente, cultura e tecnologia.

Os mecanismos e os processos da Educação a Distância possibilitam a flexibilização de tempo e espaço da ação pedagógica, pela mediação tecnológica da presencialidade discente e docente na situação de ensino-aprendizagem.

No Amazonas, a combinação de tecnologias se põe como condição para a socialização do conhecimento, formação e qualificação de profissionais, haja vista os obstáculos relativos ao acesso à escolaridade superior, em decorrência da falta de oportunidades e da dimensão territorial do Estado do Amazonas.

Os recursos tecnológicos disponíveis, além de financeiramente viáveis, possibilitam uma economia em escala, na medida em que evitam o deslocamento de docentes e discentes de seus locais de origem e de trabalho. E mais, permitem uma gestão diferenciada do investimento individual no processo de aprendizagem, oportuniza o desenvolvimento de habilidades de auto-aprendizagem, exigindo do estudante a busca de autonomia e cooperação, promovendo o desenvolvimento da capacidade de auto-formação. Ainda mais, flexibiliza a oferta de cursos em função das demandas sociais, o que implica o redimensionamento dos sistemas educacionais atuais, dotando de maior dinamicidade os processos pedagógicos e de desenvolvimento curricular. Significa dizer que a utilização das novas tecnologias na educação implica a compreensão epistemológica e psicológica dos processos de aprendizagem, da construção do conhecimento e da formação do sujeito.

Com a implementação desta proposta pretende-se contribuir para a produção de um ensino de melhor qualidade na Universidade Federal do Amazonas, que seja socialmente relevante à população regional, especialmente àqueles que, pelas

04
Bosch

Com início no 2º semestre de 2006, a titulação da primeira turma será emitida pela UFSC com a participação das instituições, tanto na preparação do material didático como na ministração das disciplinas. Serão oferecidas 50 vagas por instituição e o funcionamento do curso será na forma de rede, com 09 pólos, totalizando 450 vagas (Projeto anexo).

A preparação do material didático será de responsabilidade da UFSC, por meio de sua Secretaria de Educação a Distância, com a participação de suas Unidades de Ensino envolvidas no projeto – Centro de Comunicação e Expressão e Centro de Educação.

III) Projeto Tecnologia, Educação e Trabalho em Rede de Inclusão Social e Digital, vinculado ao – Programa C&T Amazonas Verde – Temático da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM:

O CEAD desenvolve ainda, através da Faculdade de Educação o Projeto Tecnologia, Educação e Trabalho em Rede de Inclusão Social e Digital, vinculado ao – Programa C&T Amazonas Verde – Temático da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, com o propósito de realizar pesquisa e desenvolvimento em inclusão digital. O referido Projeto visa a construção de uma infra-estrutura pedagógica e tecnológica, em quatro (04) bairros de Manaus/AM, e um (01) Laboratório de Tecnologia Digital situado no Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas – CAUA, voltados para desenvolver pesquisas e projetos educacionais e sociais de formação de adolescentes, jovens e adultos, a fim de combater a exclusão digital, levando benefícios da "sociedade da informação" aos grupos com problemas de exclusão e à população de baixa renda.

Estratégias

A implantação dessas ações, tanto potencializa como amplia as trocas intersubjetivas, os processos de construção do conhecimento e de articulação interinstitucional entre as instituições governamentais, nesse caso, o Ministério da Educação, as Instituições de Ensino Superior parceiras, a Universidade Federal do Amazonas, as Prefeituras Municipais e o Governo do Estado do Amazonas.

a) Processo Interno à Universidade Federal do Amazonas:

- i. Apresentação, discussão e aprovação da Proposta nas instâncias colegiadas da Universidade Federal do Amazonas;
- ii. Designação do Coordenador Executivo, pela Reitoria da Universidade e composição da equipe de trabalho;

06 4
M. Streck

- iii. Confirmação do espaço físico, provisoriamente utilizado no andar superior do Centro de Artes da UFAM, localizado na Rua Monsenhor Coutinho, 724 - Centro;
- iv. Confirmação das Equipes executoras dos projetos;
- v. Qualificação de recursos humanos que atuarão nos Projetos específicos.

b) Processo Externo à Universidade Federal do Amazonas:

- i. Cooperação interinstitucional com o Ministério da Educação, Governo do estado, Prefeituras dos municípios beneficiários dos projetos;
- ii. Negociações com Instituições financiadoras: MEC/SEED, SUFRAMA, FINEP, UNIREDE, Fundos Setoriais, etc.;
- iii. Convênio de cooperação com Universidades com experiência em Educação a Distância;
- iv. Intercâmbio com os meios de comunicação para divulgação do CEAD/UFAM;
- v. Participação em eventos sobre Educação a Distância para o intercâmbio de experiências.

Na medida em que a equipe do CEAD/UFAM for constituída, inicia-se o trabalho de detalhamento pedagógico do desenvolvimento curricular dos cursos, tais como: a sistematização do conteúdo; a definição das linguagens; a programação das atividades práticas e de estágios; os cronogramas; o orçamento; acompanhamento e avaliação das atividades; elaboração de estratégias de suporte para a equipe de professores e orientadores da aprendizagem, além da elaboração de relatórios analíticos parciais e informativos para as instituições consorciadas.

Os cursos serão oferecidos às instituições (públicas ou privadas), através de contrato ou convênio. Os documentos exigidos para a inscrição de candidatos serão os mesmos requeridos para um curso presencial, conforme os níveis de ensino da Universidade Federal do Amazonas.

Infra-estrutura física, equipamentos e recursos humanos disponíveis

Em setembro de 2005 o Centro de Processamento de Dados da UFAM, sob a responsabilidade da Gerência de Infra-estrutura, foi contactado pela Coordenação do Programa de EAD da UFAM no intuito de propor uma reestruturação da infra-estrutura de informática localizada na sede desta Coordenação. Após algumas visitas e tomadas de preços, foi contratada uma empresa que realizou os serviços requeridos, conforme o item a.



a) Infra-estrutura física e equipamentos instalados no CEAD/UFAM – CAUA:

- i. Instalação de infra-estrutura de Rede: foram instalados 12 (doze) pontos de rede, lançados 305 metros de cabo UTP, montagem de eletrodutos em PVC, dentre outros materiais;
- ii. Instalação de 01 (um) patch panel 24 portas e 01 (um) switch 24 portas 10/100, todos da marca Furukawa;
- iii. Instalação de 01 (um) rack 5 U's;
- iv. Instalação de infra-estrutura para a ligação do rádio para acesso a internet;
- v. Aquisição de 08 computadores pentium IV com gravador de CD e DVD;
- vi. Aquisição de 01 servidor para hospedar o ambiente virtual de aprendizagem - UFAMvirtual;
- vii. Possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na TVUFAM.

b) Equipamentos a serem instalados e serviços a serem realizados no CEAD/UFAM – CAUA com recursos do Projeto LIBRAS/UFSC:

- 01 Estação de Videoconferência padrão H323 SIP;
- 01 Telefone IP;
- 01 Estação de Trabalho (2x2.500);
- 01 Televisão de 33";
- 01 Projetor Multimídia;
- 01 Switch 24 portas, fast ethernet de 2 Gigabits;
- 10 microcomputadores;
- Adaptação das instalações do auditório;
- Manutenção.

c) Recursos Humanos (pessoal em atividade):

- i. 01 Professor (coordenador do Programa e servidor da UFAM);
- ii. 01 Técnico de Assuntos Educacionais (servidor da UFAM);
- iii. 01 Técnico de Assuntos Educacionais (representante da SEDUC);
- iv. 07 bolsistas-AT de graduação do Projeto **Tecnologia, Educação e Trabalho em Rede de Inclusão Social e Digital**, vinculado ao – Programa C&T Amazonas Verde – Temático da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM;
- v. 03 bolsistas-DACT graduados do Projeto **Tecnologia, Educação e Trabalho em Rede de Inclusão Social e Digital**, vinculado ao – Programa C&T Amazonas Verde – Temático da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM;
- vi. Coordenadores dos Projetos.

Regimento Interno (anexo)

Autor do texto:
 Profa. Zeina Rebouças Corrêa Thomé
 Cel. 9991 5173

08
 [Assinatura]

ANEXO F - Resolução nº 081/2007-CONSUNI – Proposta de Criação do Centro de Educação a Distância da UFAM



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 081/2007

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS e PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, no uso da competência que lhe defere o inciso XIV, do art. 19, do Estatuto da UFAM, e

CONSIDERANDO o Processo nº 041/2007 – CONSUNI;

CONSIDERANDO o previsto no Art. 47 do Estatuto da UFAM;


CONSIDERANDO a Resolução nº 008/2006 – CONSAD, de 15.03.2006, que aprovou a criação do Centro de Educação a Distância – CED/UFAM, como órgão suplementar na estrutura da UFAM;

CONSIDERANDO o Parecer do Relator, aprovado em reunião ordinária realizada nesta data,

RESOLVE:

HOMOLOGAR a criação *Centro de Educação a Distância – CED/UFAM*, como órgão suplementar na estrutura da UFAM;

SALA DE REUNIÕES DA FAZENDA EXPERIMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, em Manaus, 30 de novembro de 2007.


Hidembergue Ordozgoth da Frota
Presidente

ANEXO G - Resolução 10/2007-CONSAD



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 010/2007

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, no uso de suas atribuições estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta no processo nº 008/2007 – CONSAD;

CONSIDERANDO o Ofício nº 044/2006 – CED, datado de 22/11/2006, encaminhando o processo para apreciação no Conselho de Administração;

CONSIDERANDO o Ofício nº 053/2007 – CED, datado de 30/05/2007, que encaminhou as alterações no texto do Regimento;

CONSIDERANDO o Parecer do Relator, aprovado por unanimidade, em reunião ordinária realizada nesta data,

RESOLVE:

APROVAR o REGIMENTO INTERNO do CENTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA/UFAM, na forma a seguir

Art. 1º - O presente regulamento tem por objetivo disciplinar o funcionamento do Centro de Educação à Distância na Universidade Federal do Amazonas.

CAPÍTULO I Dos Objetivos

Art. 2º - São objetivos do Centro de Educação à Distância – CED:

- a. implantar e explorar as interfaces entre a comunicação, as tecnologias da informática, o mundo do trabalho e a educação;
- b. desenvolver, implantar e manter projetos de informatização e recursos computacionais e suporte pedagógico/comunicativo;
- c. produzir material instrucional em diversas mídias utilizando Tecnologias da Inteligência no processo educacional;
- d. criar e manter pesquisas, laboratórios e bibliotecas correspondentes a área das tecnologias aplicadas à educação semipresencial e a distância;

NF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- e. realizar estudos e pesquisas inter-relacionando os saberes formais e da comunidade em projetos de desenvolvimento, de reinserção de recursos do meio ambiente, de cursos de formação continuada e/ou de comunicação entre culturas e etnias diferentes na Amazônia e no país;
- f. promover eventos de socialização de conhecimentos e articulação institucional;
- g. estimular e promover a realização de consultoria técnica, de programas de capacitação e atendimento a solicitação de órgãos e instituições, com ênfase em planejamento de políticas e programas de formação de docentes;
- h. colaborar com outras áreas da Universidade, especialmente em atividades interdisciplinares de EaD;
- i. divulgar e publicar os estudos e pesquisas realizadas pelo CED;
- j. realizar ações que possibilitem o intercâmbio acadêmico, cultural e tecnológico com as demais universidades da Amazônia brasileira e outras instituições de âmbito internacional;
- k. oferecer cursos de formação inicial e continuada, em nível de graduação e pós-graduação na modalidade à distância.

Art. 3º - Para concretizar seus objetivos, o Centro promoverá ações nas linhas de ensino, pesquisa e extensão focados na área de Educação à Distância.

CAPÍTULO II

Da Organização Administrativa, Tecnológica e Pedagógica

Art. 4º - Na concepção da estrutura do Centro de Educação à Distância da Universidade Federal do Amazonas, serão observados os seguintes fatores:

- I. características regionais do Estado do Amazonas;
- II. condições estruturais da Universidade Federal do Amazonas;
- III. sistemática de parceria existentes e possíveis entre as instituições públicas;
- IV. suportes tecnológicos da gestão da aprendizagem em EaD.

Art. 5º - O Centro de Educação à Distância será organizado da seguinte forma:

a. na sede:

- I. Estrutura deliberativa;
- II. Estrutura administrativa;
- III. Estrutura pedagógica;
- IV. Estrutura tecnológica;
- V. Estrutura física.

b. nos pólos:

- I. Estrutura administrativa;
- II. Estrutura pedagógica;
- III. Estrutura tecnológica;

Handwritten signature or mark



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

IV. Estrutura física.

Art. 6º - São instâncias de gestão em matéria de concepção, execução, acompanhamento e avaliação de projetos:

- I. Fórum de EaD;
- II. Coordenação Executiva de Educação à Distância;
- III. Coordenação de Curso;
- IV. Coordenação de Pólo de EaD, que será exercida por professor do quadro efetivo da UFAM e contará com uma estrutura de apoio administrativo.

Art. 7º - O Fórum terá a seguinte composição:

- I. Coordenador Executivo, como presidente;
- II. Coordenadores dos Cursos;
- III. Coordenadores dos Pólos;
- IV. Representante da Câmara de Ensino de Graduação;
- V. Representante da Câmara de Pesquisa e Pós-graduação;
- VI. Representante da Câmara de Extensão.

Parágrafo Único – As reuniões do Fórum de EaD serão realizadas por convocação do Coordenador Executivo ou da maioria simples dos membros.

Art. 8º - O Centro de Educação à Distância terá a seguinte composição:

- I. Diretor Executivo, apoiado por:
 - a. Equipe de Apoio Administrativo;
 - b. Equipe de planejamento e relações interinstitucionais;
 - c. Secretaria Acadêmica;
 - d. Coordenador de Pólo.

- II. Coordenação Pedagógica – constituída das Coordenações de Curso – responsável pelas equipes didático-pedagógico e de produção de materiais instrucionais, que atuarão por meio dos seguintes núcleos.
 - a. Núcleo de pesquisa e produção de material impresso;
 - b. Núcleo de supervisão pedagógica, operacional e arte;
 - c. Núcleo de avaliação da aprendizagem e correção de provas.

- III. Coordenador Tecnológico, responsável por uma equipe de multimídia – áudio, vídeo e Internet, que atuará por meio dos seguintes núcleos:
 - a. Núcleo de produção e apoio à UFAM Virtual;
 - b. Núcleo de produção de videoconferência e teleconferência;
 - c. Núcleo de produção de vídeo: roteiro, arte-gráfica, logística, gravação e edição;
 - d. Núcleo de produção de programa para rádio e televisão;
 - e. Núcleo de comunicação e marketing do CED/UFAM.



§ 1º - O Centro poderá propor a participação de um Consultor Externo, especialista em EaD, com atribuições de acompanhar e avaliar ações relacionadas ao Centro de Educação à Distância, conforme plano de trabalho contido em proposta específica.

§ 2º - O CED poderá, ainda, ter a participação de estagiários - estudantes de cursos de graduação e pós-graduação da UFAM - em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, ou ainda, em atividades de administração do CED.

§ 3º - A carga horária dos estagiários dedicada ao Programa não deverá ultrapassar 20 (vinte) horas semanais.

CAPÍTULO III Das Competências

Art. 9º - Compete ao Fórum de EaD:

- I. elaborar o Regimento Interno do Centro;
- II. deliberar, em primeira instância, propostas para projetos de curso de ensino, pesquisa e extensão;
- III. articular equipe multidisciplinar para atuação nas diferentes áreas do saber;
- IV. designar coordenadores dos Pólos, que se responsabilizarão pela gestão administrativa e logística das ações;
- V. deliberar sobre proposta de instalação e manutenção de Infra-estrutura tecnológica e pedagógica, na sede da Universidade Federal do Amazonas e nos Pólos, que dêem suporte à teia comunicativa prevista para o curso;
- VI. deliberar sobre proposta de organização de um sistema comunicativo entre as diferentes instâncias envolvidas: Coordenações de Curso e de Polo, Unidades Acadêmicas da UFAM e Instituições consorciadas.

Art. 10 - São competências do Diretor Executivo de Educação à Distância:

- I. coordenar o Centro de EaD da UFAM;
- II. presidir o Fórum de EaD;
- III. coordenar a elaboração de plano anual de ação do CED;
- IV. acompanhar as ações da Coordenação Pedagógica;
- V. acompanhar as ações da Coordenação Tecnológica;
- VI. implantar Cursos de Formação inicial e continuada, em nível de graduação e pós-graduação na modalidade a distância;
- VII. articular, conceber e apresentar Projetos de Pesquisa que visem a melhoria e a consolidação dos Cursos;
- VIII. implementar Cursos de curta duração, Seminários e Workshops visando ao aperfeiçoamento e à melhoria da qualidade dos Cursos em andamento;
- IX. coordenar os processos de avaliação das ações do Centro;
- X. elaborar e divulgar relatório semestral das ações realizadas;

N



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- XI. acompanhar e gerenciar os recursos materiais e financeiros oriundos dos projetos e das agências financiadoras, de empresas públicas e privadas, e de prestação de serviços;
- XII. Propor a celebração de convênios e parcerias com órgãos e instituições públicas e/ou privadas que tenham interesses compatíveis com os objetivos dos Cursos.

Parágrafo Único - No impedimento ou na ausência do Diretor Executivo, assumirá o respectivo cargo o Coordenador Tecnológico.

Art. 11 - São atribuições do Consultor Externo:

- I. realizar leitura dos documentos produzidos e identificar as equipes e as competências instaladas no ano;
- II. analisar os artefatos de modelagem e a documentação do desenvolvimento do protótipo da plataforma colaborativa de aprendizagem;
- III. analisar documentos e elaborar pré-texto de avaliação;
- IV. analisar e discutir a situação atual de desenvolvimento dos produtos na Oficina de Avaliação Técnica e Acadêmica dos Programas do CED/UFAM;
- V. elaborar relatório técnico de referência para desenvolvimento, utilização de materiais instrucionais e ambientes colaborativos de aprendizagem em ações de formação continuada para professores de educação básica;
- VI. participar em atividades de avaliação.

Art. 12 - Cabe ao Coordenador de Pólo:

- I. encaminhar propostas de projetos de cursos a serem oferecidos nos pólos em ensino, pesquisa e extensão;
- II. elaborar relatórios semestrais das ações acadêmico-administrativas;
- III. promover articulação da Direção Executiva com as instituições consorciadas no Pólo, visando gerenciar as condições pactuadas para o desenvolvimento dos projetos específicos;
- IV. coordenar e manter a infra-estrutura tecnológica e pedagógica nos Pólos;
- V. participar do Fórum de EaD;
- VI. confeccionar relatórios semestrais das ações realizadas;
- VII. acompanhar o gerenciamento administrativo dos tutores.

Art. 13 - Cabe ao Coordenador do Curso em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas e em conjunto com professores especialistas e respectivas unidades acadêmicas, elaborar o Projeto Pedagógico do curso com o seguinte formato:

- a. concepção política e pedagógica contendo o contexto sócio-cultural do projeto; os pressupostos teóricos; a concepção curricular com o detalhamento dos eixos metodológicos do processo ensino-aprendizagem; o processo de acesso ao Curso; a estrutura e organização curricular; o sistema de apoio a aprendizagem (orientação acadêmica); o processo de seleção dos orientadores (tutores); o projeto de capacitação em EaD; as condições de trabalho da orientação acadêmica nas áreas específicas e uma proporcionalidade aluno-orientador adequada ao projeto pedagógico, acadêmico e administrativo;



- b. detalhamento do sistema de gerenciamento acadêmico (processos de seleção, registro, controle da orientação da aprendizagem, desempenho dos alunos e demais atividades dessa natureza);
- c. avaliação com especificação dos pressupostos conceituais e metodológicos do processo como um todo, incluindo os instrumentos, critérios e estrutura operacional;
- d. especificação do material didático, sua compatibilidade com o projeto pedagógico, a forma de integração das mídias utilizadas, a disponibilidade dos recursos tecnológicos para o grupo social alvo do projeto e a autoria intelectual;
- e. indicação para a Direção Executiva da logística de distribuição de material didático;
- f. projeção da estrutura dos custos de produção, constituição dos pólos associados e sede, produção e reprodução do material didático, provisão de biblioteca, laboratório, rede, pessoal, etc. especificando as possíveis fontes e recursos previstos;
- g. cronograma físico-financeiro de execução do projeto;
- h. indicação do perfil da equipe envolvida: atribuições, titulação, regime de trabalho na instituição e tempo de dedicação ao projeto;
- i. elaboração de relatórios semestrais das ações acadêmico-administrativas.

Parágrafo Único - O projeto deverá estar em consonância ao que determina o MEC, em seus "Indicadores de Qualidade para cursos de Graduação a Distância" e com o que determina a UFAM em suas normas.

Art. 14 – Compete ainda ao Coordenador de Curso:

- I. propor e implementar projetos de pesquisa e extensão;
- II. coordenar e acompanhar atividades dos Docentes e Orientadores da Aprendizagem;
- III. elaborar relatórios semestrais das ações acadêmico-administrativas;
- IV. participar da composição do Fórum de EaD.

CAPÍTULO V Do Quadro de Pessoal

Art. 15 - O quadro de pessoal do Centro será constituído de servidores públicos efetivos da carreira de técnico-administrativos em educação e do magistério superior.

§ 1º - Os servidores que atuam nos pólos do Interior serão lotados na respectiva Unidades Acadêmica.

§ 2º - Nos pólos de Manaus, a lotação dos servidores deverá ser no CED.

§ 3º - O pessoal temporário deverá ser remunerado mediante recursos financeiros proveniente de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

N



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Art. 16 - Para o funcionamento das atividades do Programa, poderá, a critério da Coordenação, ser solicitado à Reitoria o remanejamento de pessoal do quadro efetivo da carreira técnica administrativa e docente.

CAPÍTULO VI
Das Bolsas de Pesquisa Científica e Extensão

Art. 17 - Os projetos que visem à formação de pesquisadores deverão conter previsão explícita de fontes de financiamento junto às agências financiadoras.

Art. 18 - Tratando-se de projetos de pesquisa e/ou de extensão em parceria com Instituições privadas, o CED planejará bolsas específicas para seus pesquisadores, professores e alunos.

CAPÍTULO VII
Das Disposições Finais e Transitórias

Art. 19 - Pesquisadores ou estudantes poderão fazer uso de equipamentos adquiridos ou cedidos ao CED, desde que autorizados pelo Diretor Executivo e agendados previamente.

Art. 20 - O CED funcionará inicialmente em 02 (duas) salas, nas dependências do 1º andar do Centro de Artes - CAUA.

Art. 21 - Este Regimento estará em vigor na data de sua publicação.

SALA DE REUNIÕES DOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS SUPERIORES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, em Manaus 31 de maio de 2007.


Hidembergue Ordozgoith de Frota
Presidente

09/12/13

LEI Nº 12.863, DE 24 DE SETEMBRO DE 2013 - Veto - Portal Câmara dos Deputados

instituição de origem, a medida pode gerar distorções indesejadas ou mesmo privilégios indevidos a um docente, em detrimento de direitos de outros."

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, acrescentou veto aos seguintes dispositivos:

Inciso VIII e § 1º do art. 21 da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, alterados pelo art. 1º do projeto de lei de conversão

"VIII - retribuição pecuniária, na forma de pro labore ou cachê pago diretamente ao docente por ente distinto da IFE, pela participação esporádica em assuntos de especialidade do docente, palestras, conferências, atividades artísticas e culturais devidamente autorizadas pela instituição de acordo com suas regras;"

"§ 1º A participação nas atividades descritas nos incisos III, VIII e XII do caput deverá ser autorizada pela IFE, de acordo com o interesse institucional e as diretrizes aprovadas por seu Conselho Superior."

Razão do veto

"Os dispositivos revogam o limite, de 30 (trinta) horas, imposto ao docente com dedicação exclusiva, para sua participação em atividades que lhe rendam retribuição pecuniária paga por entes distintos da sua Instituição Federal de Ensino. A ausência desta limitação não condiz com a natureza do regime destes docentes que, justamente por conta de sua dedicação exclusiva, percebem remuneração mais vantajosa do que a de outros regimes de dedicação."

Os Ministérios da Educação, do Planejamento, Orçamento e Gestão e a Advocacia-Geral da União manifestaram-se, ainda, pelo veto ao seguinte dispositivo:

Art. 34, da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, alterado pelo art. 1º do projeto de lei de conversão

"Art. 34.....

§ 1º

§ 2º Respeitado o interstício estabelecido no caput e não havendo todos os pré-requisitos para a progressão, fica a cargo da IFE estabelecer mecanismos de promoção ao docente." (NR)

Razões do veto

"O dispositivo contraria o interesse público, ao permitir a promoção, a critério da Instituição Federal de Ensino, ainda que não estejam presentes os pré-requisitos legais. O desenvolvimento na carreira de docente deve ser norteado por critérios claros e transparentes, o que não se encontra garantido na proposta. Por fim, o disposto confunde dois conceitos distintos, o de progressão e o de promoção. Assim, da forma como redigido, põe em risco a própria aplicação das regras de promoção vigentes."

Os Ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Educação e da Fazenda opinaram pelo veto aos dispositivos a seguir transcritos:

Arts. 9º, 10 e 11

"Art. 9º A alínea a do § 2º do art. 12 da Lei nº 9.532, de 10 de dezembro de 1997, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 12.

§ 2º

a) não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados, exceto no caso de

09/2013

LEI Nº 12.863, DE 24 DE SETEMBRO DE 2013 - Veto - Portal Câmara dos Deputados

associações assistenciais ou fundações, sem fins lucrativos, cujos dirigentes poderão ser remunerados, desde que atuem efetivamente na gestão executiva, respeitados como limites máximos os valores praticados pelo mercado na região correspondente à sua área de atuação, devendo seu valor ser fixado pelo órgão de deliberação superior da entidade, registrado em ata, com comunicação ao Ministério Público, no caso das fundações;

' Art. 10. A alínea c do art. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, passa a vigorar com a seguinte redação:

' Art. 1º

c) que os cargos de sua diretoria, conselhos fiscais, deliberativos ou consultivos não sejam remunerados, exceto no caso de associações assistenciais ou fundações, sem fins lucrativos, cujos dirigentes poderão ser remunerados, desde que atuem efetivamente na gestão executiva, respeitados como limites máximos os valores praticados pelo mercado na região correspondente à sua área de atuação, devendo seu valor ser fixado pelo órgão de deliberação superior da entidade, registrado em ata, com comunicação ao Ministério Público, no caso das fundações.

' Art. 11. O inciso I do art. 29 da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, passa a vigorar com a seguinte redação:

' Art. 29.

I - não percebam seus diretores, conselheiros, sócios, instituidores ou benfeitores remuneração, vantagens ou benefícios, direta ou indiretamente, por qualquer forma ou título, em razão das competências, funções ou atividades que lhes sejam atribuídas pelos respectivos atos constitutivos, exceto no caso de associações assistenciais ou fundações, sem fins lucrativos, cujos dirigentes poderão ser remunerados, desde que atuem efetivamente na gestão executiva, respeitados como limites máximos os valores praticados pelo mercado na região correspondente à sua área de atuação, devendo seu valor ser fixado pelo órgão de deliberação superior da entidade, registrado em ata, com comunicação ao Ministério Público, no caso das fundações;

....." (NR)

Razões do veto

"Os dispositivos ampliam inadequadamente a possibilidade, excepcional, de remuneração de dirigentes de associações assistenciais ou fundações sem fins lucrativos, ampliando, inclusive, as hipóteses de imunidade e isenção tributárias. Ainda que se entenda o mérito da proposta, há que se fixar um limite a tais remunerações, mais seguro juridicamente que o 'valor de mercado', como previsto na proposta. Além disso, há outra proposição, já aprovada pelo Congresso Nacional e a ser enviada também para sanção, que trata justamente desta matéria, impondo, no entanto, limites mais adequados e juridicamente mais seguros a tais remunerações."

Essas, Senhor Presidente, as razões que me levaram a vetar os dispositivos acima mencionados do projeto em causa, as quais ora submeto à elevada apreciação dos Senhores Membros do Congresso Nacional.

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 25/09/2013

Publicação:

- Diário Oficial da União - Seção 1 - 25/9/2013, Página 33 (Veto)

ANEXO I - Resolução nº 55/2004 – CONSEPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº 55/2004

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, usando de suas atribuições estatutárias,

CONSIDERANDO o Puc. 50/2004 – CONSEPE, sobre a proposta de Regimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu*;


CONSIDERANDO o Ofício nº 247/2004 – PROPESP, de 23.09.2004, do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;

CONSIDERANDO o Parecer do Relator, aprovado, em reunião ordinária, realizada nesta data,

RESOLVE:

APROVAR o *Regimento Geral da Pós-Graduação* da Universidade Federal do Amazonas, em anexo.

SALA DE REUNIÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, em Manaus, 1º de outubro de 2004.


Hidembergue Ordozgoith da Frota
Presidente

ANEXO J - Resolução 003/2005 – CONSAD



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº 003/2005

Disciplina a remuneração de pessoal sem vínculo empregatício com a UFAM e os serviços extraordinários prestados por professores e servidores técnico-administrativos e marítimos da Universidade Federal do Amazonas em programas, projetos e cursos realizados em convênios ou contratados com instituições públicas e privadas com a intermediação da Fundação UNI-SOL e altera o Anexo I, da Res. nº 002/2004 - CONSAD, nos valores referentes ao pagamento hora-aula aos professores níveis I a III.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, no uso de suas atribuições estatutárias,

CONSIDERANDO a necessidade de orientar as Unidades Acadêmicas e Administrativas quanto à remuneração de pessoal sem vínculo empregatício com a Universidade Federal do Amazonas e a prestação de serviços extraordinários por professores e servidores técnico-administrativos e marítimos da Universidade Federal do Amazonas, em programas, projetos, e cursos realizados em convênios ou contratados com instituições públicas e privadas com a intermediação da Fundação de Apoio Institucional Rio Solimões – UNI-SOL.

CONSIDERANDO as previsões legais contidas no Art. 14, § 1, letra "d" do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos – PUCRCE, aprovado pelo Decreto nº 94.664/84;

CONSIDERANDO as previsões dos parágrafos 2º e 3º do Artigo 2º da Res. nº 012/91 do Conselho Universitário;

CONSIDERANDO o que prevê o § 2º do Artigo 5º da Res. nº 058/2002 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

CONSIDERANDO o Ofício nº 139/04 – FD, de 29.04.2004;

CONSIDERANDO a decisão favorável do Plenário deste Conselho,

RESOLVE:

Art. 1º - A Universidade Federal do Amazonas poderá autorizar a Fundação de Apoio Institucional Rio Solimões – UNI-SOL contratar pessoal externo para participar em programas, projetos e cursos por ela intermediados, quando não tiver pessoal qualificado ou em quantidade suficiente no seu quadro de pessoal.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Parágrafo Único - A autorização de contratação só poderá ser feita pelo Reitor, pelos Pró-Reitores e pelos Diretores das Unidades Acadêmicas ou Órgão Suplementar a qual esteja vinculado o programa, projeto ou curso, os quais deverão ser previamente aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 2º - Os professores e técnico-administrativos e marítimos do quadro de pessoal da Universidade Federal do Amazonas poderão, sem prejuízos das suas atividades funcionais, participar de programas, projetos e cursos realizados em convênios ou contratados pela Universidade Federal do Amazonas com instituições públicas e privadas com a intermediação da Fundação de Apoio Institucional Rio Solimões - UNI-SOL.

§ 1º - A autorização para participar dos programas, projetos e cursos do que trata o presente artigo, será feita pelo diretor da Unidade Acadêmica ou Administrativa a qual este(a) lotado

§ 2º - É vedada em qualquer hipótese a participação em trabalhos extraordinários em horários que coincidam com o horário do expediente.

Art. 3º A remuneração máxima dos serviços prestados à Universidade Federal do Amazonas por pessoas não pertencentes ao seu quadro de pessoal e dos serviços extraordinários prestados por professores e servidores técnico-administrativos e marítimos da Universidade Federal do Amazonas em programas, projetos e cursos realizados em convênios ou contratados com instituições públicas e privadas com a intermediação da Fundação de Apoio Institucional Rio Solimões - UNI-SOL será feita de acordo com os seguintes critérios:

- I. **Serviços auxiliares de apoio, nível I** - exigência de ensino fundamental e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do servidor nível auxiliar, classe A, padrão V por hora trabalhada;
- II. **Serviços auxiliares de apoio, nível II** - exigência de ensino médio e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do servidor nível intermediário, classe A, padrão V por hora trabalhada;
- III. **Serviços auxiliares de apoio, nível III** - exigência de curso superior e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do servidor nível superior, classe A, padrão V por hora trabalhada;
- IV. **Secretária de apoio a coordenador de curso** - exigência de ensino médio e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do servidor nível intermediário, classe C, padrão VI por hora trabalhada;
- V. **Serviços técnicos especializados, nível I** - exigência de curso de especialização na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor auxiliar, nível 4, especialista, DE por hora trabalhada;
- VI. **Serviços técnicos especializados, nível II** - exigência de curso de mestrado na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor assistente, nível 4, mestre, DE por hora trabalhada;
- VII. **Serviços técnicos especializados, nível III** - exigência de curso de doutorado na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor adjunto, nível 4, doutor, DE por hora trabalhada;

VF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- VIII. **Professor do ensino de graduação, nível I** - exigência de curso de graduação na área e remuneração de 1/80 do vencimento mensal do professor auxiliar, nível 1, graduado, DE;
- IX. **Professor do ensino de graduação, nível II** - exigência de curso de especialização na área e remuneração de 1/80 do vencimento mensal do professor auxiliar, nível 4, especialista, DE por hora trabalhada;
- X. **Professor do ensino de graduação, nível III** - exigência de curso de mestrado na área e remuneração de 1/80 do vencimento mensal do professor assistente, nível 4, mestre, DE por hora trabalhada;
- XI. **Professor do ensino de graduação, nível IV** - exigência de curso de doutorado na área e remuneração de 1/80 do vencimento mensal do professor adjunto, nível 4, doutor, DE por hora trabalhada;
- XII. **Professor do ensino de pós-graduação, nível I** - exigência de curso de especialização na área e remuneração de 1/53,3 do vencimento mensal do professor auxiliar, nível 4, especialista, DE por hora trabalhada;
- XIII. **Professor do ensino de pós-graduação, nível II** - exigência de curso de mestrado na área e remuneração de 1/53,3 do vencimento mensal do professor assistente, nível 4, mestre, DE por hora trabalhada;
- XIV. **Professor do ensino de pós-graduação, nível III** - exigência de curso de doutorado na área e remuneração de 1/53,3 do vencimento mensal do professor adjunto, nível 4, doutor, DE;
- XV. **Orientador de trabalho de conclusão de curso superior** - exigência de curso de especialização na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor auxiliar, nível 4, especialista, DE por hora trabalhada;
- XVI. **Orientador de monografia de especialização** - exigência de curso de mestrado na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor assistente, nível 4, mestre, DE por hora trabalhada;
- XVII. **Orientador de dissertação de mestrado** - exigência de curso de doutorado na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor adjunto, nível 4, doutor, DE por hora trabalhada;
- XVIII. **Orientador de tese de doutorado** - exigência de curso de doutorado na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor titular, nível único, doutor, DE por hora trabalhada;
- XIX. **Coordenador de curso superior** - exigência de curso de especialização na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor auxiliar, nível 4, especialista, DE por hora trabalhada;
- XX. **Coordenador de curso de pós-graduação lato sensu** - exigência de curso de mestrado na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor assistente, nível 4, mestre, DE por hora trabalhada;
- XXI. **Coordenador de curso de pós-graduação stricto sensu** - exigência de curso de doutorado na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor adjunto, nível 4, doutor, DE por hora trabalhada;
- XXII. **Participação em banca examinadora de concurso público para professor assistente** - exigência de curso de mestrado na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor assistente, nível 4, mestre, DE por hora trabalhada;

MF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- XXIII. **Participação em banca examinadora de concurso público para professor adjunto** - exigência de curso de doutorado na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor adjunto, nível 4, doutor, DE por hora trabalhada.
- XXIV. **Participação em banca examinadora de concurso público para professor titular ou livre docência** - exigência de curso de doutorado e ser professor titular na área do concurso e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor titular, nível único, DE por hora trabalhada.
- XXV. **Participação em banca examinadora de trabalho de conclusão de curso superior** - exigência de curso de especialização na área e remuneração de 1/150 do vencimento mensal do professor auxiliar, nível 4, especialista, DE por hora trabalhada.
- XXVI. **Participação em banca examinadora de monografia de especialização** - exigência de curso de mestrado na área e remuneração de 1/150 do vencimento mensal do professor assistente, nível 4, especialista, DE por hora trabalhada.
- XXVII. **Participação em banca examinadora de dissertação de mestrado** - exigência de curso de doutorado na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor adjunto, nível 4, doutor, DE por hora trabalhada.
- XXVIII. **Participação em banca examinadora de tese de doutorado** - exigência de curso de doutorado na área e remuneração de 1/160 do vencimento mensal do professor titular, nível único, doutor, DE por hora trabalhada.

§ 1º - Foi utilizado como referência para cálculo da remuneração dos serviços auxiliares de apoio e das secretárias de apoio aos cursos, o vencimento padrão dos servidores técnico-administrativos e marítimos acrescido do auxílio-alimentação e do auxílio-transporte; e das demais categorias, o vencimento básico dos professores, acrescido da GAE, do auxílio-alimentação, do auxílio-transporte e de 100% da GED da categoria;

§ 2º - As remunerações previstas neste artigo estão expressas em valores monetários no quadro 1, anexo a presente resolução, e serão corrigidas, todas as vezes que os professores e servidores técnico-administrativos e marítimos da Universidade Federal do Amazonas tiverem seus vencimentos reajustados.

§ 3º - A remuneração dos professores doutores provenientes de outros estados serão acrescidas de 30% a título de auxílio-deslocamento de localidade.

Art. 4 - A remuneração das secretárias de apoio aos cursos, dos coordenadores de cursos, dos orientadores de trabalhos acadêmicos e dos membros de bancas examinadoras obedecerão aos seguintes limites máximos:

- I. **Secretária de apoio a coordenador de curso** - 24 horas mensais por turma.
- II. **Coordenador acadêmico de curso** - 48 horas mensais por turma.
- III. **Coordenador administrativo de curso** - 24 horas mensais por turma.
- IV. **Orientador de trabalho de conclusão de curso superior ou monografia de graduação** - 15 horas por trabalho de conclusão ou monografia.
- V. **Orientador de dissertação de mestrado ou tese de doutorado** - 30 horas por dissertação ou tese.

MF




UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- VI. Participação em banca examinadora de concurso público para professor de carreira ou livre-docência – 30 horas por concurso;
- VII. Participação em banca examinadora de trabalho de conclusão de curso de superior ou monografia de especialização – 7,5 horas por trabalho de conclusão ou monografia;
- VIII. Participação em banca examinadora de dissertação de mestrado ou tese de doutorado – 15 horas por dissertação ou tese.

Parágrafo Único – A remuneração das atividades acima mencionadas estão expressos em valores monetários no quadro 2, anexo a presente resolução.

Art. 5º - Esta Resolução entra em vigor nesta data e fica revogada a Resolução 004/89 - CONSAD e demais disposições em contrário.

SALA DE REUNIÕES DOS COLEGIADOS DELIBERATIVOS SUPERIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, em Manaus, 10 de março de 2005.


Hidembergue Ordozgoith da Frota
Presidente

ANEXO K - Resolução 018/2010 – CONSAD



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



RESOLUÇÃO Nº 018/2010

Alterou e consolidou a Resolução nº 023/2007 que estabeleceu normas FINANCEIRAS e ADMINISTRATIVAS para o funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Cursos de Especialização.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO no uso de suas atribuições estatutárias,

CONSIDERANDO a Lei Nº 8.958/94 de 20.12.94, o Decreto Nº. 5.205 de 14.09.2004 que a regulamenta e a Decisão Nº 2731/2008 - TCU Plenário¹;

CONSIDERANDO a necessidade de estabelecer as normas financeiras e administrativas para o funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Cursos de Especialização;

CONSIDERANDO a legislação vigente;

CONSIDERANDO, ainda, a aprovação, por unanimidade, em reunião ordinária realizada nesta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, quando realizados com cobranças de taxas ou mensalidades de qualquer forma, para a sua criação e autorização pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG) e homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, conforme estabelece o Art. 2º da Resolução Nº 066/2002 - CONSEPE em consonância com Art. 61 do Estatuto da Universidade Federal do Amazonas, deverão atender às exigências desta Resolução.

§ 1º - Somente será autorizada a criação de novas turmas, a partir da pioneira, na mesma forma ou modalidade, com a apresentação de Relatório Final ou Parcial das receitas arrecadadas e despesas realizadas pela turma anterior, além das demais exigências constantes na Resolução Nº 066/2002 - CONSEPE, ou no máximo o início de outras turmas que corresponda até 3 (três) turmas simultâneas em andamento do mesmo curso de especialização (Res. nº 036/2005 - CONSEPE).

§ 2º - Para a criação de novos cursos ou turmas, a proposta deverá ser encaminhada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação com antecedência mínima de 90 (noventa) dias, após aprovação pelas instâncias: Colegiado do Departamento, Conselho Departamental da Unidade, e do Conselho Diretor ao qual o curso esteja vinculado.

Art. 2º - Os recursos financeiros decorrentes da cobrança de taxas ou mensalidades e/ou contratos/convenções com pessoa física ou jurídica, para prestar apoio a estes cursos, serão gerenciados, através de contrato, com prazo determinado, a ser firmado entre a Fundação Universidade do Amazonas - FUA e a Fundação de Apoio Institucional contratada.

¹ Menção ao acórdão do TCU 2731:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

§ 1º Os cursos de especialização (Lato Sensu) recolherão a taxa de inscrição por cada turma, na rubrica "arrecadação própria da UFAM/FROPLSP", conforme designação da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação – CPPG no ato de aprovação da turma iniciante².

§ 2º - Para cada turma oferecida será assinado um contrato específico, que deverá ser acompanhado pelo projeto acadêmico devidamente aprovado, orçamento e programa de despesas e receitas, cujos termos deverão obedecer ao modelo de contrato, Anexo I desta Resolução.

§ 3º - A Fundação de Apoio Institucional contratada para a realização dos serviços previstos no contrato receberá uma remuneração de até 10% (dez por cento) do valor bruto arrecadado do orçamento, referentes a seus custos operacionais e administrativos, que devem ser estabelecidos por critérios claramente definidos.

§ 4º - Ficarão isentas desta taxa, projetos/convenhos com recursos advindos de Fundos Públicos que não permitam repasse financeiro à Fundações de apoio.

Art. 3º - Os orçamentos de despesas e receitas dos cursos de especialização deverão atender ao Modelo de Planilha de Receitas e Despesas, Anexo II, desta Resolução e obedecer necessariamente a:

§ 1º - Os valores referentes a pagamentos de professores, coordenadores e serviços auxiliares estão sujeitos às normas da Resolução Nº 303/2005 – CONSAD.

§ 2º - A FUA, em qualquer caso, será ressarcida, no percentual de 10% (dez por cento) do valor bruto das receitas arrecadadas pelo curso, pela utilização de seus imóveis, bens móveis e laboratórios, equipamentos e no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, bem como, pelos serviços de segurança, limpeza, despesas de consumo de água, luz, telefone, pela utilização do seu nome e pelos investimentos na qualificação do seu corpo docente; sendo que deste percentual 5% será destinado para as necessidades da Unidade de origem do projeto/convenho.³

§ 3º - Os recursos mencionados deverão ser recolhidos diretamente pela Fundação de Apoio Institucional contratada, em conta bancária da FUA.

Art. 4º - Todo e qualquer pagamento será solicitado pelo Coordenador Acadêmico de cada curso ao Coordenador Administrativo para sua autorização.

Parágrafo Único - O Coordenador Acadêmico do curso poderá solicitar ao Conselho Departamental ou Conselho Diretor da Unidade proponente a reorientação das despesas previstas, mantidas as exigências do Art. 3º, exceto o previsto no § 3º.

Art. 5º - Nos cursos de especialização, poderão ser previstas vagas com isenção de pagamento cujo número e critérios para distribuição deverão estar previamente estabelecidos no projeto do curso.

Art. 6º - A Fundação de Apoio Institucional contratada e o Coordenador Administrativo do Curso deverão, até 90 (noventa) dias após o seu término, ou quando solicitados, apresentar demonstrativo contábil - financeiro de todas as receitas arrecadadas e despesas efetivamente realizadas, conforme modelo do Anexo II, acompanhado da relação dos materiais permanentes doados à FUA, bem como a listagem dos alunos concluintes, para a apreciação e a aprovação Conselho de Administração – CONSAD.

² Parágrafo acrescentado para salientar a destinação da taxa de inscrição dos cursos de especialização.

³ No texto anterior, previa-se a exata percentagem de 10%, agora se estipula um percentual que pode chegar a 10% para remuneração à Fundação de Apoio.

⁴ Neste parágrafo, mesclou-se o disposto no § 5º (o qual foi excluído) para incluir no § 3º outros itens que também serão objeto de ressarcimento pela Fundação de Apoio. O § 4º até então existente também foi excluído por ser incompatível com o Acórdão 2731/2008 do TCU.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
 CAMPUS DE UFAM (AMAZONAS)

Parágrafo Único - Os saldos preventivos existentes ao final do curso em todas as rubricas deverão ser transferidos para a conta da FUA, com destinação para a conta única do Tesouro Nacional⁵

Art. 7º - Todos os materiais permanentes adquiridos com recursos dos cursos deverão ser incorporados ao Patrimônio da FUA.

§ 1º - A Fundação de Apoio Institucional contratada deverá informar ao setor de Patrimônio da FUA, através de Termo de Doação, quais os Bens Móveis que foram adquiridos com recursos financeiros do curso.

§ 2º - O Termo de Doação deverá explicitar, dentre outras coisas, as características do bem doado e onde este está alocado.

§ 3º - O Setor de Patrimônio da FUA, ao receber o Termo de Doação da Fundação de Apoio Institucional contratada, deverá providenciar, no prazo de 30 (trinta) dias, a incorporação do bem.

§ 4º - O Diretor da Unidade ao qual o curso esteja vinculado, quando solicitado pelo setor de Patrimônio da FUA, deverá informar a localização do bem doado.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 8º - Todos os Projetos de Cursos de Especialização, em tramitação, e ainda não aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, deverão adaptar-se a esta Resolução.

Art. 9º - Revogam-se as disposições em contrário.

PLENÁRIO DOS COLEGIADOS SUPERIORES DA UFAM "ABRAHAM MOYSÉS", Manaus
 28 de outubro de 2010.


 Márcia Paralel Mendes Silva
 Presidente

⁵ Alteração feita em observância ao item 9.2.44 do Acórdão 2731/2008 do TCU.

ANEXO L - Resolução nº 068/2002- CONSEPE de 19 de novembro de 200

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº 068/2002

Disciplina os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no âmbito da Universidade Federal do Amazonas.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições estatutárias,

CONSIDERANDO o processo protocolizado sob o nº 112/2002 - CONSEPE, referente ao Regimento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;

CONSIDERANDO o Ofício nº 320/2002 - PROESP, de 22.08.2002, que encaminhou a minuta de Resolução sobre o assunto referido acima;


CONSIDERANDO a necessidade de adotar critérios que normatizem os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;

CONSIDERANDO a decisão adotada por este Colegiado em sessão extraordinária realizada nesta data,

RESOLVE:

APROVAR o Regimento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em anexo a esta Resolução.

SALA DE REUNIÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, em Manaus, 19 de novembro de 2002.


Hidembergue Ordozgoith de Frota
Presidente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

REGIMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º - Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* compreenderão os cursos de Especialização, de Aperfeiçoamento e de Atualização, que conferirão os respectivos certificados.

§ 1º - Os cursos mencionados neste Artigo destinam-se a portadores de diplomas ou certificados de curso superior que visam, respectivamente, aprofundar o conhecimento em áreas restritas (Especialização), completar conhecimento em áreas específicas de estudos (Aperfeiçoamento) e em temas específicos (Atualização) de acordo com a legislação vigente.

§ 2º - A área de formação superior ou de experiência profissional deverá ser compatível com a área do curso de Especialização, Aperfeiçoamento ou Atualização.

CAPÍTULO II

DA CRIAÇÃO E APROVAÇÃO DOS CURSOS

Art. 2º - A proposta de criação de Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento poderá ser dos Departamentos Acadêmicos ou das Unidades Acadêmicas, dos competentes Órgãos Suplementares ou Núcleo de Estudo e/ou Pesquisa, quando destinados ao atendimento de demandas sociais ou de mercado, e do Departamento de Recursos Humanos, quando destinados ao público interno da Universidade Federal do Amazonas.

§ 1º - Os cursos de que trata o *caput* deste Artigo deverão ser criados pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação - CPPG e homologados pelo CONSEPE, com base em proposta aprovada pelo Colegiado do Departamento e do Conselho Departamental da Unidade à qual estejam afetas as disciplinas da área de concentração do Curso.

§ 2º - A homologação da criação do Curso pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é condição necessária para o seu início.

§ 3º - A alteração na estrutura curricular, emendas e do corpo docente, propostas pelas Coordenações de Cursos, deverão ser submetidas à apreciação da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, após aprovação pelo Conselho Departamental da Unidade que o curso esteja vinculado.

Art. 3º - Os cursos de Atualização serão propostos pelos Departamentos Acadêmicos e aprovados no Conselho Departamental da respectiva Unidade Acadêmica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Art. 4º - Os cursos de Especialização terão carga horária mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas-aula, os de Aperfeiçoamento 180 (cento e oitenta) horas-aula e os de Atualização 15 (quinze) horas-aula, não computando o tempo de estudo individual sem assistência docente e reservado obrigatoriamente, para elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso, atendendo a legislação vigente.

§ 1º - Quando destinado à formação de especialista para o magistério superior do Sistema Federal de Ensino, os Cursos de Especialização destinarão pelo menos 60 (sessenta) horas da carga horária para a formação didático-pedagógica devendo o restante ser dedicado ao conteúdo específico do curso, incluindo a iniciação à pesquisa.

§ 2º - Os cursos de Especialização poderão ser ministrados em uma ou mais etapas, não excedendo o prazo máximo de 18 (dezoito) meses consecutivos para a conclusão do curso, incluindo a monografia.

CAPÍTULO III

DA NATUREZA DOS CURSOS

Art. 5º - Os Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Atualização terão a seguinte natureza:

- I. Cursos voltados para o atendimento da demanda interna** – serão oferecidos em caráter gratuito para atender ao público interno (servidores docentes e técnico-administrativos e marítimos) da própria Universidade, podendo, a juízo da administração superior, ser oferecidas vagas a outras instituições públicas;
- II. Cursos voltados para o atendimento de demandas sociais** – serão oferecidos em caráter gratuito à comunidade, podendo ser transitórios ou permanentes, sendo sua oferta condicionada à necessidade da comunidade e à disponibilidade de recursos para a sua realização. Estes cursos poderão ser realizados com recursos próprios da Universidade Federal do Amazonas ou através de convênios com instituições financiadoras.
- III. Cursos voltados para o atendimento de demandas de mercado** - poderão ser realizados em convênios com instituições públicas e privadas que cobrirão seu custo total ou parcial em troca de vagas; poderão também ser autofinanciados pelos alunos através do pagamento de taxas de inscrição e mensalidades.

§ 1º - A carga horária dos professores que ministrarem aulas ou que coordenarem os cursos previstos nos incisos I e II, não será remunerada e será computada como atividade de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ensino (do Departamento Acadêmico que estiverem lotados) e incluídas no cálculo da Gratificação de Estimulo à Docência – GED.

§ 2º - A carga horária dos professores que ministrarem aulas ou que coordenarem os cursos previstos no inciso III, será remunerada conforme normas a serem definidas pelo Conselho de Administração, não sendo, neste caso, computada como atividade de ensino (do Departamento Acadêmico que estiverem lotados) para efeito de cálculo da Gratificação de Estimulo à Docência – GED.

Art. 6º - A oferta dos cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Atualização será feita de acordo com os seguintes critérios:

- I. turma pioneira, de acordo com a previsão do projeto inicial homologado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- II. novas turmas, a partir da turma pioneira, dos cursos previstos nos incisos I e II do Art. 5º, poderão ser formadas a qualquer período do ano, de acordo com a demanda e a disponibilidade de recursos, sendo o número mínimo e máximo de alunos definido previamente pelo Conselho Departamental da Unidade a que o curso for vinculado.
- III. novas turmas, a partir da turma pioneira, dos cursos previstos no inciso III do Art. 5º, quando realizados em convênios com Instituições públicas e privadas, poderão ser formadas a qualquer período do ano e com o número mínimo e máximo de alunos de acordo com estabelecido no convênio.
- IV. novas turmas, a partir da turma pioneira, dos cursos previstos no inciso III do Art. 5º, poderão ser formadas no primeiro e no segundo período letivo, conforme decisão do Conselho Departamental da Unidade a que o curso foi vinculado após a efetivação da matrícula e a assinatura do contrato de prestação de serviços.

§ 1º - O início de novas turmas previstas nos incisos II, III e IV do presente Artigo, só poderão ocorrer após aprovação do Relatório Final da turma anterior do Curso pelo Conselho Departamental da Unidade e sua homologação pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

§ 2º - Caso não seja realizado o Curso previsto no item III do Art. 5º, a taxa de matrícula será devolvida ao aluno matriculado.

CAPÍTULO IV

DA COORDENAÇÃO DOS CURSOS E DO QUADRO DOCENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Art. 7º - Os cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Atualização serão coordenados por professores da Unidade Acadêmica a que o curso for vinculado e terão duas Coordenações:

- I. A Coordenação Acadêmica deverá ser exercida por um professor do quadro efetivo vinculado ao Departamento Acadêmico que estiver confiado a área de concentração do Curso, indicado pelo Departamento e nomeado pelo Diretor;
- II. A Coordenação Administrativa caberá ao Diretor da Unidade.

Parágrafo único - é vedada a acumulação remunerada da Coordenação Acadêmica de mais de 2 (dois) cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ou de um destes com um Curso Sequencial, Curso de Graduação pertencente a programa especial ou Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Art. 8º - O quadro docente dos cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Atualização deverá ser formado por professores com o título de mestre e doutor, sendo permitido o máximo de 50% de especialistas quando aprovado previamente pelo Conselho Departamental da Unidade.

Art. 9º - A designação de professores para ministrar aulas nos cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Atualização, observada a qualificação necessária, prevista no Artigo anterior, deverá obedecer a seguinte ordem de prioridade:

- I. Professores do Departamento Acadêmico da Universidade Federal do Amazonas a qual estiverem vinculadas as disciplinas a serem ministradas;
- II. Professores de outras Instituições de Ensino Superior sediadas em Manaus ou profissionais de comprovada qualificação residentes em Manaus;
- III. Professores de Instituições de Ensino Superior sediadas fora de Manaus, ou profissionais de comprovada qualificação, residentes fora de Manaus.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10 - São atribuições da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação:

- I. Emitir parecer técnico sobre a legalidade acadêmica e viabilidade econômico-financeira dos cursos com o objetivo de subsidiar as decisões da Câmara de Pós-Graduação e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- II. Efetivar o registro de matrículas realizadas nas Unidades Acadêmicas de origem dos cursos;
- III. Manter o registro acadêmico dos cursos;
- IV. Exercer o controle acadêmico dos cursos;
- V. Expedir atestado, certidão, histórico escolar e certificado de conclusão.

Art. 11 – São atribuições das Unidades Acadêmicas:

- I. Aprovar a proposta de criação de novos cursos e ofertas de novas turmas;
- II. Exercer a coordenação acadêmica e administrativa dos cursos;
- III. Efetuar a matrícula dos alunos;
- IV. Apreciar o relatório das atividades das Coordenações Acadêmicas e Administrativas ao final do curso e emitir parecer conclusivo a ser enviado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP;
- V. Solicitar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação a abertura de novas turmas.

Art. 12 - São atribuições da Coordenação Administrativa do Curso:

- I. Determinar o pagamento de pró-labore aos Professores e Técnico-Administrativos e Marítimos, de passagens e diárias, quando solicitado pelo Coordenador Acadêmico do Curso;
- II. Autorizar a compra de material de consumo e permanente necessários a realização dos cursos;
- III. Gerir os recursos financeiros captados pela realização dos cursos;
- IV. Prestar contas das atividades administrativas e financeiras do curso junto ao Conselho Departamental da Unidade Acadêmica;
- V. Autorizar a contratação de pessoal administrativo, quando necessário, aprovado pelo Conselho Departamental da Unidade Acadêmica.

Art. 13 – São atribuições da Coordenação Acadêmica do Curso:

- I. Coordenar as atividades acadêmicas do curso;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- II. Solicitar à Coordenação Administrativa o pagamento de pró-labore dos Professores e Técnico-Administrativos e Marítimos, passagens e diárias, quando necessárias;
- III. Manter a Direção da Unidade informada sobre as atividades acadêmicas dos cursos;
- IV. Elaborar o Relatório Final do Curso e submetê-lo à Direção da Unidade para a apreciação do Conselho Departamental, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o término do curso.

CAPÍTULO VI

DOS REQUISITOS DOS ALUNOS E DA ADMISSÃO AOS CURSOS

Art. 14 – Serão admitidos aos cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Atualização, os alunos portadores de diplomas ou certificados de curso superior que preencham os requisitos exigidos no edital de inscrição de cada curso.

Art. 15 – A admissão nos cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Atualização será fundamentada nos seguintes critérios:

- I. Indicação do Departamento de Recursos Humanos quando se tratar de curso voltado para o atendimento da demanda interna da Universidade Federal do Amazonas;
- II. Exame de seleção pública, quando se tratar de cursos gerados por demanda social e/ou custeados com recursos da Universidade Federal do Amazonas, de outra Instituição pública ou autofinanciados;
- III. Indicação do órgão contratante, quando se tratar de curso gerado por demanda de mercado e em convênio com Instituições públicas ou privadas.

CAPÍTULO VII

DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E DOS CERTIFICADOS DE CONCLUSÃO

Art. 16 – A verificação do rendimento escolar do aluno será feita por disciplina, abrangendo sempre o aspecto de assiduidade e rendimento acadêmico, atendendo a legislação vigente.

§ 1º - Entende-se por assiduidade a freqüência às aulas das disciplinas ou atividades didáticas complementares do curso, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

no mínimo a 75% (setenta e cinco por cento) delas, vedado o abono de faltas, exceto em casos previstos pela legislação vigente.

§ 2º - Entende-se por rendimento acadêmico a nota final das disciplinas ou atividades didáticas complementares do curso medidos em escala cardinal de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal, sendo considerado reprovado o aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete).

Art. 17 – Aos estudantes que cumprirem os requisitos do curso serão concedidos *Certificados de Especialização, de Aperfeiçoamento ou de Atualização*.

Art. 18 – Os certificados deverão ser acompanhados dos respectivos históricos escolares do qual deverão constar, obrigatoriamente:

- I. Relação das disciplinas, sua carga horária, a nota e frequência obtida pelo aluno, o nome e a titulação do professor por ela responsável;
- II. Critério adotado para avaliação do aproveitamento;
- III. Período em que o curso foi realizado e sua carga horária total.

Parágrafo único – Poderá ser concedida declaração de estudo referente a cada disciplina cursada com aproveitamento, aos alunos dos cursos de Especialização e Aperfeiçoamento que não cursarem ou não concluírem com aproveitamento todas as disciplinas do curso.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Art. 20 – Este Regimento entrará em vigor nesta data e ficam revogadas as disposições em contrário.

ANEXO M - Portaria nº 183, de 21, de outubro de 2016 – Diretrizes para concessão e pagamento de bolsas do Sistema UAB CAPES

Nº 204, segunda-feira, 24 de outubro de 2016

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

17



Ministério da Defesa

ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS CHEFIA DE LOGÍSTICA

PORTARIA Nº 1.992/SECMA/MD, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016

O CHEFE DE LOGÍSTICA DO ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS DO MINISTÉRIO DA DEFESA, no uso da competência que lhe foi delegada pelo art. 1º da Portaria nº 1.350/MD, de 25 de maio de 2011, e considerando o disposto no art. 4º do Decreto-Lei nº 1.177, de 21 de junho de 1971, combinado com o art. 9º do Decreto nº 2.278, de 17 de julho de 1997, resolve:

Art. 1º Renovar a inscrição, junto ao Ministério da Defesa (MD), da empresa AEROSAT Engenharia e Agenciamentos Ltda, com sede social na Rua Rosalindinho Schaffenberg de Quadros nº 1726, Cristo Rei, Curitiba-PR, CEP: 80.050-435, inscrita no CNPJ sob o nº 82.238.718/0001-85, como entidade privada executora de arrolamento, categoria "a".

Art. 2º Considerar a inscrição válida a partir da data de sua publicação em Diário Oficial da União, até a data de 19 de outubro de 2021.

Art. 3º Durante o período de vigência da inscrição, a empresa deverá comunicar ao MD qualquer alteração referente à sua capacidade técnica e/o jurídica.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação e revoga a Portaria nº 3147/MD, de 17 de outubro de 2011.

Alm. Esq. LUIZ HENRIQUE CAROLI

PORTARIA Nº 2.085/SECMA/MD, DE 13 DE OUTUBRO DE 2016

O CHEFE DE LOGÍSTICA DO ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS DO MINISTÉRIO DA DEFESA, no uso da competência que lhe foi delegada pelo art. 1º da Portaria nº 1.350/MD, de 25 de maio de 2011, combinado com o disposto no art. 4º do Decreto-Lei nº 1.177, de 21 de junho de 1971, resolve:

Art. 1º Cancelar a inscrição da empresa AEROGEOPHYSICA LATINO AMERICA - AG-PLA, com sede social na Al. Marmore nº 533, Conjunto 1007 e 1010, Barro Preto, CEP: 06454-910, inscrita no CNPJ sob o nº 05.117.075/0001-42, como entidade privada de arrolamento, categoria "c", junto ao Ministério da Defesa, em virtude da situação de inatividade de seu registro junto ao CREA-SP.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação e revoga a Portaria nº 1.240/MD, de 11 de maio de 2012.

Alm. Esq. LUIZ HENRIQUE CAROLI

Ministério da Educação

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

PORTARIA Nº 183, DE 21 DE OUTUBRO DE 2016

Regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de bolsistas participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, CAPES, no uso das atribuições conferidas pelo Art. 2º, §§ 2º e 4º da Lei nº 8.405, de 1992, e pelo Art. 26 do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 7.692, de 02 de março de 2012, e

CONSIDERANDO:

a) As metas do Plano Nacional de Educação para formação inicial e continuada de professores/profissionais de educação e para as políticas de ensino de graduação e pós-graduação, instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014;

b) A Portaria MEC 318, de 02/04/2009 que transferiu a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES a operacionalização do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB;

c) A prerrogativa conferida pelo Art. 2º, §§ 2º e 4º, da Lei nº 8.405, de 1992, para conceder e regulamentar as bolsas e os auxílios concedidos no âmbito dos programas de formação inicial e continuada de profissionais de magistério;

d) A previsão de bolsas de estudo e pesquisa para participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica pela Lei nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006;

e) As metas do Plano Nacional de Pós-Graduação (2011-2020) para a política de pós-graduação e pesquisa no Brasil;

f) O disposto no inciso IV do artigo 21 da lei federal 12.772 de 28 de dezembro de 2012;

g) As políticas do Ministério da Educação, executadas pela Capes, destinadas à educação básica, à ampliação do acesso à educação superior pública e à articulação entre pós-graduação e educação básica, configuradas nas ações do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, entre outras;

h) A Portaria nº 1.243, de 30 de dezembro de 2009 que reajustou os valores previstos no art. 2º da Lei nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006, com base no art. 7º da mesma lei, referentes ao pagamento de bolsas a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores, resolve:

Art. 1º - Aprovar os critérios e as normas para o pagamento de bolsas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

I - DOS INTEGRANTES DO SISTEMA UAB E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art. 2º. O Sistema UAB, instituído pelo Decreto nº 5.800/2006, é integrado pelos seguintes agentes:

I - a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), gestora do Sistema UAB;

II - as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) vinculadas ao Sistema UAB, responsáveis pela oferta de cursos e programas de educação superior a distância;

III - Os Estados e Municípios, responsáveis pela implantação dos polos do Sistema UAB.

Art. 3º. São atribuições dos agentes integrantes do Sistema UAB:

I - da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):

a) editar atos normativos relativos à concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema UAB;

b) emitir orientações sobre as atribuições e obrigações relativas às funções previstas para os bolsistas;

c) coordenar, acompanhar e monitorar a concessão de bolsas no âmbito do Sistema UAB, por meio de sistemas informatizados específicos e de instrumentos que considerem apropriados para o acompanhamento e avaliação da consecução das metas físicas da UAB;

d) efetuar o pagamento mensal das bolsas de estudo e pesquisa observadas as dotações orçamentárias;

e) organizar o cadastro dos cursistas e beneficiários das bolsas de que trata esta Resolução;

f) definir, em conformidade com as diretrizes do Sistema UAB e da Lei nº 11.273/2006, os critérios e serem aplicados pelas IPES e pelos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na seleção dos bolsistas de acordo com o Art. 7º desta portaria;

g) suspender o pagamento das bolsas sempre que ocorrerem situações que motivem ou justifiquem a medida nos termos desta Portaria e das demais normas aplicáveis;

h) notificar o bolsista em caso de restituição de valores recebidos indevidamente;

i) divulgar informações sobre o pagamento das bolsas no endereço (www.capes.gov.br);

II - das IPES vinculadas ao Sistema UAB:

a) selecionar, de acordo com os critérios definidos pela CAPES, os bolsistas de que trata esta portaria;

b) cadastrar e manter atualizados os dados pessoais e acadêmicos dos cursistas aprovados em processo seletivo;

c) indicar os beneficiários de que trata esta portaria;

d) cadastrar e manter atualizados os dados pessoais e acadêmicos de seus bolsistas;

e) enviar à CAPES as solicitações mensais de pagamento de bolsas para os bolsistas que tiveram suas atividades confirmadas;

f) manter os registros das informações necessárias ao adequado controle do curso, bem como o Termo de Compromisso e a frequência dos bolsistas, para verificação periódica do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO;

g) indicar professor responsável pelo curso para atestar as informações prestadas;

h) realizar o processo de supervisão e monitoramento das atividades dos bolsistas descritas nos Termos de Compromisso dos Bolsistas (ANEXOS II-X), utilizando-os como referência para a realização da autorização e/ou suspensão do pagamento de bolsas;

III - dos Estados e Municípios:

a) indicar, para a função de coordenador de polo, professores da rede pública de ensino que atendam aos requisitos da Lei nº 11.273/2006 e as normas desta Portaria.

II - DAS BOLSAS

Art. 4º. As bolsas do Sistema UAB serão concedidas de acordo com critérios e modalidades para dispostos a seguir, nos valores especificados no quadro do ANEXO I:

I. Professor Formador I: valor de R\$ 1.300,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades típicas de ensino, participantes de projetos de pesquisa e de desenvolvimento de metodologias de ensino na área de formação inicial e continuada de professores de educação básica no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida experiência de 03 (três) anos no magistério superior;

II. Professor Formador II: valor de R\$ 1.100,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB, exigida formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

III. Tutor: valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) concedido para atuação em atividades típicas de tutoria desenvolvidas no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério de nível superior;

IV. Professor Contadista I: valor de R\$ 1.300,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior;

V. Professor Contadista II: valor de R\$ 1.100,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

VI. Coordenadoria do Polo: valor de R\$ 1.100,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades de coordenação de infraestrutura a ser disponibilizada em perfeitas condições de uso para viabilizar atividades realizadas no âmbito do polo, sendo exigida a condição de docente da Educação Básica com, no mínimo, 1 (um) ano de experiência no magistério e formação de nível superior;

VII. Coordenadoria da Tutoria I: valor de R\$ 1.300,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades de coordenação de tutores dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior;

VIII. Coordenadoria da Tutoria II: valor de R\$ 1.100,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades de coordenação de tutores dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

IX. Coordenadoria de Curso I: valor de R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais) concedido para atuação em atividades de coordenação dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior;

X. Coordenadoria de Curso II: valor de R\$ 1.100,00 (mil e quatrocentos reais) concedido para atuação em atividades de coordenação dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

XI. Coordenadoria Geral: valor de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) concedido para o(a) bolsista responsável institucional pelos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos de todas as ações no âmbito do Sistema UAB, assim como desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior;

XII. Coordenadoria Adjunta: valor de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) concedido para o(a) bolsista que auxiliará a coordenadoria geral nas suas atividades técnicas, assim como desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior;

XIII. Assistente a Docência: valor de R\$ 800,00 (oitocentos reais) concedido para atuação em atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos de pesquisa, relacionados aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior.

V. Professor Contadista II: valor de R\$ 1.100,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

VI. Coordenadoria do Polo: valor de R\$ 1.100,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades de coordenação de infraestrutura a ser disponibilizada em perfeitas condições de uso para viabilizar atividades realizadas no âmbito do polo, sendo exigida a condição de docente da Educação Básica com, no mínimo, 1 (um) ano de experiência no magistério e formação de nível superior;

VII. Coordenadoria da Tutoria I: valor de R\$ 1.300,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades de coordenação de tutores dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior;

VIII. Coordenadoria da Tutoria II: valor de R\$ 1.100,00 (mil e trezentos reais) concedido para atuação em atividades de coordenação de tutores dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

IX. Coordenadoria de Curso I: valor de R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais) concedido para atuação em atividades de coordenação dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior;

X. Coordenadoria de Curso II: valor de R\$ 1.100,00 (mil e quatrocentos reais) concedido para atuação em atividades de coordenação dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

XI. Coordenadoria Geral: valor de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) concedido para o(a) bolsista responsável institucional pelos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos de todas as ações no âmbito do Sistema UAB, assim como desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior;

XII. Coordenadoria Adjunta: valor de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) concedido para o(a) bolsista que auxiliará a coordenadoria geral nas suas atividades técnicas, assim como desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior;

XIII. Assistente a Docência: valor de R\$ 800,00 (oitocentos reais) concedido para atuação em atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos de pesquisa, relacionados aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB, sendo exigida formação mínima em nível superior e experiência de 1 (um) ano no magistério superior.

Parágrafo único. A vigência das bolsas referidas no caput deste artigo é adstrita ao período de execução do curso ou programa aprovado a partir dos editais do Sistema UAB.

Art. 5º. As bolsas do Sistema UAB não poderão ser acumuladas com bolsas cujo pagamento tenha por base a Lei nº 11.273/2006 e com outras bolsas concedidas pela CAPES, CNPq ou FNDCE, exceto quando expressamente admitido em regulamentação própria.

Parágrafo único. É vedado o recebimento de mais de uma bolsa do Sistema UAB referente ao mesmo mês, ainda que o bolsista tenha assumido mais de uma função no âmbito do Sistema UAB.

Art. 6º. O benefício financeiro da bolsa não será atribuído a um único indivíduo, sendo vedado o seu fracionamento.

Art. 7º. O processo de seleção dos bolsistas, realizado pelas IPES, deverá atender os princípios da publicidade e imparcialidade com a divulgação de critérios claros e objetivos.

III - DAS OBRIGAÇÕES DOS BOLSISTAS INTEGRANTES DO SISTEMA UAB

Art. 8º. Os bolsistas integrantes do Sistema UAB deverão firmar junto a IPES o Termo de Compromisso, conforme modelo constante dos Anexos II a X, por meio do qual se obrigam a:

a) realizar, sem prejuízo de outras exigências de sua instituição de ensino, as atividades descritas no Termo de Compromisso;

b) manter seus dados atualizados por meio da constante interlocução com sua instituição de ensino;

c) observar as orientações relativas aos procedimentos de implementação e pagamento das bolsas de acordo com o curso ou programa do Sistema UAB no qual o bolsista desempenha as suas atividades;

d) se estrangeiro, comprovar a regularidade da sua permanência no País;

e) participar, quando convocado pela Capes, de comissão ad hoc, reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos;

f) devolver à Capes eventuais benefícios pagos indevidamente ou a maior, nos prazos e termos de atualização determinados pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

g) Fazer declaração específica de que não possui outros pagamentos de bolsas em desacordo com a legislação vigente;

Parágrafo único. O descumprimento de qualquer das obrigações previstas no Termo de Compromisso do bolsista implicará a imediata suspensão dos pagamentos de bolsas a ele destinados, temporária ou definitivamente, respeitados o contraditório e a ampla defesa.

h) Disponibilizar, de acordo com orientações e critérios estabelecidos pela Capes, quaisquer recursos educacionais desenvolvidos a partir desta portaria. Os recursos educacionais serão desenvolvidos em brancamento aberto, reservando o devido crédito do

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/interaja/indice.html>, pelo código 00012016102400017

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

ANEXO N – Portaria nº 15, de 23 de janeiro de 2017 - Altera a Portaria nº 18

Nº 18, quarta-feira, 25 de janeiro de 2017

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

21



Ministério da Defesa

COMANDO DA MARINHA
DIRETORIA-GERAL DE NAVEGAÇÃO
DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

PORTARIA Nº 11/DPC, 23 DE JANEIRO DE 2017

Aprova os procedimentos para os aquaviários ativos que realizaram o Curso Especial de Cuidados Médicos (ESCM) antes da vigência da Portaria nº 137/DPC, de 6 de maio de 2016.

O DIRETOR DE PORTOS E COSTAS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria nº 136/MB, de 3 de junho de 2004, e de acordo com o contido no Art. 4º, da Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997, resolve:

Art. 1º Aprovar os procedimentos para os Aquaviários ativos que realizaram o Curso Especial de Cuidados Médicos (ESCM) antes da vigência da Portaria nº 137/DPC, de 6 de maio de 2016, conforme as instruções que a esta acompanham.

Art. 2º Os casos omissos, comprovados mediante documentos fidedignos, deverão ser encaminhados para análise do Departamento de Ensino de Aquaviários desta Diretoria.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação em DOU.

WILSON PEREIRA DE LIMA FILHO
Vice-Almirante

ANEXO

INSTRUÇÕES PARA OS AQUAVIÁRIOS ATIVOS QUE REALIZARAM O CURSO ESPECIAL DE CUIDADOS MÉDICOS (ESCM) ANTES DA VIGÊNCIA DA PORTARIA Nº 137/DPC/2016

A Portaria nº 238/DPC, de 29 de novembro de 2011, reconheceu a equivalência de alguns cursos previstos na NORMAM-24/DPC com cursos do Sistema do Ensino Profissional Marítimo (SEPM). Dentre esses, o Curso de Primeiros Socorros (CPSO) foi equivalente ao Curso Especial de Cuidados Médicos (ESCM), até 6 de maio de 2016. A partir dessa data, este curso passou a ser equivalente ao Curso Especial de Primeiros Socorros Médicos (EPSM).

Para normatizar a solicitação do Certificado de Proficiência, modelo DPC-1034, por Aquaviários ativos, referente ao curso equivalente ao CPSO ministrado por instituição credenciada pela Diretoria de Portos e Costas, as seguintes instruções devem ser observadas pelos envolvidos:

a) o Aquaviário ativo que requereu a equivalência do CPSO ao curso ESCM, antes de 6 de maio de 2016, poderá requerer a equivalência ao EPSM, fazendo referência a esta Portaria, caso o seu certificado do CPSO esteja válido;

b) o Aquaviário ativo concluinte e aprovado no CPSO, que não requereu a equivalência ao curso ESCM, antes de 6 de maio de 2016, poderá requerer a equivalência ao Curso EPSM, com falcoe na Portaria nº 137/DPC;

c) para proceder como estabelecido, em ambos os casos acima, o Aquaviário deverá estar enquadrado no público-alvo definido no Programa de Ensino Profissional Marítimo (PREPM) vigente e nas diretrizes dos currículos dos cursos do SEPM; e

d) a Capitania/Delegacia/Agência, após verificar se a documentação apresentada está completa e correta, realizará o devido reconhecimento ao Sistema Informatizado de Cadastro de Aquaviários (SISAQUA) do Sistema Informatizado de Cadastro de Aquaviários (SISAQUA) do Ensino Profissional Marítimo, por meio de emissão do correspondente Certificado de Proficiência, modelo DPC-1034, previsto na NORMAM-13/DPC.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 2017.
PAULO CESAR MENDES BIASOLI
Contra-Almirante (RMI)
Superintendente do Ensino Profissional Marítimo

PORTARIA Nº 12/DPC, DE 23 DE JANEIRO DE 2017

Dispensa embarcação do serviço de prática.

O DIRETOR DE PORTOS E COSTAS, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria nº 156/MB, do Comando da Marinha, de 3 de junho de 2004, e de acordo com o contido no art. 4º da Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997 (Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário em Águas sob Jurisdição Nacional - LESTA), resolve:

Art. 1º Dispensar do serviço de prática e embarcação empregada na navegação de apoio marítimo, shalup listada, comandada pelo Capitão de Cabotagem FRANCISCO BELCHIOR SANTANA SOUZA FILHO (CIR: 021P2002003017), com aruação bruta (AB) acima de 3.000 e menor ou igual a 5.000, que atende ao preconizado no inciso 5, da alínea c, do item 0404 das Normas da Autoridade Marítima para o Serviço de Prática, com NORMAM-12/DPC (1ª Revisão):

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/assessoria/dou.html>, pelo código 00012017012500021

NOME DA EMBARCAÇÃO	NÚMERO DE INSCRIÇÃO	LOCAL DE INSCRIÇÃO	PORTO DE OPERAÇÃO AUTORIZADO
SIEM ATLAS	3813889674	Capitania dos Portos do Rio de Janeiro, Niterói e Teresopolis do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro, Niterói e Teresopolis do Rio de Janeiro (RJI)

Art. 2º A dispensa do serviço de prática está limitada aos portos e terminais mencionados, devendo ser respeitadas as restrições operacionais e características dos respectivos portos e terminais.

Art. 3º O comandante da embarcação dispensada do serviço de prática deverá observar a alínea d, do item 0404, da NORMAM-12/DPC (1ª Revisão), comunicando obrigatoriamente a Estação de Práticas a sua movimentação dentro da Zona de Prática.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Fica revogada a Portaria nº 205, datada de 30 de junho de 2016, publicada no DOU de 4 de julho de 2016.

WILSON PEREIRA DE LIMA FILHO
Vice-Almirante

Ministério da Educação

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

PORTARIA Nº 15, DE 23 DE JANEIRO DE 2017

Altera a Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016, que regulamenta as diretrizes para concessão e pagamento de bolsas aos participantes da preparação e execução dos cursos e programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, CAPES, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto aprovado pelo Decreto nº 7.692, de 02 de março de 2012, resolve:

Art. 1º Os incisos II, V, VI, VIII, X e XI do art. 4º, assim como o anexo aludido pelo mesmo artigo da Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016, publicada no D.O.U. de 24 de outubro de 2016, seção 1, páginas 17 e 18, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 4º As bolsas do Sistema UAB serão concedidas de acordo com critérios e modalidades gerais dispostas a seguir, nos valores especificados no quadro do ANEXO I:

II. Professor Formador II: valor de R\$ 1.100,00 (mil e cem reais) concedido para atuação em atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB, exigida formação mínima em nível de mestrado e experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

V. Professor Conteudista II: valor de R\$ 1.100,00 (mil e cem reais) concedido para atuação em atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB, exigida formação mínima em nível de mestrado e experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

VI - Coordenadoria de Polo: valor de R\$ 1.100,00 (mil e cem reais) concedido para atuação em atividades de coordenação e supervisão de infraestrutura, para viabilizar as atividades realizadas no âmbito do polo, sendo exigidas as condições de docente da Educação Básica Pública com, no mínimo, 1 (um) ano de experiência no magistério; dedicação exclusiva ao polo UAB; e formação de nível superior;

VIII. Coordenadoria de Tutoria II: valor de R\$ 1.100,00 (mil e cem reais) concedido para atuação em atividades de coordenação de tutores dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida formação mínima em nível de mestrado e experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

X. Coordenadoria de Curso II: valor de R\$ 1.100,00 (mil e cem reais) concedido para atuação em atividades de coordenação dos cursos implantados no âmbito do Sistema UAB e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida formação mínima em nível de mestrado e experiência de 1 (um) ano no magistério superior;

XI. Coordenadoria Geral: valor de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) concedido para o(a) bolsista responsável institucional pelos aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos de todas as ações no âmbito do Sistema UAB, assim como desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados aos cursos, sendo exigida experiência de 3 (três) anos no magistério superior;"

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ABÍLIO A. BAETA NEVES

ANEXO

Função	Titulação mínima	Exercício mínimo no magistério básico	Exercício mínimo no magistério superior	Valor (R\$)
Coordenadora Geral	-	Não	3 anos	1.500,00
Coordenadora Adjunta	-	Não	3 anos	1.300,00
Coordenadora de Curso	-	Não	3 anos	1.400,00
Coordenadora de Curso II	Mestrado	Não	1 ano	1.100,00
Coordenadora de Tutoria I	-	Não	3 anos	1.300,00
Coordenadora de Tutoria II	Mestrado	Não	1 ano	1.100,00
Coordenadora de Polo	Graduação	1 ano ou	1 ano	1.100,00
Professor Formador I	-	Não	3 anos	1.300,00
Professor Formador II	Mestrado	Não	1 ano	1.100,00
Tutor	Graduação	1 ano ou	1 ano	750,00
Professor Conteudista I	-	Não	3 anos	1.300,00
Professor Conteudista II	Mestrado	Não	1 ano	1.100,00
Assistente à Docência	Graduação	1 ano ou	1 ano	800,00

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO Nº 6.882, DE 20 DE SETEMBRO DE 2016

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua 367ª reunião ordinária, realizada em 20 de setembro de 2016, no uso de suas atribuições legais, considerando o que determina a Portaria MPOG nº 450, de 06 de novembro de 2002, publicada no DOU de 07 de novembro de 2002; as solicitações de prorrogação de validade realizadas por meio dos Ofícios "OFÍCIO DEFEAR - Nº 49/2016" e "OFAPMP/CGP/PROAD Nº 90/2016; e documentação constante do processo UFOP nº 23109.000095/2015-43, resolve:

Art. 1º Prorrogar, por um ano, a partir de 19 de novembro de 2016, a validade do resultado final do Concurso Público de Provas e Títulos para Docentes, área Farmácia/Análise Toxicológica, de que trata o Edital PROAD nº 075/2014 (08), de 23 de dezembro de 2014, publicado no DOU de 24 de dezembro de 2014.

MARCONE JAMILSON FREITAS SOUZA
Presidente do Conselho

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

PORTARIA Nº 36, DE 12 DE JANEIRO DE 2017

A Rectoria da Universidade Federal de São Carlos, no uso de suas atribuições legais e estruturais, resolve:

Alargar a vinculação da Assessoria da Direção para Articulação Institucional Campus Lagoa do Sino - AnDAIL-S, do Centro de Ciências da Natureza, para a Diretoria de Campus Lagoa do Sino - D-Camp-L-S, da Rectoria, atribuindo ao assessor a Função Certificada nível 1.

WANDA APARECIDA MACHADO HOFFMANN

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

ANEXO O – Instrução Normativa CAPES nº 2, 19 de abril de 2017 – Procedimentos de pagamentos e parâmetros atinentes à concessão de bolsas do Si



36

ISSN 1677-7042

Diário Oficial da União - Seção 1

Nº 77, segunda-feira, 24 de abril de 2017

UF	Ajuste de Complementação da União ao FUNDEB (art. 12, § 2º, Lei nº 11.494/2007) (0=0)	Ajuste de Complementação ao Plano (A=C)	Ajuste Efetivo (E=1)	Diferença entre as receitas efetivas e os valores disponibilizados pelos Estados e DF, com base nas informações por eles prestadas (E=C-D)
AC	-	-	-	4.111.832,22
AL	8.267.187,39	218.476,11	9.183.741,54	-
AM	477.708.020,51	51.076.668,84	530.786.689,41	2.318.417,06
AP	-	-	-	-
BA	83.493.427,34	7.054.825,26	90.548.252,60	-
CE	148.107.826,62	18.455.873,79	166.563.700,41	-
DF	-	-	-	-
ES	-	-	-	-
GO	-	-	-	-
MA	281.922.916,27	22.435.879,60	304.358.795,87	-
MG	-	-	-	54.463.255,71
MS	-	-	-	-
MT	-	-	-	30.532.787,02
PA	119.833.709,43	15.537.079,83	135.370.789,26	214.242,74
PE	211.668.804,83	21.518.256,10	233.187.060,93	787.356,69
PI	26.615.146,52	2.672.994,50	29.288.141,02	9.845.512,00
PB	14.077.531,83	1.674.281,32	15.751.813,15	-
PR	-	-	-	-
RJ	-	-	-	-
RN	-	-	-	-
RO	-	-	-	14.030.029,51
RR	-	-	-	4,43
RS	-	-	-	6.164.937,27
SC	-	-	-	-
SE	-	-	-	-
SP	-	-	-	-
TO	-	-	-	-
TOTAL	282.315.561,42	21.348.173,49	303.663.734,91	-

Fonte: Colunas (A): SIAFI, sendo que, em relação ao FUNDEB, foram utilizados os dados originais constantes do SIAFI os valores informados pelo Banco do Brasil, referentes à arrecadação de 2015, repassados no início de 2016; e acrescentados os valores referentes à arrecadação de 2016, repassados no início de 2017, na forma prevista na Port. STN/PNDE nº 3, de 12.12.2012; (B): Port. (MEC/MP) nº 07, de 16.12.2016; (C): SIAFI, sendo destacados dos dados originais constantes do SIAFI os valores informados pelo Banco do Brasil, referentes à arrecadação de 2015, repassados no início de 2016; e acrescentados os valores referentes à arrecadação de 2016, repassados no início de 2017, na forma prevista na Port. STN/PNDE nº 3, de 12.12.2012; (D): Dados informados pelos Estados e DF a STN/MP, em cumprimento ao disposto no art. 15, Parágrafo Único, da Lei 11.494/2007.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 19 DE ABRIL DE 2017

Estabelece procedimentos de pagamento e parâmetros atinentes à concessão das bolsas UAB regulamentadas pela Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, e pela Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017.

O DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Portaria da Presidência da República nº 1.813, de 1º de setembro de 2016, e pela Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016, e

CONSIDERANDO:

- A previsão de bolsas de estudo e pesquisa para participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica pela Lei nº 11.273, de 06 de fevereiro de 2006;
- Portaria MEC nº 318, de 02 de abril de 2009, que transferiu a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES a operacionalização do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB);
- A Portaria MEC nº 1.243, de 30 de dezembro de 2009 que reajustou os valores previstos no art. 2º da lei 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, com base no art. 7º da mesma lei, referentes ao pagamento de bolsas a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores;
- As políticas do Ministério da Educação, enunciadas pela CAPES, destinadas a educação básica, a ampliação do acesso à educação superior pública e a articulação entre pós-graduação e educação básica, configuradas nas ações do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, entre outras;
- Portaria CAPES nº 183, de 21 de outubro de 2016;
- Portaria CAPES nº 15, de 23 de janeiro de 2017, resolve:

Art. 1º. A concessão e os pagamentos das bolsas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) serão realizados a partir das informações prestadas, pelas Instituições de Ensino (IES), em sistemas eletrônicos de gestão designados pela CAPES, além dos editais publicados por esta Diretoria de Educação a Distância da Capes (DED/CAPES).

Art. 2º. A concessão das bolsas da UAB se organizará por IES, curso e grupo de alocação de bolsa, sendo concedidas durante os períodos letivos dos cursos.

Art. 3º. As bolsas serão concedidas, na forma de mensalidades proporcionais à duração do período letivo, com vigência de até seis meses. A concessão das bolsas fica condicionada ao fornecimento das informações pelas IES a cada início do período letivo, devendo ser atualizado regularmente de acordo com a oferta.

Parágrafo Único. A concessão das bolsas fica condicionada a informação, prevista no caput deste artigo, da data de início real de cada período letivo.

Art. 4º. As modalidades de bolsa Coordenadoria Geral, Coordenadoria Adjunta, Coordenadoria de Tutoria, Coordenadoria de Polo e Assistência a Docência compõem o grupo de alocação Institucional. As modalidades de bolsa Coordenadoria de Curso, Tutor, Professor Formador e Professor Contadista compõem o grupo de alocação Curso.

Art. 5º. As mensalidades serão concedidas de acordo com as portarias Capes nº 183/2016 e 15/2017 bem como pelos critérios de cada modalidade de bolsa e as especificidades dos cursos atendidos, conforme a seguir:

I. Coordenadoria Geral: mensalidade de bolsa para instituição com alunos ativos. Exceto-se a exigência de alunos ativos para o período de interstício entre editais de novas ofertas, limitado ao período de seis meses sem oferta, para instituições já participantes do Sistema UAB e já aprovadas em edital subsequente;

II. Coordenadoria Adjunta: mensalidade de bolsa para instituição com alunos ativos. Exceto-se a exigência de alunos ativos para o período de interstício entre editais de novas ofertas, limitado ao período de seis meses sem oferta, para instituições já participantes do Sistema UAB e já aprovadas em edital subsequente;

III. Coordenadoria de Curso: mensalidade de bolsa para cursos com alunos ativos durante o período letivo, respeitado número mínimo de alunos e de polos a ser estabelecido por ato desta DED/Capes. Conceder-se-á duas mensalidades, retroativas, após início efetivo, para novos cursos e, em caso de finalização de todas as ofertas do curso, duas mensalidades após o término do último período letivo;

IV. Coordenadoria de Tutoria: uma mensalidade de bolsa para cada grupo de 30 (trinta) tutores na instituição de ensino, atualizada a cada início de período letivo de cursos ofertados pela IES;

V. Tutor: as mensalidades de tutoria serão concedidas de acordo com as seguintes especificidades:

a) Cursos de Graduação com alunos ativos: uma mensalidade de bolsa por grupo de 18 alunos ativos, incluída a re-oferta de disciplina em período posterior à matriz curricular regular, respeitado período máximo de dois meses e resguardado no mínimo um tutor para o curso. Será mantido o cálculo de concessão de uma mensalidade de bolsa por grupo de 15 alunos ativos para cursos iniciados até o dia 28/02/2017;

b) Cursos de Especialização com alunos ativos: uma mensalidade de bolsa por grupo de 25 alunos ativos, resguardado no mínimo um tutor para o curso;

c) Cursos de Graduação Classificados em A até: uma mensalidade de bolsa por grupo de 6 alunos ativos no período letivo vigente, concedida mediante requerimento a ser apresentado pela IES e deferido pela DED/CAPES a cada início de novo período letivo, no qual seja justificada a especificidade instrumental ou técnica artística;

d) Atendimento Educacional Especializado: mensalidade adicional de bolsa para atendimento de aluno ativo portador de deficiência tal como previsto no inciso III do artigo 2º da Lei nº 10.098/2000 ou no § 1º do artigo 1º da Lei nº 12.764/2012, concedida mediante requerimento a ser apresentado pela IES e deferido pela DED/CAPES, acompanhado do laudo médico e do plano pedagógico de atendimento especializado;

VI. Professor Formador: as mensalidades de docência serão concedidas de acordo com as seguintes especificidades:

a) Oferta de Disciplina Convencional: mensalidade de bolsa para cada 15 horas-aula, incluídas as disciplinas de estágio, TCC e optativas (ou eletivas), resguardado no mínimo um professor para o curso;

b) Oferta de Disciplina de Estágio Predominantemente Prático: mensalidade de bolsa adicional para professor supervisor de estágio, de acordo com o período previsto no respectivo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e respeitado número mínimo de alunos a ser estabelecido por ato desta DED/CAPES;

c) Criação para Trabalho de Conclusão de Curso: duas mensalidades de bolsa, no período, para cada grupo de 10 alunos, resguardado no mínimo um professor para esse atendimento;

d) Re-oferta de Disciplina em Cursos de Graduação: mensalidade de bolsa, concedida em período posterior à matriz curricular regular, respeitado período máximo de dois meses, para cada grupo de 30 alunos, resguardado no mínimo um professor para esse atendimento;

VII. Professor Contadista: as mensalidades de contadista serão concedidas de acordo com as seguintes especificidades e alocadas na Equipe Multidisciplinar:

a) Equipe Multidisciplinar: mensalidades de bolsa de Professor Contadista correspondente a 6% do total financeiro das modalidades de bolsas disponibilizadas para instituição. A cada início do período letivo, as mensalidades serão concedidas em função das informações atualizadas no sistema eletrônico de gestão designado pela CAPES;

b) Produção de Recursos Educacionais Abertos (REA): uma mensalidade de bolsa para cada 15 horas-aula, de acordo com matriz curricular cadastrada no sistema eletrônico de gestão da CAPES, durante o período letivo anterior à oferta efetiva dos recursos produzidos, destinadas às disciplinas a serem ofertadas pela primeira vez no conjunto das ofertas do Sistema UAB, concedida mediante requerimento a ser apresentado pela IES e deferido pela DED/CAPES. A concessão das mensalidades para cursos a serem iniciados, ocorrerá, de forma retroativa, após início efetivo do curso, durante o primeiro período letivo;

c) Todos os recursos educacionais produzidos através das bolsas previstas nessa modalidade deverão ser licenciados conforme Resolução CNE/CES nº 01/2016 em seu art. 2º, §4º.

VIII. Coordenadoria de Polo: mensalidade de bolsa, sob gestão da CAPES, por coordenador efetivo em polo ativo, conforme portarias CAPES nº 183/2016 e nº 15/2017;

IX. Assistente a Docência: mensalidade de bolsa, sob gestão da Capes, por polo ativo, respeitado número mínimo de alunos a ser estabelecido por ato desta DED/CAPES.

Art. 6º. Os pagamentos mensais das bolsas são realizados mediante autorização eletrônica do coordenador institucional da IES, Geral ou Adjunta, nos prazos estabelecidos e divulgados pela DED/CAPES. Em eventual ausência dos coordenadores, o dirigente máximo da IES deverá autorizar, por ofício, responsável temporário pela autorização dos pagamentos.

§ 1º. A cada mês, a partir do cadastro dos bolsistas realizados pela IES, a CAPES disponibilizará folhas de pagamento relativas ao mês corrente e folhas complementares, a título de correção de inconsistências equivocadas, para até dois meses retroativos.

ANEXO P - Esquema padrão de estruturação das disciplinas no ambiente virtual do CED-UFAM.



Lista de Itens do AVEA

Unidade Zero

- Cronograma
- Apresentação da disciplina (PowerPoint)
- Plano de ensino
- Apresentação do professor
- Caderno Digital
- Fórum de apresentação
- **Atividade de introdução disciplinar** (vale nota). Ex.: uma única pergunta (expectativas do aluno), uma pequena pesquisa de campo.

Unidade 1 (Tempo de duração: aproximadamente 4 semanas)

- Vídeo aula resumo da introdução (máximo de 10 minutos)
- Aula em PowerPoint
- Atividade de revisão (auto avaliativa – não vale nota). Ex.: questionário com resposta, Quiz, etc.
- **Fórum** (vale nota)
- Pasta de Material complementar
- Links (opcional)
- **Atividade Diversa** (vale nota). Ex.: relatório, trabalho prático, seminário, resenha, oficina, etc.

Unidade 2 (Tempo de duração: aproximadamente 4 semanas)

- Vídeo resumo da introdução (máximo de 10 minutos)
- Aula em PowerPoint
- Atividade de revisão (auto avaliativa – não vale nota). Ex.: questionário com resposta, Quiz, etc.
- **Fórum** (vale nota)
- Pasta de Material complementar
- Links (opcional)
- **Atividade de Avaliação** (vale nota): deve contemplar Unidade 1 e Unidade 2. Ex.: questionário, trabalho de campo, etc.
- **DEVE SER ENTREGUE 2 SEMANAS ANTES DA AVALIAÇÃO PARCIAL** que será presencial

PROVA PARCIAL PRESENCIAL: UNIDADES 1 e 2

Unidade 3 (Tempo de duração: aproximadamente 4 semanas)

- Vídeo resumo da introdução (máximo de 10 minutos)
- Aula em PowerPoint
- Atividade de revisão (auto avaliativa – não vale nota). Ex.: questionário com resposta, Quiz, etc.
- **Fórum** (vale nota)
- Pasta de Material complementar
- Links (opcional)
- **Atividade Diversa** (vale nota). Ex.: relatório, trabalho prático, seminário, resenha, oficina, etc.

Unidade 4 (Tempo de duração: aproximadamente 4 semanas)

- Vídeo resumo da introdução (máximo de 10 minutos)
- Aula em PowerPoint
- Atividade de revisão (auto avaliativa – não vale nota). Ex.: questionário com resposta, Quiz, etc.
- Fórum (vale nota)
- Pasta de Material complementar
- Links (opcional)
- **Atividade de Avaliação** (vale nota): deve contemplar Unidade 2 e Unidade 3. Ex.: questionário, trabalho de campo, etc.
- **DEVE SER ENTREGUE 2 SEMANAS ANTES DA PROVA FINAL**

PROVA FINAL PRESENCIAL: UNIDADES 3 e 4 ou TODA MATÉRIA

CÁLCULO DA NOTA FINAL

N1 = média das atividades diversas do semestre (fórum, prática, relatório, trabalho, seminário, resenha, chats, oficinas, etc).

N2 = nota da atividade avaliativa 1

N3 = nota da atividade avaliativa 2

N1, N2 e N3 são todas as atividades realizadas a distância (on-line)

A média de **N1, N2 e N3** será chamada de Média de Atividades a Distância (**MAD**) e juntamente com a Prova Parcial formarão a Média dos Exercícios Escolares (**MEE**), conforme abaixo:

Média das atividades a distância = $(N1 + N2 + N3)/3 = MAD$

Média dos Exercícios Escolares = $(MAD + Avaliação Parcial)/2 = MEE$

A Nota Final (**NF**) terá o mesmo cálculo utilizado no SIE, onde a **MEE** tem peso 2 e a Prova Final tem peso 1, conforme abaixo:

Nota Final = $[(MEE \times 2) + Prova Final]/3 = NF$

OBS: as atividades a distância serão responsáveis por 1/3 da nota do aluno, assim como a prova parcial (1/3) e prova final (1/3). Sendo assim, as atividades realizadas de forma **PRESENCIAL** (avaliação parcial e avaliação final) serão responsáveis por 2/3 da nota final do aluno (atendendo a exigência do MEC).

DEPENDÊNCIA (aproximadamente 6 semanas)

Orientações

- Oferta em 6 semanas durante as férias acadêmicas no calendário UFAM.
- Uma prova parcial depois de 3 semanas e uma prova final ao fim das 6 semanas.
- Não haverá atividades avaliativa.
- Prova final aplicada junto a introdução disciplinar do semestre seguinte.
- Não haverá nota mínima para dependência.
- Não haverá número máximo de disciplinas para dependência.